

BURITI RAÍZES

ARTE

2

º
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Deborah Frohlich
Marina Sandron Lupinetti
Millyane M. Moura Moreira

Componente curricular:
Arte

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0046 P27 01 01 060 060

 **MODERNA**



BURITI RAÍZES

ARTE



2

ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Deborah Frohlich

Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo.
Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Millyane M. Moura Moreira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Bruno Turra

Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Psicanalista.

Deborah Frohlich

Bacharel em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Denis Rafael Pereira

Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Editor. Diretor de escola.

Joana Salles

Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Faep (SP). Bacharel e licenciada em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac (SP). Artista e professora de Artes Visuais.

Livia Bueloni Gonçalves

Bacharel em Letras com habilitação em Português pela Universidade de São Paulo. Mestre e doutora em Letras, área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade de São Paulo. Tradutora e professora. Autora e editora de materiais didáticos.

Pâmella Cruz

Licenciada em Arte – Teatro pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional – Uninter (PR). Mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Professora de Arte.

Paula Castiglioni

Bacharel em Música com habilitação em Regência pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Mestre em Música na área de Música: Teoria, Criação e Prática pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Doutora em Artes no Programa: Música, área de concentração: Processos de Criação Musical, pela Universidade de São Paulo. Professora.

Priscilla Vilas Boas

Bacharel e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora de livros didáticos. Participante das discussões e elaboração da BNCC. Orientadora no curso de especialização em ensino de Arte da Universidade de São Paulo.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Átila Augusto Morand, Caio Maríngoli Marabesi, Danielle Rodrigues Amaro, Deborah Frohlich, Denis Rafael Pereira, Livia Bueloni Gonçalves, Luisa Modesto, Mônica Beatriz Guidi

Assistência editorial: Juliana Madeira, Juliana Martiniano

Leitura técnica: Daniel Lima

Leitura crítica: Rejane Galvão Coutinho

Preparação de texto: Rosângela Muricy

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Aiko Mine, Giovanna Maria Navarro Liberal

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: Samuel Borges Photography/Shutterstock

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Antônio César Decarli

Editoração eletrônica: Fórmula Produções Editoriais

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Marcia Sato, Mariana Alencar

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes arte : 2º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Deborah Frohlich, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-14323-7 (aluno)
ISBN 978-85-16-14324-4 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Frohlich, Deborah.
II. Lupinetti, Marina Sandron. III. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296179.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

ESTE LIVRO SERÁ SEU COMPANHEIRO DURANTE TODO O 2º ANO. COM ELE, VOCÊ VAI APRENDER AS DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE, COMO AS ARTES VISUAIS, A DANÇA, O TEATRO E A MÚSICA. VOCÊ VAI CONHECER DIVERSAS OBRAS E PODERÁ CRIAR SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.

COM ESTE LIVRO, PROFESSORES E OUTRAS PESSOAS ENVOLVIDAS EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM VÃO PODER ACOMPANHAR DE PERTO O QUE VOCÊ ESTÁ APRENDENDO.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR ESTA JORNADA DE ESTUDOS? A **TURMA DA AÇÃO**! ESSES PERSONAGENS VÃO LHE DAR DICAS E AJUDAR VOCÊ A REFLETIR SOBRE SUAS ATITUDES DO DIA A DIA. QUE NOME VOCÊ DARIA PARA CADA UM DELES?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

Turma da ação

Os personagens da **Turma da ação** vão acompanhar os estudantes ao longo do volume. Eles aparecem em momentos específicos para ajudar os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com as outras pessoas e interagem em diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Promova a leitura coletiva da **Apresentação** com a turma e convide os estudantes a observarem os personagens. Pergunte pelas percepções gerais sobre cada personagem e por que motivo imaginam que eles estejam no livro. Explique, então, que os personagens vão acompanhá-los ao longo do percurso e contribuir para reflexões sobre atitudes e convivência.

Sugira que deem um nome a cada personagem. Reúna as sugestões levantadas no quadro de giz e combine com a turma uma forma de escolher os nomes definitivos, o que pode ser feito por meio de votação aberta, votação secreta ou sorteio. Essa etapa estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de promover um vínculo afetivo com os personagens que vão acompanhá-los ao longo do ano.

Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na **margem em U**. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

Planejamento: apresenta os materiais a serem utilizados nas atividades práticas da unidade.

Objetivos: apresenta os objetivos dos capítulos.

BNCC em foco: destaca competências e habilidades mobilizadas nos capítulos.

Na aula: oferece subsídios para o planejamento das aulas e apresenta informações contextuais e orientações sobre a proposta didática.

Conexões em foco: indica possibilidades de trabalho interdisciplinar e/ou com base nos Temas Transversais e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Comentários sobre as atividades: oferece suporte ao docente na avaliação das atividades.

Sugestão de atividade: indica propostas complementares ou de aprofundamento.

Adaptação da atividade: apresenta ajustes e estratégias inclusivas para as práticas propostas.

Acompanhamento de aprendizagens: indica atividades de recuperação de aprendizagem.

Indicação para você e/ou para a turma: reúne referências (livros, artigos e sites) que contribuem para a pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos.

APRESENTAÇÃO

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, OBSERVE O QUE ELE TRAZ.

ESTE LIVRO É ORGANIZADO EM QUATRO UNIDADES, CADA UMA COM DOIS CAPÍTULOS.

EM CADA UNIDADE, VOCÊ VAI PARTIR DE UM TEMA PARA ESTUDAR DIFERENTES ELEMENTOS DA ARTE.

E VAI SEGUIR UM PERCURSO DIVIDIDO EM SEÇÕES.



O MUNDO QUE QUEREMOS

PLANTANDO CUIDADO, COLHENDO SAÚDE

VOCÊ SABIA QUE DÁ PARA FAZER UMA HORTA NO QUINTAL, NA ESCOLA OU ATÉ EM UM VASINHO NA JANELA?

CUIDAR DE UMA HORTA É MAIS DO QUE PLANTAR. É APRENDER A TER PACIÊNCIA, A DIVIDIR E A VALORIZAR OS ALIMENTOS.

QUEM CULTIVA UMA HORTA TAMBÉM ESTÁ CUIDANDO DO PLANETA, EVITANDO DESPERDÍCIO E FAZENDO UM MUNDO MAIS SAUDÁVEL.

EXPLORANDO O ASSUNTO

- 1 VOCÊ JÁ VIU OU TEVE UMA HORTA? COMO ELA ERA?
- 2 POR QUE PLANTAR FAZ BEM PARA AS PESSOAS E PARA O PLANETA?

Pelo Brasil

Ailton Krenak (1953-) é um líder indígena brasileiro reconhecido por seu ativismo em defesa dos direitos dos povos indígenas e da preservação ambiental. Nascido em Itabirinha, no estado de Minas Gerais, Ailton ganhou notoriedade nacional ao pintar o rosto com tinta em um protesto contra a violação dos direitos indígenas durante a Assembleia Constituinte em 1987.

Em sua região, há ativistas ou líderes comunitários que lutam em defesa dos direitos dos cidadãos?



O ambientalista Ailton Krenak. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2022.

Descubra

Toumani Kouyaté (1965-) nasceu em uma família de griôs e griotes de Burkina Faso, na África Ocidental, e aprendeu a arte de contar histórias com os familiares.

A tradição de griôs da família Kouyaté remonta ao império do Mali, onde esses contadores de histórias eram figuras essenciais para a preservação da história das famílias e dos reinos, atuando como conselheiros, músicos e educadores.

O ofício hoje exercido por Toumani se transformou com o tempo e vai além de contar histórias. Ele é um guardião da memória de seu povo e transmite saberes e valores de seus antepassados às gerações atuais.

Nas apresentações que faz, Toumani une canto, percussão, dança e improvisação, criando momentos de conexão entre o passado e o presente.



O griô Toumani Kouyaté em 2016.

NO PERCURSO, VOCÊ VAI ENCONTRAR OBJETOS DIGITAIS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

ÁUDIO

VOCÊ IMAGINA QUANTAS COISAS NOVAS PODERÁ APRENDER COM SEU LIVRO?

VOCÊ TAMBÉM VAI PRATICAR O QUE APRENDEU E AVALIAR O SEU APRENDIZADO.

ESTE LIVRO VAI ACOMPANHAR VOCÊ AO LONGO DE TODO O ANO. É IMPORTANTE CUIDAR DELE!



ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Ler para aprender benefícios da dança

Você vai ler um trecho da conclusão de um estudo científico sobre os benefícios que a prática da dança, como atividade física, pode proporcionar para a saúde mental.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar seis benefícios causados pela prática da dança.

Dicas

- Antes de ler o texto, pense em como você se sente depois de dançar e depois de praticar atividade física. Quais benefícios você já conhece dessas atividades?

O autor apresenta uma lista de benefícios que a dança pode trazer para a saúde mental. Você consegue fazer uma lista?

...por intermédio das percepções da dança como atividade física é de natureza física e mental, pois, além de promover o bem-estar físico e a mente, promove também a melhoria do corpo, diminuição do estresse e melhora do sono, melhora do

...em dança seus males espanta? Dança como atividade física e mental. Contexto & Saúde, [jul], v. 24, n. 48, 2024, p. 8.

...você não conhecia? Comente com os colegas.

Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu neste ano para fazer este teste? Responda à questão proposta com atenção.

- Observe a imagem.



MOTTA, Agostino. [Sem título]. 1973. Óleo sobre tela, 54,5 x 67,7 centímetros. Acervo da Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo.

A que gênero das artes visuais podemos associar a imagem?

As seções que compõem o **Livro do Estudante** contribuem para o aprofundamento de conteúdos e práticas, além de favorecerem abordagens entre linguagens artísticas e componentes curriculares.

Abertura de unidade: contém o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar os estudantes para as temáticas centrais da unidade.

Abertura de capítulo: propõe uma atividade inicial que relaciona as vivências dos estudantes ao tema.

Explorando: apresenta produções artísticas ou manifestações culturais acompanhadas de textos e perguntas para contextualização e leitura crítica.

Vamos fazer: sugere práticas de pesquisa e criação relacionadas aos temas do capítulo, aprofundando a linguagem artística central ou dialogando com outras linguagens.

Por dentro: aborda contextos históricos, aspectos técnicos e conceitos de cada linguagem artística.

Ler para: orienta a leitura de textos com objetivos definidos.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 8

● UNIDADE 1 UM OLHAR PARA A NATUREZA 10

CAPÍTULO 1 NO RITMO DA NATUREZA 12

VAMOS FAZER	13
EXPLORANDO A DANÇA	14
POR DENTRO DA LINGUAGEM	16
VAMOS FAZER	17
EXPLORANDO A PERFORMANCE	18
POR DENTRO DA HISTÓRIA	20
LER PARA SE DIVERTIR	21
VAMOS FAZER	22

CAPÍTULO 2 FORMAS DA NATUREZA 24

VAMOS FAZER	25
EXPLORANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO	26
VAMOS FAZER	28
EXPLORANDO A PINTURA E A ESCULTURA	29
POR DENTRO DA LINGUAGEM	31
VAMOS FAZER	34
O MUNDO QUE QUEREMOS PLANTANDO CUIDADO, COLHENDO SAÚDE	35

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 36

● UNIDADE 2 INVENTAR E IMAGINAR 38

CAPÍTULO 3 TEATRO DE OBJETOS 40

VAMOS FAZER	41
-------------	----

EXPLORANDO O TEATRO DE OBJETOS 42

POR DENTRO DA LINGUAGEM 44

LER PARA CONHECER FORMAS DE TEATRO 47

VAMOS FAZER 48

EXPLORANDO O ESPETÁCULO 49

VAMOS FAZER 51

CAPÍTULO 4 OBJETOS SONOROS 52

VAMOS FAZER 53

EXPLORANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO 54

POR DENTRO DA LINGUAGEM 56

EXPLORANDO AS CRIAÇÕES MUSICAIS 58

VAMOS FAZER 61

O MUNDO QUE QUEREMOS REUTILIZAR PARA CUIDAR DO PLANETA 63

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? 64

● UNIDADE 3 ARTE E IDENTIDADES 66

CAPÍTULO 5 CRIANDO RETRATOS 68

VAMOS FAZER 69

POR DENTRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO 70

LER PARA REFLETIR SOBRE AS SELFIES 73

VAMOS FAZER 74

EXPLORANDO A COLAGEM 76

VAMOS FAZER 78

CAPÍTULO 6 O SOM DA VOZ

VAMOS FAZER 81

EXPLORANDO OS CANTOS
DE TRABALHO 82

POR DENTRO DA LINGUAGEM 84

VAMOS FAZER 87

EXPLORANDO O CANTO
INDÍGENA 88

VAMOS FAZER 90

O MUNDO QUE QUEREMOS
CUIDADOS COM A VOZ 91

O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTA UNIDADE? 92

UNIDADE 4 O CORPO E SUAS HISTÓRIAS

CAPÍTULO 7 CONHECENDO

O CORPO 96

EXPLORANDO A DANÇA 97

VAMOS FAZER 99

POR DENTRO DA
CONSCIÊNCIA CORPORAL 101

EXPLORANDO A DANÇA 103

VAMOS FAZER 105

LER PARA APRENDER
BENEFÍCIOS DA DANÇA 106

CAPÍTULO 8 CONTANDO

HISTÓRIAS 108

VAMOS FAZER 109

EXPLORANDO A CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS 110

POR DENTRO DA HISTÓRIA 112

VAMOS FAZER 115

EXPLORANDO O FILME DE
ANIMAÇÃO 116

VAMOS FAZER 118

O MUNDO QUE QUEREMOS
RESPEITO NÃO TEM IDADE 119

O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTA UNIDADE? 120

O QUE VOCÊ APRENDEU
NESTE ANO? 122

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
COMENTADAS 124

TRANSCRIÇÕES DAS FAIXAS
DE ÁUDIO 126

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: NATUREZA-MORTA 29

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: OBJETOS CÊNICOS 46

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: FORMAS DE
PRODUZIR SOM 53

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: O BERIMBAU 57

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: AUTORRETRATO 72

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: CONSCIÊNCIA
CORPORAL 102

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: GRIÔS 112

ÁUDIOS

ÁUDIO SOM DE ÁGUA 17

ÁUDIO SOM DE PASSARINHOS 17

ÁUDIO SOM DE VENTO 17

ÁUDIO SOM DE ABELHAS 17

ÁUDIO SOM DE FOGO 17

ÁUDIO SOM DE FOLHAS 17

ÁUDIO: SOM 1 57

ÁUDIO: SOM 2 57

ÁUDIO: SOM 3 57

ÁUDIO: SOM 4 57

ÁUDIO: TIMBRE 1 84

ÁUDIO: TIMBRE 2 84

ÁUDIO: MARACÁ 89

ÁUDIO: FORMIGA BOA 115

O mundo que queremos: convida à reflexão sobre atitudes frente a temas relevantes, alinhados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e a práticas interdisciplinares.

Descubra: contém informações biográficas de artistas, indicações de livros, filmes e outras sugestões para ampliação de repertório.

Pelo Brasil: apresenta artistas, grupos artísticos e patrimônios culturais de diferentes regiões.

O livro também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

O que você já sabe?: contém uma proposta de avaliação diagnóstica, com atividades que visam identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

O que você aprendeu nesta unidade?: traz uma proposta de avaliação formativa, também chamada de avaliação de processo ou processual, que permite o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes ao longo do ano, além de ajudá-los a refletirem sobre as aprendizagens construídas.

O que você aprendeu neste ano?: propõe uma avaliação somativa, também conhecida como avaliação de resultado, com atividades que retomam os principais conteúdos estudados no ano. Também oferece suporte para a preparação dos estudantes para exames de larga escala.

O que você já sabe?

Na aula

A seção apresenta questões e atividades cujo objetivo é amparar a avaliação diagnóstica. Faça registros das respostas dos estudantes, pois esse material pode contribuir para um planejamento das aulas alinhado aos repertórios prévios dos estudantes e aos interesses demonstrados pela turma.

Comentários sobre as atividades

1. No 1º ano, os estudantes caracterizam e experimentam brinquedos e brincadeiras, entre eles, a ciranda. As características dessa e de outras brincadeiras podem ser retomadas com os estudantes como forma de avaliar as aprendizagens. Incentive-os a lembrarem-se de cantigas que conhecem e que cantam quando brincam de ciranda e das práticas vivenciadas na escola e fora dela.
2. Incentive os estudantes a relembrares e compartilharem as parlendas que conhecem com os colegas.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

BEM-VINDO AO 2º ANO! ESTE LIVRO VAI AJUDAR VOCÊ A APRENDER MAIS SOBRE ARTE. PARA COMEÇAR, VAMOS VER UM POUCO DO QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 1 ASSINALE O NOME DE UMA BRINCADEIRA QUE ENVOLVE CANTO E DANÇA.

☐

ESCONDE-ESCONDE

☒

CIRANDA

1. Os estudantes devem assinalar a alternativa **ciranda**.

☐

AMARELINHA

☐

PULAR CORDA

- 2 ESCREVA O NOME DE UMA PARLENDAS QUE VOCÊ CONHEÇA E DE QUE GOSTE. DEPOIS, COMPARTILHE ESSA PARLENDAS COM A TURMA.

2. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre as escolhas, rememorando parlendas que tenham sido exploradas com a turma durante as aulas do ano anterior.

- 3 FAÇA UM DESENHO LIVRE EXPLORANDO AS DIFERENTES LINHAS E FORMAS GEOMÉTRICAS QUE VOCÊ CONHECE.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam o ponto, a linha e a forma como elementos básicos das criações visuais.

- 4 COMPLETE A AFIRMAÇÃO A SEGUIR.

O teatro de sombras É UMA FORMA DE TEATRO DE ANIMAÇÃO QUE UTILIZA PRINCIPALMENTE LUZ E SOMBRA PARA CONTAR UMA HISTÓRIA.

8

3. O objetivo da atividade é retomar aprendizagens sobre os elementos constitutivos das artes visuais feitas no 1º ano, como ponto, linhas e formas. Para remediação das aprendizagens, se considerar necessário, observe com a turma reproduções de imagens de obras como *Paisagem rural* (1924), de Tarsila do Amaral, e *Composição número 8* (1923), de Wassily Kandinsky e retome os elementos visuais nelas presentes.
4. Proponha uma atividade prática de teatro de sombras para a retomada das aprendizagens sobre o tema. Para isso, prepare o espaço da sala de aula, deixando o ambiente escuro, e utilize uma lanterna. Promova, então, uma brincadeira em que um estudante por vez utilize gestos para criar sombras. Os colegas devem tentar adivinhar qual é a figura projetada.

5. Resposta pessoal. Organize um jogo de mímica com o tema “artistas circenses”. Permita que todos os estudantes façam a mímica correspondente ao artista que contornaram, enquanto os demais participam da plateia, tentando adivinhar o artista representado em cada mímica.

- 5** DE QUAL ARTISTA CIRCENSE VOCÊ MAIS GOSTA? CONTORE O NOME QUE CORRESPONDE À SUA ESCOLHA E FAÇA UMA MÍMICA PARA SEUS COLEGAS ADIVINHAREM.

mágico

palhaço

equilibrista

MALABARISTA

TRAPEZISTA

CONTORCIONISTA

6. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem os repertórios próprios.

- 6** VOCÊ COSTUMA USAR OBJETOS DO COTIDIANO EM SUAS BRINCADEIRAS? QUAIS OBRAS E ARTISTAS VOCÊ CONHECE QUE TRANSFORMAM OBJETOS COMUNS EM ARTE? COMPARTILHE COM A TURMA.



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

- 7** A PERCUSSÃO CORPORAL É UMA FORMA DE GERAR SONS COM O PRÓPRIO CORPO. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ESCOLHAM UMA CANTIGA PARA CANTAR ACOMPANHADA DE PERCUSSÃO CORPORAL. QUAIS SONS VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E COMO FOI ACOMPANHAR OS RITMOS COM A TURMA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

7. Atividade prática. Os estudantes devem explorar a percussão corporal e os diferentes timbres corporais.

- 8** O QUE VOCÊ IMAGINA QUE VAI APRENDER NAS AULAS DE ARTE ESTE ANO? COMPARTILHE SUAS EXPECTATIVAS COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

8. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes levantem hipóteses e expectativas.

TODOS DEVEM SE SENTIR À VONTADE PARA COMPARTILHAR IDEIAS.



PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

9

- 7.** Se considerar oportuno, organize uma roda para cantar uma cantiga com a turma, com acompanhamento de percussão corporal. Conceitos de música abordados no 1º ano, como pulso, ritmo e andamento, podem também ser retomados na atividade.
- 8.** Promova um diálogo com a turma, incentivando os estudantes a levantarem hipóteses e a compartilharem expectativas em relação às aulas de Arte. Liste os assuntos que eles mencionarem, pois esse registro pode ser retomado ao longo do ano em momentos avaliativos e considerado no planejamento das aulas para que os interesses dos estudantes possam ser contemplados, na medida do que for pertinente dentro do projeto pedagógico da escola.

5. O objetivo da atividade é que os estudantes retomem características das práticas circenses e se expressem por meio de mímica. Organize a atividade e permita que todos participem como mímicos e adivinhadores. Promova uma postura inclusiva e empática e combata todo tipo de preconceito que possa surgir durante as apresentações. Caso algum estudante não se sinta confortável ou não consiga realizar a apresentação, incentive a participação de outras formas, como na organização da sala, por exemplo, evidenciando que toda forma de participação é fundamental.

6. Incentive os estudantes a compartilharem experiências com o uso de objetos do cotidiano em vivências pessoais e na escola, como em brincadeiras de faz de conta, em criação de brinquedos etc. Retome o teatro de animação, em que objetos do cotidiano podem ser transformados em personagens. Se considerar oportuno, o espetáculo *Pequena coleção de todas as coisas*, da companhia Dani Lima, pode ser abordado. O uso de elementos coletados da natureza e de objetos do cotidiano em processos de criação artística será um tema desenvolvido nas Unidades 1 e 2 deste volume.

Unidade 1

Na aula

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de observar com atenção os elementos da natureza e de reconhecer as características desses elementos que podem ser exploradas em processos de criação artística. A relação entre as formas da natureza e os movimentos dançados será analisada em experimentações e na apreciação de espetáculos de dança. Os estudantes também vão investigar os materiais presentes na natureza e como podem usá-los de modo sustentável em criações visuais. Além disso, as formas de representação visual da natureza serão abordadas de maneira integrada com o estudo das cores e dos espaços bidimensional e tridimensional.

Promova uma conversa inicial a partir das perguntas propostas no **Vamos conversar**. O objetivo das questões é chamar a atenção dos estudantes, despertando o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, e avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação ao tema. Faça registros das respostas, pois essas informações podem contribuir para o planejamento das aulas e para os processos avaliativos.

UNIDADE

1

UM OLHAR PARA A NATUREZA



DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VAMOS CONVERSAR

1. EM QUE LUGARES AO AR LIVRE VOCÊS GOSTAM DE BRINCAR? **1 a 4. Respostas pessoais.**
2. JÁ INVENTARAM OU GOSTARIAM DE INVENTAR ALGO USANDO ELEMENTOS ENCONTRADOS NA NATUREZA, COMO FOLHAS, GALHOS OU PEDRAS? O QUÊ?
3. QUAL É A COR OBSERVADA NA NATUREZA DE QUE VOCÊS MAIS GOSTAM? POR QUÊ?
4. O QUE VOCÊS COSTUMAM FAZER PARA CUIDAR DA NATUREZA?

Comentários sobre as atividades

1 e 2. O objetivo é que os estudantes identifiquem lugares que fazem parte do dia a dia deles e que favorecem o contato com a natureza – como o quintal de casa, um parque público, o parquinho da escola etc. Incentive-os a pensarem na maneira como interagem com os elementos da natureza que encontram nesses espaços.

3. Peça que os estudantes comentem as cores de que mais gostam e em quais elementos da natureza elas estão presentes, incentivando-os a cultivar a percepção e o senso estético.

4. A temática da unidade favorece a abordagem de temas de educação ambiental. Busque compreender os comportamentos e as atitudes dos estudantes em relação ao cuidado com o meio ambiente para avaliar as necessidades de aprendizagem.

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com o que é necessário para realizá-las.

- Argila
- Bandejas de poliestireno expandido
- Elementos coletados na natureza
- Jornais velhos
- Palitos de madeira
- Pano para limpeza
- Papel sulfite
- Pincéis
- Pote com água
- Tinta guache

Capítulo 1

Objetivos

- Explorar, analisar e compreender as possíveis relações criativas entre os movimentos da natureza e a dança, experimentando a improvisação.
- Investigar as oito ações básicas do movimento: chicotear, torcer, pressionar, flutuar, deslizar, pontuar, sacudir e socar.
- Conhecer composições de dança que têm a natureza como referência de pesquisa e criação.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3 e 4 são promovidas ao longo do capítulo com a proposição da análise e da experimentação de criações artísticas. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são mobilizadas a partir da proposição de experiências de contextualização e de fruição sugeridas no capítulo.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4 e 8 são exploradas nas propostas de análise e fruição, assim como nas experiências de criação indicadas no capítulo.

CAPÍTULO

1

NO RITMO DA NATUREZA

VOCÊ JÁ REPAROU QUE ALGUNS MOVIMENTOS DA NATUREZA PODEM PARECER UMA DANÇA?

Aquecimento. A atividade busca sensibilizar os estudantes para as temáticas do capítulo e levá-los a pensar em como a natureza pode inspirar movimentos de dança.

QUE GESTO VOCÊ FARIA PARA REPRESENTAR O MOVIMENTO DO VENTO? E O MOVIMENTO DO FOGO OU DA ÁGUA? MOSTRE PARA OS COLEGAS.

OBSERVE A FOTOGRAFIA. DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

SILVIA MACHADO LAGARTIXA NA JANELA



1. Respostas pessoais. Os estudantes podem relacionar o movimento ao ar, ao vento ou às nuvens, por exemplo.

REGISTRO DA PERFORMANCE VARAL DE NUVENS, DA COMPANHIA LAGARTIXA NA JANELA. CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

- 1** COM QUE ELEMENTO DA NATUREZA VOCÊS RELACIONARIAM O MOVIMENTO RETRATADO NA FOTOGRAFIA?
- 2** VOCÊS ACREDITAM QUE A NATUREZA PODE INSPIRAR A CRIAÇÃO DE UMA DANÇA? POR QUÊ? **2. Respostas pessoais.** Deixe que os estudantes façam as próprias reflexões e que argumentem, explicando suas opiniões.

OS ELEMENTOS DA NATUREZA JÁ INSPIRARAM MUITOS ARTISTAS A CRIAR DANÇAS. COM BASE NA OBSERVAÇÃO DESSES ELEMENTOS, DANÇARINOS DESENVOLVEM MOVIMENTOS QUE PODEM SE RELACIONAR COM A VIDA E COM AS EMOÇÕES DAS PESSOAS. NESTE CAPÍTULO, VAMOS REFLETIR SOBRE ESSAS POSSIBILIDADES!

12

Comentários sobre as atividades

1. Peça aos estudantes que, para responder à pergunta, observem a cor do objeto manipulado pelas dançarinas, a interação dele com o ar e os movimentos das dançarinas, que transmitem a sensação de leveza.
2. Comente com os estudantes que os elementos da natureza têm características que podem ser fontes de inspiração para a criação de danças, como no caso dos movimentos do mar, do vento, dos rios, do fogo e dos animais.

VOCÊS VÃO CAMINHAR PELA ESCOLA E OBSERVAR OS AMBIENTES DE UM MODO CALMO E CONCENTRADO. ACEITAM ESSE DESAFIO?

COMO FAZER

- 1 COMBINEM UM TRAJETO PARA PERCORRER DIFERENTES AMBIENTES DA ESCOLA. O PONTO INICIAL E FINAL SERÁ A SALA DE AULA.
- 2 CAMINHEM DEVAGAR, COM CALMA E EM SILÊNCIO. CONCENTREM-SE E PRESTEM ATENÇÃO NOS DETALHES DOS AMBIENTES E NOS COLEGAS.
- 3 AO VOLTAREM PARA A SALA DE AULA, SENTEM-SE E FECEM OS OLHOS. PENSEM NO QUE FOI OBSERVADO. O DETALHE DE ALGUM AMBIENTE CHAMOU A SUA ATENÇÃO? HAVIA ALGUM ELEMENTO DA NATUREZA NO TRAJETO?
- 4 REGISTREM POR MEIO DE UM DESENHO O TRAJETO QUE FIZERAM E SINALIZEM O QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO E OS ELEMENTOS DA NATUREZA OBSERVADOS.
- 5 CRIEM UM MOVIMENTO INSPIRADO NO QUE VOCÊS OBSERVARAM E NAS SENSações QUE SENTIRAM DURANTE A CAMINHADA. O DESENHO CRIADO PODE AJUDAR VOCÊS A SE LEMBRAREM DO TRAJETO E DAS SENSações. MOSTREM O MOVIMENTO PARA OS COLEGAS.



ROBERTO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

ATENÇÃO

RESPEITEM OS COMBINADOS ESTABELECIDOS COM O PROFESSOR E NÃO SE DISTANCIEM UNS DOS OUTROS DURANTE A CAMINHADA.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Acolha as respostas, incluindo aquelas que se referem a sensações desagradáveis, como incômodo ou irritabilidade.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AGORA, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- QUE SENSações A CAMINHADA DESPERTOU EM VOCÊS?
- VOCÊS REPARARAM EM ALGO QUE NÃO TINHAM NOTADO ANTES? O QUÊ?
- QUAL FOI A INSPIRAÇÃO PARA OS MOVIMENTOS QUE VOCÊS CRIARAM?

13

Adaptação de atividades

Caso haja no grupo estudantes com deficiências que impactem a mobilidade, faça combinados prévios com a turma e ajustes no trajeto, se necessário. Garantir condições para a participação de todos de maneira igualitária proporciona experiências para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, em que todos fazem sua parte para garantir o bem comum.

Conexões em foco

Nesta seção, é possível estabelecer um trabalho interdisciplinar com Geografia, desenvolvendo as habilidades EF01GE08, que diz respeito à elaboração de desenhos com base em itinerários, e EF02GE08, que envolve a elaboração de desenhos para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são mobilizadas, pois os estudantes poderão criar e improvisar movimentos dançados e dialogar com os colegas sobre a experiência, construindo vocabulários próprios.

Na aula

Nessa atividade, os estudantes farão uma caminhada pela escola locomovendo-se de maneira lenta e buscando estabelecer conexão com o grupo.

Faça um mapa do percurso com a turma, combinando o trajeto antecipadamente. Durante a caminhada, proponha algumas pausas breves. No início, é comum que alguns estudantes se sintam ansiosos e tenham alguma dificuldade de permanecer parados e em silêncio, mesmo que por alguns segundos. Caso isso ocorra, peça que respirem devagar e profundamente e reforce que esse é um exercício de concentração.

Comentários sobre as atividades

Momento de reflexão.

Ao abordar as perguntas propostas, combata todo tipo de preconceito que possa surgir durante a conversa. Explique que as pessoas podem ter diferentes sensações a partir de uma mesma proposta e que o importante é reconhecer essas sensações e aprender a lidar com elas. Dê oportunidade para que os estudantes desenvolvam e verbalizem o raciocínio.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR08 é desenvolvida na seção, já que os estudantes vão apreciar um espetáculo de dança e reconhecer a expressividade corporal.

Na aula

A **Balangandança Cia.** desenvolve um processo de pesquisa que investiga a linguagem corporal das crianças e as relações do corpo com a natureza, explorando o brincar e a ludicidade em processos de criação artística. Como parte da concepção dos espetáculos, a Balangandança desenvolveu atividades com crianças e adultos.

Comente com a turma que o espetáculo *Presente! Feito de gente* propõe a busca de um contato mais próximo e sensível com a natureza, destacando que esse contato muitas vezes se perde na sociedade contemporânea, sobretudo nos espaços urbanos, na convivência com as mídias eletrônicas e com as tecnologias digitais.

EXPLORANDO A DANÇA

PRESENTE! FEITO DA GENTE

A DANÇA É UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA QUE PODE INSPIRAR MANEIRAS MAIS SENSÍVEIS DE VER O MUNDO E DE INTERAGIR COM A NATUREZA.

É ISSO QUE ACONTECE NOS ESPETÁCULOS DA **BALANGANDANÇA CIA.**, UM GRUPO PAULISTANO QUE CRIA DANÇAS COM BASE NAS BRINCADEIRAS E NO UNIVERSO DAS CRIANÇAS. NO TRABALHO *PRESENTE! FEITO DA GENTE*, OS ARTISTAS EXPLORAM A RELAÇÃO ENTRE O CORPO E A NATUREZA DE FORMA LÚDICA.

CIA.: ABREVIÇÃO DE COMPANHIA.

REGISTRO DO ESPETÁCULO *PRESENTE! FEITO DA GENTE*, DA BALANGANDANÇA CIA. SESC CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.



GEORGIA LENGOS/BALANGANDANÇA CIA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DESCUBRA

CRIADA EM 1997, A **BALANGANDANÇA CIA.** É DIRIGIDA PELA COREÓGRAFA GEORGIA LENGOS (1969-). OS TRABALHOS DO GRUPO CONVIDAM O PÚBLICO A IMAGINAR E A VIVENCIAR AS INTERAÇÕES DO CORPO COM A NATUREZA DURANTE UMA BRINCADEIRA, COMO NOS ESPETÁCULOS *NINHOS – PERFORMANCE PARA GRANDES PEQUENOS* (2013) E *CABECEIRAS, ONDE NASCEM OS RIOS E REPOUSAM AS CABEÇAS* (2015).

14

Indicação para a turma

A **Balangandança Cia.** disponibiliza vídeos com trechos dos seus espetáculos em seu canal em plataformas de vídeo. Se possível, pesquise um vídeo de *Presente! Feito da gente* e assista a ele com a turma para que possam observar como o grupo desenvolve a proposta. Eles podem observar, por exemplo, a interação dos dançarinos com os objetos cênicos.

Comentários sobre as atividades

- Espera-se que os estudantes reconheçam a palavra “dança”. Eles também podem reconhecer a palavra “bala”, a palavra “balanga” (do verbo “balangar”, sinônimo de “balançar”), a palavra “balangandã” (termo de origem africana que pode denominar um amuleto ou um objeto que faz barulho ao se mover) e também a palavra “andança”. Explore com os estudantes as relações de sentido entre a proposta de dança da companhia e seu nome. Incentive-os a manipularem os sons e as letras do nome da companhia, decompondo a palavra “balangandança” e recompondo-a em outras palavras, por exemplo: “balança”, “lança”, “banda”, “bala” etc.
- Para ampliar a abordagem, promova uma conversa com os estudantes sobre o uso de elementos da natureza como brinquedos. Questione: “O que você sente quando brinca com areia?”; “E com folhas secas?”; “E com folhas de árvore?”. Questione também sobre elementos que as crianças podem não perceber imediatamente: “Você acha que é possível brincar com o vento?”; “E com as nuvens?”.
- Peça aos estudantes que expliquem, com base nas imagens, o que os levou a identificar as ações que contornaram.
- As ações dos dançarinos podem ser associadas pelos estudantes às brincadeiras cotidianas.



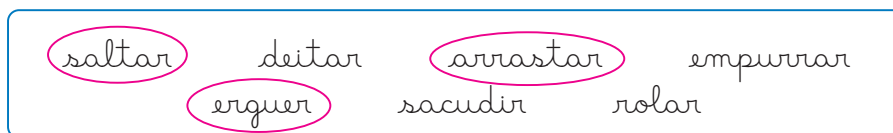
REGISTRO DO ESPETÁCULO *PRESENTE! FEITO DA GENTE*, DA BALANGANDANÇA CIA. SESC CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *PRESENTE! FEITO DA GENTE*, DA BALANGANDANÇA CIA. SESC CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

DEPOIS DE OBSERVAR AS IMAGENS, FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR.

- ESCREVA PALAVRAS QUE VOCÊ IDENTIFICA DENTRO DA PALAVRA **BALANGANDANÇA**.
 - Os estudantes podem escrever, por exemplo, as palavras “bala”, “balanga”, “balangandã”, “andança” e “dança”.
 - Os estudantes devem identificar que os dançarinos interagem com galhos de árvores.
- COM QUE ELEMENTOS DA NATUREZA OS DANÇARINOS ESTÃO INTERAGINDO? CONVERSE COM A TURMA.
 - Os estudantes devem contornar **saltar, erguer e arrastar**.
- CONTORNE AS AÇÕES QUE ESTÃO SENDO FEITAS COM ESSES ELEMENTOS.



- OS DANÇARINOS PARECEM ESTAR BRINCANDO? EXPLIQUE.

NO ESPETÁCULO *PRESENTE! FEITO DA GENTE*, A DANÇA ACONTECE PELA INTERAÇÃO COM ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO AREIA, SEMENTES E FOLHAS SECAS, E COM SONS DA NATUREZA, COMO OS DO VENTO E DO MAR. OS DANÇARINOS BRINCAM COM ESSES ELEMENTOS E SE INSPIRAM NESSES SONS PARA IMPROVISAR MOVIMENTOS DANÇADOS.

4. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que justifiquem as respostas apontando os elementos das imagens que os levaram a determinada conclusão.

15

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09 e EF15AR10 são mobilizadas na seção, uma vez que os estudantes vão conhecer características do movimento corporal e entender como se relacionam com os movimentos dançados.

Na aula

As ações do movimento, ou ações básicas de esforço, relacionam-se a ações presentes na dança e no cotidiano e foram sistematizadas pelo pesquisador do movimento humano Rudolf Laban (1879-1958). De acordo com o teórico (Rengel, 2003), essas ações têm as seguintes qualidades relacionadas ao espaço, ao peso e ao tempo do movimento:

- **Deslizar:** movimento direto, leve e sustentado.
- **Flutuar:** movimento flexível, leve e sustentado.
- **Pontuar:** movimento direto, leve e súbito.
- **Sacudir:** movimento flexível, leve e súbito.
- **Pressionar:** movimento direto, firme e sustentado.
- **Torcer:** movimento flexível, firme e sustentado.
- **Socar:** movimento direto, firme e súbito.
- **Chicoteiar:** movimento flexível, firme e súbito.

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

AS AÇÕES DO MOVIMENTO

PARA CRIAR DANÇAS, OS ARTISTAS PESQUISAM FORMAS DE SE MOVIMENTAR RELACIONADAS A TEMAS, EMOÇÕES E IDEIAS QUE QUEREM COMPARTILHAR.

NA DANÇA, SÃO CLASSIFICADAS OITO AÇÕES BÁSICAS DO MOVIMENTO HUMANO. ESSAS AÇÕES ESTÃO PRESENTES TAMBÉM NO DIA A DIA.

PRESSONAR: APERTAR FAZENDO PRESSÃO, COMO FAZER MASSAGEM EM ALGUÉM.

SACUDIR: AGITAR OU BALANÇAR O CORPO, COMO COMEMORANDO UM GOL.

TORCER: GIRAR O CORPO EM UM EIXO, COMO GIRANDO UM PARAFUSO COM UMA CHAVE DE FENDA.

PONTUAR: APONTAR ALGO, COMO COLOCANDO UMA CEREJA EM UM BOLO.

SOCAR: BATER EM ALGO, COMO EM UM TRAVESSEIRO OU NO COLCHÃO.

CHICOTEAR: ONDULAR, COMO MOVIMENTANDO UMA FITA NO AR.

FLUTUAR: MOVIMENTAR-SE DE MANEIRA LEVE, COMO UMA PLUMA.

DESLIZAR: ESCORREGAR, COMO ANDANDO DE PATINS OU SKATE.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1 QUE OUTRAS TRÊS AÇÕES PODEM FAZER PARTE DE UMA DANÇA? ESCREVA.

1. Resposta pessoal.

A. EM QUE ATIVIDADES DO DIA A DIA ESSAS AÇÕES ESTÃO PRESENTES?

B. QUE SENSações OU EMOÇÕES ESSAS AÇÕES TRANSMITEM? **1 a e 1 b. Respostas pessoais.**

16



SACUDIR



PONTUAR



CHICOTEAR



DESLIZAR

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários sobre as atividades

1. Os estudantes podem mencionar ações como “saltar”, “cair”, “inclinar”, “rolar”, entre outras.

1 a. Os estudantes podem fazer relações como saltar ao pular corda, cair ao jogar futebol, inclinar para pegar algo no chão, rolar ao dar uma cambalhota, entre outras.

1 b. Os estudantes devem explicar a relação das ações a determinada sensação ou emoção de acordo com percepções e vivências deles.

VAMOS EXPERIMENTAR AS AÇÕES DO MOVIMENTO? NESTA ATIVIDADE, VOCÊS VÃO USAR O CORPO PARA CRIAR MOVIMENTOS DE DANÇA INSPIRADOS EM SONS DA NATUREZA.

COMO FAZER

- 1 PARA COMEÇAR, O PROFESSOR VAI DAR UM COMANDO INDICANDO UMA AÇÃO: DESLIZAR, FLUTUAR, PONTUAR, SACUDIR, PRESSIONAR, TORCER, SOCAR OU CHICOTEAR.
- 2 EXPERIMENTEM FAZER ESSA AÇÃO UTILIZANDO APENAS UMA PARTE DO CORPO, COMO OS BRAÇOS, AS PERNAS, O TRONCO OU A CABEÇA.
- 3 FAÇAM OUTRAS RODADAS ATÉ EXPERIMENTAREM AS OITO AÇÕES BÁSICAS DO MOVIMENTO.
- 4 DEPOIS, VOCÊS VÃO REPETIR AS AÇÕES, MAS, DESTA VEZ, MOVIMENTANDO O CORPO TODO. SIGAM O COMANDO DO PROFESSOR.
- 5 FINALIZADO O AQUECIMENTO, É HORA DE RELACIONAR AS AÇÕES A SONS DA NATUREZA. O PROFESSOR VAI COLOCAR UM SOM DA NATUREZA PARA TOCAR. FAÇAM UMA AÇÃO QUE SE RELACIONE A ESSE SOM. PARA ISSO, PERCEBAM AS SENSações QUE CADA SOM DESPERTA EM VOCÊS.

ÁUDIO SOM DE ÁGUA

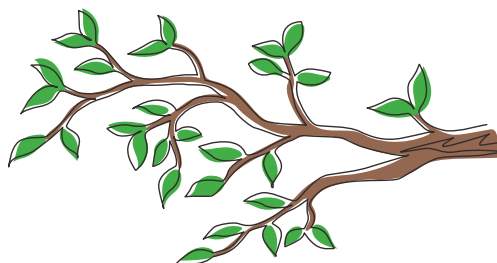
ÁUDIO SOM DE PASSARINHOS

ÁUDIO SOM DE VENTO

ÁUDIO SOM DE ABELHAS

ÁUDIO SOM DE FOGO

ÁUDIO SOM DE FOLHAS



SIMPLE LINE SHUTTERSTOCK

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, REÚNAM-SE EM UMA RODA PARA CONVERSAR SOBRE A EXPERIÊNCIA. **Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Peça aos estudantes que compartilhem como se sentiram durante a atividade.

- DE QUE AÇÃO VOCÊS MAIS GOSTARAM? ALGUMA DELAS FOI DIFÍCIL? POR QUÊ?
- QUE SENSações OS SONS DA NATUREZA DESPERTARAM EM VOCÊS?

17

Momento de reflexão. Possivelmente os estudantes vão relatar percepções distintas. Dê oportunidade para que desenvolvam e verbalizem o raciocínio. Aproveite para chamar a atenção para a pluralidade de ideias, ajudando-os a reconhecerem e a respeitarem essa diversidade de pensamento. Combata todo tipo de preconceito que possa surgir durante a conversa.

Adaptação de atividades

Caso necessário, adapte a proposta de forma que os estudantes possam fazer os movimentos de acordo com as possibilidades de cada um. É possível fazer adaptações como sugerir a realização da atividade sentado ou de outra maneira que seja adequada à realidade do estudante.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são abordadas na seção, já que os estudantes criam e improvisam movimentos dançados, estabelecendo relações com partes do corpo e com o todo corporal, considerando códigos da dança.

Na aula

As ações do movimento são de fácil compreensão e representam movimentos do cotidiano. A ideia é utilizá-las como uma base para a investigação de novas maneiras de executá-las, transformando-as em movimento dançado de forma lúdica e imaginativa. A atividade pode ser realizada na sala de aula, com mesas e cadeiras afastadas, ou em um espaço amplo, como a quadra da escola.

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Nas duas primeiras etapas, diga o nome de uma ação, uma de cada vez, e dê um tempo para os estudantes explorarem os movimentos livremente. Os estudantes com deficiência devem fazer os movimentos de acordo com a possibilidade do corpo de cada um.

5. Nesta etapa, o objetivo é relacionar uma ação a sons da natureza, percebendo as sensações que cada som desperta. Reproduza as faixas de áudio, repetindo-as se julgar necessário.

BNCC em foco

A seção desenvolve a habilidade EF15AR08 ao propiciar que os estudantes apreciem formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário.

Na aula

Comente com os estudantes que o grupo **Lagartixa na janela**, que produziu a *performance Varal de nuvens*, é dirigido pela artista e educadora de dança Uxa Xavier. O grupo foi criado em 2010 e explora a relação entre a dança e o espaço público, tendo como referências de pesquisa a infância e os estados de contemplação e delicadeza.

Comentários sobre a atividade

1. Explique que o título do espetáculo abordado na seção remete à brincadeira de identificar formas e figuras em nuvens. Também é possível estabelecer relações entre o título e o varal de tecidos que aparece em uma das fotografias e é utilizado na *performance*.

EXPLORANDO

A PERFORMANCE

VARAL DE NUVENS

NO INÍCIO DESTE CAPÍTULO, CONHECEMOS UM REGISTRO DA **PERFORMANCE** *VARAL DE NUVENS*, DA COMPANHIA PAULISTANA **LAGARTIXA NA JANELA**.

PERFORMANCE: TERMO EM INGLÊS PARA APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS QUE SE BASEIAM, PRINCIPALMENTE, NO CORPO DO ARTISTA.

NESSE TRABALHO, OS DANÇARINOS ANDREA FRAGA, THAIS USHIROBIRA, VINÍCIUS BRASILEIRO E TATIANA COTRIM SE APRESENTAM EM PRAÇAS E PARQUES. ELES INTERAGEM COM A NATUREZA E COM AS PESSOAS QUE ESTÃO NESSES LUGARES E USAM OBJETOS, COMO TECIDOS E GALHOS, PARA CRIAR UMA DANÇA INSPIRADA NA NATUREZA.



REGISTRO DA *PERFORMANCE VARAL DE NUVENS*, DA COMPANHIA LAGARTIXA NA JANELA. PRAÇA DAS CORUJAS, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- 1 VOCÊS JÁ BRINCARAM DE OBSERVAR FORMAS E FIGURAS NAS NUVENS? COMO FOI OU COMO VOCÊS ACHAM QUE SERIA ESSA EXPERIÊNCIA?
1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem as próprias vivências com os colegas, exercitando o diálogo.
- 2 COMO SÃO OS MOVIMENTOS DOS ARTISTAS? QUE SENSÇÃO TRANSMITEM?
2. Os artistas parecem fazer movimentos suaves e improvisados, que transmitem a sensação de harmonia e conexão com a natureza.

18

Indicação para a turma

A página oficial da companhia **Lagartixa na janela** na internet disponibiliza um vídeo com trechos da *performance Varal de nuvens*. Se possível, consulte-a e assista ao vídeo com a turma para ampliar as possibilidades de contato com essa produção.

DURANTE A *PERFORMANCE*, OS ARTISTAS E O PÚBLICO CORREM, SE ESCONDEM, CRIAM FORMAS COM O CORPO QUE LEMBRAM ANIMAIS, FAZEM SONS COM SINOS E APITOS, BATUCAM COM GALHOS, DANÇAM COM OS TECIDOS... A DANÇA É COMO UMA BRINCADEIRA QUE CONVIDA A CRIAR E A IMAGINAR USANDO O CORPO E OS OBJETOS.



REGISTRO DA *PERFORMANCE VARAL DE NUVENS*, DA COMPANHIA LAGARTIXA NA JANELA. COMPLEXO CULTURAL FUNARTE SP, SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2018.

PELO BRASIL

NO ESPETÁCULO *RIOS VOADORES*, OS BAILARINOS DO **CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS (CDA)** INTERPRETAM MOVIMENTOS INSPIRADOS NA NATUREZA E NA IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA PARA O RESTANTE DO BRASIL E PARA O MUNDO.

O CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS FOI CRIADO EM 1998 PELA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO AMAZONAS E JÁ SE APRESENTOU EM VÁRIOS OUTROS ESTADOS BRASILEIROS E EM OUTROS PAÍSES.

VOCÊ CONHECE ARTISTAS OU GRUPOS DE DANÇA DA REGIÃO EM QUE VOCÊ MORA QUE REFLITAM SOBRE A RELAÇÃO DO SER HUMANO COM A NATUREZA POR MEIO DA ARTE?



REGISTRO DO ESPETÁCULO *RIOS VOADORES*, DO CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS (CDA). MANAUS, ESTADO DO AMAZONAS, 2022.

MICHAEL DANTAS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Pelo Brasil

Ao abordar o trabalho desenvolvido pelo **Corpo de Dança do Amazonas (CDA)** no espetáculo *Rios voadores*, retome os estudos feitos ao longo do capítulo sobre a relação da dança com elementos da natureza. Se julgar oportuno, comente com os estudantes que o termo “rios voadores” se refere a uma grande massa de vapor de água vinda do oceano, que, ao entrar em contato com a floresta, colabora com o equilíbrio das chuvas em regiões do Brasil e da Floresta Amazônica. Após essa contextualização, reúna os estudantes e, juntos, pesquisem companhias de dança ou artistas da região em que vivem que também reflitam sobre a relação do ser humano com a natureza por meio da arte.

Conexões em foco

Ao relacionar o nome do espetáculo do **Corpo de dança do Amazonas (CDA)** abordado no box **Pelo Brasil** ao fenômeno natural “rios voadores”, possibilita-se um diálogo com a temática dos ciclos naturais, do componente curricular Geografia.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08 e EF15AR12 são exploradas a partir dos estudos sobre o desenvolvimento da dança moderna, evidenciando as rupturas promovidas por Isadora Duncan.

Na aula

Isadora Duncan foi uma das pioneiras da chamada dança moderna, que surgiu entre os séculos XIX e XX. As pesquisas da artista contribuíram para uma ruptura com o balé clássico, abrindo novas possibilidades para as criações na dança, tendo como perspectiva a história da dança ocidental de matriz europeia. Se possível, mostre trechos de vídeos de apresentações de balé clássico e de apresentações de Isadora Duncan para que os estudantes possam estabelecer comparações entre essas duas formas de dança.

POR DENTRO

DA HISTÓRIA

A DANÇA DE ISADORA DUNCAN

UMA DANÇARINA NASCIDA NOS ESTADOS UNIDOS E CHAMADA ISADORA DUNCAN (1877-1927) CRIOU DANÇAS INSPIRADAS EM FORMAS E ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO AS ONDAS DO MAR E O MOVIMENTO DOS ANIMAIS E DO VENTO.

O MODO ÚNICO DE ISADORA DANÇAR SURPREENDEU AS PESSOAS DE SUA ÉPOCA, ASSIM COMO SUAS INSPIRAÇÕES PARA CRIAR MOVIMENTOS E O FATO DE TROCAR OS FIGURINOS DO BALÉ CLÁSSICO, COMO A SAPATILHA DE PONTA E O TUTU, POR ROUPAS LEVES E ESVOAÇANTES.

ATÉ HOJE, A ARTE DE ISADORA DUNCAN INSPIRA ARTISTAS E DANÇARINOS EM TODO O MUNDO.

1. Espera-se que os estudantes concluam que não, pois há diferentes formas de criar danças com inspirações diversas.



A DANÇARINA
ISADORA DUNCAN
EM 1921.

UNIVERSAL HISTORY ARCHIVE/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 COM SUA DANÇA, ISADORA DUNCAN QUESTIONAVA OS MODOS DE DANÇAR DO BALÉ CLÁSSICO. CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR: SERÁ QUE EXISTE UM JEITO ÚNICO DE DANÇAR?

20

Comentários sobre a atividade

1. Promova um debate, incentivando a turma a argumentar e a ouvir os colegas com atenção, respeitando os turnos de fala. Nessa conversa, busque combater estereótipos sobre a dança, ressaltando que existem muitas formas diferentes de dançar, que cada pessoa, povo ou cultura desenvolve seus próprios modos de dança e que todos devem ser valorizados.

LER PARA SE DIVERTIR

AGORA, VOCÊ VAI CONHECER UMA OUTRA FORMA DE EXPRESSÃO INSPIRADA EM ELEMENTOS DA NATUREZA. DESSA VEZ, USANDO AS PALAVRAS.

LEIA O POEMA A SEGUIR E DIVIRTA-SE!

NESSA LEITURA, BUSQUE IDENTIFICAR COMO UM ELEMENTO DA NATUREZA E SEU MOVIMENTO SÃO TRABALHADOS PELA POETA.

DICAS

- ANTES DE LER, PENSE EM POEMAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE. QUE BRINCADEIRAS COM AS PALAVRAS SÃO FEITAS NESSES TEXTOS?
- ENQUANTO LÊ, OBSERVE A ORGANIZAÇÃO DOS VERSOS NA PÁGINA PARA DAR RITMO À SUA LEITURA. LEIA EM VOZ ALTA.

QUANDO VENTO
INVENTO ASAS
E SAIO VOANDO
ANDO, ANDO...

VOU DE BICICLETA SORRINDO
INDO, INDO...

QUEM QUERERIA VOLTAR?

VALVERDE, JULIANA. **ABRAPOEMA**. SÃO PAULO: ÔZÉ EDITORA, 2020. P. 9-10.

- 1 VOCÊ GOSTOU DO POEMA? QUE SENSAÇÃO TEVE DURANTE A LEITURA?
1. Respostas pessoais.
- 2 QUE ELEMENTO DA NATUREZA ESSE POEMA MENCIONA? DE QUE MODO A ESCOLHA E A ORGANIZAÇÃO DAS PALAVRAS COMBINAM COM ESSE ELEMENTO?
2. O poema menciona o vento.
- 3 VAMOS “VENTAR”? MOSTRE AOS COLEGAS QUE MOVIMENTOS VOCÊ FARIA PARA DANÇAR ESSE POEMA.
3. Resposta pessoal. Faça a leitura do poema em voz alta algumas vezes e convide os estudantes a, durante a leitura, fazerem movimentos a partir dessa escuta.

RELEIA O TEXTO EM VOZ ALTA MAIS DE UMA VEZ, OBSERVANDO A DISPOSIÇÃO E O SOM DAS PALAVRAS. OUVIR SUA VOZ AJUDA VOCÊ A SE DIVERTIR COM O POEMA?

21

verso. A palavra “asas”, no início do texto, pode ser considerada o começo de um voo, e a sequência de verbos no gerúndio, “voando”, “ando”, “sorrindo”, “indo”, com suas repetições em eco, pode transmitir a leveza e a continuidade do movimento do vento.

Indicação para a turma

A página oficial na internet do livro *Abrapoema* apresenta vídeo-poemas para alguns dos poemas contidos na obra. Acesse-a e mostre à turma alguns desses vídeos, inclusive o vídeo referente ao poema apresentado na seção.

Ler para para se divertir

Na aula

Antes da leitura, converse com a turma sobre poemas que já tenham lido e dos quais se lembrem. Retome com os estudantes que esse gênero costuma explorar rimas, sons e jogos de palavras, além de aliar recursos visuais e sonoros. Destaque, assim, que a leitura e a escrita de poemas também pode ser uma forma de brincar com palavras.

Explique, então, que vão ler um poema que se inspira em um elemento da natureza, buscando conectar o tema à sua forma.

Leia o box **Dicas** e oriente-os a relembrarem brincadeiras com palavras feitas em poemas. Depois, incentive-os a observarem a organização dos versos na página, de modo a dar ritmo à leitura. Também incentive a leitura em voz alta, o que vai ajudá-los a atentarem ao ritmo e à sonoridade do poema e a responderem às atividades.

Comentários sobre a atividade

2. Ajude os estudantes a observarem a disposição das palavras que, desalinhadas, podem remeter a um movimento de vai e vem, que pode ser associado ao movimento do vento. A palavra “vento”, já no primeiro verso, abre a leitura com o elemento da natureza, que está contida em “invento”, no segundo

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12 e EF15AR23 são desenvolvidas na seção a partir de uma proposta que reúne elementos de diferentes linguagens para propiciar aos estudantes a experiência de se expressarem usando a linguagem corporal, explorando a relação com elementos da natureza.

Conexões em foco

A atividade favorece a integração de saberes entre a linguagem da dança com outras linguagens artísticas, como as artes visuais, o que se dá na composição do espaço, e a música, o que é possibilitado pela investigação das características sonoras dos materiais, caso usem os registros sonoros e uma composição musical para acompanhar o processo de criação.

Na aula

Comente com os estudantes que a atividade promove uma investigação tanto individual quanto coletiva. Assim, é muito importante que escutem e respeitem uns aos outros durante a execução. A atenção e a colaboração serão fundamentais para que todos possam se divertir e criar ao mesmo tempo, ampliando os repertórios corporais.

Como sugestão de composição, você pode utilizar a “Música da lagoa”, de Hermeto Pascoal.

VAMOS FAZER

NESTA ATIVIDADE, VOCÊS VÃO OCUPAR O ESPAÇO DA SALA DE AULA COM ELEMENTOS DA NATUREZA. NA SEQUÊNCIA, VÃO CRIAR UMA DANÇA NESSE ESPAÇO, INTERAGINDO COM ESSES MATERIAIS.

COMO FAZER

MONTANDO O ESPAÇO

ATENÇÃO

CONTE COM A AJUDA DE UM ADULTO PARA RECOLHER OS ELEMENTOS NATURAIS NOS ARREDORES DE CASA E DA ESCOLA.

- 1 RECOLHA ALGUNS ELEMENTOS DA NATUREZA EM CASA OU FAÇA UMA VISITA A UM PARQUE OU A UMA PRAÇA NOS ARREDORES DA ESCOLA. COM A AJUDA DE UM ADULTO, SE CONSEGUIR, GRAVE SONS E FAÇA PEQUENOS VÍDEOS DE MOVIMENTOS DA NATUREZA.



LEMBRE-SE DE RESPEITAR E PRESERVAR A NATUREZA. NÃO ARRANQUE FOLHAS E FLORES VIVAS. PEGUE APENAS AS QUE JÁ ESTIVEREM CAÍDAS NO CHÃO. TAMBÉM NÃO RECOLHA SERES VIVOS, COMO BORBOLETAS E JOANINHAS.

- 2 NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, LEVE SUA COLEÇÃO DE ELEMENTOS DA NATUREZA PARA A ESCOLA.
- 3 COM A TURMA REUNIDA, REORGANIZEM O ESPAÇO DA SALA DE AULA USANDO OS ELEMENTOS QUE COLETARAM.
 - EXPLOREM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES: POSICIONEM OS ELEMENTOS COLETADOS NO CHÃO, EM CIMA DAS MESAS E DAS CADEIRAS, PENDURADOS EM UM VARAL DE BARBANTES OU EM UM MURAL, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES. USEM A IMAGINAÇÃO!
 - CASO TENHAM REGISTROS DE ÁUDIO E VÍDEO, FAÇAM A REPRODUÇÃO DESSE MATERIAL EM UM APARELHO DE SOM OU PROJETOR, SE FOR POSSÍVEL.
- 4 AO TERMINAREM DE ORGANIZAR O ESPAÇO, OBSERVEM O RESULTADO E REFLITAM: DE QUE MANEIRAS VOCÊS PODEM INTERAGIR COM ESSES ELEMENTOS? **4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se inspirarem nos espetáculos estudados ao longo do capítulo e nos estudos realizados para desenvolverem uma proposta de intervenção com os elementos da natureza.**

22

Sugestão de atividade

Com base nos elementos da natureza recolhidos, é possível desenvolver uma atividade interdisciplinar com os componentes curriculares de Ciências e Geografia, especialmente com os objetos de conhecimento **Escala de tempo** e **Ciclos naturais e a vida cotidiana**, respectivamente. Organize a turma em quatro grupos e proponha que cada um represente, pela dança, uma das estações do ano. Eles podem imaginar eventos climáticos característicos de algumas estações na região em que moram ou em outros locais, como dias muito quentes ou muito frios, chuvas de verão etc., e até mesmo estações mais intensas, representando como acreditam que alguém se moveria em um inverno com neve, por exemplo.

CRIANDO A DANÇA

- 5** AO SINAL DO PROFESSOR, A TURMA VAI IMPROVISAR UMA DANÇA MOVIMENTANDO-SE PELA SALA E INTERAGINDO COM OS ELEMENTOS DISPOSTOS NO ESPAÇO.
- 6** ESCOLHAM UMA COMPOSIÇÃO MUSICAL PARA INSPIRAR A CRIAÇÃO DA DANÇA. COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊS PODEM PESQUISAR A HISTÓRIA DA MÚSICA EM LIVROS OU EM OUTRAS FONTES PARA JUSTIFICAR A ESCOLHA.
- 7** AO DANÇAREM, OBSERVEM COM ATENÇÃO O ESPAÇO E OS COLEGAS. TOQUEM OS ELEMENTOS COM DELICADEZA, SENTINDO O CHEIRO E A TEXTURA DELES. BUSQUEM PERCEBER OS SONS QUE ELES PODEM GERAR.
- 8** LEMBREM-SE DE EXPLORAR DIFERENTES AÇÕES E PARTES DO CORPO. INVESTIGUEM TAMBÉM MANEIRAS VARIADAS DE SE DESLOCAR NO ESPAÇO.



Momento de reflexão. Respostas pessoais. Nessa atividade, além de realizar uma composição espacial, os estudantes poderão explorar as próprias corporalidades ao ocupar esse espaço. Eles poderão, ainda, relacionar-se com as sensações despertadas pelos

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, PARTICIPEM DE UMA CONVERSA SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- QUE NOVOS MOVIMENTOS VOCÊS DESCOBRIRAM DURANTE A DANÇA?
 - QUE CORES, CHEIROS, TEXTURAS E SONS MAIS CHAMARAM A ATENÇÃO DE VOCÊS DURANTE A DANÇA? POR QUÊ?
- elementos da natureza e criar narrativas corporais que produzam teatralidades. Incentive-os a explicarem e a aprofundarem as respostas, pois isso vai ajudá-los a reconhecerem as experiências desenvolvidas.

23

- 1.** É importante reforçar que os estudantes devem recolher somente elementos que estejam disponíveis, não arrancando flores e folhas das árvores, por exemplo. Se possível, peça a eles que captem sons da chuva, do vento e de águas com a supervisão de um adulto. Os sons também podem ser reproduzidos com o corpo e com a voz.
- 3.** Estabeleça um tempo para que os estudantes finalizem a organização espacial. Proponha que delimitem um espaço para a composição com os elementos coletados. Se possível, delimite esse espaço com fita adesiva para que possa ser percebido nitidamente.
- 4.** Oriente os estudantes a observarem todos os aspectos da composição e o modo como organizaram os elementos. A apreciação atenta é um momento importante da atividade, que possibilita o reconhecimento das contribuições individuais e coletivas e da autoria do grupo.

- 5.** No momento de criação da dança, se considerar oportuno, organize os estudantes em pequenos grupos para que se revezem no espaço. Incentive-os a realizarem movimentos relacionados com o espaço e a explorarem os níveis espaciais e tempos diferentes (rápido, lento, pausas), além das ações do movimento que investigaram no capítulo. Essas aprendizagens compõem um repertório já adquirido pelos estudantes e que pode ser revisitado e reelaborado a cada experiência de improvisação em dança. Determine uma forma para que o início e o fim da ocupação sejam reconhecidos por

todos. Esse comando pode acontecer com o acender e apagar das luzes, por exemplo.

Adaptação de atividade

Caso algum estudante tenha restrições para se apresentar, permita que sua colaboração se dê apenas em outras etapas da criação, como na organização do espaço ou na execução da música, por exemplo. Garanta que o ambiente seja inclusivo, acolhedor e respeitoso, incentivando a escuta entre os colegas e o reconhecimento das diferentes formas de participação, de acordo com as possibilidades de cada um.

Capítulo 2

Objetivos

- Appreciar e contextualizar formas de expressão artística que representem formas da natureza ou que tenham sido feitas com elementos coletados da natureza.
- Reconhecer e explorar elementos da linguagem das artes visuais (espaço bidimensional e tridimensional; composição; círculo cromático).
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.

Comentário sobre a atividade

2. Não há resposta correta para a questão. As obras de Véio, muitas vezes, não têm título, permitindo que a imaginação de quem as aprecia estabeleça suas próprias relações com base em repertórios imagéticos.

CAPÍTULO

2

Aquecimento. A pergunta levanta as experiências dos estudantes com o uso de elementos naturais em processos criativos, imaginativos e inventivos. Incentive-os a compartilharem suas vivências e, se julgar oportuno, retome com a turma conhecimentos prévios a respeito da criação de brinquedos.

FORMAS DA NATUREZA

AS FORMAS DA NATUREZA PODEM SER FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA CRIAR ARTE. VOCÊ JÁ TINHA PENSADO NISSO?

VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUM ELEMENTO COLETADO DA NATUREZA PARA CRIAR ALGO, COMO UM BRINQUEDO OU UMA BRINCADEIRA?

OBSERVE A FOTOGRAFIA, DEPOIS CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



REGISTRO DE ESCULTURAS DE CÍCERO ALVES DOS SANTOS, O VÉIO. MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, ESTADO DE SERGIPE, 2023.

- 1 COM QUE MATERIAL PARECEM TER SIDO FEITAS AS ESCULTURAS NA IMAGEM?
1. Espera-se que os estudantes reconheçam que as esculturas foram feitas com troncos e galhos de árvores.
- 2 ESSAS FORMAS SE PARECEM COM ALGO? O QUÊ?

OS ELEMENTOS DA NATUREZA ESTÃO PRESENTES EM DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO DAS ARTES VISUAIS. NESTE CAPÍTULO, VAMOS EXPLORAR UM POUCO DESSAS POSSIBILIDADES E CONHECER ALGUNS CONCEITOS DA LINGUAGEM VISUAL.

- 24** **2. Respostas pessoais.** Possivelmente os estudantes vão mencionar que algumas obras lembram seres vivos, como animais ou pessoas.

BNCC em foco

As competências gerais da educação básica 3, 4, 9 e 10 são mobilizadas no capítulo em conteúdos que possibilitam aos estudantes apreciar e experimentar diferentes formas de expressão artística, exercitando a cooperação, o diálogo e a autonomia.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são mobilizadas nos processos de fruição e experimentação de diversas formas artísticas, promovendo o reconhecimento e a valorização da expressão de diferentes subjetividades.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4, 5, 8 e 9 são desenvolvidas em atividades em que os estudantes vão experimentar a expressividade, a imaginação e a autoria em processos de criação. Além disso, poderão reconhecer e valorizar produções artísticas de diferentes tempos e lugares.

VAMOS FAZER UMA CRIAÇÃO COM ELEMENTOS DA NATUREZA? COLETE FLORES, FOLHAS, PEDRAS E GALHOS. VOCÊ VAI USÁ-LOS COMO CARIMBOS!

LISTA DE MATERIAL

- BANDEJA DE POLIESTIRENO EXPANDIDO
- ELEMENTOS COLETADOS NA NATUREZA
- FOLHA DE PAPEL SULFITE
- JORNAIS VELHOS
- PANO DE LIMPEZA
- PINCÉIS
- POTE COM ÁGUA
- TINTA GUACHE

COMO FAZER

- 1 FORRE A CARTEIRA COM JORNAIS VELHOS. COLOQUE A TINTA NA BANDEJA.
- 2 OBSERVE AS FORMAS E AS TEXTURAS DOS ELEMENTOS COLETADOS. ESCOLHA UM PARA USAR COMO SE FOSSE UM CARIMBO.
- 3 PINTE UMA DAS FACES DO ELEMENTO COM UM PINCEL.
- 4 PRESSIONE A FACE PINTADA DO ELEMENTO SOBRE A FOLHA DE PAPEL SULFITE. RETIRE COM CUIDADO.
- 5 REPITA O PROCESSO COM OUTROS ELEMENTOS PARA EXPERIMENTAR DIFERENTES FORMAS, CORES E TEXTURAS!

MOMENTO DE REFLEXÃO

APRESENTE SUA PRODUÇÃO AOS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE O PROCESSO.

- VOCÊS GOSTARAM DA EXPERIÊNCIA?
- QUAIS IMPRESSÕES TIVERAM DO RESULTADO?

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que comparem as formas, cores e texturas dos diferentes elementos estampados, compartilhando as percepções que tiveram.



FOLHAS SENDO PINTADAS PARA USO COMO CARIMBO.



IMPRESSÃO COM FOLHA.

25

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são mobilizadas, pois os estudantes vão experimentar um processo criativo, fazendo uso sustentável de materiais.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão experimentar um processo de gravura chamado monotipia botânica, em uma sensibilização para os temas do capítulo. Se possível, faça previamente a atividade você mesmo, de modo a antecipar dificuldades que os estudantes possam enfrentar no desenvolvimento do trabalho.

Proponha um passeio pelas áreas abertas da escola em busca de elementos naturais que possam ser utilizados como matriz para a experiência artística ou oriente a turma a separar esse material com antecedência. Lembre-os de ficarem atentos para não arrancar folhas, flores e galhos vivos, coletando apenas o que já estiver no chão.

Indicação para a turma

Como forma de mobilização e ampliação do repertório artístico dos estudantes, apresente monotipias feitas pela paulista Kika Levy. No site oficial da artista, é possível obter imagens e mais informações sobre o processo criativo das obras.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01 e EF15AR03 são mobilizadas, pois a seção contribui para expandir o repertório dos estudantes ao apresentar um artista nacional, o Véio, e um internacional, Giorgio Vazza.

EXPLORANDO

O PROCESSO DE CRIAÇÃO

ARTE FEITA COM A NATUREZA

NA ABERTURA DESTES CAPÍTULO, VOCÊ CONHECEU ESCULTURAS DO SERGIPANO CÍCERO ALVES DOS SANTOS (1947-), MAIS CONHECIDO COMO **VÉIO**. ELE GANHOU ESSE APELIDO PORQUE, QUANDO ERA CRIANÇA, GOSTAVA DE ESCUTAR AS HISTÓRIAS CONTADAS PELOS MAIS VELHOS SOBRE O SERTÃO.

QUANDO MENINO, VÉIO CRIAVA ESCULTURAS DE BONECOS MODELANDO CERA DE ABELHA. DEPOIS, PASSOU A APROVEITAR PEDAÇOS DE MADEIRA PARA SUAS OBRAS. MAS ELE NUNCA DERRUBA ÁRVORES, APENAS UTILIZA OS GALHOS E TRONCOS QUE JÁ ESTÃO NO CHÃO! MUITAS VEZES, ELE APROVEITA A FORMA NATURAL DA MADEIRA PARA IMAGINAR SERES E CRIATURAS FANTÁSTICAS.



VÉIO. OS GÊMEOS. 2013. TINTA ACRÍLICA E MADEIRA, 85 x 72 x 124 CENTÍMETROS. COLEÇÃO PARTICULAR.

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem as ideias que a escultura desperta.

- 1** A ESCULTURA DA IMAGEM SE PARECE COM ALGUM SER VIVO OU COM ALGUMA CRIATURA? POR QUÊ? **2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes identifiquem uma criatura antropomórfica com duas cabeças pintadas de branco e olhos pretos e relacionem essa característica ao título da obra.**
- 2** O ARTISTA CHAMOU ESSA ESCULTURA DE OS GÊMEOS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ELE ESCOLHEU ESSE NOME?

Land art é uma forma de arte que surgiu entre as décadas de 1960 e 1970, nos Estados Unidos, durante o movimento ambientalista, que propõe a realização de intervenções em paisagens naturais. Os artistas geralmente aproveitam as características do espaço e remanejam elementos disponíveis no local para transformá-lo. Muitas produções desse gênero são efêmeras, isto é, desaparecem com o tempo, sendo preservadas apenas por meio de registros.

A escultura *Olho*, de Giorgio Vazza, é parte de uma série de obras de *Land Art* que o artista projetou e construiu nas proximidades do Lago Santa Croce, na Bélgica, em um projeto colaborativo com jovens do Gruppo Operativo Giovani Alpago. As esculturas da série são dispostas na própria paisagem e utilizam elementos naturais extraídos do ambiente. A série conta com as obras *Ninho*, *Peixe*, *Pássaro*, *Cavalho*, *Olho* e *Ovo*.

Comente com a turma que, para desenvolver seus trabalhos, Giorgio Vazza faz excursões a espaços naturais e entra em contato sensorialmente com os elementos que encontra para, então, pensar nas potencialidades desses elementos, um processo que requer paciência e flexibilidade.

AGORA, OBSERVE A IMAGEM DE UMA OBRA DO ARTISTA ITALIANO GIORGIO VAZZA (1952-) E CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.



VAZZA, GIORGIO. *OLHO*, 2021. 280 × 525 × 100 CENTÍMETROS. ACERVO DO ARTISTA.

3 QUE ELEMENTOS PARECEM TER SIDO USADOS NESSA CRIAÇÃO? ESCREVA.

3. O artista utilizou galhos e gravetos de árvores.

4 DE QUE MANEIRA OS ELEMENTOS FORAM ORGANIZADOS?

4. Espera-se que os estudantes identifiquem que o artista organizou os elementos para representar um olho, deixando um círculo vazado no centro da imagem para

5 EM QUE LUGAR A CRIAÇÃO PARECE TER SIDO FEITA? **representar a íris.**

5. Os estudantes devem reconhecer que o artista organizou os elementos ao ar livre, possivelmente no mesmo lugar em que os galhos e gravetos foram coletados.

GALHOS E GRAVETOS SÃO OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE GIORGIO VAZZA

UTILIZA EM SUAS ESCULTURAS. ELE APROVEITA AS CARACTERÍSTICAS DESSES ELEMENTOS, COMO CORES, FORMAS E TEXTURAS, PARA TRANSFORMÁ-LOS.

ASSIM COMO VÉIO, GIORGIO UTILIZA APENAS O QUE ESTÁ DISPONÍVEL NA NATUREZA, SEM DANIFICAR O AMBIENTE. PARA REGISTRAR SUAS CRIAÇÕES, O ARTISTA AS FOTOGRAFA. DESSA FORMA, TUDO CONTINUA NO LUGAR ONDE ELE ENCONTROU, APENAS ORGANIZADO DE MANEIRA DIFERENTE.

27

Comentários sobre as atividades:

3 a 5. Promova uma conversa com os estudantes sobre a organização dos elementos para a composição de um conjunto. Questione: “Você acha que a posição de cada parte faz diferença para o todo?”.

Adaptação das atividades

Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, um objeto formado por partes com diferentes texturas pode ser utilizado no lugar da imagem. Texturas como lixa fina, papel áspero e tecido macio podem formar uma escala de aspereza, que o estudante ordenará na sequência que fizer sentido para ele, sempre com orientação do professor. Questione o estudante sobre o porquê de tal organização da escala e não outra. É essencial conversar com a turma sobre as sensações que as percepções provocam.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são mobilizadas nas atividades em que os estudantes vão exercitar a autoria em um processo de criação coletivo e colaborativo.

Na aula

Ao realizar a proposta desta seção, os estudantes poderão desenvolver a autonomia e o senso estético em um processo de criação, experienciando a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação. Se necessário, oriente a turma a coletar mais elementos da natureza para utilizar nesta atividade, que pode ser feita com toda a turma ou com os estudantes organizados em grupos. Durante o processo, ajude-os a encontrar soluções e consensos, promovendo o exercício da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos, e incentivando-os a agir com flexibilidade, responsabilidade e resiliência.

No **Momento de reflexão**, ajude-os a avaliarem a participação individual e a coletiva na proposta, reconhecendo a contribuição de cada um e observando como chegaram a consensos e superaram eventuais desafios.

VAMOS FAZER

VAMOS APROVEITAR OS ELEMENTOS QUE SOBRARAM DA ATIVIDADE ANTERIOR EM UMA CRIAÇÃO COLETIVA?

COMO FAZER

- 1 REÚNAM TODOS OS ELEMENTOS DA NATUREZA COLETADOS PELA TURMA.
2. **Respostas pessoais.** OBSERVEM ESSES ELEMENTOS E AS CARACTERÍSTICAS DELES:
 - A. QUE CORES, FORMAS, CHEIROS E TEXTURAS ELES APRESENTAM?
 - B. DE QUE MANEIRA ELES PODEM SER ORGANIZADOS?
 - C. COMO ELES PODEM SER TRANSFORMADOS?
- 3 COMO ESSES ELEMENTOS PODEM SER UTILIZADOS EM UMA CRIAÇÃO ARTÍSTICA? AVALIEM AS POSSIBILIDADES E DECIDAM JUNTOS O QUE FAZER.
- 4 PREPAREM A PROPOSTA, DIVIDINDO AS TAREFAS ENTRE A TURMA.

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem ideias e sentimentos sobre o processo de criação.

MOMENTO DE REFLEXÃO

REÚNAM-SE EM UMA RODA PARA CONVERSAR SOBRE A ATIVIDADE.

- O QUE VOCÊS CRIARAM?
- QUAL FOI A INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO?

PELO BRASIL

O ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJU, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE PÃO DE AÇÚCAR, EM ALAGOAS, É CONHECIDO PELOS ARTISTAS QUE CRIAM ESCULTURAS DE MADEIRA. UM DELES É O **MESTRE PETRÔNIO**, AGRICULTOR E PESCADOR QUE IMAGINA CRIATURAS DE PEDAÇOS DE MADEIRA.

VOCÊ CONHECE ALGUM ARTISTA DA REGIÃO ONDE MORA QUE UTILIZE MATERIAIS NATURAIS?



MESTRE PETRÔNIO COM UMA DE SUAS CRIAÇÕES. PÃO DE AÇÚCAR, ESTADO DE ALAGOAS, 2022.

MESTRE PETRÔNIO. FOTO: MICHEL RIOS - ACERVO DO ARTISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pelo Brasil

Comente com os estudantes que a arte em madeira é uma das principais fontes de renda da comunidade do assentamento Sepé Tiaraju, no sertão de Alagoas, junto com a produção de mel. Tais trabalhos dessa comunidade representam parte dos saberes, da arte e da produção de povos do campo da região. Aproveite o momento para conversar com eles sobre a produção artesanal de comunidades de outras localidades do Brasil, incluindo a região onde vivem.

ARTE QUE RETRATA A NATUREZA

A NATUREZA NÃO SÓ É USADA PARA SE FAZER ARTE: ELA TAMBÉM PODE SER RETRATADA POR MEIO DA ARTE. NAS ARTES VISUAIS, CHAMAMOS DE **NATUREZA-MORTA** O GÊNERO EM QUE ARTISTAS RETRATAM FLORES, FRUTAS E VEGETAIS, ALÉM DE OBJETOS COMO LIVROS, INSTRUMENTOS MUSICAIS, LOUÇAS E GARRAFAS.

UM ARTISTA QUE SE DEDICOU À CRIAÇÃO DE NATUREZAS-MORTAS FOI O FLUMINENSE ESTÊVÃO SILVA (1845-1891). OBSERVE A REPRODUÇÃO DE UMA OBRA DESSE ARTISTA E NOTE COMO ELE ORGANIZOU OS ELEMENTOS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESTÊVÃO SILVA. FOTO: ART COLLECTION 4/ALAMY/PICTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR



INFOGRÁFICO CLICÁVEL
NATUREZA-MORTA

1. Os estudantes podem listar, entre outras frutas, abacaxi, banana, caju, melão e pera. As respostas podem ser diferentes de acordo com as referências de cada um.

SILVA, ESTÊVÃO.
NATUREZA-MORTA.
1888. ÓLEO SOBRE TELA,
90 x 84 CENTÍMETROS.
COLEÇÃO PARTICULAR.

1. ESCREVA O NOME DE QUATRO FRUTAS REPRESENTADAS NA PINTURA. SE ELAS FOSSEM ESCRITAS EM ORDEM ALFABÉTICA, EM QUE ORDEM FICARIAM? NUMERE.

_____	<input type="text"/>
_____	<input type="text"/>

_____	<input type="text"/>
_____	<input type="text"/>

2. QUE OBJETO VOCÊ IDENTIFICA NESSA PINTURA? 2. Os estudantes devem marcar a alternativa **Fruteira prateada**.

☐

Bandeja prateada.

☒

Fruteira prateada.

29

Comentários sobre as atividades

- Incentive os estudantes a escreverem os nomes das frutas da melhor forma que souberem. Depois de todos escreverem, você pode pedir a alguns voluntários que leiam suas respostas e registrar as palavras no quadro de giz, em letra de imprensa maiúscula e em letra cursiva, aproveitando para relacionar as duas formas de escrever cada palavra.
- Esta atividade busca expandir o vocabulário do estudante, bem como desenvolver sua habilidade de leitura em letra cursiva.

Explorando a pintura e a escultura

BNCC em foco

As habilidades EF15AR01 e EF15AR03 são mobilizadas na análise de formas de artes visuais de diferentes matrizes estéticas e culturais, o que favorece a ampliação do repertório dos estudantes.

Na aula

Comente com a turma que Estêvão Silva foi um dos primeiros artistas negros a obter reconhecimento na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), primeira escola de ensino formal de artes no Brasil e um espaço que era ocupado, sobretudo, por homens brancos. Auxilie os estudantes na leitura da imagem reproduzida para que identifiquem os objetos representados e a maneira como o artista organizou a composição.

Indicação para você

Caso queira obter mais informações sobre a trajetória de Estêvão Silva, leia o seguinte texto: BERNARDO, André. O pintor filho de escravizados com fama de rebelde que recusou prêmio e foi um dos precursores da Semana de Arte Moderna. *BBC News Brasil*, Rio de Janeiro, 11 maio 2022.

Peça a opinião dos estudantes sobre a escultura *Natureza-morta com peras e nectarinas*, reforçando que devem justificar os comentários. Pergunte-lhes se conseguem imaginar o tamanho de cada uma das frutas representadas na escultura, indicando elementos da fotografia que possam ajudá-los a reconhecer a dimensão dos objetos. Cite os bancos de cimento no fundo da sala ou a relação entre as paredes de vidro e o teto.

A informação de que há obras de arte bidimensionais ou tridimensionais pode causar curiosidade e dúvidas nos estudantes. Aproveite o momento para organizar uma roda de conversa com a turma. Peça a eles que citem obras de arte bidimensionais e tridimensionais das quais se lembrem. Depois, comente que é interessante observar as obras de arte bidimensionais ou tridimensionais para perceber a diferença entre elas.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que separem alguns objetos escolares, como lápis, borracha, estojo e régua. Na própria carteira ou em alguma mesa, eles deverão explorar diferentes formas de organizar esses objetos. Reserve um tempo para a exploração e, em seguida, peça a eles que escolham a disposição de que mais tenham gostado. No final, deixe-os circular pela sala para apreciar as diferentes composições de objetos feitas pelos colegas.

EXPLORANDO A PINTURA E A ESCULTURA

EM UMA NATUREZA-MORTA, O ARTISTA PRECISA PLANEJAR A **COMPOSIÇÃO**, ISTO É, A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DOS ELEMENTOS NO ESPAÇO.

OBSERVE A REPRODUÇÃO DE UMA OBRA DE NATUREZA-MORTA DOS ARTISTAS CLAES OLDENBURG (1929-2022) E COOSJE VAN BRUGGEN (1942-2009) E CONVERSE COM A TURMA.



OLDENBURG, CLAES; VAN BRUGGEN, COOSJE. *NATUREZA-MORTA COM PERAS E NECTARINAS*. 2002. ESCULTURA DE PLÁSTICO REFORÇADO COM FIBRA E EPÓXI FUNDIDO E TINTA AUTOMOTIVA, 2,6 × 7,6 × 11,3 METROS. HIGH MUSEUM OF ART, ATLANTA, ESTADOS UNIDOS.

- 3 COMO AS ESCULTURAS EM FORMA DE FRUTAS FORAM ORGANIZADAS NO ESPAÇO? **3. Os estudantes podem descrever que algumas frutas estão empilhadas sobre uma superfície que lembra uma toalha, e outras estão espalhadas ao redor em um espaço delimitado.**
- 4 QUAIS SÃO AS CORES QUE MAIS SE DESTACAM? ESCOLHAM DUAS.
☒ VERDE ☒ VERMELHO ☐ AZUL ☐ AMARELO
4. Os estudantes devem assinalar verde e vermelho.
- 5 PARECE HAVER MAIS PERAS OU MAIS NECTARINAS NA ESCULTURA?

VIMOS QUE A NATUREZA-MORTA PODE SER REPRESENTADA TANTO NA PINTURA QUANTO NA ESCULTURA. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR O QUE DIFERENCIA ESSAS FORMAS DE EXPRESSÃO? **5. Na fotografia, aparecem mais nectarinas do que peras.**

AS ESCULTURAS TÊM TRÊS DIMENSÕES, ALTURA, LARGURA E PROFUNDIDADE, E POR ISSO SÃO CHAMADAS DE **TRIDIMENSIONAIS**.

JÁ AS PINTURAS SÃO PENSADAS PARA DUAS DIMENSÕES, ALTURA E LARGURA. ASSIM, SÃO CHAMADAS DE **BIDIMENSIONAIS**. NESSE CASO, O ARTISTA PODE CRIAR A ILUSÃO DE PROFUNDIDADE USANDO DIFERENTES TÉCNICAS.

30

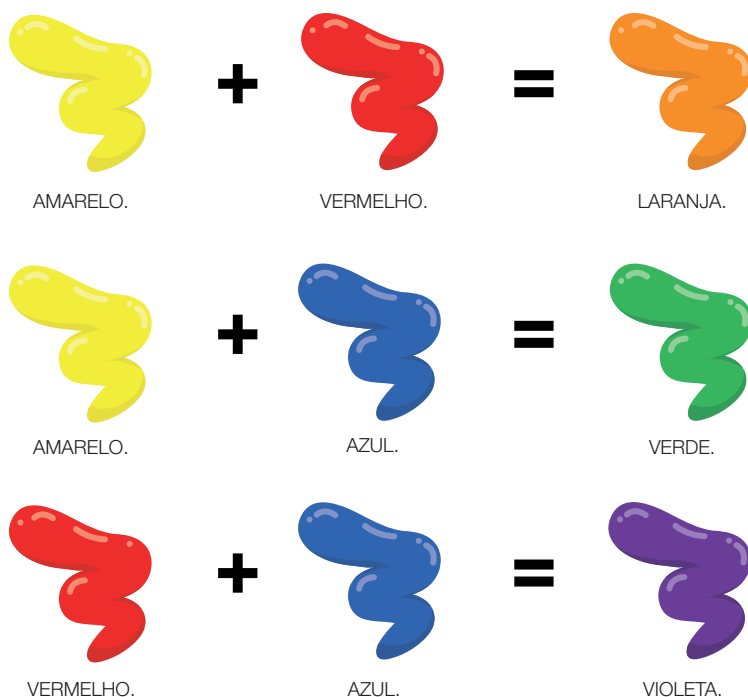
Comentário sobre a atividade

5. O objetivo da atividade é que os estudantes façam uma estimativa da quantidade de cada fruta. Deixe que eles utilizem estratégias diversas para fazer essa comparação e que verbalizem o raciocínio utilizado. É possível que eles respondam sem contar, analisando apenas as cores que mais aparecem. Eles devem, também, criar hipóteses sobre a quantidade de frutas “escondidas” na pilha. Isso permite aos estudantes desenvolver a noção de quantidade e aplicar estimativas no dia a dia, favorecendo o letramento matemático.

O USO DAS CORES NA ARTE

PARA CRIAR OS EFEITOS DESEJADOS EM SUAS OBRAS, UM ARTISTA VISUAL PRECISA CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DAS CORES. POR EXEMPLO, O AMARELO, O VERMELHO E O AZUL SÃO CHAMADOS DE CORES **PRIMÁRIAS**, POIS NÃO NECESSITAM DE NENHUMA OUTRA COR PARA EXISTIR, NEM PODEM SER CRIADOS DA JUNÇÃO DE OUTRAS CORES.

JÁ AS CORES LARANJA, VERDE E VIOLETA SÃO CHAMADAS DE CORES **SECUNDÁRIAS**, POIS SÃO FORMADAS PELA MISTURA DE DUAS CORES PRIMÁRIAS. USANDO A MESMA QUANTIDADE DE TINTA DE CADA UMA DAS CORES, TEMOS:



EXISTEM AINDA AS CORES **TERCIÁRIAS**, FORMADAS PELA MISTURA DAS CORES PRIMÁRIAS COM AS SECUNDÁRIAS.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Por dentro da linguagem

BNCC em foco

A habilidade EF15AR02 é desenvolvida na abordagem sobre os tipos e características das cores e do círculo cromático.

Na aula

No século XVII, ao fazer um experimento, o cientista inglês Isaac Newton verificou que, quando um raio de luz branca atravessava um cristal ou um prisma óptico, era dividido em diversas cores, fenômeno que ficou conhecido como decomposição da luz.

Foi assim que Newton explicou a formação do arco-íris, que surge quando um raio de luz branca atravessa uma gota de água que, como um prisma, separa as cores que o constituem, surgindo os tons de vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil ou índigo e violeta. São essas cores que compõem o círculo cromático.

Quando a luz branca incide sobre uma superfície, algumas dessas cores são absorvidas, e outras, refletidas. As cores refletidas são as que “dão” cor a essa superfície. Por exemplo, um objeto é verde se a sua superfície absorve todas as cores que formam a luz, menos a verde. Esse processo também ocorre com a cor das tintas usadas em pinturas.

Sugestão de atividade

O disco de Newton é um dispositivo utilizado em demonstrações das cores que formam a luz branca. Newton criou-o para comprovar que a luz branca é realmente proveniente da soma das cores do arco-íris.

Faça um disco de Newton com a turma. Para isso, é necessário desenhar um círculo e dividi-lo em sete partes. Utilize um papel firme, como uma cartolina. As partes devem ser pintadas com as mesmas cores que compõem o espectro da luz branca, nesta ordem: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Recorte o círculo e fure-o no centro com a ponta de um lápis. Passe o lápis pelo furo do círculo e prenda-o bem com fita adesiva na parte de baixo da cartolina. Ponha o lápis entre as mãos e gire-o bem rápido.

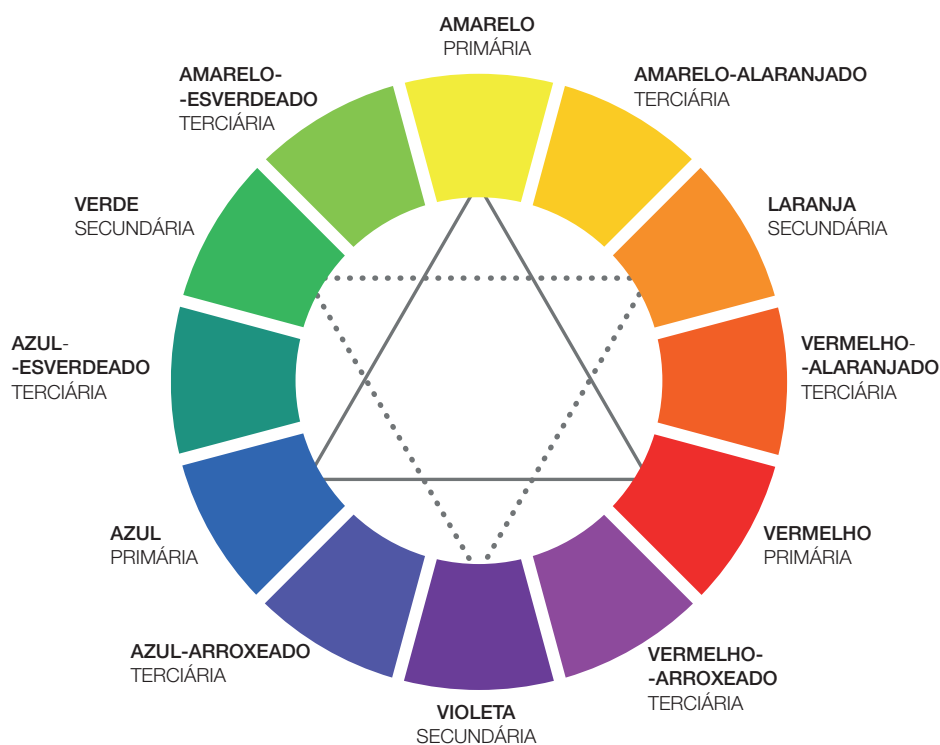
Ao girar o disco de Newton com intensidade, cada uma das cores que compõem o disco se sobrepõe na retina humana, e a cor branca aparece uniformemente, causando a sensação de mistura.

POR DENTRO DA LINGUAGEM

COMO OBJETO DE ESTUDO E PARA USO EM UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, ESSAS CORES E AS POSSÍVEIS COMBINAÇÕES ENTRE ELAS SÃO REPRESENTADAS EM UM **CÍRCULO CROMÁTICO**. ESSE CÍRCULO É COMPOSTO DE DOZE CORES: TRÊS PRIMÁRIAS, TRÊS SECUNDÁRIAS E SEIS TERCIÁRIAS.

NO CÍRCULO CROMÁTICO, TAMBÉM É POSSÍVEL DESCOBRIR AS CORES **COMPLEMENTARES**, QUE FICAM EM DIREÇÕES OPOSTAS.

QUANDO FICAM JUNTAS, AS CORES COMPLEMENTARES CHAMAM A ATENÇÃO PELO CONTRASTE ENTRE ELAS. SABENDO DISSO, OS ARTISTAS USAM ESSAS CORES PARA ATRAIR O OLHAR DOS OBSERVADORES PARA SUAS OBRAS.



NESSA REPRESENTAÇÃO, CADA COR SECUNDÁRIA SE SITUA ENTRE AS DUAS PRIMÁRIAS USADAS EM SUA COMPOSIÇÃO. DENTRO DO CÍRCULO, OS FIOS CONTÍNUOS INDICAM AS CORES PRIMÁRIAS, E OS FIOS PONTILHADOS APONTAM AS CORES SECUNDÁRIAS.

32

Adaptação das atividades

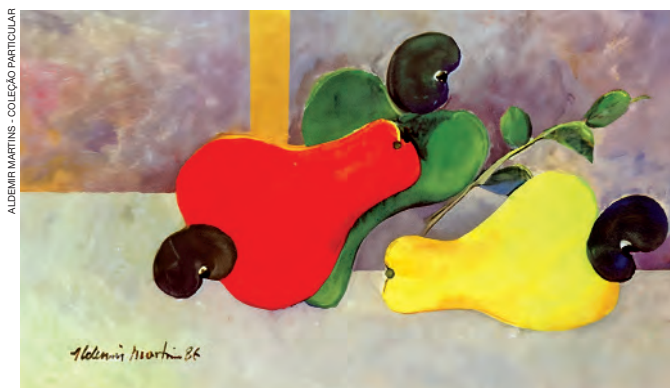
Se houver estudantes com deficiência visual na turma, informe-se a respeito de métodos táteis para ensino de cores para cegos. Existem diversos, e um deles é o *See Color*, desenvolvido na Universidade Federal do Paraná.

- 1 OBSERVE O CÍRCULO CROMÁTICO E IDENTIFIQUE QUAL É A COR COMPLEMENTAR DE CADA UMA DAS CORES A SEGUIR.

A. AMARELO: **1 a. Violeta.**

B. AZUL: **1 b. Laranja.**

- 2 AGORA, OBSERVE A REPRODUÇÃO DE UMA PINTURA DE NATUREZA-MORTA DO ARTISTA CEARENSE ALDEMIR MARTINS (1922-2006).



MARTINS, ALDEMIR. NATUREZA-MORTA COM CAJUS. 1986. ACRÍLICA SOBRE TELA, 27 x 46 CENTÍMETROS. COLEÇÃO PARTICULAR.

- A. QUAIS CORES PRIMÁRIAS O ARTISTA UTILIZOU PARA PINTAR OS CAJUS?

2 a. Amarelo e vermelho.

- B. HÁ ALGUM CAJU PINTADO COM UMA COR SECUNDÁRIA? QUE COR É ESSA?

2 b. Sim. Verde.

- C. PARA VOCÊ, QUE EFEITOS O USO DESSAS CORES CAUSAM? COMO

VOCÊ O ENTENDE? CONVERSE COM OS COLEGAS. **2 c. Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar as cores aos diferentes estágios de amadurecimento do fruto: do verde, passando ao amarelo e chegando ao vermelho. Podem, ainda, mencionar que os frutos vermelho e amarelo parecem chamar mais a atenção do que o verde, que parece menos visível.**

DESCUBRA

ALDEMIR MARTINS NASCEU EM INGAZEIRAS, NO CEARÁ. O ARTISTA É CONHECIDO POR PINTURAS, GRAVURAS E DESENHOS QUE RETRATAM FLORES, FRUTAS E ANIMAIS, COMO AVES E GATOS.

Sugestão de atividade

Depois de ler o texto da seção com os estudantes, conversem sobre as sensações que as cores podem despertar. Para isso, prepare com antecedência recortes de papéis com as cores primárias, secundárias e terciárias. Mostre a eles uma cor de cada vez e peça que reflitam, em silêncio, sobre os sentimentos que cada uma delas desperta. Em seguida, cada estudante deverá sortear uma cor e representar com gestos e expressão facial o sentimento que relaciona à cor apresentada, enquanto os outros observam.

Ao final, organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se foram surpreendidos com os gestos ou as expressões dos colegas. Questione, também, se eles mudaram de ideia sobre o sentimento ao observar determinada cor com atenção. Comente que, embora existam muitas teorias a respeito de sentimentos e sensações gerados pelas cores, cada pessoa tem uma percepção única sobre isso. Disponibilize um tempo para conversar sobre a dinâmica, incentivando-os a respeitarem e valorizarem as diferentes opiniões.

BNCC em foco

A seção favorece o desenvolvimento das habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 nas atividades em que os estudantes vão participar de processos de criação individual, coletivo e colaborativo, exercitando o diálogo com os colegas.

Na aula

Após modelada, o tempo que a peça de argila precisa para secar vai variar conforme as condições climáticas. Por isso, recomendamos que a etapa seja feita em uma aula e a pintura em outra, reservando ao menos 24 horas de intervalo para a secagem. Para saber se está seca, observe se a argila está mais clara e homogênea. Em outra aula, oriente a etapa de pintura. Incentive os estudantes a fazerem misturas de cores primárias ou secundárias, retomando, assim, o estudo do círculo cromático. Diga que eles podem pintar a fruta da cor que desejarem.

Na etapa de organização da composição coletiva, oriente os estudantes a pensarem em critérios para a organização das esculturas, por exemplo: tipo de fruta, cor, tamanho etc. Se preferir, os estudantes podem montar as composições em pequenos grupos. Ao final, fotografe as composições e, se possível, imprima as fotografias para organizar uma exposição.

VAMOS FAZER

QUAL É A SUA FRUTA FAVORITA? VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CRIAR ESCULTURAS DAS FRUTAS DE QUE MAIS GOSTAM. DEPOIS, VÃO ORGANIZÁ-LAS EM UMA COMPOSIÇÃO COLETIVA.

LISTA DE MATERIAL

- ARGILA
- BANDEJA DE POLIESTIRENO EXPANDIDO
- JORNAIS VELHOS
- PALITOS DE MADEIRA
- PANO DE LIMPEZA
- PINCÉIS
- POTE COM ÁGUA
- TINTA GUACHE

COMO FAZER

- 1 ESCOLHA A SUA FRUTA FAVORITA E A MODELE EM UM PEDAÇO DA ARGILA.
- 2 USE PALITOS DE MADEIRA PARA FAZER AS TEXTURAS DA FRUTA.
- 3 QUANDO TERMINAR, DEIXE A ESCULTURA SECAR ANTES DE PINTÁ-LA.
- 4 PARA FAZER A PINTURA, FORRE A MESA COM JORNAIS VELHOS E SEPRE O POTE COM ÁGUA, UM PANO DE LIMPEZA, PINCÉIS E TINTA GUACHE.
- 5 PREPARE AS CORES COM QUE DESEJA PINTAR A FRUTA EM UMA BANDEJA.
- 6 DEPOIS, É SÓ PINTAR! AO FINALIZAR, DEIXE A PEÇA SECAR.
- 7 QUANDO AS ESCULTURAS ESTIVEREM SECAS, REÚNAM-SE PARA ORGANIZAR UMA COMPOSIÇÃO. AVALIEM A MELHOR FORMA DE COMPOR AS FRUTAS SOBRE A MESA.
- 8 QUANDO A COMPOSIÇÃO ESTIVER PRONTA, PEÇAM AO PROFESSOR QUE FAÇA UMA FOTOGRAFIA!

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a comentarem o processo de escolha da composição, avaliando os critérios utilizados para a organização e o modo como estabeleceram os acordos coletivos.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AO FINAL, CONVERSEM SOBRE O RESULTADO.

- DE QUE MANEIRA VOCÊS ORGANIZARAM AS ESCULTURAS?
- COMO FOI ESCOLHER A COMPOSIÇÃO COLETIVAMENTE?

O MUNDO QUE QUEREMOS

PLANTANDO CUIDADO, COLHENDO SAÚDE

VOCÊ SABIA QUE DÁ PARA FAZER UMA HORTA NO QUINTAL, NA ESCOLA OU ATÉ EM UM VASINHO NA JANELA?

CUIDAR DE UMA HORTA É MAIS DO QUE PLANTAR. É APRENDER A TER PACIÊNCIA, A DIVIDIR E A VALORIZAR OS ALIMENTOS.

QUEM CULTIVA UMA HORTA TAMBÉM ESTÁ CUIDANDO DO PLANETA, EVITANDO DESPERDÍCIO E FAZENDO UM MUNDO MAIS SAUDÁVEL.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1. VOCÊ JÁ VIU OU TEVE UMA HORTA? COMO ELA ERA?
1. Respostas pessoais. Algumas respostas possíveis são hortas no quintal da avó e em vasos na varanda. Alguns podem associar hortas ao trabalho familiar no campo.
2. POR QUE PLANTAR FAZ BEM PARA AS PESSOAS E PARA O PLANETA?
2. Resposta pessoal. Algumas respostas possíveis são: “Porque a gente come o que plantou”; “Porque a gente não desperdiça”.

FAÇA A SUA PARTE

PENSE EM UM LUGAR DA ESCOLA ONDE PODERIA TER UMA HORTA.

DEPOIS, CONVERSEM SOBRE COMO SERIA TER UMA HORTA COLETIVA E COMO AS TAREFAS SERIAM DISTRIBUÍDAS.

DESCUBRA

O LIVRO **O QUINTAL DA MINHA CASA**, DE FERNANDO NUNO (COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2021), APRESENTA UMA CASA COM UM QUINTAL CHEIO DE ANIMAIS, PLANTAS E PESSOAS DIVERSAS. MAS ALGO ESTÁ DESTRUINDO ESSE LUGAR ESPECIAL E TODOS PRECISAM APRENDER A CUIDAR DELE. A HISTÓRIA NOS CONVIDA A PENSAR SOBRE COMO CUIDAR DA NATUREZA.



CUIDAR DA
TERRA É CUIDAR
DE TODOS!

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

O mundo que queremos

Explorando o assunto

1. É importante destacar aos estudantes que hortas não existem apenas em lugares com amplos espaços para plantação. Vasos de planta em casas e apartamentos também podem ser hortas.
2. Enfatize o cuidado com os alimentos e com o meio ambiente, reforçando que os alimentos da horta são naturais e saudáveis. Desenvolva o assunto e questione se algum dos estudantes já comeu algo que eles mesmos cultivaram.

Faça a sua parte

Conceber uma horta coletiva incentiva o cuidado e o protagonismo dos estudantes por meio de intervenções que eles podem promover em suas próprias realidades, possibilitando, assim, que apliquem conhecimentos adquiridos. Se possível, execute a proposta desenvolvida pela turma. Caso a escola já possua uma horta, leve os estudantes para conhecê-la e cuidar de um canteiro.

35

Conexão em foco

A seção amplia a noção de que o cultivo de alimentos é possível em diferentes contextos e acessível a todas as pessoas. A proposta articula os Temas Contemporâneos Transversais **Educação alimentar e nutricional** e **Educação ambiental** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **12 Consumo e produção responsáveis**, ao incentivar práticas sustentáveis como o cultivo de alimentos e a redução do desperdício. O tema pode ser explorado de forma interdisciplinar com os componentes curriculares Ciências, ao abordar o tema de alimentação saudável, e Geografia, ao tratar do cuidado com a natureza.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. É esperado que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar as dificuldades deles e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Comentários sobre as atividades

1. O objetivo da atividade é avaliar a compreensão dos estudantes a respeito das oito ações básicas do movimento humano. Pergunte se eles se lembram de exemplos das oito ações básicas do movimento humano e se gostariam de demonstrar esses movimentos. Caso os estudantes não se recordem, retome a seção em que os estudos de Rudolf Laban são apresentados, no Capítulo 1.
2. Relembre os estudantes das aprendizagens do Capítulo 2. Caso tenham dificuldade para responder à questão, sugira que localizem a resposta no livro, retomando o capítulo.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ DURANTE O ESTUDO DESTA UNIDADE?

1. Essa atividade incentiva os estudantes a reconhecerem as possibilidades do corpo em movimento e a refletirem sobre elas, favorecendo a expressão corporal.

- 1 VOCÊ SE LEMBRA DAS AÇÕES BÁSICAS DO MOVIMENTO? LEIA O QUADRO A SEGUIR E, COM A AJUDA DO PROFESSOR, EXPLORE ALGUMAS AÇÕES.

flutuar
deslizar

pressionar
chicotear

sacudir
pontuar

torcer
socar

- 2 QUE ELEMENTOS SÃO RETRATADOS EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DO GÊNERO NATUREZA-MORTA? **2. Os estudantes devem marcar as alternativas frutas, flores, livros e vegetais.**

☒ FRUTAS

☒ FLORES

☒ LIVROS

☐ PESSOAS

☒ VEGETAIS

☐ VEÍCULOS

- 3 FAÇA UM DESENHO PARA REGISTRAR COMO VOCÊ SE SENTIU NAS EXPERIÊNCIAS DE DANÇA PROPOSTAS NESTA UNIDADE. COMPARTILHE SUAS IMPRESSÕES COM A TURMA.

3. Atividade prática. Incentive os estudantes a comentarem as experiências com dança vivenciadas na unidade e as descobertas que fizeram sobre si mesmos e o próprio corpo.

ESPERE SUA VEZ
PARA FALAR E
OUÇA OS COLEGAS
COM ATENÇÃO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

36

3. Incentive os estudantes a expressarem pelo desenho e oralmente as experiências corporais com as atividades de dança, compartilhando interesses e desafios.
4. Retome o que são obras bidimensionais e tridimensionais, relacionando os conceitos com as obras apreciadas ao longo do capítulo.
5. Observe como os estudantes se expressam ao explicar como identificaram as cores que faltam em cada esquema. Caso demonstrem dúvidas sobre as relações estabelecidas entre as cores, retome os estudos sobre o círculo cromático, no Capítulo 2.

4 COMPLETE A INFORMAÇÃO ESCOLHENDO ONDE ESCREVER BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL.




A PINTURA É UMA OBRA bidimensional, POIS APRESENTA DUAS DIMENSÕES: ALTURA E LARGURA. A ESCULTURA É UMA OBRA tridimensional, POIS APRESENTA TRÊS DIMENSÕES: ALTURA, LARGURA E PROFUNDIDADE.

5. Resposta pessoal. Ao final da atividade, convide os estudantes a explicarem como chegaram às respostas.

5 AGORA, VOCÊ VAI COLORIR OS ESPAÇOS EM BRANCO COM AS CORES QUE FALTAM. ESCREVA O NOME DE CADA COR PARA COMPLETAR AS LEGENDAS.

A.  +  = 

AZUL + AMARELO = Verde **5 a. Verde.**

B.  +  = 

VERMELHO + Azul = VIOLETA **5 b. Azul.**

C.  +  = 

Vermelho + AMARELO = LARANJA **5 c. Vermelho.**

EXPLIQUE PARA O PROFESSOR E OS COLEGAS COMO VOCÊ CHEGOU ÀS RESPOSTAS.

6. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre ações que podem contribuir para

6 QUE AÇÕES PODEMOS REALIZAR PARA PRESERVAR A NATUREZA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA EM UMA CONVERSA COM A TURMA. a preservação ambiental, valorizando atitudes do dia a dia, como economizar água e descartar corretamente resíduos sólidos.

7 DURANTE AS AULAS DE ARTE, VOCÊ CONSEGUIU PARTICIPAR COM ATENÇÃO, OUVIR OS COLEGAS E AJUDAR QUANDO FOI PRECISO?

☐ SEMPRE. ☐ ÀS VEZES. ☐ AINDA PRECISO MELHORAR.

8 QUANDO SENTIU DIFICULDADE EM ALGUMA ATIVIDADE, VOCÊ TENTOU DE NOVO E PEDIU AJUDA?

7. Resposta pessoal. Proponha uma conversa com o objetivo de autoavaliação, para que os estudantes reflitam sobre a participação em aula.

☐ SEMPRE. ☐ ÀS VEZES. ☐ AINDA PRECISO MELHORAR.

8. Resposta pessoal. Proponha uma conversa sobre as possíveis dificuldades encontradas durante o percurso e como superá-las de maneira colaborativa.

37

6. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos** da unidade e incentive os estudantes a argumentarem por que determinadas ações contribuem para preservar a natureza e cuidar do planeta. Medie a conversa, orientando os estudantes a respeitarem os turnos de fala e a valorizarem as ideias dos colegas, exercitando a empatia e o diálogo.

7 e 8. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de aprendizagem, as atitudes durante as aulas e as formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens, que pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente. O objetivo dessa proposta é realizar uma escultura com elementos da natureza, dialogando com temas trabalhados na unidade. Os estudantes deverão criar esculturas utilizando objetos coletados (como gravetos e pequenas pedras) e/ou material reutilizável. Oriente e acompanhe a turma na coleta dos elementos para que ela seja realizada de maneira segura. As esculturas deverão ser desenvolvidas com o material obtido, podendo contar também com linhas e barbantes para dar firmeza ao trabalho. Auxilie-os a encontrarem soluções para as ideias deles e estimule-os a testarem diferentes possibilidades.

Unidade 2

Esta unidade vai abordar as possibilidades de uso de objetos do cotidiano em processos de criação. Os estudantes vão conhecer e contextualizar formas de expressão e produções artísticas de teatro e música que utilizam esse tipo de material de diferentes maneiras. Além disso, a turma vai exercitar a imitação e o faz de conta para ressignificar objetos do cotidiano e materiais que seriam descartados e vai explorar o uso deles em criações teatrais e construções de instrumentos musicais não convencionais.

Promova uma conversa inicial com a turma baseando-se nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. O objetivo das questões é chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade e avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação ao tema. Faça registros das respostas dos estudantes, pois essas informações podem contribuir para o planejamento das aulas e os processos avaliativos.

UNIDADE 2

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem experiências pessoais, que tiveram em casa ou na escola, de criação com objetos utilizados no dia a dia.

2. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes comecem a refletir sobre as potencialidades criativas que cada material oferece.

3. Resposta pessoal. A pergunta dá continuidade à reflexão anterior, desta vez com foco nas

potencialidades sonoras de objetos do dia a dia.



4. Aborde o item em partes. Primeiro, peça que os estudantes batam com as mãos na mesa, buscando diferentes sons com as batidas. Oriente-os a experimentarem bater forte, fraco, rápido, devagar etc. Depois, eles devem repetir a atividade, desta vez usando um lápis. Ao final, peça que comentem as diferenças que notaram.

VAMOS CONVERSAR

1. VOCÊS JÁ REAPROVEITARAM ALGUM OBJETO QUE SERIA DESCARTADO PARA BRINCAR OU CRIAR ALGO?
2. O QUE VOCÊS ACHAM QUE É POSSÍVEL FAZER COM UMA CAIXA DE PAPELÃO VAZIA? E COM UMA GARRAFA PET?
3. QUE SONS VOCÊS PODEM PRODUZIR COM OBJETOS QUE TÊM EM CASA?
4. VOCÊS CONSEGUEM FAZER SONS DIFERENTES BATENDO EM UMA MESA COM AS MÃOS? O QUE MUDA SE USAREM UM LÁPIS EM VEZ DAS MÃOS?

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo o que é necessário para realizá-las.

- Balão de festa
- Barbante
- Canetas hidrográficas coloridas
- Cola branca
- Elástico
- Fitas
- Garrafa PET pequena
- Grãos pequenos
- Lã
- Lacres de latinhas
- Lápis
- Lata de leite
- Objetos variados ou material reciclável (tampinhas, rolos de papel, potes, caixas, colheres, meias, entre outros)
- Papéis coloridos
- Pincel
- Retalhos de tecidos
- Tesoura de pontas arredondadas



Capítulo 3

Objetivos

- Conhecer e contextualizar o teatro de objetos e apreciar espetáculos dessa forma teatral.
- Compreender que o teatro de objetos faz parte do teatro de animação.
- Ressignificar objetos do cotidiano ou material reutilizável em processos de criação artística e o faz de conta na criação de uma cena teatral.
- Criar cena teatral de forma colaborativa.
- Refletir sobre o processo de criação.

Comentário sobre a atividade

2. Comente com os estudantes que, neste capítulo, eles vão conhecer o teatro de objetos e diferentes grupos que trabalham com esse tipo de arte. Aproveite o momento para sondar o repertório dos estudantes e pergunte a eles se já assistiram a uma peça desse gênero teatral.

CAPÍTULO

3

TEATRO DE OBJETOS

cotidiano para brincar, transformando-os em seres, pessoas ou mesmo confeccionando personagens.

Aquecimento. Os estudantes podem comentar, por exemplo, que usam objetos do

VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO SERIA CRIAR PEQUENAS HISTÓRIAS E TRANSFORMAR OBJETOS DO COTIDIANO EM PERSONAGENS DESSAS HISTÓRIAS?

VOCÊS JÁ TRANSFORMARAM OBJETOS DO DIA A DIA EM PERSONAGENS? CONTEM A EXPERIÊNCIA PARA A TURMA.

OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS, CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE SE PEDE.



REGISTRO DO ESPETÁCULO COMO UMA GADRADERA (COMO UM REGADOR), DA COMPANHIA TEATRAL E AUDIOVISUAL CLAN DE BICHOS. MADRI, ESPANHA, 2015.

- 1 IDENTIFIQUE NA FOTOGRAFIA OS OBJETOS USADOS PARA CRIAR OS PERSONAGENS E IMAGINE O QUE ESTÃO FAZENDO.
1. Os estudantes podem identificar utensílios de cozinha, como panos, bules e escurredores. Deixe que criem hipóteses sobre o que os personagens estariam fazendo.
- 2 VOCÊS ACHAM QUE É POSSÍVEL FAZER UMA PEÇA TEATRAL APENAS COM OBJETOS COMO PERSONAGENS? **2.** Resposta pessoal.

NESTE CAPÍTULO, VAMOS CONHECER O **TEATRO DE OBJETOS**, UMA FORMA TEATRAL QUE SE CARACTERIZA PELO USO DE DIFERENTES OBJETOS COTIDIANOS PARA CRIAR PERSONAGENS E CONTAR HISTÓRIAS. NAS APRESENTAÇÕES, OS OBJETOS SÃO MANIPULADOS POR ATORES, GANHANDO VOZ E EMOÇÕES.

40

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4 e 9 são abordadas ao promover a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais. Os estudantes também vão exercer o diálogo e a cooperação nos processos de criação.

As competências específicas de Linguagens 3 e 5 são mobilizadas ao propor que os estudantes conheçam, explorem e utilizem práticas da linguagem do teatro, ampliando o repertório imagético, cultural e desenvolvendo o senso es-

tético. Além de partilhar experiências, ideias, sentimentos e informações nas práticas colaborativas.

As competências específicas de Arte 1, 4 e 8 são mobilizadas em atividades que promovem a fruição e a análise de produções artísticas teatrais. Os estudantes vão experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação nos momentos de criação, fruição e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e para a autoria no trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

ANTES DE CONTINUAR A ESTUDAR O ASSUNTO, VAMOS TRANSFORMAR UM OBJETO DO COTIDIANO EM PERSONAGEM?

LISTA DE MATERIAL

- BARBANTE
- EMBALAGENS REAPROVEITADAS
- LIVROS
- PEDAÇOS DE TECIDOS
- UTENSÍLIOS DE COZINHA



OBJETOS DO COTIDIANO QUE PODEM SER UTILIZADOS NA ATIVIDADE.

COMO FAZER

- 1 OBSERVE OS OBJETOS DA SALA DE AULA E OUTROS QUE O PROFESSOR DISPONIBILIZAR.
- 2 PENSE NA CRIAÇÃO DE UM PERSONAGEM UTILIZANDO ESSES OBJETOS. USE A IMAGINAÇÃO E EXPERIMENTE DIFERENTES POSSIBILIDADES.
- 3 DÊ UM NOME E ATRIBUA CARACTERÍSTICAS AO PERSONAGEM. IMAGINE COMO SERIA, POR EXEMPLO, A ENTONAÇÃO DA VOZ, AS IDEIAS E OS MOVIMENTOS DELE.
- 4 JUNTE-SE A UM COLEGA PARA BRINCAR DE CRIAR PEQUENAS CENAS COM OS PERSONAGENS CRIADOS. SOLTEM A IMAGINAÇÃO!

MOMENTO DE REFLEXÃO

CONVERSEM COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A EXPERIÊNCIA. DO QUE VOCÊS MAIS GOSTARAM? **Momento de reflexão.** A experiência do improviso deve acontecer em duplas. Ao final, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam falar com o grupo sobre a experiência.

41

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21 são mobilizadas nesta atividade, pois os estudantes vão experienciar teatralidades na vida cotidiana, exercitar a imitação e o faz de conta, além de experimentar o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

Organize previamente o material necessário para a atividade. Para garantir acessibilidade, disponibilize objetos com texturas e tamanhos variados, que possam ser facilmente identificados pelo tato por estudantes com baixa visão. Separe o material por grupos e determine um tempo para que os estudantes experimentem as possibilidades de criação dos personagens, agrupando objetos e realizando pequenas inserções, como olhos e cabelos. Depois, explique a eles que devem pensar na voz, nas intenções, nos nomes e nas narrativas dos personagens.

Para trabalhar escrita e criatividade, em duplas, os estudantes podem elaborar diálogos para os personagens criados. Oriente-os a representarem primeiro a cena, dizendo o texto imaginado e, em seguida, a escreverem no material de anotação, com a sua ajuda.

Proporcione um espaço acolhedor e inclusivo, adaptando a atividade de acordo com as necessidades de cada estudante. Pode incluir mais gestos, sons ou movimentos em vez de falas longas, por exemplo.

Conexões em foco

Ao propor a atividade indicada nesta página, se possível, relacione seu conteúdo com o de Ciências previsto para o 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa etapa, na unidade temática **Matéria e energia**, os estudantes são convidados a identificar materiais e a propor o uso deles para a construção de objetos do cotidiano, reconhecendo suas propriedades, o que favorece a mobilização das habilidades EF02CI01 e EF02CI02.

Explorando o teatro de objetos

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é mobilizada nesta seção, pois os estudantes poderão conhecer mais sobre o teatro de objetos, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos à linguagem do teatro.

Na aula

Promova uma roda de conversa sobre teatro. Peça aos estudantes que já foram a uma peça teatral para que descrevam aos demais o que assistiram e o que sentiram durante a apresentação. Se o teatro for uma experiência desconhecida para todos, pergunte o que eles imaginam que seja.

Adaptação das atividades

Caso haja estudantes com autismo na turma, pode ser que, na leitura das imagens, eles encontrem maior dificuldade em reconhecer os significados emocionais das expressões faciais dos atores ou das máscaras. Disponibilize, então, cartões com imagens de expressões faciais, que podem ficar expostos na parede. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como do que o outro está sentindo, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

EXPLORANDO

O TEATRO DE OBJETOS

ZOO-ILÓGICO

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. ELAS MOSTRAM REGISTROS DO ESPETÁCULO ZOO-ILÓGICO DA **CIA. TRUKS**. ESSE GRUPO SE DEDICA AO TEATRO DE OBJETOS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO ZOO-ILÓGICO, DA CIA. TRUKS. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2004.



REGISTRO DO ESPETÁCULO ZOO-ILÓGICO, DA CIA. TRUKS. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2004.



REGISTRO DO ESPETÁCULO ZOO-ILÓGICO, DA CIA. TRUKS. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2004.

1. Imagem 1: dois atores aparecem lado a lado compondo personagens que parecem animais. Imagem 2: atores compõem um animal, possivelmente, uma ave. Imagem 3:

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES.

2. Há dois personagens parecidos, mas de cores diferentes: vermelho e verde. Há, bule e de pedaços de tecido e um elefante feito com regador, mangueira e bacias.

2 COMO SÃO OS PERSONAGENS? DESCREVAM CADA UM.

ator dá vida a um elefante feito com objetos do cotidiano.

3 QUE OBJETOS OS ARTISTAS UTILIZARAM PARA CRIAR OS PERSONAGENS?

☒ bacia

☒ mangueira

☐ sacola

☒ bule

☐ panela

☒ regador

3. Os estudantes devem assinalar as alternativas **bacia, bule, mangueira e regador**.

4 DE QUE FORMA OS ATORES ESTÃO VESTIDOS? COMO É O CENÁRIO?

A PEÇA ZOO-ILÓGICO CONTA A HISTÓRIA DE DOIS AMIGOS QUE RESOLVEM FAZER UM PIQUENIQUE NO ZOOLÓGICO. AO CHEGAREM AO LOCAL, ELES VERIFICAM QUE ESTÁ FECHADO E DECIDEM CRIAR SEUS PRÓPRIOS ANIMAIS. PARA ISSO, USAM OBJETOS COMO TALHERES, BULES E BACIAS. DESSA FORMA, ELES CRIAM UMA AVENTURA ÚNICA NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO.

NOS REGISTROS DA PEÇA, É POSSÍVEL RECONHECER QUE OS ATORES MANIPULAM OS OBJETOS E DÃO VIDA AOS SERES DO ZOOLÓGICO. PODEMOS OBSERVAR SUAS EXPRESSÕES E MOVIMENTOS, MAS ELES ESTÃO EM SEGUNDO PLANO, COM ROUPAS PRETAS PARA QUE OS PERSONAGENS SEJAM DESTACADOS.

O LUGAR ONDE A ENCENAÇÃO ACONTECE É TAMBÉM ESCURO E COM FOCOS DE LUZ NOS OBJETOS ANIMADOS, O QUE CONTRIBUI PARA QUE O PÚBLICO EMBARQUE NA NARRATIVA. ASSIM, OBJETOS DO COTIDIANO SE TRANSFORMAM EM SERES FANTÁSTICOS.

4. Os atores estão vestidos de preto, mesma cor do cenário. Explique aos estudantes que esse recurso dá destaque visual aos objetos/personagens.

DESCUBRA

A **CIA. TRUKS** FOI CRIADA EM 1990, EM SÃO PAULO. O GRUPO É REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS DE TEATRO EM QUE OS PERSONAGENS SÃO BONECOS OU SÃO CRIADOS COM OBJETOS DO COTIDIANO.

O GRUPO JÁ RECEBEU DIVERSOS PRÊMIOS E TEM SEU TRABALHO RECONHECIDO NO BRASIL E NO EXTERIOR.

Na aula

Observe, com os estudantes, as fotos do espetáculo *Zoo-Ilógico* e oriente-os de forma a perceberem os detalhes dos objetos que ganham vida, como as expressões e os movimentos dos atores que os manipulam. Chame atenção para o recurso visual obtido com a utilização tanto do figurino quanto do cenário pretos, com foco de luz nos objetos. Explique a eles que, no teatro de objetos, o ator está em segundo plano, pois a função dele é emprestar voz e corpo para animar os objetos.

Se possível, pesquise na internet vídeos de espetáculos da Cia. Truks e compartilhe com os estudantes para que compreendam como ocorre a encenação no teatro de objetos.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, uma vez que os estudantes poderão reconhecer os contextos de formas de manifestações do teatro, valorizando o patrimônio cultural de diferentes povos e culturas, o que favorece a construção de vocabulário e repertório relativos à linguagem do teatro.

Na aula

Leia com os estudantes o texto sobre o teatro de animação. Solicite que observem com atenção as fotografias e façam a leitura das legendas. Comente que essa forma teatral é muito antiga e apresenta uma variedade de possibilidades, além de diferentes técnicas de construção e manipulação.

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

O TEATRO DE ANIMAÇÃO

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO **TEATRO DE ANIMAÇÃO** OU **TEATRO DE FORMAS ANIMADAS**? TRATA-SE DE UMA FORMA TEATRAL QUE UTILIZA OBJETOS, BONECOS, MÁSCARAS, SOMBRAS E FIGURAS PROJETADAS PARA CRIAR CENAS.

NO TEATRO DE ANIMAÇÃO, OS ATORES MANIPULAM OBJETOS DE MODO QUE ESTES “GANHEM VIDA”. ELES TAMBÉM PODEM USAR UMA MÁSCARA QUE LHEATRIBUA DETERMINADA EXPRESSÃO. OS BONECOS PODEM SER MANIPULADOS POR FIO (MARIONETES), VARA, LUVA (FANTOCHE), ENTRE OUTROS. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.



O BONEQUEIRO RUBINHO LOUZADA MANIPULA UM FANTOCHE. FOTOGRAFIA DE 2025.

MARIANA DE CASTRO MOURA/ARQUIVO DO ARTISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



HUGO HONORATO/ARQUIVO GRUPO GIRINO

REGISTRO DO ESPETÁCULO AS AVENTURAS DE MATIAS, DO GRUPO GIRINO, EM QUE SE MANIPULAM OS BONECOS COM VARAS. CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, 2018.

44

Indicação para você e para os estudantes

Uma das imagens da página mostra o registro de um espetáculo do Grupo Girino. No *site* oficial desse grupo, há diversas imagens e vídeos de espetáculos destinados ao público infantojuvenil. Compartilhar trechos desses vídeos e/ou as fotografias com os estudantes pode ser uma ótima oportunidade para a ampliação do repertório cultural deles.

BUNRAKU

UMA DAS EXPRESSÕES MAIS TRADICIONAIS DO TEATRO DE ANIMAÇÃO É O **BUNRAKU**, FORMA TEATRAL DO JAPÃO COM MAIS DE QUATROCENTOS ANOS DE HISTÓRIA.

NO **BUNRAKU**, DOIS OU TRÊS ATORES MANIPULAM UM BONECO COM MAIS DE UM METRO DE ALTURA E ENCENAM HISTÓRIAS DE AMOR E TRAGÉDIAS. OS ESPETÁCULOS UNEM TRADIÇÃO, NARRAÇÃO E MÚSICA AO VIVO, TOCADA COM O **SHAMISEN**, INSTRUMENTO DE CORDAS TÍPICO DO JAPÃO.



REGISTRO DE ATORES MANIPULANDO BONECO EM APRESENTAÇÃO DE **BUNRAKU**. KYOTO, JAPÃO, 2013.

PELO BRASIL

O **TEATRO DE SOMBRAS** É UMA DAS FORMAS MAIS ANTIGAS DO TEATRO DE ANIMAÇÃO. NO BRASIL, EXISTEM COMPANHIAS DEDICADAS A ESSA ARTE, COMO O GRUPO **PENUMBRA**, DE CUIABÁ, NO ESTADO DE MATO GROSSO.

ESSE GRUPO UTILIZA TÉCNICAS DE SOMBRAS, OBJETOS E RECORTES EM SEUS ESPETÁCULOS. ENTRE ELES, DESTACA-SE *A VILA DE PANTOLUX*, SOBRE O DESLOCAMENTO DE COMUNIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA USINA EM MATO GROSSO.

VOCÊ JÁ VIU UM ESPETÁCULO DE TEATRO DE SOMBRAS? SE POSSÍVEL, VISITE UM TEATRO DE SUA REGIÃO E DESCUBRA SE NELE ACONTECEM ESPETÁCULOS DE TEATRO DE SOMBRAS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *A VILA DE PANTOLUX*, DO GRUPO **PENUMBRA**. CUIABÁ, ESTADO DE MATO GROSSO, 2019.

Na aula

Se possível, amplie o repertório dos estudantes sobre o **bunraku**, mostrando vídeos e outras imagens dessa forma teatral tradicional do Japão. Comente com eles que essa forma de teatro surgiu no século XVI e é praticada até os dias atuais, preservando aspectos como a confecção primorosa dos bonecos, o uso da música ao vivo e as narrativas épicas ou trágicas que rememoram histórias importantes de períodos da história do país.

Pelo Brasil

Explique que o Grupo **Penumbra** é um exemplo de como o teatro pode ser usado para falar de temas importantes, como as mudanças causadas em uma comunidade por grandes obras.

O teatro de sombras já foi trabalhado nesta Coleção. Esta é uma boa oportunidade para retomar, com os estudantes, o que já aprenderam e fazer conexões com o conteúdo atual, que aborda o teatro de objetos. Mostre-lhes que essas duas formas fazem parte do chamado teatro de animação, no qual objetos ganham vida para contar histórias.

Instigue-os a lembrar o que já viram ou fizeram com sombras e a pensarem em como poderiam contar suas próprias histórias utilizando objetos ou sombras.

Leia com a turma o texto sobre teatro de objetos e, se possível, pesquise na internet informações sobre o espetáculo *Louça Cinderela*, da Cia. Gente Falante. A peça aborda o momento do chá como um universo mágico, em que diálogos e afetos são compartilhados, unindo o teatro de objetos e os atores em uma narrativa sensível.

Converse com os estudantes a respeito dos contos de fadas, destacando que são histórias populares usadas como forma de ensinamento sobre diferentes aspectos da vida. Tais histórias receberam versões escritas e se tornaram mundialmente conhecidas. Pergunte quais são as histórias preferidas de cada um e por quê. É possível que os estudantes tenham familiaridade com as versões dessas histórias adaptadas para o cinema. Reforce que, no conto de fadas, não há limites entre o real e o imaginário. Relembre com eles, por exemplo, a cena de *A Bela e a Fera*, em que a princesa conversa com os objetos, que ganham vida e intenção. Os contos de fada foram sendo contados de geração em geração, de forma oral, como parte da cultura popular. Com o tempo, no entanto, essas histórias passaram a ser escritas por autores como Charles Perrault (1628-1703) e os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), que ajudaram a espalhá-las pelo mundo.

O TEATRO DE OBJETOS

O TEATRO DE OBJETOS FAZ PARTE DO TEATRO DE ANIMAÇÃO E SE CARACTERIZA POR TRANSFORMAR OBJETOS EM PERSONAGENS. ISSO OCORRE POR MEIO DA MANIPULAÇÃO DOS OBJETOS E DA IMAGINAÇÃO DO PÚBLICO.

NO TEATRO DE OBJETOS, TAMBÉM ACONTECE A INTEGRAÇÃO DA MANIPULAÇÃO DOS OBJETOS COM A ATUAÇÃO DOS ATORES.

NA PEÇA *LOUÇA CINDERELA*, POR EXEMPLO, A HISTÓRIA DO CONTO DE FADAS É USADA COMO BASE PARA UM CHÁ, EM QUE ATORES E OBJETOS INTERAGEM, MOSTRANDO A RIQUEZA DOS PEQUENOS ENCONTROS. ESSA PEÇA FOI DESENVOLVIDA PELA **COMPANHIA GENTE FALANTE**, QUE ATUALMENTE TEM SEDE EM PORTO ALEGRE, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL OBJETOS CÊNICOS



REGISTRO DO ESPETÁCULO *LOUÇA CINDERELA*, DA COMPANHIA GENTE FALANTE. BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS, 2011.

DESCUBRA

VOCÊ CONHECE ALGUNS CONTOS DE FADAS?

OS **CONTOS DE FADAS** SÃO HISTÓRIAS REPLETAS DE IMAGINAÇÃO, EM QUE GERALMENTE HÁ FADAS, PRÍNCIPES, PRINCESAS, BRUXAS, ANIMAIS FALANTES E OUTROS SERES MÁGICOS. ESSAS HISTÓRIAS COSTUMAM COMEÇAR COM “ERA UMA VEZ...” E TERMINAR COM “E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE”.

OS CONTOS DE FADAS GERALMENTE ENSINAM LIÇÕES SOBRE A VIDA, COMO SER GENTIL, TER CORAGEM, RESPEITAR OS OUTROS E NUNCA DESISTIR DOS SEUS SONHOS. HOJE EM DIA, ESTÃO NOS LIVROS, NO TEATRO E NO CINEMA.



FOTOGRAMA DO FILME *PINÓQUIO*, DIRIGIDO POR MATTEO GARRONE. ITÁLIA, 2019.

LER PARA CONHECER FORMAS DE TEATRO

VOCÊ VAI LER UM TEXTO SOBRE O TEATRO DE ANIMAÇÃO.

NESSA LEITURA, CONCENTRE-SE EM IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS MODALIDADES DO TEATRO DE ANIMAÇÃO.

DICAS

- ANTES DE LER O TEXTO, PENSE NO QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE TEATRO DE ANIMAÇÃO. QUE TIPOS VOCÊ JÁ CONHECE?
- DURANTE A LEITURA, CONTORNE OS TIPOS DE TEATRO CITADOS.

O QUE É TEATRO DE ANIMAÇÃO?

É UMA FORMA DE FAZER TEATRO NA QUAL SIMULA-SE VIDA EM OBJETOS POR MEIO DA ATUAÇÃO. ANIMAR É, PORTANTO, “DAR ALMA” ÀS COISAS QUE NÃO POSSUEM VIDA PRÓPRIA. CHAMAMOS “TEATRO DE ANIMAÇÃO” A FORMA MAIS AMPLA QUE ABARCA AS PRINCIPAIS MODALIDADES: **TEATRO DE SOMBRAS**, **TEATRO DE OBJETOS**, **TEATRO DE BONECOS** E **TEATRO DE MÁSCARAS**. ALÉM DESTAS, PODEMOS ENCONTRAR OUTROS MODOS PARTICULARES DE ANIMAÇÃO (COMO A ANIMAÇÃO DE PARTES DO PRÓPRIO CORPO DO ATOR/ATRIZ OU A PRODUÇÃO DE CENAS MINIATURIZADAS) E TAMBÉM A MISTURA DE DIFERENTES MODALIDADES NO MESMO ESPETÁCULO.

O QUE É O QUÊ? **BLOG DO TEATRO NO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS**. FLORIANÓPOLIS, [20--].
DISPONÍVEL EM: <https://teatroifscf.wordpress.com/finta/oqueeoque/>.
ACESSO EM: 2 MAIO 2025.

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes para que compartilhem as aprendizagens com os colegas.

- 1** O TEXTO TROUXE ALGUMA INFORMAÇÃO QUE VOCÊ DESCONHECIA?
- 2** QUE INFORMAÇÕES VOCÊ CONTORNOU DURANTE A LEITURA? E OS COLEGAS? **2. Os estudantes devem contornar: teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de bonecos e teatro de máscaras.**

CONVERSE COM OS COLEGAS: QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS MODALIDADES DO TEATRO DE ANIMAÇÃO? E QUAL DELAS MAIS CHAMA A ATENÇÃO DE VOCÊS?

47

Ler para conhecer formas de teatro

Na aula

Antes da leitura, pergunte aos estudantes o que caracteriza, de acordo com o conhecimento deles, o “teatro de animação”. Estimule a participação deles, incentivando-os a compartilharem ideias. Ressalte que eles farão a leitura de um texto que apresenta a definição desse tipo de teatro. Para ampliar a reflexão, questione: “Vocês já assistiram a algum espetáculo com bonecos ou máscaras?” e “Quais foram as impressões de vocês?”. Peça que compartilhem as experiências com a turma. Depois, leia o box **Dicas** e oriente-os a seguirem as instruções propostas. A estratégia deve contribuir para que encontrem as respostas das atividades.

Comentários sobre as atividades

- 1 a 2.** Após a leitura e a realização das atividades, promova uma conversa retomando o conceito de animação. Questione: “A palavra ‘animação’ tem mais de um significado?”; “O que significa ‘animar’, de forma geral?” e “Qual é o sentido de ‘animar’ no contexto do teatro de animação?”. Pergunte também se eles já conheciam todas as modalidades desse tipo de espetáculo e se ficaram com vontade de assistir a alguma peça nesse formato. Mencione também alguns grupos conhecidos pelo teatro de animação e abordados no capítulo, como a Cia. Truks ou o Grupo Penumbra.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21 são mobilizadas nesta atividade, pois os estudantes são convidados a descobrir teatralidades na vida cotidiana, a exercitarem a imitação e o faz de conta e a experimentarem o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

Organize previamente o material da atividade. Ofereça materiais leves, de fácil manuseio e com diferentes texturas para estudantes com baixa visão ou dificuldades motoras. Se julgar oportuno, separe a turma em grupos de quatro estudantes para que auxiliem uns aos outros na construção dos personagens, compartilhando ideias, habilidades e materiais. Separe kits por grupos, disponibilizando material como papéis coloridos, barbantes ou pedaços de lã, entre outros. Se possível, faça moldes prévios dos olhos dos personagens e incentive os estudantes a explorarem a imaginação na construção dos personagens. Depois, peça que pensem na voz, nas intenções, nos nomes e nas narrativas dos personagens. Deixe que experimentem cenas, manipulações e diálogos improvisados nas duplas.

Incentive a participação de todos os estudantes. Para neurodivergentes, apresente exemplos práticos e, se preciso, utilize cartões com frases simples ou figuras para ajudar na construção do diálogo.

VAMOS FAZER

AGORA, SEU DESAFIO SERÁ TRANSFORMAR UM ROLO DE PAPEL EM UM PERSONAGEM.

LISTA DE MATERIAL

- COLA BRANCA
- LÃ
- PAPÉIS COLORIDOS
- ROLOS DE PAPEL
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS

COMO FAZER

- 1 PENSE NAS EXPRESSÕES E EMOÇÕES DE UM PERSONAGEM. POR EXEMPLO, SE É BRAVO OU TÍMIDO. DEPOIS, PENSE NAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: SE TEM BIGODE, COMO É O CABELO, A ROUPA.
- 2 COMECE A CONSTRUÇÃO DO ROLO DE PAPEL QUE “DARÁ VIDA” AO SEU PERSONAGEM. RECORTE OLHOS, BOCA, SEPRE LÃ PARA O CABELO E OS PAPÉIS COLORIDOS PARA AS ROUPAS.
- 3 COLE TUDO COM CUIDADO. INICIE PELA ESTRUTURA DO CORPO E DEPOIS FAÇA A ROUPA, O CABELO, O ROSTO E AS EXPRESSÕES DO PERSONAGEM.
- 4 DEPOIS QUE A COLA SECAR, EXPERIMENTE BRINCAR COM O OBJETO ANIMANDO O PERSONAGEM. PENSE NA VOZ, NOS MOVIMENTOS E NAS IDEIAS DELE.
- 5 JUNTE-SE A UM COLEGA E BRINQUEM CRIANDO PEQUENAS CENAS. DEIXEM A IMAGINAÇÃO LIVRE PARA CRIAR!

ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.



Momento de reflexão. Organize a conversa sobre a experimentação. Oriente os estudantes primeiro a conversarem em duplas e, depois, a compartilharem as ideias com os demais colegas.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AINDA EM DUPLAS, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA. VOCÊS GOSTARAM MAIS DO MOMENTO DA CONFECÇÃO DO PERSONAGEM OU DA CRIAÇÃO DAS CENAS? COMENTEM ESSAS IMPRESSÕES COM OS DEMAIS COLEGAS.

48

Sugestão de atividade

Como forma de ampliar a atividade, proponha que, em duplas, os estudantes criem uma pequena cena para ser apresentada, manipulando os personagens criados. Eles podem utilizar outros objetos disponíveis na sala de aula, como livros, estojos, garrafas etc. Observe como eles transformam os objetos e criam a narrativa e incentive-os a utilizar diferentes entonações de voz e a experimentarem a manipulação dos objetos. Valorize a diversidade de histórias criadas pela turma e destaque os aspectos positivos do trabalho de cada dupla.

ORAS BOLAS

AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM REGISTROS DO ESPETÁCULO *ORAS BOLAS*. ESSA PEÇA FOI DESENVOLVIDA PELA COMPANHIA **NOZ DE TEATRO, DANÇA E ANIMAÇÃO**, GRUPO QUE SURTIU EM SÃO PAULO E QUE DESENVOLVE ESPETÁCULOS QUE ENVOLVEM DANÇA, MÚSICA, ARTES VISUAIS E ANIMAÇÃO DE OBJETOS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *ORAS BOLAS*, DA COMPANHIA NOZ DE TEATRO, DANÇA E ANIMAÇÃO. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2024.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *ORAS BOLAS*, DA COMPANHIA NOZ DE TEATRO, DANÇA E ANIMAÇÃO. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2024.

Explorando
o espetáculo

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é mobilizada na seção ao promover a apreciação e o reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de analisar histórias dramatizadas.

Conexões em foco

Ao abordar o espetáculo *Oras bolas*, destaque a presença das formas geométricas como elemento central da peça. Para fazer essa abordagem, se possível, estabeleça interdisciplinaridade com Matemática, explorando, por exemplo, a habilidade EF02MA15, que propõe a comparação e a nomeação de figuras planas, como círculo, quadrado e triângulo.

Na aula

Comente com os estudantes que o espetáculo *Oras bolas* foi concebido e dirigido por Anie Welter. A peça mescla as linguagens da cena, do teatro de objetos e da dança. Os personagens Menino Quadrado, Menina Triângulo e Menino Redondinho se relacionam com base nas diferenças entre eles. Na narrativa, o Menino Quadrado e a Menina Triângulo começam a descobrir o novo universo de formas redondas, dançando e interagindo com bolas que flutuam, saltam e se transformam.

A Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação surgiu em 2004 com a proposta de unificar as linguagens do teatro, da dança, da animação de bonecos e objetos, da música e da visualidade, investigando diferentes possibilidades cênicas com muitos espetáculos educativos para crianças em seu repertório.

Se possível, assista ao *teaser* do espetáculo com a turma. É possível acessar esse material no canal do grupo: “Oras Bolas (*teaser*) – Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação”.

EXPLORANDO O ESPETÁCULO

REGISTRO DO ESPETÁCULO *ORAS BOLAS*, DA COMPANHIA. NOZ DE TEATRO, DANÇA E ANIMAÇÃO. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2024.



FELIPE CORREIA/ARQUIVO CIA NOZ DE TEATRO

SOBRE OS REGISTROS DO ESPETÁCULO, FAÇA O QUE SE PEDE.

- 1 QUE OBJETO APARECE EM TODAS AS CENAS? ESCREVA A RESPOSTA.

1. Os estudantes devem escrever **bola**. As bolas são objetos recorrentes em todas as cenas, além disso, estão no nome do espetáculo.

- 2 Os estudantes devem escrever **baldes**. Os baldes são transformados em personagem, identificados por elementos como a boca, os olhos e o chapéu. ESCREVA O NOME DOS OBJETOS QUE SÃO TRANSFORMADOS EM PERSONAGEM NA IMAGEM 3.

3. Resposta pessoal. Depois que os estudantes compartilharem as hipóteses, explique para a turma que a peça conta a história de três crianças diferentes que vão descobrir novas formas de se relacionar. Também explora o mágico universo das formas redondas e das bolas flutuantes, integrando cena, coreografias e muita música.

- 3 QUE HISTÓRIA VOCÊS IMAGINAM QUE ESSA PEÇA CONTA? CONVERSEM.

- 4 COMENTEM OS FIGURINOS E OS DEMAIS ELEMENTOS VISUAIS DAS CENAS.

NESSA PEÇA, OS TRÊS PERSONAGENS SÃO O MENINO QUADRADO, A MENINA TRIÂNGULO E O MENINO REDONDINHO.

AO LONGO DA HISTÓRIA, ELES SE ENCONTRAM, DESCOBRINDO UM UNIVERSO DE FORMAS GEOMÉTRICAS E DE BRINQUEDOS E OBJETOS QUE SE TRANSFORMAM EM SERES **INUSITADOS**.

INUSITADOS: QUE ACONTECE DE FORMA INESPERADA, DIFERENTE DO COMUM.

- 50 4. Espera-se que os estudantes mencionem que os figurinos são coloridos, com destaque para o uso das formas geométricas, além da presença de bolas de diferentes tamanhos e cores.

VAMOS CRIAR CENAS COM OBJETOS DO DIA A DIA.

LISTA DE MATERIAL

- BARBANTE
- CANETAS HIDROGRÁFICAS
- COLA BRANCA
- FITA ADESIVA
- LÃ
- OBJETOS VARIADOS OU MATERIAL REUTILIZÁVEL (TAMPINHAS, ROLOS DE PAPEL, POTES, CAIXAS DE PAPEL, GARRAFAS PET, ENTRE OUTROS)
- PAPÉIS COLORIDOS
- RETALHOS DE TECIDOS
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR.

1. Oriente os estudantes para que usem a criatividade para explorar os objetos ou materiais. Peça que façam os olhos, a boca, o cabelo e a roupa usando, por exemplo, papel, tecido, canetas hidrográficas e fita adesiva. Explique que nesse processo de criação eles devem pensar em como os personagens se mexem, falam e se comportam.

COMO FAZER

- 1 EM DUPLAS, ESCOLHAM OBJETOS OU MATERIAL REUTILIZÁVEL E TRANSFORMEM-NOS EM DOIS PERSONAGENS. DEEM UM NOME PARA CADA PERSONAGEM.
- 2 AGORA QUE OS PERSONAGENS ESTÃO PRONTOS, É HORA DE CRIAR UMA PEQUENA HISTÓRIA! AINDA COM SUA DUPLA, PENSEM: ONDE A CENA ACONTECE? O QUE OS PERSONAGENS ESTÃO FAZENDO? QUAIS AS FALAS DOS PERSONAGENS?
- 3 DESENHEM OU ESCRIVAM A IDEIA DA HISTÓRIA NO MATERIAL DE ANOTAÇÕES.
- 4 APRESENTEM A CENA PARA A TURMA E APRECIEM AS APRESENTAÇÕES DOS COLEGAS! 4. Explique aos estudantes que antes da apresentação eles devem ensaiar os movimentos e as vozes dos personagens.

MOMENTO DE REFLEXÃO

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

- COMO FOI A EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM PERSONAGEM EXPLORANDO OBJETOS OU MATERIAL REUTILIZÁVEL?
- COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE CRIAR CENAS E ASSISTIR ÀS CRIAÇÕES DOS COLEGAS? **Momento de reflexão.** Organize a conversa sobre a criação dos personagens com objetos ou material reutilizável e das cenas. Incentive os estudantes a serem respeitosos ao comentarem os personagens e as cenas dos colegas.

51

BNCC em foco

A atividade possibilita a exploração das habilidades EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22, uma vez que permite aos estudantes experienciarem a criação teatral de forma colaborativa e dialógica, desenvolvendo a capacidade lúdica e imaginativa na construção de personagens e de cenas do cotidiano.

Na aula

Organize e disponibilize previamente os materiais, formando os grupos para que possam compartilhar ideias e habilidades na confecção dos personagens. Explique a eles que não há certo ou errado, e que todos devem explorar a imaginação, pensando nas características dos personagens.

Incentive a criação da cena com apoio de perguntas como: "Quem são os personagens?", "Onde se passa a cena?" e "O que os personagens vão fazer juntos?". Vale destacar que essas questões são a base de uma dramaturgia. Oriente os estudantes a fazerem pequenas improvisações. Proporcione um ambiente inclusivo e dê liberdade para que a cena seja adaptada, podendo incluir mais gestos, sons ou movimentos em vez de falas longas, de acordo com as necessidades de cada estudante.

Organize uma roda de conversa, de forma que, em grupos, os estudantes possam refletir sobre a experiência. Pergunte aos estudantes se conseguiram se concentrar na proposta. Caso tenham tido dificuldades, pergunte o motivo. Peça a cada um que fale sobre a etapa da confecção dos personagens e da criação das cenas, incentivando os estudantes a pensarem no trabalho colaborativo. Observe a participação, a criação dos personagens, o trabalho em dupla e a construção do diálogo entre os estudantes para avaliação individual.

Capítulo 4

Objetivos

- Explorar objetos do cotidiano como fontes sonoras.
- Reconhecer e investigar diferentes formas de produzir som.
- Construir instrumentos musicais com material reaproveitado.

CAPÍTULO

4

OBJETOS SONOROS

O ESPAÇO AO NOSSO REDOR ESTÁ REPLETO DE SONORIDADE. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR EM COMO PODEMOS APROVEITAR ESSES SONS PARA FAZER MÚSICA? **Aquecimento.** Incentive os estudantes a experimentarem as possibilidades sonoras dos objetos que tenham à disposição, como percutir na mesa com as mãos ou com o lápis, amassar uma folha de papel, riscar o quadro de giz etc.

OBSERVE OS OBJETOS PRÓXIMOS DE VOCÊ. QUE TIPO DE SOM VOCÊ PODE PRODUZIR COM ELES? EXPERIMENTE!

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E DEPOIS CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES PROPOSTAS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO *SOM DE SUCATA*, DO GRUPO VIDA SECA. GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS, 2008.

1. Os estudantes podem identificar latões, galões de plástico, canos de PVC e objetos de metal.
2. VOCÊS ACHAM QUE ESSA APRESENTAÇÃO É DE UM GRUPO MUSICAL? POR QUÊ? **2. Respostas pessoais.** Peça aos estudantes que argumentem indicando o motivo de acreditarem que se trata ou não de uma apresentação musical.
3. VOCÊS JÁ BRINCARAM OU GOSTARIAM DE BRINCAR DE FAZER MÚSICA COM OBJETOS DO DIA A DIA? COMO FOI OU COMO VOCÊS IMAGINAM QUE SERIA ESSE MOMENTO? **3. Respostas pessoais.** Incentive os estudantes a compartilharem as próprias vivências com os colegas,

NESTE CAPÍTULO, VAMOS EXPLORAR MANEIRAS DE FAZER MÚSICA COM OBJETOS DO COTIDIANO. ALÉM DISSO, VAMOS CONHECER ARTISTAS QUE FAZEM MÚSICA PESQUISANDO SONS INUSITADOS E QUE CONSTROEM OS PRÓPRIOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS.

incentivando o diálogo e a socialização.

52

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4 e 10 são promovidas nas atividades em que os estudantes vão exercitar a curiosidade intelectual, recorrendo à pesquisa, à investigação e à imaginação para explorar as possibilidades sonoras de objetos do dia a dia em diferentes processos de criação artística.

As competências específicas de Linguagem 1, 2, 3, 4 e 5 são promovidas ao possibilitar aos estudantes explorarem

elementos da linguagem musical e desenvolvam a consciência socioambiental.

As competências específicas de Arte 1, 4, 6, 7 e 8 serão mobilizadas no desenvolvimento das atividades em que os estudantes vão experienciar a ludicidade, a expressividade e a imaginação, refletindo sobre modos de produção de arte. Desse modo, poderão desenvolver a autonomia e a crítica.

NESTA ATIVIDADE, A TURMA VAI INVESTIGAR FORMAS DE PRODUZIR SOM COM OBJETOS DO DIA A DIA. SIGAM O PASSO A PASSO.

COMO FAZER

3 a. Incentive os estudantes a explorarem diferentes ações, como percutir, sacudir, soprar ou raspar.

3 b. Dê exemplos, como usar um colher de pau para percutir uma panela ou colocar objetos pequenos em um pote para fazer um chocalho.

- 1 ANTES DA ATIVIDADE, ESCOLHA EM CASA TRÊS OBJETOS QUE PODEM SER USADOS PARA FAZER SOM.
- 2 NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, LEVE OS OBJETOS PARA A AULA.
- 3 REÚNAM TODOS OS OBJETOS QUE A TURMA LEVOU E FAÇAM UMA INVESTIGAÇÃO, REFLETINDO SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES:
 - A. DE QUE FORMA VOCÊS PODEM OBTER SOM COM ESSES OBJETOS?
 - B. QUE OBJETOS PODEM SER USADOS JUNTOS?
- 4 EXPERIMENTEM AS SONORIDADES DOS OBJETOS QUE TROUXERAM PARA A AULA.



MOMENTO DE REFLEXÃO

Momento de reflexão. Respostas pessoais. Espere-se que os estudantes tenham experimentado uma

AO FINAL, REÚNAM-SE PARA UMA CONVERSA SOBRE A EXPERIÊNCIA.

- DE QUAIS MATERIAIS SÃO FEITOS OS OBJETOS QUE VOCÊS EXPLORARAM?
- A SONORIDADE DOS OBJETOS VARIA DE ACORDO COM O TIPO DE MATERIAL?

variedade de timbres sonoros, como os de objetos de madeira, de metal, de plástico, entre outros, e que reconheçam que cada tipo de material tem uma sonoridade própria.

53

Conexões em foco

A temática favorece a interdisciplinaridade com Ciências, pois os estudantes vão identificar propriedades dos materiais presentes na vida cotidiana e explorá-los como fontes sonoras. Dessa forma, são mobilizadas as habilidades EF02CI01 e EF02CI02.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17 são promovidas, pois os estudantes serão convidados a pesquisar e a explorar diferentes fontes sonoras, reconhecendo diferentes timbres.

Na aula

Nesta atividade, os estudantes irão entrar em contato com diferentes fontes sonoras, desenvolvendo a percepção sonora de forma lúdica e sensorial. Eles serão desafiados a pensar de forma criativa sobre como produzir sons com os objetos, exercitando a imaginação, a colaboração e a socialização. Ao final, poderão utilizar a linguagem oral para explicar o que perceberam durante a investigação.

É importante salientar para os estudantes que, ao tratarmos da “sonoridade” de cada objeto, nos referimos ao timbre de cada um deles. Explique que o timbre pode variar de acordo com o material utilizado na construção do objeto, além da forma de tocá-lo (soprar, percutir, dedilhar etc.).

Aproveite para retomar com a turma a definição de ritmo (padrão de duração de sons e pausas organizados em um intervalo de tempo) e de andamento (ou a “velocidade” das pulsações). Para auxiliar a revisão dos conceitos, realize um exercício rápido de variação de ritmos e andamentos utilizando as palmas. Depois, incentive os estudantes a explorarem essas variações de tempo na experimentação com os objetos.

BNCC em foco

Nesta seção, os estudantes vão identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, mobilizando a habilidade EF15AR13.

Na aula

Se possível, pesquise e ouça com a turma a gravação da composição “Parquinho do passado, presente e futuro”. Peça aos estudantes que identifiquem as fontes sonoras utilizadas pelo músico. Incentive-os a relacionarem os sons com as experimentações realizadas antes com objetos do dia a dia, citando aspectos como a materialidade dos objetos (plásticos, metálicos etc.) ou as formas de produzir sons (soprando, raspando etc.). Os sons que podem ser mais marcantes para eles são os de apito de brinquedos de plástico. Explique que o músico também utilizou três instrumentos de sopro nessa composição: o bombardino, a tuba e o flugelhorn.

EXPLORANDO

O PROCESSO DE CRIAÇÃO

MÚSICA COM OBJETOS

CHALEIRAS, COPOS, GARRAFAS, CHAPÉU, BRINQUEDOS, BOMBA DE ENCHER PNEU DE BICICLETA E ATÉ UMA PISCINA DE BORRACHA SÃO ALGUNS DOS OBJETOS QUE O ALAGOANO **HERMETO PASCOAL** (1936-2025) JÁ UTILIZOU PARA FAZER MÚSICA.

HERMETO FICOU CONHECIDO POR UTILIZAR DIFERENTES FONTES SONORAS EM SUAS CRIAÇÕES MUSICAIS. NA COMPOSIÇÃO “PARQUINHO DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO”, DO ÁLBUM *EU E ELES* (1999), POR EXEMPLO, ELE UTILIZOU SONS DE DIFERENTES OBJETOS, COMO BONECOS, BUZINA, MÁQUINA DE COSTURA, CHALEIRA COM ÁGUA, APITO E TALO DE ABÓBORA.



JACK VARTOGIAN/GETTY IMAGES

1. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes descrevam livremente como imaginam ser uma composição feita com objetos do dia a dia. Chame a atenção deles para os objetos mencionados no texto e peça-lhes que considerem essa informação nesse exercício de imaginação.

REGISTRO DE UMA APRESENTAÇÃO DO MÚSICO HERMETO PASCOAL. NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 2010.

- 1** CONSIDERANDO OS OBJETOS USADOS E O NOME DA COMPOSIÇÃO, COMO VOCÊS IMAGINAM SER A SONORIDADE DE “PARQUINHO DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO”? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
- 2** QUE OBJETOS DO DIA A DIA VOCÊS UTILIZARIAM PARA CRIAR UMA COMPOSIÇÃO MUSICAL? **2. Resposta pessoal.** Incentive a turma a mencionar livremente os objetos em que pensaram. A experiência da atividade prática da página anterior ajudará nesse momento.

HERMETO PASCOAL EXPLORA TODO TIPO DE SOM PARA FAZER MÚSICA. ALÉM DOS OBJETOS DO DIA A DIA, O MÚSICO JÁ COMPÕS CANÇÕES QUE UTILIZAM SONS DA NATUREZA, COMO OS LATIDOS DE UM CACHORRO E O ZUMBIDO DE ABELHAS.

O MÚSICO TAMBÉM EXPLORA AS POSSIBILIDADES SONORAS DOS AMBIENTES NATURAIS. ELE JÁ TOCOU FLAUTA E GARRAFAS DE VIDRO DENTRO DE UMA LAGOA!

OS SONS DO CORPO HUMANO SÃO OUTRA FONTE DE PESQUISA MUSICAL PARA HERMETO. NO ÁLBUM *BRINCANDO DE CORPO E ALMA* (2012), O MÚSICO UTILIZOU SONS COMO BATIDAS DO CORAÇÃO, RONCOS, PALMAS E ASSOBIOS.

- 3 VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU OU GOSTARIA DE EXPERIMENTAR FAZER MÚSICA COM O CORPO? COMO FOI OU COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERIA ESSA EXPERIÊNCIA? CONTE AOS COLEGAS. **3. Respostas pessoais. Relembre com a turma as experiências anteriores de fazer música com o corpo, permitindo que os estudantes compartilhem as vivências pessoais.**

DESCUBRA

A BANDA **PATO FU** TEM UM PROJETO MUSICAL QUE PROPÕE FAZER MÚSICA COM BRINQUEDOS. CHAMADO *MÚSICA DE BRINQUEDO*, A PROPOSTA DO GRUPO É REGRAVAR CANÇÕES DE OUTROS ARTISTAS UTILIZANDO INSTRUMENTOS MÚSICAIS DE BRINQUEDO, COMO XILOFONES, PANDEIROS E BATERIAS. “SONÍFERA ILHA”, DA BANDA TITÃS, E “MAMÃE NATUREZA”, DE RITA LEE (1947-2023), SÃO ALGUMAS DAS CANÇÕES QUE GANHARAM VERSÕES CRIADAS PELA BANDA MINEIRA.



INTEGRANTES DA BANDA PATO FU DURANTE GRAVAÇÃO DO ÁLBUM *MÚSICA DE BRINQUEDO*. BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS, 2023.

55

Adaptação de atividades

Caso haja na turma estudantes com deficiência auditiva, direcione o foco das atividades para a percussão e para o ritmo das músicas. É importante que todos os estudantes possam relatar suas experiências com a música, sejam elas quais forem, num ambiente inclusivo.

Se possível, selecione vídeos ou áudios de composições de Hermeto Pascoal para apreciar com a turma. Uma sugestão é o vídeo *Música da lagoa (sinfonia do Alto Ribeira, 1985)*, gravado no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – Petar, no município de Iporanga, em São Paulo, em que o músico produz sons dentro de uma lagoa utilizando o sopro e garrafas de vidro. As composições “Dorminhoco exacerbado”, do álbum *Brincando de corpo e alma*, em que Hermeto utiliza musicalmente sons de ronco, e “Papagaio alegre”, do álbum *Lagoa da canoa município de Arapiraca*, em que incluiu sons feitos pelo papagaio dele, são outros exemplos que podem ser explorados com a turma.

Compartilhe com os estudantes mais informações sobre a banda Pato Fu, apresentada no box **Descubra**. Explique que a banda foi formada em 1992 em Belo Horizonte, Minas Gerais, e que se dedica ao gênero *pop-rock*. Em relação à banda Titãs e à Rita Lee, explique que se tratam de expoentes do *rock nacional*. Se considerar oportuno, selecione vídeos do projeto *Música de brinquedo* para assistir com a turma. Assim, os estudantes poderão observar como a banda utilizou os instrumentos musicais de brinquedo. Os vídeos podem ser encontrados no *site* oficial ou no canal da banda em plataformas de compartilhamento de vídeo.

BNCC em foco

Nesta seção, os estudantes vão compreender o que são fontes sonoras e distinguir diferentes sons, desenvolvendo as habilidades EF15AR14 e EF15AR15.

Na aula

Ao tratar de qualquer fonte sonora, notamos simultaneamente as quatro características fundamentais do som: **altura**, definida pela frequência das vibrações produzidas pelo som; **intensidade**, definida pela amplitude da onda sonora produzida; **duração**, definida pelo tempo de duração do som; e **timbre**, que define a personalidade de cada fonte sonora e nos permite distingui-las ao ouvirmos. Essas qualidades do som serão aprofundadas adiante no volume.

Convide os estudantes a observar e identificar os sons ao redor deles, diferenciando as fontes sonoras. Faça perguntas para incentivar a escuta atenta, como: “Vocês identificam a fonte desse som?”, “Como é esse som? Conseguem descrever as características dele?”, “Esse som é natural ou artificial?”. Esse processo ajuda os estudantes a desenvolver a percepção e a consciência sonora, pois aprendem a diferenciar os sons, identificar os timbres e associar os sons a objetos ou fenômenos.

POR DENTRO

DA LINGUAGEM

FONTES SONORAS

VIMOS QUE É POSSÍVEL PRODUZIR SONS DE DIFERENTES MANEIRAS, SEJA UTILIZANDO UMA FLAUTA, SEJA USANDO UMA PANELA. ASSIM, É POSSÍVEL RECONHECER QUE QUALQUER INSTRUMENTO MUSICAL, OBJETO, ELEMENTO DA NATUREZA OU PARTE DO CORPO PODE SER UMA **FONTE SONORA**.

O SOM DE UMA FONTE SONORA É PRODUZIDO POR UMA **VIBRAÇÃO**, QUE É O MOVIMENTO RÁPIDO DE VAIVÉM QUE OCORRE EM UM MATERIAL QUANDO É TOCADO OU AGITADO. AS VIBRAÇÕES SE ESPALHAM NO AR EM FORMA DE **ONDAS SONORAS**, QUE SÃO CAPTADAS POR NOSSAS ORELHAS.

POR EXEMPLO, QUANDO FALAMOS OU CANTAMOS, NOSSAS PREGAS VOCAIS VIBRAM, ASSIM COMO AS CORDAS DE UM INSTRUMENTO MUSICAL, COMO O VIOLÃO, QUANDO SÃO DEDILHADAS. AMBAS SÃO FONTES DE ONDAS SONORAS.

AS FONTES SONORAS PODEM SER **NATURAIS** (COMO O SOM DO VENTO, DA CHUVA OU DOS ANIMAIS) OU **ARTIFICIAIS** (COMO AS BATIDAS EM UMA SUPERFÍCIE OU O SOM DE UM PEDAÇO DE MADEIRA SENDO RASPADO).



DAVID MARTINS/ARQUIVO DA EDITORA

OUTRO EXEMPLO DE FONTES SONORAS ARTIFICIAIS SÃO OS INSTRUMENTOS MUSICAIS. ESSES OBJETOS SÃO CONSTRUÍDOS PELO SER HUMANO COM A FINALIDADE DE PRODUIR SONS MUSICAIS.

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS PODEM SER **CONVENCIONAIS**, COMO A FLAUTA, O BERIMBAU E O VIOLÃO. TAMBÉM PODEMOS CONSTRUIR OBJETOS SONOROS COM MATERIAIS DO DIA A DIA, COMO LATAS, GARRAFAS, CAIXINHAS, TAMPAS E MUITOS OUTROS. QUANDO UTILIZADOS PARA FAZER MÚSICA, ESSES OBJETOS SE TORNAM INSTRUMENTOS MUSICAIS **NÃO CONVENCIONAIS**.

1 QUE MATERIAIS DO DIA A DIA VOCÊ UTILIZARIA PARA FAZER:

- A.** UM TAMBOR? **1 a.** Resposta pessoal. As possibilidades são diversas: uma panela, uma caixa de papelão, uma lata ou qualquer outro objeto que possa ser percutido. Os estudantes também podem citar objetos que cumpram a função de baquetas, como colheres de pau, lápis ou réguas, por exemplo.
- B.** UM CHOCALHO? **1 b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que é preciso ter um recipiente que deve servir de corpo do instrumento, como uma garrafa PET ou um pote plástico, e pequenos objetos que serão chacoalhados, como sementes, grãos ou pedrinhas.

2 VAMOS TESTAR SUA PERCEPÇÃO SONORA? OUÇA OS ÁUDIOS LISTADOS A SEGUIR. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR A FONTE SONORA DE CADA SOM?

A. **ÁUDIO** SOM 1

2 a. Som de um conjunto de chaves sendo chacoalhado.

B. **ÁUDIO** SOM 2

2 b. Som de garrafas de vidro sendo percutidas com um lápis.

C. **ÁUDIO** SOM 3

2 c. Som de água fervendo.

D. **ÁUDIO** SOM 4

2 d. Som de uma panela sendo batucada com uma colher de madeira.

57

Ao explorar fontes sonoras com a turma, busque sempre diversificar os materiais utilizados, pois isso manterá os estudantes engajados e permitirá explorar uma variedade de sons. Com essas práticas, a sala de aula se torna um espaço de exploração sonora, onde os estudantes podem aprender, de maneira divertida e criativa, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades auditivas, motoras e de expressão artística.

Comentários sobre as atividades

- O objetivo é que os estudantes explorem a imaginação para planejar a construção de um instrumento musical não convencional, considerando o repertório pessoal de pesquisa com diferentes fontes sonoras. Ao final do capítulo, será proposta a construção desses instrumentos.
- A atividade contribui para o desenvolvimento da percepção sonora, pois os estudantes vão explorar diferentes tipos de som e associá-los a fontes sonoras específicas, reconhecendo diferentes timbres.

Conexões em foco

Ao trabalhar com a questão 1, se possível, convide alguns estudantes para copiar no quadro de giz o nome dos materiais que escreveram, utilizando letra de imprensa maiúscula ou letra cursiva. Caso o estudante escreva em letra de imprensa maiúscula, peça a ele ou a outro estudante que vá ao quadro de giz e escreva a mesma palavra em letra cursiva (e vice-versa, caso a primeira escrita tenha sido em letra cursiva). Desse modo, os estudantes poderão comparar alguns tipos de letras com que é possível escrever a mesma palavra. Assim, será possível trabalhar elementos da habilidade EF02LP07, de Língua Portuguesa.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR13 é abordada a partir da apresentação de grupos brasileiros que exploram a criação musical com instrumentos musicais não convencionais.

Na aula

O grupo Vida Seca foi formado com base em uma série de oficinas, iniciadas em 2002, que promoviam o reaproveitamento de material descartado. Os artistas realizaram diversas ações formativas com base na aprendizagem musical por meio da experimentação e da brincadeira, valorizando a reutilização de materiais e trazendo consciência ambiental para a música.

Se possível, faça uma pesquisa e proponha aos estudantes a audição da composição “Tupatutu”, do Vida Seca. No começo da composição, os artistas utilizam apenas sons vocais e, depois, acrescentam os objetos sonoros. A faixa pode ser encontrada em plataformas de compartilhamento de áudio e vídeo.

EXPLORANDO

AS CRIAÇÕES MUSICAIS

OS GRUPOS VIDA SECA E UAKTI

O **VIDA SECA** É UM GRUPO MUSICAL QUE SURTIU EM GOIÂNIA, NO ESTADO DE GOIÁS, E É CONHECIDO POR UTILIZAR INSTRUMENTOS MUSICAIS CRIADOS PELOS PRÓPRIOS ARTISTAS.

EM SUAS COMPOSIÇÕES, OS MÚSICOS DO GRUPO EXPLORAM RITMOS DE DIFERENTES GÊNEROS MUSICAIS, COMO O SAMBA, O FORRÓ E A MÚSICA ELETRÔNICA. PARA ISSO, UTILIZAM A VOZ, O CORPO E MATERIAL REUTILIZÁVEL, COMO LATAS DE TINTA E EMBALAGENS DE PLÁSTICO.

OBSERVE O REGISTRO DE UMA APRESENTAÇÃO DO GRUPO VIDA SECA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES PROPOSTAS.



REGISTRO DO ESPETÁCULO RUA 57, NÚMERO 60, DO GRUPO VIDA SECA. GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS, 2015.

1 CONSIDERANDO A IMAGEM, RESPONDAM:

A. QUE OBJETOS OS MÚSICOS ESTÃO UTILIZANDO? ANOTE A RESPOSTA.

1 a. Os músicos estão utilizando canos de PVC.

B. DE QUE MANEIRA O SOM PARECE SER PRODUZIDO COM ESSE MATERIAL? **1 b.** Os músicos sopram o interior do cano para produzir sons.

C. COMO VOCÊS IMAGINAM SER O SOM DESSES INSTRUMENTOS?

1 c. Espera-se que os estudantes mencionem que os instrumentos podem emitir sons semelhantes aos de flautas ou outros tipos de instrumentos de sopro.

- 2** COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇAM UMA PESQUISA E RESPONDAM: POR QUE O REÚSO DE MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS É IMPORTANTE?
- 2.** Resposta pessoal. Ajude a turma a pesquisar a importância do reaproveitamento de materiais que seriam descartados para a conservação do meio ambiente. Esse tipo de
- O **UAKTI** É OUTRO GRUPO MUSICAL BRASILEIRO QUE FOI REFERÊNCIA POR UTILIZAR INSTRUMENTOS MÚSICAIS NÃO CONVENCIONAIS. **LUTHIER** MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES (1948-) COM OBJETOS DIVERSOS. O UAKTI ENCERROU AS ATIVIDADES EM 2015.

LUTHIER: PROFISSIONAL QUE CONSTRÓI OU CONserta INSTRUMENTOS MÚSICAIS ARTESANALMENTE.



REGISTRO DE UMA APRESENTAÇÃO DO GRUPO UAKTI. SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2005.

59

Os grupos Vida Seca e Uakti têm a característica comum de usar instrumentos não convencionais nos processos de criação musical. Ambos os grupos exploram a sonoridade de sucatas e objetos do cotidiano, transformando-os em instrumentos musicais únicos.

O Uakti tem um repertório de composições próprias de música instrumental e também criou novos arranjos para composições de outros artistas e grupos musicais. Os instrumentos musicais não convencionais utilizados pelo grupo são invenções do **luthier** Marco Antônio Guimarães, que foi aluno de Walter Smetak, artista suíço que foi professor na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia entre as décadas de 1950 e 1980. Smetak criou diversos instrumentos musicais não convencionais com materiais como cabaça, bambu e partes de instrumentos musicais convencionais, nomeados pelo artista de **plásticas sonoras**. Os processos criativos de construção de instrumentos e de composição musicais de Smetak foram uma importante influência para o trabalho de Marco Antônio Guimarães. Se considerar oportuno, selecione imagens das plásticas sonoras de Smetak para apresentar à turma.

Sugestão de atividade

Promova com os estudantes uma pesquisa sobre os tipos de madeiras extraídas de florestas brasileiras utilizadas na fabricação de instrumentos musicais. A educação musical voltada à cidadania requer que todos se conscientizem de que algumas espécies de árvores têm a exploração proibida por lei, em razão de sua escassez. É o caso da madeira de pau-brasil, árvore nativa da Mata Atlântica, utilizada em arcos de violino. Recomendação de relatório científico para essa pesquisa: SLOOTHEN, Harry Jan; SOUZA, Mario Rabelo de. *Avaliação das espécies madeireiras da Amazônia selecionadas para a manufatura de instrumentos musicais*. Manaus, AM: INPA, 1993.

Comentário sobre a atividade

- 2.** Promova uma conversa com os estudantes sobre a preservação do meio ambiente. Comente que muitos instrumentos musicais são feitos com madeira, resultando na derrubada de árvores, e que o uso de material reciclável, como faz o grupo Vida Seca, contribui para diminuir a exploração de recursos naturais sem deixar de produzir música.

Pelo Brasil

Comente com os estudantes que as esculturas cantantes de Mestre Nado têm formas diversas e, em razão dessa variação, cada uma delas produz sons únicos, que remetem aos sons da água. A relação de Mestre Nado com o barro vem da infância, quando modelava brinquedos com argila; depois, na adolescência, trabalhou em olarias, onde produzia jarros e filtros de água. As esculturas musicais criadas pelo ceramista já foram utilizadas em apresentações da Orquestra Sinfônica de São Paulo e de artistas como Antônio Nóbrega (1952-), Milton Nascimento (1942-) e Ney Matogrosso (1941-).

Incentive os estudantes a pesquisarem exemplos de artistas que constroem instrumentos musicais na região onde vivem ou apresente alguns exemplos para a turma.

EXPLORANDO

AS CRIAÇÕES MUSICAIS

O NOME UAKTI É INSPIRADO EM UM MITO DOS POVOS TUKANO, QUE VIVEM NO ALTO RIO NEGRO, NA AMAZÔNIA. DE ACORDO COM O MITO, O UAKTI ERA UM SER COM O CORPO REPLETO DE BURACOS. ENQUANTO ELE CORRIA PELA FLORESTA, O VENTO SOPRAVA POR ESSES ORIFÍCIOS PRODUZINDO SONS ENCANTADORES.

SEGUNDO O MITO, QUANDO O UAKTI MORREU, NO LUGAR ONDE O CORPO DELE FOI ENTERRADO NASCERAM TRÊS PALMEIRAS. OS INDÍGENAS TUKANO UTILIZARAM A MADEIRA DESSAS PALMEIRAS PARA CONSTRUIR INSTRUMENTOS MUSICAIS DE SOPRO, QUE PRODUZIAM SONS SEMELHANTES AOS SONS QUE O CORPO DO UAKTI EMITIA QUANDO CORRIA. **3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que compartilhem os mitos que conhecem, incentivando a socialização e a expressão oral.**

- 3** VOCÊS CONHECEM MITOS DA REGIÃO ONDE VIVEM, RELACIONADOS A SONS, CANTOS, MÚSICAS OU INSTRUMENTOS MUSICAIS? COMPARTILHEM ORALMENTE AS HISTÓRIAS COM OS COLEGAS.

PELO BRASIL

EM OLINDA, PERNAMBUCO, O CERAMISTA AGNALDO DA SILVA (1945-), MAIS CONHECIDO COMO **MESTRE NADO**, CRIA ESCULTURAS CANTANTES FEITAS DE ARGILA. A INSPIRAÇÃO DO ARTISTA SÃO AS OCARINAS, UM TIPO DE INSTRUMENTO DE SOPRO QUE LEMBRA UMA FLAUTA.

HÁ ALGUM ARTISTA DA REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE QUE CONSTRUA INSTRUMENTOS MUSICAIS?

ERIC GOMES SACERVO / MESTRE NADO



CONJUNTO DE OCARINAS DÓ-RE-MI, DE MESTRE NADO. ARGILA, 3 CENTÍMETROS DE ALTURA × 9 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO × 6 CENTÍMETROS DE LARGURA. ATELÊ DO ARTISTA EM OLINDA, ESTADO DE PERNAMBUCO, 2022.

CHEGOU A SUA VEZ DE CRIAR INSTRUMENTOS MUSICAIS COM MATERIAL REAPROVEITADO. A PROPOSTA É CONSTRUIR UM GANZÁ E UM TAMBOR. SEPRE O MATERIAL NECESSÁRIO E VAMOS COMEÇAR!

LISTA DE MATERIAL

- BALÃO DE FESTA
- COLA BRANCA
- ELÁSTICO DE BORRACHA
- GARRAFA PET PEQUENA
- GRÃOS PEQUENOS
- LACRES DE LATINHAS
- LÁPIS
- LATA DE LEITE
- PINCEL
- RECORTES DE PAPEL COLORIDO
- TESOURA DE PONTAS ARREDONDADAS

ATENÇÃO

LEMBRE-SE DE RETIRAR OS RÓTULOS E HIGIENIZAR TODOS OS OBJETOS QUE SERÃO REAPROVEITADOS. USE A TESOURA COM CUIDADO E PEÇA AJUDA SE PRECISAR. TOME CUIDADO AO MANUSEAR GRÃOS E OUTROS OBJETOS PEQUENOS.

COMO FAZER

GANZÁ

- 1 COLOQUE OS GRÃOS DENTRO DE UMA GARRAFA PET PEQUENA. VOCÊ PODE UTILIZAR DIFERENTES TIPOS DE GRÃO, COMO FEIJÃO, ARROZ OU MILHO.
- 2 ENCHA A GARRAFA ATÉ MAIS OU MENOS A METADE, POIS É NECESSÁRIO DEIXAR UM ESPAÇO LIVRE PARA OS GRÃOS SE MOVEREM.
- 3 ADICIONE TAMBÉM ALGUNS LACRES DE LATINHA DENTRO DA GARRAFA. ELES VÃO FAZER UM SOM DIFERENTE, DANDO MAIS TEXTURA AO SOM DO GANZÁ.



GRÃOS SENDO COLOCADOS EM GARRAFA PET.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17 são promovidas, pois os estudantes deverão pesquisar e construir instrumentos musicais não convencionais e explorar os diferentes timbres desses objetos.

Na aula

Caso julgue oportuno, realize a atividade antes de a propor aos estudantes. Assim, será possível prever possíveis dificuldades. A atividade pode ser realizada em sala de aula ou como atividade extracurricular. Os estudantes podem construir os dois instrumentos musicais ou escolher apenas um deles. Cabe destacar que os roteiros propostos na seção são sugestões. Por isso, antes de iniciar a atividade, retome com a turma as ideias levantadas sobre como construir um chocalho ou um tambor. Se considerar oportuno, os estudantes podem criar os instrumentos musicais de maneira diferente da proposta apresentada, utilizando outros tipos de material disponíveis ou até mesmo criar novos tipos de instrumento musical.

Durante a construção do ganzá e do tambor, incentive a turma a experimentar as possibilidades de variações de som de acordo com o tipo e a quantidade de material utilizado para encher a garrafa e a lata: os estudantes podem utilizar diferentes tipos de grão, miçangas, pedrinhas, entre outros objetos pequenos; eles podem utilizar, também, apenas um tipo de material ou misturar outros diferentes; e ainda podem experimentar deixar a garrafa ou a lata mais ou menos cheia, para perceber como essas variações alteram o som do instrumento musical.

Além de explorar a criatividade, a coordenação motora e a percepção sonora, a atividade incentiva os estudantes a reconhecerem, de forma lúdica e sustentável, a importância de reutilizar materiais que seriam descartados.

VAMOS FAZER

- 4 DECORE O GANZÁ COM OS RECORTES DE PAPEL COLORIDO. PARA ISSO, UTILIZE A COLA BRANCA COM A AJUDA DE UM PINCEL.
- 5 AGITE O GANZÁ PARA OUVIR O SOM QUE ELE FAZ. OUÇA O SOM DOS GANZÁS FEITOS PELOS COLEGAS. PERCEBA A DIFERENÇA NO SOM CONFORME O TIPO E A QUANTIDADE DE GRÃOS UTILIZADOS.

TAMBOR

- 6 PARA FAZER UM TAMBOR, CORTE E DESCARTE A PONTA DE UM BALÃO DE FESTA.
- 7 UTILIZE A PARTE MAIOR DO BALÃO PARA FECHAR A LATA.
- 8 ESTIQUE BEM O BALÃO E PRENDA-O COM UM ELÁSTICO DE BORRACHA.
- 9 SE QUISER, USE RECORTES DE PAPEL COLORIDO E COLA BRANCA PARA DECORAR A LATA.



TAMBORES FEITOS COM LATAS DE LEITE E BALÕES DE FESTA.

- 10 AGORA, BASTA BATUCAR O TAMBOR COM AS MÃOS OU UM LÁPIS!
- Momento de reflexão.** Respostas pessoais. Promova um momento de socialização em sala de aula, em que os estudantes possam compartilhar os instrumentos musicais que construíram e experimentar os que foram feitos pelos colegas.

MOMENTO DE REFLEXÃO

NO DIA COMBINADO COM O PROFESSOR, COMPARTILHEM OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS QUE FIZERAM.

- TODOS OS GANZÁS DA TURMA FAZEM O MESMO TIPO DE SOM? POR QUÊ?
- E OS SONS DOS TAMBORES, SÃO SEMELHANTES OU DIFERENTES?



Conexões em foco

Ao realizar a comparação entre os ganzás, os estudantes vão utilizar os conceitos de volume e de metade em uma situação do cotidiano, favorecendo o letramento matemático e o desenvolvimento da habilidade EF02MA08, de Matemática.

Verifique se os estudantes conseguem reconhecer qual é a metade da garrafa. Algumas garrafas apresentam um formato mais cônico, que faz com que a metade da altura

não coincida com a metade do volume preenchido internamente e, por isso, é interessante evitá-las. Sugira aos estudantes que comparem visualmente o volume ocupado pelos grãos em suas garrafas. Caso eles levem diferentes tipos de grãos, pergunte se para completar metade da garrafa com arroz é preciso de mais ou de menos grãos do que para completar metade da garrafa com feijão. Esse questionamento também favorece as noções de estimativa.

O MUNDO QUE QUEREMOS

REUTILIZAR PARA CUIDAR DO PLANETA

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NO QUE ACONTECE COM O LIXO QUE PRODUZIMOS DEPOIS QUE O DESCARTAMOS? QUAL É O IMPACTO DESSES RESÍDUOS NO MEIO AMBIENTE?

OS **RESÍDUOS SÓLIDOS** (QUE CHAMAMOS DE "LIXO") PODEM CAUSAR CONSEQUÊNCIAS PARA O MEIO AMBIENTE QUANDO DESCARTADOS DE FORMA INCORRETA. UM EXEMPLO É A POLUIÇÃO DO SOLO E DAS ÁGUAS.

PODEMOS PENSAR EM CINCO ATITUDES IMPORTANTES PARA CUIDARMOS DO PLANETA: **REDUZIR** OS RESÍDUOS QUE PRODUZIMOS, **REPENSAR** NOSSOS HÁBITOS DE CONSUMO E DE DESCARTE DE RESÍDUOS, **REUTILIZAR** MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS OU **RECICLAR** AQUELES QUE NÃO PODEM SER REAPROVEITADOS E **RECUSAR** CONSUMIR PRODUTOS QUE GEREM RESÍDUOS SÓLIDOS.

ALÉM DE DIVERTIDO, CRIAR INSTRUMENTOS E OUTROS OBJETOS COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS É UMA FORMA DE CUIDAR DO PLANETA E CONTRIBUIR PARA UM FUTURO MELHOR.

EXPLORANDO O ASSUNTO

1. Respostas pessoais.

1. FAÇA UMA LISTA DE MATERIAIS QUE COSTUMAM SER DESCARTADOS NA SUA CASA. COMO ELES PODERIAM SER REUTILIZADOS? ESCREVA A LISTA EM UM MATERIAL DE ANOTAÇÕES.
2. AVALIE COMO É FEITA A COLETA DE RESÍDUOS NA SUA ESCOLA OU COMUNIDADE. VERIFIQUE SE HÁ COLETA SELETIVA E SE OS LOCAIS DE DESCARTE SÃO RESPEITADOS.

FAÇA A SUA PARTE

2. Resposta pessoal.

3. CONSTRUA UM OBJETO COM MATERIAL REUTILIZÁVEL. PODE SER UM INSTRUMENTO MUSICAL, UMA ESCULTURA, UM BRINQUEDO... DEPOIS, LEVE SUA INVENÇÃO PARA A ESCOLA E MOSTRE PARA A TURMA!
4. PROCURE INCORPORAR ESSA IDEIA AO SEU DIA A DIA. SEMPRE QUE POSSÍVEL, BUSQUE REAPROVEITAR MATERIAIS E REDUZIR O DESCARTE DE RESÍDUOS.

QUANDO A GENTE REUTILIZA COM CRIATIVIDADE, O PLANETA AGRADECE!



63

O mundo que queremos

Essa seção tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental e busca levar os estudantes a promoverem intervenções em suas realidades, aplicando os aprendizados em seus próprios territórios ao refletirem sobre o consumo responsável e as possibilidades de reutilização de resíduos de maneira lúdica e criativa. Durante a leitura do texto, explique para a turma a diferença entre reutilizar e reciclar. A **reutilização** é a ação de buscar outro uso para um material ou objeto que seria descartado. A construção de instrumentos musicais com material do dia a dia, proposta neste capítulo, é um exemplo desse reaproveitamento. Já a **reciclagem** é o processo industrial de transformação de resíduos em matéria-prima para a produção de novos objetos. Converse com os estudantes também sobre a coleta seletiva, o processo de separar resíduos de acordo com o tipo de material para facilitar a reciclagem.

Explorando o assunto

1. Faça com a turma uma lista em ordem alfabética dos materiais que costumam ser descartados no dia a dia.

Dê exemplos de reutilização: uma lata pode servir como porta-lápis; uma caixa de sapatos, para guardar gibis etc.

2. O objetivo é levar a turma a refletir sobre a maneira como os resíduos sólidos são descartados na escola e na comunidade em que vivem e a repensar atitudes.

Faça a sua parte

3. A atividade pode ser feita em casa. Promova um momento na sala de aula para que os estudantes compartilhem as criações.

Conexões em foco

A seção favorece a interdisciplinaridade com Ciências, pois os estudantes podem identificar de que materiais são feitos objetos do cotidiano e propor novos usos para eles, mobilizando as habilidades EF02CI01 e EF02CI02. Por contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental, a seção articula-se com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para o consumo** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **12 Consumo e produção responsáveis**.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. É esperado que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar dificuldades e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens. Proponha aos estudantes que, primeiro, respondam às questões individualmente. Em seguida, promova um momento de compartilhamento das respostas.

Comentários sobre as atividades

- 1 e 2. As atividades visam avaliar a compreensão dos estudantes acerca de vocabulários abordados na unidade. Caso demonstrem dificuldades ou dúvidas, sugira que retomem a leitura do Capítulo 3 para buscar as informações.
3. A questão incentiva os estudantes a utilizarem a linguagem verbal, de forma escrita e oral, para compartilhar informações e expressar ideias.
4. Ajude os estudantes a reverem os personagens que criaram nas atividades propostas nas seções **Vamos fazer** do Capítulo 3. O objetivo é que façam um registro dessas criações.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

VAMOS RECORDAR AS DESCOBERTAS QUE VOCÊ FEZ DURANTE O ESTUDO DESTA UNIDADE? **1. Os estudantes devem assinalar as opções teatro de sombras e teatro de objetos.**

- 1** ASSINALE O NOME DE FORMAS DE TEATRO DE ANIMAÇÃO.



☒ TEATRO DE SOMBRAS



☐ TEATRO MUSICAL



☒ TEATRO DE OBJETOS



☐ TEATRO DE RUA

- 2** EXPLIQUE, COM SUAS PALAVRAS, O SIGNIFICADO DA PALAVRA **ANIMAR** NO TEATRO DE ANIMAÇÃO.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que o verbo **animar, no contexto do estudo do teatro de animação, significa "simular vida em objetos inanimados".**

- 3** CITE O NOME DE UM CONTO DE FADAS QUE VOCÊ CONHEÇA E QUE ENSINE UMA LIÇÃO IMPORTANTE. QUE LIÇÃO É ESSA?

3. Resposta pessoal.

64

5. Promova uma conversa para retomar a experiência que os estudantes tiveram no Capítulo 4 ao explorar diversas fontes sonoras em criações musicais.
6. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos** desta unidade e incentive-os a argumentarem sobre a importância da prática do reúso para o meio ambiente, contribuindo, assim, para a redução da poluição e para a economia de recursos naturais.

- 4 NESTA UNIDADE, VOCÊ CRIOU PERSONAGENS UTILIZANDO OBJETOS DO COTIDIANO. AGORA, NO ESPAÇO A SEGUIR, FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR SUAS CRIAÇÕES. AO LADO DO DESENHO, LISTE OS OBJETOS QUE USOU.

4. Atividade prática.

5. Espera-se que os estudantes diferenciem as fontes sonoras naturais (chuva, vento, latido de cachorros e cachoeira) das artificiais (garrafa de vidro, flauta e tambor).

- 5 ESCOLHA DUAS CORES DE LÁPIS OU DE GIZ DE CERA. COM UMA COR, VOCÊ VAI COLORIR O NOME DE FONTES SONORAS NATURAIS. COM A OUTRA COR, VAI COLORIR AS FONTES SONORAS ARTIFICIAIS.

chuva vento tambor garrafa de vidro
flauta latido de cachorros cachoeira

- 6 POR QUE É IMPORTANTE REUTILIZAR MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.
- 7 DURANTE AS AULAS DE ARTE, VOCÊ CONSEGUIU PARTICIPAR COM ATENÇÃO, OUVIR OS COLEGAS E AJUDAR QUANDO FOI PRECISO?

7. Resposta pessoal.

☐ SEMPRE. ☐ ÀS VEZES. ☐ NÃO, MAS QUERO MELHORAR.

- 8 QUANDO SENTIU DIFICULDADE EM ALGUMA ATIVIDADE, VOCÊ TENTOU DE NOVO E PEDIU AJUDA?

8. Resposta pessoal.

☐ SEMPRE. ☐ ÀS VEZES. ☐ NÃO, MAS QUERO MELHORAR.

APRENDEMOS MAIS QUANDO TRABALHAMOS JUNTOS COM OS COLEGAS.



PAULA KRANZAUINO DA EDITORA

65

Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, propõe-se uma atividade de remediação das aprendizagens, que pode ser desenvolvida em grupo ou individualmente. O objetivo dessa proposta é fazer uma pesquisa sobre o teatro de animação, dialogando com os temas trabalhados na unidade. Organize a turma em dois grupos. O primeiro vai pesquisar o *bunraku*, teatro de bonecos tradicional do Japão, e o segundo, o teatro de bonecos, popular sobretudo no Nordeste brasileiro. Auxilie os estudantes a buscarem informações e imagens relacionadas às duas formas teatrais, exemplos de narrativas e encenações, assim como de artistas e grupos teatrais. Se possível, apresente material sobre o tema para eles. Em um dia estipulado, cada grupo deverá se organizar para apresentar à turma a história dessas formas de expressão, utilizando os elementos pesquisados. Oriente os grupos na escrita de um roteiro para essa apresentação. Os grupos podem utilizar cartazes, por exemplo, para compartilhar o resultado da atividade com a comunidade escolar.

7 e 8. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular a reflexão dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem, suas atitudes durante as aulas e suas formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Na aula

Esta unidade vai estabelecer relações entre a arte e a identidade. Os estudantes vão conhecer e contextualizar as práticas de criação de retratos e autorretratos, refletindo sobre como essas formas de expressão visual podem demonstrar não só características físicas de alguém, mas também emoções, sentimentos e aspectos da personalidade da pessoa. Além disso, vão começar a ter contato com os parâmetros sonoros, explorando os conceitos de forma prática e compreendendo o timbre como a característica que distingue cada voz de outras fontes sonoras.

Promova uma conversa inicial com a turma baseando-se nas perguntas propostas no **Vamos conversar**. O objetivo das questões é chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles para temas que serão desenvolvidos na unidade, além de possibilitar a avaliação dos repertórios e das experiências que eles já apresentam em relação ao tema. Faça registros das respostas dos estudantes, pois essas informações podem contribuir para o planejamento das aulas e os processos avaliativos.

UNIDADE

3

Arte e identidades



66

Comentários sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a relatarem experiências com o autorretrato, tema que será abordado na unidade.
2. O objetivo é levar os estudantes a uma reflexão sobre a própria identidade, pensando além da aparência física.
3. Espera-se que os estudantes possam compartilhar como se sentem em relação ao canto e em que situações vivenciam práticas de canto.
4. A reflexão propiciada pela pergunta é uma oportunidade de os estudantes começarem a se aproximar do conceito de timbre, que será introduzido na unidade.



Vamos conversar

1. Vocês já representaram a si mesmos em um desenho ou em uma pintura?
2. Além da aparência, que outras características definem quem vocês são?
3. Vocês gostam de cantar? Em que momentos costumam cantar? **1 a 4. Respostas pessoais.**
4. Se a voz de vocês tivesse uma cor ou uma forma, qual seria?

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem o uso de alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com tudo que é necessário para realizá-las.

- Canetas hidrográficas coloridas
- Cola branca
- Elementos coletados na natureza
- Espelho
- Lápis
- Lápis de cor ou giz de cera
- Pano para limpeza
- Papel sulfite
- Pincéis (um fino e um grosso)
- Pote com água
- Recortes de papel diversos
- Retrato de cada estudante impresso em escala de cinza
- Tesoura de pontas arredondadas
- Tinta guache

Capítulo 5

Objetivos

- Conhecer e contextualizar o retrato e o autorretrato em diferentes formas de expressão artística.
- Distinguir figura e fundo, reconhecendo aspectos espaciais na composição de uma imagem bidimensional.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística na produção de retratos e autorretratos.

Na aula

Comentários sobre as atividades

2. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre quem são as pessoas retratadas na obra. Faça perguntas complementares: "Como elas parecem estar se sentindo?"; "O que fazem profissionalmente?"; "Por que o artista escolheu retratá-las?".
3. Os estudantes podem compartilhar experiências pessoais com fotografia e relatar a que aspectos se atentam, de forma consciente, ao fazer um registro fotográfico.

Capítulo

5

Aquecimento. Se possível, solicite previamente que os estudantes levem uma fotografia para compartilhar na sala de aula com a turma. Peça que descrevam a imagem e que comentem a história dela: por que a fotografia foi feita, o que estava acontecendo, como eles e as pessoas retratadas estavam se sentindo naquele momento etc.

Criando retratos

Você já reparou quantas fotografias fazemos no dia a dia? Elas nos ajudam a guardar na memória a imagem de nós mesmos, das pessoas com quem convivemos, de animais de estimação, de momentos de alegria e de celebração...

Há fotografias na sua casa? Como as pessoas aparecem nessas imagens?

Observe a imagem e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.



Registro da intervenção artística *Estação Sumaré* (1998), de Alex Flemming, em uma estação de metrô. São Paulo, estado de São Paulo, 2018.

1. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar situações em que tiveram contato com fotografias como as da obra de Alex Flemming. É possível que surjam

- 1 Vocês já viram fotografias parecidas com as que aparecem na imagem? Onde? **comparações com as fotografias 3 x 4, que constam de documentos como o RG ou carteirinhas estudantis.**

- 2 Observem o rosto das pessoas retratadas na imagem. O que vocês imaginam sobre elas? **2. Respostas pessoais.**

3. Respostas pessoais.

- 3 Vocês já fotografaram a si mesmos ou a outras pessoas? Se sim, o que buscaram mostrar na imagem? Se não, gostariam de fotografar?

Fazer fotografias para retratar nós mesmos ou as pessoas com quem convivemos é uma prática comum na nossa sociedade. Com a facilidade das câmeras digitais acopladas a celulares, fazer essas imagens vem se tornando um hábito cotidiano de muitas pessoas. Neste capítulo, vamos investigar um pouco dessa arte de fazer retratos.

68

BNCC em foco

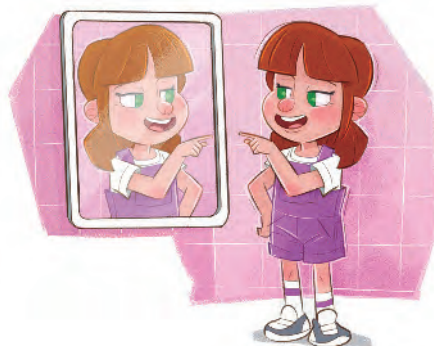
O capítulo mobiliza as competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 ao incentivar os estudantes a valorizarem e utilizarem os conhecimentos historicamente construídos e as linguagens; e ao promover a apreciação de manifestações artísticas de diferentes tempos e lugares, reconhecendo a diversidade de saberes e vivências culturais. As competências específicas de Linguagens 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas no capítulo quando se propõe que os estudantes explorem diversas práticas de linguagem, até mesmo como

forma de participação na vida social, desenvolvendo o senso estético. Também quando são convidados a refletirem sobre o compartilhamento de produções em ambientes digitais. As competências específicas de Arte 1, 2, 3, 6 e 7 são abordadas na medida em que os estudantes vão reconhecer a arte como um fenômeno cultural sensível a diferentes contextos, refletindo até mesmo sobre as práticas possibilitadas pelo uso de tecnologias e sobre os meios de circulação de imagens nas redes sociais.

Você conhece bem o seu rosto? Nesta atividade, você vai observar atentamente sua imagem em um espelho. Essa investigação vai inspirar a criação de um desenho.

Lista de material

- espelho
- lápis de cor ou giz de cera
- papel sulfite



Como fazer

- 1 Para começar, observe seu rosto em um espelho. **2. Respostas pessoais. O objetivo das perguntas é direcionar os estudantes no exercício de auto-observação. Leia as perguntas em voz alta enquanto os estudantes se observam no espelho.**
- 2 Preste atenção em cada detalhe:
 - a. Como são seus olhos, seu nariz e sua boca?
 - b. Qual é a cor de seus olhos, de seu cabelo e de sua pele?
 - c. Como é a textura de seu cabelo? Passe as mãos nele para sentir.
 - d. E como é a textura de sua pele? Há nela alguma marca?
- 3 Em seguida, experimente fazer diferentes expressões faciais diante do espelho. Por exemplo: sorrindo, triste, preocupado, sério, curioso, entre outras.
- 4 Quando terminar a investigação, faça um desenho inspirado no que observou. Em um papel sulfite, registre os detalhes usando giz de cera ou lápis de cor.

Momento de reflexão

Reúnam-se em uma roda e compartilhem os desenhos que fizeram, respondendo às seguintes perguntas:

- Que características pessoais vocês buscaram mostrar no desenho?
- O que vocês descobriram de novo sobre o próprio rosto ao fazer esse exercício? **Momento de reflexão. Reúna os estudantes em uma roda para a socialização dos resultados e a reflexão sobre o processo de criação. Peça que cada um mostre o autorretrato e comente o que observou no espelho e o que buscou registrar. Adiante, eles vão entender melhor os conceitos de retrato e autorretrato.**

69

BNCC em foco

As habilidades EF15AR04 e EF15AR06 são desenvolvidas na seção quando os estudantes são convidados a elaborar um desenho e conversar com os colegas sobre a criação.

Na aula

A atividade busca favorecer um exercício de autoconhecimento, incentivando os estudantes a se observarem e se apreciarem, como forma também de sensibilização para o tema do capítulo, que é a criação de retratos e autorretratos. Utilize espelhos disponíveis nos espaços da escola ou, se necessário, solicite previamente aos estudantes que levem um espelho pequeno para a aula.

Adaptação de atividades

Incentive os estudantes não apenas a observarem o rosto no espelho, mas também a tocarem nele, sentindo o formato dele, dos olhos, do nariz e da boca, assim como a textura da pele e dos cabelos. A estratégia contribui também para a inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência visual, pois o exercício de realizar toques e desenhar contribui para o desenvolvimento cognitivo oferecendo um meio de sintetizar as formas de seres e objetos, o que contribui para a construção do código tátil, necessário para a leitura de imagens em relevo.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03 ao propor que os estudantes cultivem o repertório imagético, reconhecendo elementos que compõem as artes visuais e a influência de diferentes matrizes estéticas nas produções artísticas. Além disso, a seção também viabiliza que os estudantes atenham ao papel do artista, mobilizando a habilidade EF15AR07.

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão aprofundar os conhecimentos sobre o retrato e compreendê-lo como uma forma de expressão artística contextualizada em diferentes tempos. Explique a eles que o artista pode representar em um retrato, além do rosto de uma pessoa, o corpo inteiro dela. Também podem ser representados no retrato outros elementos, como objetos ou paisagens, muitas vezes como atributos simbólicos. Contudo, o foco da produção é a pessoa retratada.

Retratos e autorretratos

O **retrato** é uma forma de expressão artística que mostra como uma pessoa é fisicamente: a textura e a cor do cabelo, o formato do rosto, do nariz e da boca, a cor da pele e dos olhos, as marcas pessoais, como pintas e cicatrizes, entre outras características.

Os retratos podem ser feitos utilizando diferentes técnicas: fotografia, desenho, pintura, escultura, gravura, entre outras. No passado, antes da invenção da fotografia, quem fazia os retratos eram, principalmente, os artistas.

O artista paulista José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899), por exemplo, fez inúmeras pinturas que retratavam pessoas em situações do dia a dia. Observe a imagem da pintura *Saudade*. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.



ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. *Saudade*. 1899. Óleo sobre tela, 197 x 101 centímetros. Acervo da Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo.

1. **Espera-se que os estudantes descrevam**
 - 1 Observem a figura da mulher.
 - a. Como ela está vestida?
 - b. O que ela segura nas mãos?
 - c. Como ela parece estar se sentindo?
 - 2 Agora, prestem atenção nos elementos ao redor da mulher.
 - a. Como é o ambiente em que ela está? **ela parece estar se sentindo e que elementos da imagem os levaram a essa percepção.**
 - b. Podemos diferenciar o que está à frente do que está atrás dela?
2. **Espera-se que os estudantes reconheçam aspectos da profundidade da cena. Eles podem descrever um cômodo com paredes de tijolo e janela de madeira. No primeiro plano, há um chapéu pendurado; no fundo, há um baú, sobre o qual há um livro e um lenço branco.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comentários sobre as atividades

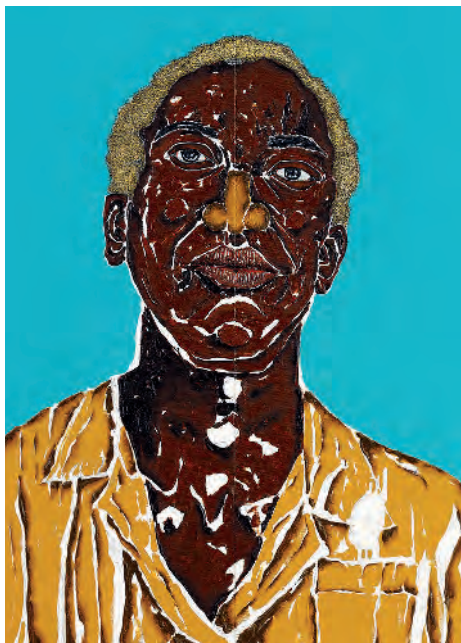
1 e 2. Conte aos estudantes que Almeida Júnior é considerado um dos primeiros artistas brasileiros a retratar a vida no campo. Nas pinturas dele, figuram imagens da vida de pessoas do interior do estado de São Paulo, como a figura do caipira. Na leitura de imagem da pintura *Saudade*, é possível que os estudantes atribuam um sentimento de tristeza à cena, considerando a vesti-

menta da mulher (as roupas pretas podem ser associadas ao luto) e a expressão do rosto dela (em detalhes, é possível notar lágrimas correndo de seus olhos). Ajude-os a refletir sobre esse aspecto, considerando também o título da obra, e pergunte: “Qual poderia ser o conteúdo do objeto que a mulher está segurando?”; “Será que ela está com saudade de algo ou de alguém?”. Assim, eles podem imaginar e construir narrativas com base nos elementos que compõem a pintura.

Quando o artista procura representar a figura humana de forma bastante semelhante à realidade, essa obra é chamada de **realista**.

Os artistas também têm liberdade para registrar cores, formas e texturas diferentes da aparência real da pessoa ou incluir características imaginárias no retrato.

O brasileiro Dalton Paula (1982-), por exemplo, fez uma série de retratos de pessoas negras que lutaram por liberdade e justiça no Brasil, como o músico paulista Itamar Assumpção. Ao observar o retrato, é possível notar que algumas partes da pintura permanecem em branco. Essas partes sem preenchimento buscam levar o observador a refletir sobre as lacunas e os silêncios na história de vida dessas pessoas; isto é, cada um pode imaginar e preencher, com a própria interpretação, as histórias das pessoas retratadas.



PAULA, Dalton. *Itamar Assumpção*. 2020. Óleo e folha de ouro sobre tela, 61 x 45 centímetros. Coleção particular.

DALTON PAULA - COLEÇÃO PARTICULAR

Ao abordar a obra do artista visual Dalton Paula, explique à turma que, para fazer os retratos, o artista pesquisa registros históricos sobre a figura retratada e incorpora outros elementos na imagem, criando um diálogo entre arte e biografia, em um exercício de ficção e fabulação. Para fazer o retrato de Itamar Assumpção, o artista pesquisou fotografias de família e de apresentações de Itamar; também consultou cadernos em que o músico escrevia poemas e composições.

Uma das marcas de Itamar eram os óculos com o aro em formato de asas. Mas Dalton Paula decidiu retratá-lo sem os óculos, deixando o objeto icônico no bolso da camisa do músico e chamando a atenção para o olhar de Itamar. Para compor os cabelos, Dalton usou folhas de ouro, destacando a importância da cabeça e dos cabelos na cultura afro-brasileira. Pergunte aos estudantes se conseguem localizar os óculos no bolso de Itamar no retrato feito por Dalton Paula. Comente a importância do olhar no retrato e incentive-os a observarem para que direção ele está olhando. Peça que imaginem, por meio de elementos da obra, como era a personalidade de Itamar e que características dessa personalidade aparecem na pintura.

Descubra

O **MU.ITA** é um museu virtual que se dedica a difundir a obra do músico Itamar Assumpção (1949-2003). No *site* do museu, é possível ouvir canções de Itamar e conhecer exposições virtuais que contam um pouco da história da vida e da carreira musical desse artista.

O músico Itamar Assumpção em 1995.



OTÁVIO DAS OLIVEIRAS/FOLHAPRESS

71

Conexões em foco

Ao abordar com os estudantes o boxe **Descubra**, escreva no quadro de giz o nome do museu apresentado: MU.ITA. Peça que os estudantes o leiam em voz alta. Verifique se eles percebem a palavra formada: "muita". Pergunte se eles têm alguma hipótese para a origem do nome do museu. É esperado que percebam que "MU" é a primeira sílaba da palavra "museu" e "ITA" as duas primeiras sílabas da palavra "Itamar". Mostre a eles o jogo intencional no

nome do museu, relacionando a palavra formada ("muita") às palavras de origem: "museu" e "Itamar". Trabalhe as divisões silábicas. Originalmente, a palavra "muita" se divide assim: mui-ta. Dessa forma, é possível desenvolver a habilidade EF02LP02 do componente curricular Língua Portuguesa, que diz respeito à segmentação de palavras em sílabas e à remoção e substituição de sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

A produção de Frida Kahlo é bastante marcada por aspectos da biografia da artista. Frida contraiu poliomielite aos 6 anos de idade e sofreu um grave acidente de ônibus aos 18 anos. Esses dois fatos deixaram marcas no corpo da artista, que passou por diversas cirurgias ao longo da vida. Essa relação de Frida com o próprio corpo é um tema recorrente na produção artística dela, que também é marcada por questões políticas, como a Revolução Mexicana, e identitárias, como a ascendência indígena de Frida.

Se considerar oportuno, selecione mais retratos e autorretratos para apresentar aos estudantes, tanto dos artistas abordados como de outros. Um retrato que costuma despertar curiosidade é *O casal Arnolfini*, do flamengo Jan van Eyck, produzido em 1434. No retrato, há um casal de comerciantes e, ao fundo da cena, é possível identificar um autorretrato de Van Eyck refletido em um espelho. Comente que, na história da pintura ocidental, os retratos foram tradicionalmente associados às elites e geralmente retratavam homens brancos, pertencentes à classe dominante. Pode ser uma oportunidade para problematizar a questão, contrastando a pintura do artista flamengo com as pinturas de Almeida Júnior e Dalton Paula, que representam pessoas diversas.

Para aprofundar a ideia de abstração na pintura, uma sugestão é apresentar os autorretratos de Pablo Picasso.

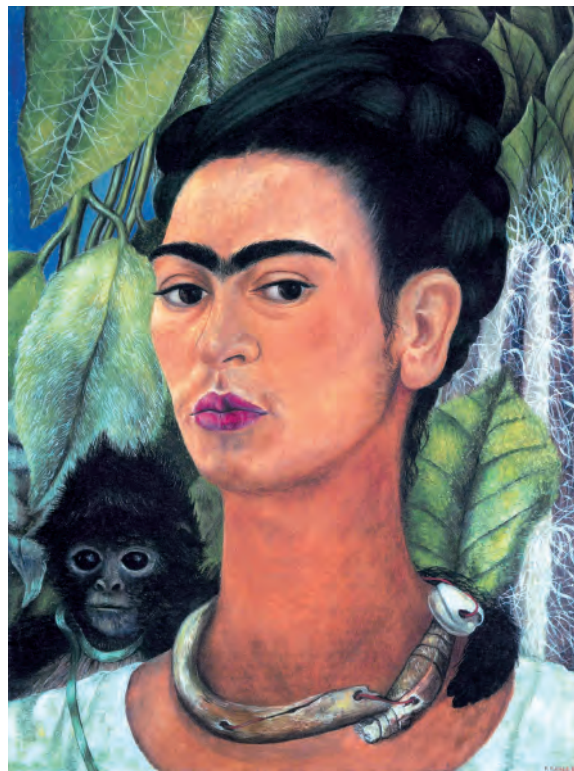
Por dentro das formas de expressão

Infográfico clicável Autorretrato

Além de retratar outras pessoas, muitos artistas costumam registrar, também, a própria imagem. Esse tipo de criação artística é chamado de **autorretrato**.

A pintura reproduzida é um autorretrato da mexicana Frida Kahlo (1907-1954). Frida ficou conhecida por produzir diversos autorretratos que registram diferentes momentos de sua vida e mostram como ela se sentia em cada situação.

KAHLO, Frida. *Autorretrato com macaco*. 1938. Óleo sobre masonita, 40,6 × 30,5 centímetros. Coleção Albright-Knox Art Gallery, Nova York, Estados Unidos.



FRIDA KAHLO - GALERIA ALBRIGHT-KNOX, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Respostas pessoais. Deixe que os estudantes levantem hipóteses e só então comente que Frida

Conversem com os colegas e o professor. **gostava de animais e, com frequência, os incluía nas produções artísticas dela. O macaco retratado nessa pintura é Fulang-chang, um animal de estimação da artista.**

- 3** Como vocês interpretam a expressão do rosto da artista? **3. Respostas pessoais.**
- 4** Que elementos há atrás da imagem de Frida Kahlo? Escreva duas palavras.

- 4. Os estudantes podem descrever a vegetação e um macaco.**
- 5** Reflita sobre os elementos identificados e a forma como aparecem na obra. Com base neles e em seus conhecimentos prévios, elaborem hipóteses sobre por que a artista escolheu incluir esses elementos no autorretrato.
- 6** É possível identificar características da personalidade ou as emoções de uma pessoa observando o retrato ou o autorretrato dela? Por quê?
- 72** **6. Com base no que foi abordado neste capítulo até o momento, a expectativa é que os estudantes reconheçam que sim: além das características físicas, um retrato e um autorretrato podem demonstrar a personalidade e as emoções da pessoa retratada.**

Indicação para você

A série de retratos de Dalton Paula foi apresentada na exposição *Dalton Paula: retratos brasileiros*, em 2022, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp). Acesse o [site oficial do museu](#) para saber mais sobre a exposição e a produção desse artista.

Ler para refletir sobre as *selfies*

Você já fez uma *selfie*? Esse é um tipo de autorretrato bastante comum hoje em dia. Agora, você vai ler um texto que trata dos cuidados necessários ao se compartilhar esse tipo de imagem nas redes sociais.

Busque identificar cuidados que devemos ter com o fundo das imagens.

Dicas

- Antes de ler o texto, reflita sobre a prática de tirar *selfies* no dia a dia.
- Durante a leitura, sublinhe os trechos que indicam o que não devemos mostrar nas imagens.

[...]

2. Os estudantes devem ter sublinhado a última frase do texto. Não é necessário que copiem o texto, basta explicar os pontos principais identificados: não devemos mostrar a frente de casa, informações anotadas em um mural ou a imagem do uniforme da escola.

As *selfies* são a forma mais popular de mostrar o nosso dia a dia e situações, como um novo corte de cabelo ou nossa reação a algum acontecimento. Mas você já parou para pensar no que se passa no fundo das *selfies* compartilhadas?

Um dos principais cuidados nas redes sociais é olhar sempre ao redor da imagem. Procure não fazer *posts* que exibem a frente da sua casa, as informações anotadas naquele quadro atrás de você no trabalho, ou a imagem do seu filho com o uniforme da escola.

[...]

SEIS cuidados para não expor informações importantes nas redes sociais. **PRODEST**, Vitória, c2015-2025. Disponível em: <https://prodest.es.gov.br/seis-cuidados-para-nao-expor-informacoes-importantes-nas-redes-sociais>. Acesso em: 26 maio 2025.

- 1 Vocês costumam prestar atenção no fundo das *selfies*? Por que isso é importante? Converse com os colegas. 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que o fundo da imagem pode mostrar informações sobre a localização das pessoas retratadas.
- 2 Que informações não devemos mostrar nas *selfies*? Leia o que você grifou.

Quais são os cuidados necessários ao compartilhar *selfies* nas redes sociais? Será que os adultos de seu convívio tomam esses cuidados? Converse com eles.

73

Se considerar oportuno, amplie a reflexão, conversando com os estudantes sobre como as *selfies* revelam, direta ou indiretamente, os padrões de beleza que circulam nas redes sociais e na sociedade. Explique que tais padrões de beleza afetam, sobretudo, as mulheres e que refletem preconceitos ao estabelecerem o corpo magro e branco como padrão ideal. Aproveite a reflexão para combater toda forma de preconceito com a turma e para promover os direitos humanos, destacando a importância de adotar uma postura ética em relação ao autocuidado e ao cuidado com o outro.

Ler para refletir sobre as *selfies*

Na aula

Antes da leitura, converse com a turma sobre a prática, tão comum hoje em dia, de fazer *selfies*. Pergunte aos estudantes: “Vocês já tiraram *selfies*?”; “Com que objetivo?”; “Por que as pessoas fazem isso com tanta frequência?”. Explique que eles vão ler o trecho de um artigo que informa quais são os cuidados necessários ao fazer as fotografias e ao compartilhá-las na internet. Faça uma leitura do texto em voz alta com a turma e ajude os estudantes a localizarem as informações necessárias para responder às perguntas.

O texto destaca que é importante observar o fundo das imagens nas *selfies*. Explique que esse cuidado é importante para garantir que não sejam compartilhados dados pessoais que facilitem a identificação da localização e da rotina das pessoas que aparecem na imagem, bem como que tal cuidado visa preservar a privacidade e a segurança das pessoas mostradas na foto. Desse modo, a atividade contribui para que os estudantes exercitem a curiosidade intelectual e façam uma análise crítica da realidade. Ressalte que o uso de redes sociais é inadequado aos estudantes, sendo permitido apenas para adultos, e destaque a importância de conversarem com os familiares e responsáveis sobre a necessidade de utilizar tecnologias digitais de informação de forma responsável e ética.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR06 são desenvolvidas na seção, uma vez que os estudantes são convidados a elaborar um retrato de um colega e depois conversarem com a turma sobre a criação.

Na aula

Nesta atividade, os estudantes compreenderão a diferença de tempo existente entre pintar um retrato e fazer um retrato fotográfico de alguém. Pergunte a eles se pensaram nisso ao observar as obras apresentadas no capítulo e se acham que a pintura de um retrato pode levar mais de um dia, de forma que o modelo precise posar novamente. Antes de começar, se possível, disponibilize outras imagens de retratos para se inspirarem.

Ajude os estudantes na organização do material, orientando-os, por exemplo, a misturar as tintas para criar as cores que desejarem. Para isso, retome o que estudaram sobre o círculo cromático e incentive-os a explorar novas cores.

Vamos fazer

Sob orientação do professor, forme dupla com um colega. Você fará o retrato dele, e ele fará o seu. Para isso, sigam o roteiro.

Lista de material

PZAREK/ISTOCK/GETTY IMAGES

- lápis
- pano para limpeza
- papel sulfite
- pincéis (um fino e um grosso)
- pote com água
- tinta guache

Como fazer

- 1 Decidam, inicialmente, quem será o artista e quem será o modelo. Ao final da atividade, vocês vão trocar de papéis.



- 2 O retratado deve escolher uma posição confortável para permanecer parado o maior tempo possível. Ele também deve pensar na postura e na expressão facial que quer fazer.



- 3 Quem vai fazer o retrato deve observar bem as características físicas do colega. Se preferir, antes de fazer a pintura, desenhe os traços do rosto dele com um lápis.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

Caso os estudantes tenham dificuldade para desenvolver a proposta, auxilie-os dividindo a atividade em etapas. Comece perguntando que sensação eles gostariam de expressar. Depois, que cores associam a essa sensação. Sugira que essas cores sejam predominantes na pintura. Peça, então, que separem as cores que serão utilizadas. Pergunte se gostariam de explorar formas geométricas para representar o nariz ou as orelhas do colega.

Momento de reflexão. Incentive os estudantes a observarem com atenção todos os retratos criados, buscando identificar os colegas retratados e reconhecer elementos constitutivos

- 4 Misture as tintas para formar as cores que vai utilizar na representação do colega. Use o pincel grosso para pintar as áreas grandes e o pincel fino para os detalhes.

das imagens, como as cores, as formas e os elementos que fazem parte da composição. Peça que compartilhem opiniões sobre os retratos de forma respeitosa, valorizando o próprio trabalho e o dos colegas.



- 5 Caso queiram, a imagem pode registrar uma cena ou uma situação, e não apenas o rosto do retratado. Conversem sobre como o retratado gostaria de ser representado e escolham juntos os elementos que podem ser acrescentados no cenário.



- 6 Compartilhem os retratos com a turma. Ao final, guardem as produções para uma exposição que deverá ser montada posteriormente.

Momento de reflexão

Reúnam-se para uma conversa sobre os retratos.

- Os retratos mostraram as principais características dos colegas retratados?
- Quais foram as cores utilizadas em cada retrato? Qual sensação essas cores despertam?
- Há outros elementos representados na imagem além da pessoa retratada? Por quê?

75

Sugestão de atividade

Organize uma atividade de campo para visitar o ateliê de um artista que esteja situado na região da escola. Converse com a coordenação e a equipe pedagógica da escola para organizar essa visita. Busque o contato de um desses artistas e veja a possibilidade de ele receber os estudantes para mostrar seu espaço de trabalho e conversar sobre seu processo de criação, concedendo uma entrevista.

Forneça ao artista informações sobre a turma, como a faixa etária, os interesses e os temas que estão estudando. Agende uma data para a visita e a entrevista e pergunte se o espaço pode ser filmado, se a entrevista pode ser gravada em áudio e o ateliê, fotografado.

Elabore questões em conjunto com os estudantes para a entrevista. Pergunte a eles o que gostariam de saber a respeito da trajetória e do processo de criação do artista. Sugira algumas perguntas, por exemplo, se o artista escolhe o que vai representar; como ele decide o suporte e os materiais que pretende utilizar; se ele pensa no público quando cria sua obra etc.

Organize com os estudantes os equipamentos e materiais que serão utilizados para o registro da atividade.

Ao retornar para a sala de aula depois da visita ao ateliê, proponha uma conversa sobre a experiência. Pergunte se eles relacionam a fala do artista com o próprio processo de criação.

BNCC em foco

A seção mobiliza as habilidades EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03 ao propor que os estudantes cultivem o repertório imagético, reconhecendo elementos que compõem as artes visuais e a influência de matrizes estéticas diversas em produções artísticas.

Na aula

Se possível, apresente outras imagens da série *Sagrado feminino* ou *Mirasawá*, de Moara Tupinambá, para ampliar a proposta de fruição dos trabalhos da artista. Pode ser interessante mostrar também produções de outras artistas que exploram a técnica da colagem, como a estadunidense Deborah Roberts. É possível encontrar imagens das obras das duas artistas em seus respectivos portfólios *on-line*.

Aproveite as reflexões sobre identidade e proponha uma roda de conversa em que os estudantes possam falar sobre a história de sua família. Questione: “Você sabe quem foram seus ancestrais?”; “De onde eles vieram?”.

Explorando

a colagem

Retratos, identidades e memórias

Desde 2016, a artista paraense Moara Tupinambá (1983-) retrata mulheres indígenas para demonstrar a força da sabedoria feminina. A série ficou conhecida como *Sagrado feminino* ou *Mirasawá*, palavra em **nheengatu** que significa “povo”. A artista utiliza esses retratos para propor uma reflexão sobre a própria identidade e ancestralidade.

Observe atentamente a reprodução de um retrato feito por Moara, chamado *Mãe Cy*. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.

nheengatu: língua indígena que pertence à família tupi-guarani.

TUPINAMBÁ, Moara. *Mãe Cy*. 2019. Colagem, analógica e digital. 59,4 × 47 centímetros. Acervo do Projeto Armazém, Florianópolis, estado de Santa Catarina.



MOARA TUPINAMBÁ. FOTO: MILTON GUERAN - ACERVO DO PROJETO ARMAZÉM, FLORIANÓPOLIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Descrevam os elementos que vocês identificam na imagem. Escreva o nome de pelo menos três deles. **1. Espera-se que os estudantes descrevam uma mulher com um bebê no colo. Os dois estão rodeados por folhas, flores e passarinhos. Sobre a cabeça da mãe e do bebê há, também, folhas e flores, que remetem a uma coroa, sobretudo por causa da folha de vitória-régia posicionada atrás da cabeça da mulher. Os estudantes também devem notar o fundo preto e estrelado e um coração de bananeira no quadrante superior esquerdo da imagem.**
- 2 Vocês reconhecem os tipos de material e de técnicas utilizados pela artista para criar o retrato? Expliquem. **2. Na legenda da imagem, os estudantes podem identificar que se trata de uma colagem. Mas espera-se que eles possam fazer essa inferência ao observarem atentamente a imagem e reconhecerem que os elementos foram organizados de maneira sobreposta.**
- 3 O que mais chama a atenção de vocês nessa imagem? **3. Respostas pessoais.**

76

Comentários sobre as atividades

2. Converse com os estudantes sobre a diferença entre analógico e digital, a partir das informações da legenda da obra de Moara Tupinambá. Explique que a colagem analógica é um trabalho manual, feito com papéis e materiais diversos, e que a colagem digital é um trabalho feito por meio de aplicativos digitais de edição de imagem.
3. Incentive os estudantes a expressarem as interpretações que fazem dos elementos que compõem a colagem. Possivelmente surgirão associações com o tema da maternidade e do sagrado; eles também podem comentar aspectos estéticos, como o contraste entre o fundo preto e os elementos coloridos.

As criações de Moara são inspiradas na busca da artista por conhecer melhor a própria história e as origens de sua família. Os pais de Moara nasceram em comunidades indígenas Tupinambá e Tapajó, localizadas nas regiões de Vila de Boim e de Cucurunã, no estado do Pará. Os retratos feitos por Moara celebram a sabedoria de mulheres que vivem nessas comunidades, como parteiras e conhecedoras de raízes e plantas medicinais.

Além de artista, Moara é **ativista** e luta em defesa das causas dos povos indígenas brasileiros. Com sua arte, ela busca promover a valorização das formas de vida, saberes e expressões culturais indígenas, o que contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e diversa.

ativista: pessoa que participa ativamente da vida política defendendo um ideal.

Refleta sobre a obra de Moara Tupinambá. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 4 Que elementos vocês consideram importantes para representar a história de vida de vocês? **4 e 5. Respostas pessoais. Oriente os estudantes a registrarem as respostas em um material de anotações, pois essa reflexão pode ser retomada adiante, na produção de autorretrato.**
- 5 Se fossem representá-los em um retrato, como seria?

Pelo Brasil

Ailton Krenak (1953-) é um líder indígena brasileiro reconhecido por seu ativismo em defesa dos direitos dos povos indígenas e da preservação ambiental. Nascido em Itabirinha, no estado de Minas Gerais, Ailton ganhou notoriedade nacional ao pintar o rosto com tinta em um protesto contra a violação dos direitos indígenas durante a Assembleia Constituinte em 1987.

Em sua região, há ativistas ou líderes comunitários que lutam em defesa dos direitos dos cidadãos?



O ambientalista Ailton Krenak. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2022.

FOCUS PIXSHUTTERSTOCK

77

Indicação para você

Assista a uma entrevista com as artistas Moara Tupinambá e Frida Orupabo sobre o uso da colagem em criações artísticas que propõem reflexões sobre aspectos relacionados à identidade e à ancestralidade. A entrevista foi apresentada na reportagem *Colagem ancestral*, exibida em 29 de setembro de 2021, no programa *Metrópolis*. O vídeo pode ser encontrado na internet.

Com base nas reflexões sobre os trabalhos e a atuação de Moara Tupinambá, aproveite para reforçar para os estudantes a importância que o reconhecimento das diferentes identidades e culturas indígenas têm para que se entenda a formação da cultura brasileira. Valorizar as culturas e as produções indígenas também é fundamental para se combater preconceitos e estereótipos e se promover uma educação antirracista, de respeito à diversidade.

Pelo Brasil

Como escritor e filósofo, Krenak é autor de obras como *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), nas quais critica a visão antropocêntrica da humanidade e propõe uma relação mais harmoniosa com a natureza. Em 2023, tornou-se o primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, consolidando sua relevância no cenário cultural e intelectual do país. A trajetória de Krenak reflete um compromisso contínuo com a valorização das culturas indígenas e a defesa de um modelo sustentável de desenvolvimento. Converse com os estudantes sobre outros ativistas ou líderes comunitários que eles conheçam e que defendam direitos humanos ou causas ambientais, por exemplo.

O vídeo, de 1987, em que Krenak pinta o rosto com tinta em um protesto contra a violação dos direitos indígenas durante a Assembleia Constituinte pode ser encontrado em plataformas de vídeo. Se julgar adequado, compartilhe alguns trechos com os estudantes.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 são desenvolvidas na seção quando os estudantes são convidados a elaborar um autorretrato e a fazerem uma exposição das criações em um espaço da escola. Além disso, vão dialogar com os colegas sobre as produções.

Adaptação da atividade

Caso haja estudantes com deficiência visual na turma, proponha que o autorretrato seja na forma de uma gravação de áudio. Se for preciso, oriente as respostas como se estivesse entrevistando o estudante.

Vamos fazer

Vamos fazer um autorretrato utilizando a colagem? Para isso, você vai precisar imprimir, fotocopiar ou revelar um retrato pessoal. Recolha também outros elementos que gostaria de incluir no autorretrato, como recortes de revistas e jornais, pedaços de papel colorido ou elementos da natureza. Então, siga o roteiro.

Lista de material

- canetas hidrográficas coloridas
- cola branca
- elementos coletados na natureza
- lápis
- papel sulfite
- pincel
- recortes de papel diversos
- retrato em escala de cinza
- tesoura de pontas arredondadas

Atenção

Use a tesoura com cuidado e peça ajuda se precisar.

1. Respostas pessoais. O objetivo é levar os estudantes a uma reflexão sobre como vão compor o autorretrato.

Como fazer

- 1 Antes de começar, reflita sobre as seguintes questões:
 - Quem sou eu?
 - Do que eu gosto? Do que eu não gosto?
 - Quais são os meus lugares preferidos?
 - Que brincadeiras fazem parte do meu dia a dia?
- 2 Pense nas respostas que você deu às questões anteriores. Essas informações podem fazer parte do seu autorretrato? De que maneira?
- 3 Observe seu retrato com atenção. Qual é a parte de que você mais gosta no seu rosto? Você vai colorir essa parte com canetas hidrográficas coloridas.
- 4 Agora, você vai recortar o contorno de sua imagem, utilizando uma tesoura de pontas arredondadas. Separe a figura e descarte o fundo.



- 5 Reúna o material que você coletou para a colagem. Pense em como organizar esse material em um papel sulfite para compor seu autorretrato.



- 6 Em seguida, comece a colagem. Passe cola em cada material. Utilize um pincel para ajudar a espalhar a cola. Depois, cole o material no local desejado.

- 7 Quando terminar, assine seu nome em um dos cantos da folha.

- 8 Com a turma e o professor, reúnam os retratos que fizeram anteriormente e os autorretratos desta atividade para organizar uma exposição. Convidem toda a comunidade escolar para apreciar os trabalhos produzidos por vocês!



Momento de reflexão. É importante organizar uma exposição com os trabalhos para promover um diálogo entre os estudantes, de modo que compartilhem experiências e impressões sobre o processo de criação e se observem sob uma perspectiva diferente: ver os retratos e os autorretratos expostos e atentar para as sensações que isso traz.

Momento de reflexão

Após a exposição, conversem sobre a experiência.

- De que forma vocês organizaram os retratos e os autorretratos na exposição?
- Como se sentiram ao apresentar as criações de vocês para os colegas de outras turmas e para os funcionários da escola?

Na aula

Diga aos estudantes que, assim como Moara Tupinambá, eles vão fazer um autorretrato utilizando a técnica da colagem, ressaltando que a artista recorreu a elementos da colagem digital e que eles vão fazer uma colagem analógica.

Providencie ou solicite aos estudantes que tragam, com antecedência, os materiais para fazer o autorretrato. A sugestão é que utilizem fotografias pessoais impressas em papel sulfite e em escala de cinza para que possam colorir as partes que desejarem. Eles podem digitalizar fotografias impressas ou usarem uma copiadora, por exemplo. Como alternativa, também podem fazer um desenho ou pintura de autorretrato para utilizar na colagem, misturando diferentes técnicas artísticas. Oriente-os a destacar a figura do fundo, ajudando-os a distinguir a silhueta a ser recortada.

No **Momento de reflexão**, estimule a escuta da fala dos colegas e o reconhecimento daquilo que cada um quis representar, estabelecendo um diálogo com suas identidades e suas emoções.

O objetivo da atividade é que os estudantes possam observar a si mesmos e experimentar elementos das artes visuais para desenvolver uma estética pessoal. Observe se eles optam por representar outros elementos, como objetos e paisagens, ou se preferem mostrar apenas o rosto e parte do tronco ou o corpo inteiro no autorretrato. Repare também na escolha das cores e se preferem utilizar elementos não realistas para compor a colagem. Posteriormente essas produções poderão ser retomadas para mostrar como esses elementos aparecem nas obras que serão analisadas pela turma.

Capítulo 6

Objetivos

- Explorar a voz como fonte sonora.
- Conhecer os parâmetros sonoros: altura, duração, intensidade e timbre.
- Apreciar e caracterizar canções de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Explorar tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

Comentário sobre a atividade

3. Comente que os instrumentos musicais foram criados com base na voz humana, inicialmente para reforçar a potência de vozes e depois alcançando independência idiomática.

Capítulo

6

O som da voz

Pergunte também se reconhecem a localização do colega que se manifestou para que identifiquem a direção da fonte sonora.

Cada pessoa é única. Por mais parecidos que possamos ser, todos somos diferentes e temos identidades próprias. Assim também é a voz de cada um!

Fechem os olhos. O professor vai tocar no ombro de um dos colegas da sala e esse colega deverá dizer “Olá!”. Vocês conseguem reconhecer quem se manifestou apenas pelo som da voz?

Observe a fotografia. Em seguida, converse com o professor e os colegas sobre as perguntas.

1. Resposta pessoal. A imagem mostra um exemplo de apresentação de canto de um coral. Verifique se os estudantes já assistiram a uma apresentação do tipo ou se se recordam de outras situações em que viram pessoas cantando conjuntamente.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre as características de cada voz individualmente e o efeito do canto coletivo, utilizando vocabulário próprio para descrever os sons que imaginam.

Registro de uma apresentação do Coral do Amazonas. Manaus, estado do Amazonas, 2022.



ACERVO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, AMAZONAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Vocês já assistiram a uma apresentação de canto de um coral?
- 2 Como vocês imaginam que seja o som produzido pelas vozes em conjunto do grupo de pessoas apresentadas na imagem?
- 3 Na opinião de vocês, a voz pode ser tão musical quanto um instrumento musical? Por quê?

3. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre as potencialidades da voz.

Neste capítulo, vamos explorar as potencialidades da voz e conhecer características que distinguem os sons: altura, duração, intensidade e timbre. Esses parâmetros podem ser percebidos em todos os sons que ouvimos, desde os ruídos em um ambiente até as vozes e os instrumentos musicais.

80

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 3, 4, 5, 6 e 8 são desenvolvidas no capítulo quando se propõe a valorização de conhecimentos sobre o mundo cultural e a fruição de diversas manifestações artísticas. Também quando os estudantes têm a oportunidade de utilizar linguagens e tecnologias digitais para se expressarem e gravarem criações artísticas. As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3, 5 e 6 são mobilizadas quando se possibilita que os estudantes compreendam e explorem práticas de linguagem artística para

expressar ideias e compartilhar experiências e percepções, desenvolvendo o senso estético e valorizando as linguagens como formas de significação da realidade e de identidades. As competências de Arte 1, 3, 4, 5 e 9 são trabalhadas ao se proporcionar o contato com diversas práticas culturais, bem como a apreciação de distintas matrizes estéticas e culturais. O capítulo ainda proporciona a ludicidade, a percepção e a expressividade, valorizando o patrimônio artístico nacional.

O aquecimento da voz é essencial na hora de cantar. Vamos experimentar alguns exercícios de aquecimento envolvendo respiração e investigação de sons vocais?

Momento de reflexão. Incentive os estudantes a expressarem como se sentiram com a realização dos exercícios e com as descobertas que fizeram. Destaque que o estudo e a prática de técnica vocal auxiliam na conservação da saúde vocal e que exercícios simples de vibração para aquecimento são uma precaução para evitar lesões.

Como fazer

Exercícios de respiração

- 1 Sente-se em uma posição confortável, com a coluna ereta.
- 2 Inspire profundamente pelo nariz e expire soltando o ar pela boca lentamente. Repita o processo algumas vezes.
- 3 Em seguida, abaixe a cabeça devagar e encoste o queixo no peito.
- 4 Inspire levantando a cabeça no mesmo ritmo da inspiração.
- 5 Ao terminar de levantar a cabeça, segure o ar por alguns instantes.
- 6 Então, solte o ar devagar, baixando a cabeça novamente em direção ao peito. Repita o movimento algumas vezes.

Exercícios de exploração de sons vocais

- 7 Inspire profundamente. Ao expirar, emita o som que é representado pela letra **a**, até o ar acabar.
- 8 Inspire novamente. Dessa vez, emita o som que é representado pelas letras **br**, vibrando os lábios ao expirar.
- 9 Imita o som de alguns animais, como gato, cachorro, cavalo, galinha, pássaro, vaca, entre outros.
- 10 Imita o som de meios de transporte, como o som do motor de um carro, moto, trem, navio ou avião.

Momento de reflexão

Ao final, converse com a turma sobre a experiência.

- Como vocês se sentiram durante a atividade?
- Vocês reconheceram algo novo em relação ao próprio corpo? Expliquem.

81

BNCC em foco

A seção favorece a mobilização das habilidades EF15AR15 e EF15AR17, pois propõe que os estudantes explorem a voz como fonte sonora.

Na aula

O objetivo da atividade é promover um exercício de aquecimento vocal e de exploração de sons vocais a fim de auxiliar os estudantes a perceberem, de forma prática, a relação entre o canto e a respiração. Organize-os em roda, sentados nas cadeiras. Antes de começar, combine com a turma a importância da concentração na atividade e a atenção na própria respiração.

Comentários sobre as atividades

3 a 6. O objetivo do exercício é sincronizar a inspiração e a expiração com o movimento de levantar e abaixar a cabeça. Peça aos estudantes que repitam algumas vezes.

7. Oriente os estudantes a colocarem dois dedos sobre o pescoço enquanto emitem o som para que notem a vibração das pregas vocais.

Sugestão de atividade

Para trabalhar a oralidade, a compreensão de texto e a escrita, proponha aos estudantes que conversem coletivamente sobre animais que possuem ou que já viram de perto em sítios, zoológicos ou outros lugares. Pergunte: "Vocês já observaram o som que cada um faz?"; "Algum dos sons pareceu estranho a vocês?"; "Nos animais de estimação, observaram se há sons vocais que se relacionam a cada situação (dor, alegria, alerta etc.)?". Depois, peça que registrem em um material de anotações o que aprenderam com essa conversa.

BNCC em foco

Ashabilidades EF15AR13, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, que leva os estudantes a reconhecerem os cantos de trabalho como uma forma de expressão musical de diferentes comunidades.

Na aula

Os cantos de trabalho, ou, do inglês, *working songs*, podem ser encontrados em diversas atividades e culturas e têm caráter motivacional e de sincronia de trabalho. Uma das características comuns aos cantos de trabalho em suas diversas manifestações é o canto responsorial, no qual existe um verso (ou parte dele) cantado por todos, alternando uma melodia principal entoada por um solista. Essa manifestação mantém o caráter motivacional da atividade, contando com a participação coletiva e mantendo a atenção de todos.

Se possível, procure áudios ou vídeos da canção "O canto das lavadeiras" na internet para ouvir com a turma acompanhando a letra.

Explorando

os cantos de trabalho

As Lavadeiras de Almenara

O canto está presente em diferentes atividades do cotidiano. Seja em brincadeiras, seja em festas e até mesmo ao arrumar a casa, o ato de cantar diverte e une as pessoas.

O canto também pode estar presente em tarefas difíceis e repetitivas, como roçar o mato ou pilar o milho. A prática de cantar coletivamente durante o trabalho é conhecida como **canto de trabalho**, uma atividade que contribui para amenizar o cansaço e dar ritmo às tarefas rotineiras.

Leia o trecho de um canto de trabalho, interpretado pelo coral das **Lavadeiras de Almenara** e pelo cantor Carlos Farias.

O canto das lavadeiras

[...]

Mas cadê meu lenço branco... ô lavadeira

Que eu lhe dei para lavar... ô lavadeira

Madrugada madrugada... ô lavadeira

E o sereno serenou... ô lavadeira

Não tenho culpa do que se passou

Deu uma chuva muito forte

E o lenço carregou

[...]

O CANTO das lavadeiras. Intérpretes: Coral das Lavadeiras de Almenara e Carlos Farias.

In: *BATUKIM Brasileiro* – O Canto das Lavadeiras.

Intérpretes: Coral das Lavadeiras de Almenara e Carlos Farias. Belo Horizonte: 2002. 1 CD, faixa 5.



A lavadeira Valdênia, do coral das Lavadeiras de Almenara, no Rio Araçuaí. Araçuaí, Vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conexões em foco

Esta seção contribui para que o estudante compreenda o uso social de um gênero discursivo, o canto de trabalho. Também possibilita o desenvolvimento da leitura ao solicitar que o estudante leia um trecho do canto, enquanto, se possível, o acompanha em áudio, localizando a repetição de uma palavra na letra do canto.

Dessa forma, é possível trabalhar a habilidade de Língua Portuguesa EF12LP01, que diz respeito à leitura de

palavras novas com precisão na decodificação e, no caso de palavras de uso frequente, a leitura global, por memorização, e também a habilidade EF02LP12, do mesmo componente, que enfoca a compreensão, com certa autonomia, de cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o assunto do texto, relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Converse com a turma sobre as seguintes questões.

- 1 Quem parecem ser as pessoas que conversam nessa canção? E sobre o que elas conversam? **1. Uma pessoa que é dona de um lenço e uma lavadeira. Elas conversam sobre um lenço branco que sumiu.**
- 2 Chamamos de **verso** cada uma das linhas da letra de uma canção. Quantos versos tem o trecho que vocês leram? Numerem. **2. O trecho apresenta 7 versos. Os estudantes devem anotar a sequência numérica ao lado de cada verso para facilitar a contagem.**
- 3 Há uma palavra que se repete em quatro versos da canção.
 - a. Contornem a palavra repetida em todos os versos em que ela aparece.
 - b. Por que vocês acham que essa palavra é repetida várias vezes? Expliquem.
 - c. Agora, escreva essa palavra usando letra cursiva.

As Lavadeiras de Almenara são um grupo de mulheres que ficaram conhecidas por cantar enquanto lavam roupas em uma lavanderia comunitária no município de Almenara, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

O grupo coral foi formado em 1991 e já teve mais de cinquenta mulheres participantes. Juntas, as lavadeiras cantam cantigas populares, de origem indígena, africana ou europeia, que aliviam o trabalho pesado feito diariamente.

3 a. Os estudantes devem contornar a palavra *lavadeira*, que se repete ao final dos quatro primeiros versos do trecho da canção.

Pelo Brasil

Há outros grupos corais que preservam e difundem cantos de trabalho. Um deles é o **Radize D'Italia**, de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. No repertório do grupo há canções tradicionais italianas. Algumas delas já eram cantadas durante o trabalho rural feito pelos imigrantes que vieram da Itália para o Brasil há mais de 150 anos.

Você conhece cantos de trabalho da região onde vive? A que tipo de trabalho esses cantos estão associados?



O coral Radize D'Italia. Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, 2024.

3 b. Respostas pessoais. Os estudantes podem relacionar essas repetições a uma forma de enfatizar a presença das lavadeiras no cotidiano de uma comunidade e à importância da atividade dessas mulheres.

83

Indicação para a turma

A Cia. Cabelo de Maria gravou os álbuns *Cantos de trabalho* e *Cantos de trabalho II*, resultado de uma pesquisa realizada pelo grupo que reuniu e registrou cantos de trabalho de diferentes regiões do país. Se possível, selecione algumas canções, que podem ser encontradas em plataformas de compartilhamento de áudio e vídeo, e escute com a turma.

Comentários sobre as atividades

2. A atividade favorece a observação da escrita dos algarismos numéricos feita pelos estudantes.
- 3 c. A atividade favorece a observação da escrita de palavras em letra manuscrita.

Pelo Brasil

O grupo Radize D'Italia é um coral, criado em 2007, com repertório composto principalmente de músicas da cultura da Itália que chegaram ao Brasil com a imigração italiana, a qual teve seu auge na segunda metade do século XIX e início do século XX. Explique aos estudantes que, no estado do Rio Grande do Sul, assim como em outros estados especialmente do Sul e Sudeste do país, a imigração italiana aconteceu devido à demanda por trabalhadores nas colônias agrícolas e lavouras de café. O grupo também possui canções autoradas e arranjadas por seus integrantes. Se julgar pertinente, compartilhe trechos de vídeos do coral com a turma, os quais podem ser encontrados em plataformas de vídeo na internet.

Indicação para você

Se possível, escute o "Episódio 4: Trabalho", do podcast *Ser Sonoro*, do pesquisador Fernando Garbini Cespedes, que pode ser encontrado em plataformas de compartilhamento de áudio e vídeo.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14 e EF15AR16 são trabalhadas nesta seção, pois é proposto que os estudantes percebam e explorem os parâmetros sonoros – altura, duração, intensidade e timbre – e reconheçam formas de representação gráfica de sons.

Na aula

Explique aos estudantes que a intensidade sonora está associada ao que popularmente é chamado de “volume”. A diferença entre um som forte e um som fraco está relacionada à amplitude de vibração da onda sonora. Quanto maior a amplitude da onda, maior a pressão que ela exerce no ar. Quando ela atinge nossas orelhas, os tímpanos vibram de maneira mais intensa.

Quanto à duração, comente que todos os padrões rítmicos se originam da combinação de sons curtos e longos e de pausas. Esses padrões podem ser regulares, ou seja, bem definidos e métricos, ou podem ser irregulares, isto é, aleatórios, não métricos. Os sons curtos e os longos podem ser combinados de diversas maneiras: em sobreposições, justaposições, contrastes súbitos ou em mudanças gradativas. Podem dialogar, alternando-se de maneira equilibrada, com intervalos de pausa; e podem se destacar uns sobre os outros, de fundo. Esses conceitos estão ligados a experimentação, improvisação e composição.

Os parâmetros do som

O som é produzido por uma vibração que emite uma onda sonora. No caso da voz, isso acontece quando o ar passa pela laringe e faz as pregas vocais vibrarem.

Os sons apresentam quatro parâmetros: altura, duração, intensidade e timbre. Eles ocorrem ao mesmo tempo em todo tipo de som.

Na atividade proposta no início do capítulo, você tentou descobrir a identidade de um colega pelo som da voz dele. Para descobrir quem era, teve que notar o **timbre** dessa voz.

O timbre é a identidade única de cada fonte sonora. Ele permite que uma pessoa seja identificada pelo som de sua voz. Também é possível distinguir o som de instrumentos musicais, diferenciando o som de um violão do som de uma flauta. Podemos ainda diferenciar o som de um objeto metálico do som de um objeto feito de madeira ou outros materiais. **1. Espera-se que os estudantes diferenciem o timbre feminino (Timbre 1) do timbre masculino (Timbre 2).**

- 1** Ouça as faixas de áudio **Timbre 1** e **Timbre 2**. Depois responda: Os timbres dos cantores são iguais? Explique as diferenças que notou.

Áudio Timbre 1

Áudio Timbre 2

A **altura** é dada pela frequência da vibração da onda sonora, que pode ser mais rápida ou mais lenta. Assim, o som pode ser mais **agudo** ou mais **grave**.

- 2** Ouça novamente as faixas de áudio **Timbre 1** e **Timbre 2**. Você poderia diferenciar o som grave do som agudo? Como?

2. Os estudantes podem identificar o timbre agudo (Timbre 1) como mais “alto” ou “fino”, e o timbre grave (Timbre 2) como mais “baixo” ou “grosso”.

A **duração** é a medida que indica quanto tempo um som dura, isto é, quanto ele é prolongado. Assim, um som pode ser mais **curto** ou mais **longo**. A duração dos sons é medida em segundos.

Os sons também apresentam **intensidade**, isto é, podem ser mais **fortes** ou mais **fracos**. Na linguagem do dia a dia, é comum que as pessoas se refiram a esse parâmetro como “volume”. Por exemplo, o som de um trovão é mais forte quando comparado ao som da chuva caindo suavemente.



Trovão.



Chuva suave.

Sugestão de atividade

Peça que a turma se organize em duplas. Um dos integrantes da dupla deverá explorar sons curtos e longos. O outro deverá responder a essa proposta com movimentos dançados. Os movimentos deverão ter a mesma duração que o som produzido pelo colega. Aos poucos, introduza novas instruções para que os estudantes aprofundem a exploração. Relembre outras qualidades de som e movimento que sejam do conhecimento deles para que possam experimentar. Proponha deslocamentos conduzidos pelo som, incluindo os níveis alto, médio e baixo. Depois de um tempo, peça que se revezem nas tarefas para que todos possam explorar som e movimento. Ao final, sugira que conversem com o companheiro da dupla sobre a experiência.

Vamos usar as aprendizagens sobre os parâmetros sonoros? Responda às perguntas a seguir individualmente. Depois, compartilhe as respostas com o professor e os colegas.

3. Os estudantes devem marcar com o traço maior (Som longo) a alternativa b e com o traço menor (Som curto) a alternativa a.
- 3 Classifique a duração do som representado em cada imagem, fazendo uma comparação entre eles. Use os símbolos conforme a legenda.

Legenda

Som longo



Som curto



a. Estalo de dedos.



b. Apito contínuo.



- 4 Classifique a intensidade do som representado em cada imagem, fazendo uma comparação entre eles. Use os símbolos conforme a legenda.

4. Os estudantes devem marcar com o quadrado (Som forte) a alternativa a e com o triângulo (Som fraco) a alternativa b.

Legenda

Som forte



Som fraco



a. Gritar.



b. Sussurrar.



Nesta seção, ao analisarem as representações gráficas das ondas sonoras, os estudantes podem utilizar seus conhecimentos sobre comparação de comprimentos para distinguir intensidades sonoras. Para isso, não é preciso que utilizem unidades de medida padronizadas. Eles podem estabelecer uma linha de referência no topo e na base de alguma das ondas para comparar com a outra, favorecendo o desenvolvimento da habilidade EF02MA16, do componente curricular Matemática, que diz respeito às ações de estimar, medir e comparar comprimentos.

Saber comparar representações e esquemas como esse é fundamental para que os estudantes possam fazer a leitura de situações e, com base em novas informações, entender seu significado. O letramento matemático, neste caso, acontece à medida que o estudante consegue relacionar a altura da onda à intensidade do som e o comprimento da onda à frequência da vibração.

A representação gráfica apresenta um padrão. Verifique se os estudantes conseguem identificar na imagem trechos que se repetem ao analisar as imagens que mostram a diferença na frequência da vibração.

Indicação para você

Para aprofundar os estudos sobre os parâmetros sonoros, leia *O som e o sentido*, de José Miguel Wisnik (São Paulo: Companhia das Letras, 1989), em que o autor traça uma história da linguagem musical considerando os usos do som ao longo do tempo por diferentes povos e culturas.

Conexões em foco

A atividade 6 oferece uma boa oportunidade de trabalho interdisciplinar com o letramento matemático, já que envolve o raciocínio lógico, a identificação e a interpretação de padrões sequenciais. Ao completarem as sequências, os estudantes exercitam a capacidade de reconhecer regularidades, organizar informações e compreender relações de ordem e repetição, habilidades fundamentais tanto para a aprendizagem musical quanto para o desenvolvimento do pensamento matemático.

Por dentro da linguagem

- 5 Classifique a altura do som representado em cada imagem, fazendo uma comparação entre eles. Use os símbolos conforme a legenda.

5. Os estudantes devem marcar com o círculo (Som agudo) a alternativa a e com o quadrado (Som grave) a alternativa b.

Legenda

Som agudo



Som grave



a. Apitar.

EARLY SPRING/SHUTTERSTOCK



b. Rugir.

ERIC ISSLEEE/SHUTTERSTOCK



- 6 Faça a interpretação das indicações de sons agudos e de sons graves contidos no quadro a seguir. Considere a mesma legenda da atividade 5.



a. Complete a sequência com o símbolo que está faltando.

6 a. A lacuna deve ser preenchida com um círculo (som agudo).

b. Agora, use palavras para representar a sequência completa.

6 b. A sequência a ser interpretada é: grave, grave, grave, agudo, agudo, agudo, grave, grave, grave, agudo, agudo, agudo.

Descubra

Assim como o som da nossa voz, os modos de falar também são únicos. Os diferentes falares podem fazer parte de museus e centros culturais. No Museu da Gente Sergipana, em Aracaju, no estado de Sergipe, a cultura local é valorizada e mostrada por meio de histórias narradas por indivíduos. Você conhece algum museu ou centro cultural que mostra e valoriza características de um povo ou de uma região? Com o professor, procure organizar uma visita a um desses espaços.

86

Descubra

Caso seja possível, organize uma visita a um museu ou centro cultural local. Planeje a atividade com antecedência, pesquisando uma instituição que valorize a cultura da região ou de um povo específico. Combine previamente com os responsáveis pelo espaço os horários e recursos que poderão ser explorados pelos estudantes. Durante a visita, incentive-os a observar e registrar, por meio de anotações, fotos ou gravações de áudio (quando permitido), aspectos que mostrem como a identidade cultural se expressa nos objetos, nas falas ou nas representações apresentadas. Depois, em sala de aula, promova uma roda de conversa para que compartilhem suas percepções e relacionem o que viram no museu ao tema dos modos de falar e da valorização da diversidade cultural.

O desafio agora será experimentar variações de duração e de intensidade da voz na leitura de um trava-língua. Reúnam-se em uma roda e sigam as orientações.

Como fazer

- 1 Para começar, vamos experimentar variações de duração. Leiam o trava-língua a seguir em voz alta. Essa primeira leitura deve ser bem devagar, de forma que a duração de cada palavra seja longa.

O rato roeu a roupa
do rei de Roma.

Da tradição popular.



- 2 Em seguida, leiam o trava-língua outras vezes. A cada repetição, o som de cada palavra deve ficar mais curto. Repitam até chegarem ao tempo mais curto que conseguirem.
- 3 Na sequência, experimentem variações de intensidade da voz ao lerem o trava-língua em voz alta. Primeiro, leiam com a voz bem fraca, como um sussurro.
- 4 Repitam a leitura várias vezes, aumentando a intensidade da voz a cada repetição, até que fique bem forte.
- 5 Que tal experimentarem as variações de duração e intensidade ao mesmo tempo? Leiam o texto novamente, começando com uma leitura fraca e longa.
- 6 A cada repetição, deixem a leitura mais forte e curta.

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Incentive os estudantes a comentarem as facilidades e as dificuldades que encontraram nas variações da leitura proposta em voz alta.

Ao final, conversem sobre a experiência. Foi fácil ou difícil ler o trava-língua variando a duração e a intensidade da fala? Por quê?

87

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17 são mobilizadas nesta seção, que propõe aos estudantes experimentar a sonorização de um trava-língua, explorando os parâmetros sonoros por meio da voz.

Na aula

Ajude os estudantes a compreenderem, ao fazerem o exercício, que há uma escala que vai do som mais fraco para o mais forte, do mais longo para o mais curto, e vice-versa, e que eles podem brincar com a voz. Se quiser, experimente a brincadeira com outros trava-línguas. Para isso, pergunte aos estudantes se eles conhecem algum trava-língua ou sugira outros, como:

- Arara rara de Araraquara
- Um prato de trigo para um tigre / Dois pratos de trigo para dois tigres / Três pratos de trigo para três tigres
- Num ninho de mafagafos, seis mafagafinhos há / Quem os desmafagafizar, bom desmafagafizar, bom desmafagafizar, bom desmafagafizar

Indicação para você

Para ampliar o estudo sobre as possibilidades de trabalho com a voz em sala de aula, recomendamos a leitura do artigo "Lá vem o crocodilo... Exercícios vocais para crianças de 7 a 10 anos", de Patrícia Costa, que apresenta sugestões de trabalho com o uso de técnicas vocais na educação musical.

COSTA, Patrícia. Lá vem o crocodilo... Exercícios vocais para crianças de 7 a 10 anos. **Música na Educação Básica**, Brasília, DF, v. 5, n. 5, p. 78-87, 2013.

Caso haja na turma estudantes com dificuldades de aprendizagem, como dislalia ou dislexia, os trava-línguas podem ser um bom recurso de trabalho. Esse gênero textual chama a atenção, de maneira lúdica, para sons repetidos ou para diferenças sutis entre sons próximos. Oriente para que a recitação dos trava-línguas seja vivenciada como uma brincadeira, e não como uma competição. Valorize cada avanço dos estudantes, sem ter como meta a perfeição da pronúncia ou a alta velocidade na recitação, de modo a favorecer um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR13, EF15AR14, EF15AR24 e EF15AR25 são mobilizadas ao propor que os estudantes conheçam o canto dos povos Guarani e alguns instrumentos nele utilizados e o reconheçam como uma forma de expressão artística e cultural desses povos, valorizando as matrizes culturais indígenas.

Na aula

Ao abordar o trabalho do coral Guarani Tenonderã, é fundamental valorizar as matrizes culturais indígenas, destacando seus saberes, histórias e modos de expressão artística. Essa abordagem contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e deve ser realizada de forma crítica, combatendo estereótipos e preconceitos. O estudo das manifestações musicais e dos instrumentos utilizados pelo grupo favorece a construção de um olhar mais sensível e respeitoso às identidades indígenas e às diferentes expressões artísticas que compõem a diversidade cultural brasileira, ajudando a promover uma educação antirracista e inclusiva.

É importante lembrar aos estudantes que a produção musical indígena não se restringe às manifestações tradicionais ou rituais. Muitos artistas indígenas contemporâneos exploram outros estilos musicais, como *rap*, *rock* e *MPB*. Se julgar necessário, você pode pesquisar algum exemplo atual para compartilhar com a turma

Explorando o canto indígena

O Coral Guarani Tenonderã

O **Coral Guarani Tenonderã** é um grupo musical formado por membros do povo Guarani Mbya, da aldeia Sapukai, localizada em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. O grupo se dedica a interpretar cantos tradicionais indígenas e a preservar a história e os conhecimentos **ancestrais** de seu povo.

No idioma guarani, a palavra *tenonderã* significa “o caminho, a missão que o povo guarani deve seguir” e reflete a importância de valorizar a cultura e a espiritualidade do povo Guarani Mbya.

Ancestrais: plural de *ancestral*. Que vem dos antepassados, como avós ou bisavós.

Capa do álbum *Coral Guarani Tenonderã*, do Coral Guarani Tenonderã, lançado em 2023.



REPRODUÇÃO DO C

Os cantos tradicionais do povo Guarani Mbya da aldeia Sapukai são ensinados pelos mais velhos aos mais novos. São cantos que tratam das histórias, dos costumes e das crenças de seu povo. Esses cantos também reforçam a importância de cuidar da natureza e valorizá-la, já que ela é essencial para a vida humana. Dessa forma, por meio do canto tradicional, preservam-se os valores e a identidade dos povos Guarani.

88

Descubra

Se possível, com a ajuda do professor, pesquise algumas canções do álbum *Coral Guarani Tenonderã* para ouvir com a turma. O álbum pode ser encontrado em plataformas de compartilhamento de áudio.

ou levantar essa questão em sala, perguntando aos estudantes se conhecem artistas indígenas que atuam em diferentes gêneros musicais. Essa abordagem contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e para desconstruir estereótipos.

Se possível, selecione e apresente aos estudantes um vídeo de apresentação do coral Guarani Tenonderã, que pode ser encontrado em plataformas de vídeo. Uma sugestão é a apresentação do canto

“Pejukatu Xondaro’i”. Após a apreciação, peça aos estudantes que façam um desenho inspirado no canto, escolhendo os sons que mais lhes chamaram a atenção para representar, por meio de linhas, formas e cores, o que favorece a interação entre artes visuais e música. Ao final, promova o compartilhamento dos desenhos e peça aos estudantes que falem um pouco sobre a experiência que tiveram e o que pensaram durante o processo de criação.

Entre os instrumentos utilizados para acompanhar os cantos tradicionais desse coral estão o violão, a rabeca, o popyguá e o maracá.



Violão.



Popyguá.



Rabeca.



Maracás.

2. Espera-se que os estudantes descrevam um som similar ao de um chocalho. Ajude-os a concluir que o timbre de um maracá pode ser entendido como um timbre “seco”.

Os estudantes também podem classificar esse som como um som percussivo, que é produzido pela agitação de materiais que ficam dentro do instrumento no contato com o exterior dele.

Converse com os colegas e o professor.

- 1 Vocês conhecem esses instrumentos? Como é ou como vocês imaginam que seja o timbre deles?

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a acessarem os conhecimentos prévios e a elaborarem hipóteses sobre o timbre dos instrumentos.

- 2 Agora, vamos escutar o timbre do maracá. Ouça a faixa de áudio que o professor vai colocar. Em seguida, responda: Como é o som desse instrumento musical?

Áudio Maracá

Descubra

O livro *Kunumi Guarani*, de Werá Jeguaka Mirim (Panda Books: São Paulo, 2014), conta a história de um menino guarani que vive na aldeia Krukutu, localizada em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. O menino apresenta a aldeia onde ele vive e fala um pouco sobre os costumes de seu povo.



Capa do livro *Kunumi Guarani*, de Werá Jeguaka Mirim, lançado em 2014.

89

Amplie a pesquisa e apresente outros exemplos de artistas e grupos musicais indígenas. Um exemplo é o grupo Suraras do Tapajós, grupo de carimbó do Pará composto somente de mulheres. Outro exemplo é o trabalho de Djuna Tikuna, primeira indígena a apresentar um espetáculo musical no Teatro Amazonas, em Manaus, e também realizadora da Mostra de Música Indígena – WIYAE.

Indicação para você

O documentário *Coral Guarani Tenonderã – Caminho a seguir* apresenta uma entrevista com a comunidade Guarani Mbya, da Aldeia Sapukai, de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Os integrantes do coral falam sobre a relação do grupo com a música, a dança e o canto e dos cantos com o Xondaro, uma prática de dança e luta cultivada por povos Guarani de diferentes regiões do Brasil. O documentário pode ser encontrado em plataformas de vídeo na internet. Se julgar oportuno, selecione trechos para assistir com a turma.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17 são mobilizadas nesta seção quando se propõe que os estudantes experimentem a sonorização de uma parlenda, explorando os parâmetros sonoros por meio da voz. A habilidade EF15AR26 também será desenvolvida a partir da gravação a ser feita da turma cantando.

Na aula

A cantiga apresentada é uma sugestão. Se preferir, trabalhe outras com a turma, explorando sugestões de parlendas e cantigas que façam parte do repertório dos estudantes. Ajude-os no ensaio para que definam a forma como a parlenda será cantada e organizem o canto coletivo. Ao final, faça uma gravação da turma cantando, utilizando um gravador de áudio ou câmera de vídeo. Ouça a gravação do canto com os estudantes, para que possam apreciar e valorizar o próprio trabalho.

Vamos fazer

Vamos organizar um coral com a turma? Vocês vão cantar uma cantiga. Avaliem com o professor a possibilidade de gravar o áudio dessa cantoria para ouvirem depois.

Lista de material

- gravador de áudio (opcional)
- lápis

Como fazer

- 1 Formem uma roda e cantem juntos a cantiga apresentada a seguir.

Caranguejo

Palma, palma, palma
Pé, pé, pé
Roda, roda, roda
Caranguejo peixe é...

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na enchente da maré.

Da tradição popular.



- 2 Combinem como serão as variações de intensidade e duração do canto de cada verso.
- 3 Vocês podem anotar símbolos ao lado de cada palavra ou verso, registrando os combinados.
- 4 Ensaiem algumas vezes para sincronizar o canto.
- 5 Chegou a hora de cantar! Se for possível, peçam ao professor que grave vocês cantando.

Momento de reflexão

Compartilhem opiniões sobre o resultado do trabalho coletivo. Todos conseguiram cantar seguindo as variações de voz combinadas? Como foi?

O mundo que queremos

Cuidados com a voz

Podemos nos expressar de muitas formas com a voz. Com ela cantamos, contamos histórias, brincamos, damos risada e, claro, conversamos com nossos amigos. Mas ela precisa de cuidado. Gritar em ambientes ruidosos ou falar por longos períodos pode deixá-la cansada.

Para preservar a voz, podemos tomar alguns cuidados, como beber água regularmente, manter uma alimentação rica em fibras e evitar bebidas gasosas. Cuidar da voz é cuidar do corpo, das emoções e da forma como nos conectamos com os outros.

Explorando o assunto

- 1 Você já ficou rouco alguma vez? O que aconteceu?
- 2 Que cuidados podemos ter para ajudar a manter a voz saudável?
- 3 O que você faz quando sente que sua voz está cansada ou diferente?

1. Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar situações como: depois de gritar muito brincando ou por causa de uma gripe. Explique que a rouquidão é um sinal de que a voz precisa de cuidado.

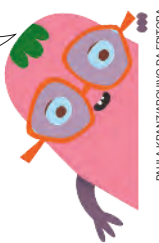
2. Os estudantes podem mencionar “beber água”, “falar baixo”, “não gritar”, “comer alimentos saudáveis”. **Mostre-lhes que a voz também faz parte de nosso corpo e que cuidar dela é cuidar de nossa saúde.**

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer: “fico em silêncio um pouco”; “bebo água”; “conto pra minha mãe”; “paro de gritar”. **Incentive o reconhecimento dos sinais do corpo.**

Faça a sua parte

- 4 Faça um pequeno diário da sua voz, anotando como ela se comporta ao longo dos dias de acordo com as atividades que você faz. Busque identificar atividades que causam na sua voz alguma mudança, como cansaço ou rouquidão.
- 5 No dia combinado com a turma e o professor, compartilhe com os colegas suas anotações.
- 6 Faça regularmente exercícios de aquecimento da voz, como os que você conheceu neste capítulo.

Você costuma prestar atenção na maneira como usa a voz no dia a dia?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

91

Conexões em foco

A temática da seção favorece a interdisciplinaridade com o objeto de conhecimento **Corpo humano**, de Ciências, pois incentiva os estudantes a refletirem sobre os cuidados com o próprio corpo, fomentando o autocuidado. Desse modo, também contribui para a abordagem do Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** e se articula ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **3 Saúde e bem-estar**, ao promover os cuidados com a voz como parte do bem-estar físico e emocional.

O mundo que queremos

A seção tem o objetivo de ajudar os estudantes a compreenderem a importância da saúde da voz. Com essa conscientização, propõe-se que eles façam um diário com informações relevantes a respeito do comportamento da voz ao longo dos dias, de acordo com as atividades que fazem. A partir dessas observações e anotações, devem, então, elaborar uma campanha de conscientização sobre a saúde da voz, compartilhando os aprendizados com a comunidade escolar.

Explorando o assunto

Auxilie os estudantes a responderem às questões, que acessam suas experiências e seus conhecimentos prévios, assim como a compreensão que tiveram do texto.

Faça a sua parte

A sugestão para observação cotidiana da voz permite que os estudantes desenvolvam consciência corporal e autonomia sobre a própria saúde vocal. Além disso, ao socializarem suas observações e os aprendizados com os demais colegas e com a comunidade escolar, os estudantes podem agir como protagonistas, o que, além de fomentar o cuidado com o outro, contribui para a consolidação das aprendizagens.

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. Com base nas respostas dos estudantes, espera-se que seja possível identificar as dificuldades deles e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Comentários sobre as atividades

1 e 2. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome as aprendizagens sobre retrato e autorretrato desenvolvidas no Capítulo 5 desta unidade.

3. Oriente previamente a turma como fazer o retrato, que pode ser criado em casa, antes da aula em que será aplicada a avaliação. Permita que os estudantes escolham a técnica e o tipo de material que preferirem para a criação. Comente que é importante valorizar não apenas a semelhança física, mas também os aspectos que cada um decidir destacar, como traços de personalidade ou sentimentos. Ao compartilhar as produções, incentive um ambiente de respeito e acolhimento, evitando comparações, e aproveite para promover a escuta atenta e a valorização das diferenças.

O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar algumas descobertas que você fez com esta unidade?

- 1 Qual é a diferença entre um retrato e um autorretrato? Converse com os colegas para chegarem a uma resposta coletiva. Registre a resposta.

1. Em um retrato, o artista representa alguém. Em um autorretrato, ele representa a si próprio.

- 2 Quando você cria um retrato ou autorretrato, é preciso que ele seja igual à realidade? Explique oralmente aos colegas. 2. Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois um retrato ou autorretrato pode também expressar emoções, sentimentos e elementos imaginários de uma pessoa, não apenas a aparência real dela.

- 3 Você vai fazer o retrato de uma pessoa de seu convívio. a. Escreva o nome da pessoa que você escolheu. b. Faça o retrato em uma folha à parte. c. Mostre sua criação para a turma e explique que características você buscou retratar. 3. Atividade prática.

- 4 Escolha a alternativa que explica o que é um canto de trabalho.

a. ☐ É um canto entoado por lavadeiras. 4. Os estudantes devem assinalar a alternativa b.

b. ☒ É um canto coletivo realizado durante o trabalho.

c. ☐ É um canto que celebra o Dia do Trabalho.

d. ☐ É um canto individual que acompanha as tarefas domésticas.

- 5 Você estudou os quatro parâmetros do som: altura, duração, intensidade e timbre. Qual dessas características nos permite diferenciar um grito de um sussurro? Escreva.

92 5. Espera-se que os estudantes concluam que a intensidade é o parâmetro sonoro que caracteriza um som como forte (um grito) ou fraco (um sussurro).

4. Se necessário, promova a apreciação de cantos de trabalho das Lavadeiras de Almenara e outros artistas e grupos musicais que difundam canções do gênero.

5 e 6. Estas atividades permitem avaliar a compreensão dos estudantes acerca dos parâmetros sonoros. Caso tenham dúvidas, peça que retomem a leitura do Capítulo 6 para revisarem os conceitos. Ao falar dos parâmetros do som – altura, duração, intensidade e timbre –, é importante retomar atividades práticas e brincadeiras sonoras que envolvam o corpo e objetos e instrumentos musicais. Se necessário, faça jogos de escuta e exploração de sons do ambiente. Incentive os estudantes a descreverem o que ouvem com suas próprias palavras e estimule a participação ativa, respeitando os tempos de cada um. A ludicidade é essencial para que a escuta se torne significativa e prazerosa no processo de aprendizagem musical.

6. Os estudantes devem marcar, com o traço maior (Som longo), a alternativa **b** e, com o traço menor (Som curto), a alternativa **a**.

6 Classifique a duração dos sons que estão representados em cada imagem, fazendo uma comparação entre eles. Use os símbolos conforme a legenda.

Legenda

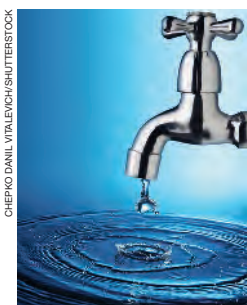
Som longo



Som curto



a. Água pingando.



CHEPHO DANIL VITALEVICH/SHUTTERSTOCK



b. Água escorrendo.



ALEX MIT/SHUTTERSTOCK



7. Respostas pessoais.

7 Você costuma prestar atenção na sua voz? Como ela reflete suas emoções? Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

8. Resposta pessoal. Proponha uma conversa com o objetivo de autoavaliação, para que os estudantes reflitam sobre a participação em aula.

8 Durante as aulas de Arte, você conseguiu participar com atenção, ouvir os colegas e ajudar quando foi preciso?

☐

Sempre.

☐

Às vezes.

☐

Não, mas quero melhorar.

9 Quando sentiu dificuldade em alguma atividade, você tentou de novo, pediu ajuda e respeitou o tempo dos colegas?

☐

Sim, consegui fazer isso.

☐

Tentei, mas achei um pouco difícil.

☐

Não consegui ainda, mas quero melhorar.



Lembre-se de esperar sua vez para falar.

PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

9. Resposta pessoal. Proponha uma conversa sobre as possíveis dificuldades encontradas pelos estudantes durante o percurso e como superá-las de maneira colaborativa.

93

Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens. Convide os estudantes a fazerem um autorretrato, dialogando com temas trabalhados na unidade. A atividade deve ser feita individualmente. Sugira que o fundo do autorretrato seja uma paisagem ao ar livre, real ou imaginária. Solicite que pensem em uma paisagem na qual gostariam de se representar. A paisagem pode ser cotidiana, pode ser de um lugar que eles gostariam de conhecer ou pode ser imaginária. Disponibilize o material necessário para fazer o desenho: papel sulfite, lápis de cor, giz de cera etc. Os estudantes poderão contar com o auxílio de fotografias ou de um espelho, se for possível, para que possam observar a própria imagem antes de se desenhar. No final, peça que cada um comente a própria produção, explicando o que desejou retratar e que material utilizou.

7. Retome a discussão promovida na seção **O mundo que queremos** e incentive os estudantes a reconhecerem em si mesmos e nos outros variações da voz quando estão felizes, tristes, com medo etc. Isso contribui para o exercício da empatia e para o desenvolvimento da capacidade de lidar com as próprias emoções, de cuidar de si mesmo e dos outros.

8 e 9. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular nos estudantes a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, atitudes durante as aulas e formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do processo de aprendizagem. A conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, onde cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

Na aula

Esta unidade dá continuidade à reflexão sobre as relações entre arte e identidade. Nos capítulos que a compõem, os estudantes vão explorar atividades de consciência corporal, que favorecem o autoconhecimento, o reconhecimento das próprias emoções e a compreensão da diversidade humana. Além disso, vão explorar diferentes fisicalidades na contação de histórias e reconhecer a oralidade como um modo de preservar as memórias de uma comunidade.

Promova uma conversa inicial a partir das perguntas propostas no **Vamos conversar**. O objetivo das questões é chamar a atenção dos estudantes, despertando o interesse para temas que serão desenvolvidos na unidade, e avaliar os repertórios e as experiências que eles apresentam em relação ao tema. Faça registros das respostas, pois essas informações podem contribuir para o planejamento das aulas e para os processos avaliativos.

Unidade

4

O corpo e suas histórias



94

Planejamento

As atividades propostas nesta unidade requerem alguns materiais. Para facilitar o planejamento das aulas, confira a lista a seguir com o que é necessário para realizá-las.

- Acessórios, tecidos e vestimentas para a caracterização de personagens
- Canetas hidrográficas
- Giz de cera
- Instrumentos musicais diversos
- Papel kraft

Vamos conversar

1. Vocês já repararam o que muda no nosso corpo quando nos sentimos felizes, bravos ou cansados? **1 a 4. Respostas pessoais.**
2. Como é a respiração de vocês quando estão parados? Ela muda quando correm?
3. Na opinião de vocês, o corpo pode contar histórias? Expliquem.
4. Uma história muda quando é contada por pessoas diferentes? Como?

Comentários sobre as atividades

- 1 e 2.** O objetivo das perguntas é despertar a atenção dos estudantes para a percepção do corpo e para a compreensão de diferentes sensações corporais.
- 3.** Promova uma reflexão com a turma sobre as maneiras como o corpo pode expressar ideias, emoções, sentimentos e sensações, assim como sobre as memórias que o corpo pode guardar.
- 4.** Espera-se que os estudantes reconheçam que existem características pessoais no uso da linguagem verbal e corporal para contar histórias e expressar ideias.



Objetivos

- Conhecer práticas e abordagens que contribuem para a conexão do corpo como um todo, favorecendo o bem-estar e a aquisição da consciência corporal.
- Participar de processos criativos de investigação em dança de maneira ativa e colaborativa.
- Reconhecer características corporais individuais, com respeito e sem preconceito.

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10 são trabalhadas no capítulo quando se propõe que os estudantes exercitem a curiosidade intelectual para conhecer diferentes práticas que promovem a consciência corporal, conhecendo-se e reconhecendo a diversidade humana, o que contribui para o desenvolvimento da capacidade de cuidar de si e dos outros.

As competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5 são trabalhadas no capítulo, uma vez que se propõe que os estudantes reconheçam a linguagem da dança como forma de expressão de pensamentos e experiências.

As competências específicas de Arte 1, 3, 4, 7 e 8 são abordadas no capítulo, pois os estudantes podem vivenciar, individual e coletivamente, elementos da linguagem da dança em processos de experimentação e criação artística.

Você já notou todas as coisas incríveis que o nosso corpo faz? Ele nos leva para conhecer diferentes lugares, guarda nossas emoções e memórias e nos permite expressar ideias e sensações.

Aquecimento. Resposta pessoal. Esta atividade mobiliza a atenção dos estudantes para o desenvolvimento da consciência corporal com base nos movimentos cotidianos.

Pense em um movimento que você faz diariamente. Como é esse movimento? Mostre para os colegas.

Observe a fotografia a seguir e, depois, responda às questões propostas com os colegas e o professor.



1. Espera-se que os estudantes descrevam que há diversos dançarinos dispostos em diferentes andares de uma estrutura de madeira, semelhante a um edifício ou uma casa.

Registro do espetáculo *Casa* (1999), da Companhia de Dança Deborah Colker. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2009.

- 1** Descrevam a cena retratada na imagem. Com o que a estrutura do cenário se parece? **2. Resposta pessoal. Retome as ações que os estudantes demonstraram na atividade de aquecimento e pergunte se conseguem imaginar movimentos dançados a partir delas.**
- 2** Vocês acham que movimentos do cotidiano podem inspirar uma dança?

Imagine o corpo como uma casa que abriga nossos órgãos, ossos, músculos, além de pensamentos e sentimentos. O corpo guarda o que somos, com nossas experiências e histórias de vida. É com nosso corpo que nos relacionamos com as pessoas e com o mundo ao redor. Neste capítulo, vamos pensar nessas relações por meio da dança.

96

Comentário sobre a atividade

- 1.** Para auxiliar os estudantes, aponte o nome do espetáculo, *Casa*, na legenda da fotografia. À direita da cena, uma pessoa está sentada no primeiro andar e outras três pessoas estão em pé, duas no térreo e outra no segundo andar, olhando para as pessoas que estão do lado esquerdo da casa. Na cena à esquerda, uma pessoa parece pular em direção a outras, que estão posicionadas para segurá-la. Há também uma outra pessoa que faz movimentos com o corpo no primeiro andar.

O corpo e a casa

O nosso corpo se adapta a cada lugar que ocupamos. Às vezes, por exemplo, é preciso ficar na ponta do pé para pegar um objeto que está no alto. Outras vezes, é necessário se abaixar para passar embaixo de uma planta. Ou, ainda, há situações em que é preciso dobrar o corpo para passar por um espaço apertado.

Conhecer bem o tamanho, o peso e as estruturas do próprio corpo pode nos trazer sensação de bem-estar e nos levar a interagir em harmonia com o ambiente em que vivemos.

Pensando nas ações que praticamos diariamente dentro de casa, a **Companhia de Dança Deborah Colker** criou o espetáculo *Casa*. Observe as imagens de registro do espetáculo. Depois, faça as atividades.



ARQUIVO CIA DEBORAH COLKER

Registro do espetáculo *Casa* (1999), da Companhia de Dança Deborah Colker. Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2009.

- 1 Descrevam oralmente os movimentos executados pelos dançarinos.
1. Incentive os estudantes a observarem as imagens com atenção e a descreverem as formas como o corpo de cada dançarino está posicionado, utilizando vocabulários próprios.
- 2 Esses movimentos lembram alguma ação que vocês costumam fazer em casa? Se sim, qual? 2. Respostas pessoais.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08 e EF15AR09 são mobilizadas a partir da proposta de fruição de um espetáculo de dança e quando os estudantes são incentivados a estabelecerem relações entre os movimentos cotidianos e a construção de movimentos dançados.

Na aula

Com as questões propostas nesta seção, os estudantes vão entrar em contato com o próprio corpo, de modo que estabeleçam uma relação estreita entre o corpo e si mesmos.

Comentário sobre a atividade

2. Comente com os estudantes que eles podem mencionar movimentos parecidos com os retratados nas imagens da seção e da abertura do capítulo, mas não necessariamente iguais. A imagem desta seção, por exemplo, pode ser associada ao ato de vestir uma peça de roupa.

Comentários sobre as atividades

3. A autoaceitação e a valorização ou não de si mesmo, muitas vezes, pode estar relacionada a valores e padrões impostos pela sociedade. Esses valores podem estar relacionados a preconceitos de naturezas diversas, como econômicos, sociais e raciais. Dessa forma, cuide para que todos os estudantes se sintam valorizados, buscando combater preconceitos sobre o corpo e promover a reflexão e o pensamento crítico sobre o assunto.
- 3 a. Promova uma reflexão com os estudantes sobre como eles se sentem em relação ao próprio corpo, buscando incentivar o respeito a si mesmo, o autocuidado e a valorização das características únicas de cada um.
- 3 b. Incentive os estudantes a refletirem sobre o que gostam em si mesmos e, caso perceba alguma dificuldade para fazerem essa reflexão, enfatize a importância de valorizarem e de admirarem quem realmente são.
- 3 c. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a identificarem suas possíveis dificuldades e a falarem sobre elas de forma a fortalecer os processos pessoais de autoconhecimento e amadurecimento.

Explorando a dança

- 3 a a 3 c. Respostas pessoais.
- 3 Imaginem, agora, que o corpo de cada um de vocês é um “corpo-casa”. Conversem sobre estas questões.
- a. Como vocês se sentem morando nessa casa?
- b. Do que vocês mais gostam em seu “corpo-casa”?
- c. Quais são os maiores desafios de morar em seu “corpo-casa”?
- 4 Se vocês pudessem ter um superpoder relacionado ao seu “corpo-casa”, qual seria? Façam um desenho de seu “corpo-casa” e desse superpoder.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem imaginar ter o poder de voar, de se teletransportar, de virar um bicho, de se transformar em chuva, vento, flor, entre outros. Na atividade prática, é interessante que experimentem desenhar o corpo em movimento. Cada um pode encarar o desafio à sua maneira, sem que haja juízo de valor. O importante aqui é experimentar e explorar a imaginação e o repertório, que, posteriormente, pode ser transformado em dança.

Descubra

Em 2024, a ginasta artística brasileira **Rebeca Andrade** (1999-) tornou-se a maior medalhista da história do Brasil em Jogos Olímpicos. Ela começou a treinar aos quatro anos em um projeto social no Ginásio Bonifácio Cardoso, da prefeitura de Guarulhos, no estado de São Paulo. Em sua carreira, conquistou reconhecimento internacional, inspirando novos atletas a também conhecerem melhor e movimentarem o próprio corpo por meio do esporte.

Você já pensou em visitar algum ginásio de esportes? Com ajuda do professor, pesquise as modalidades esportivas disponíveis em sua região.

Nesta atividade, você vai fazer um mapa corporal de sensações.

Lista de material

- giz de cera ou canetinha
- papel kraft

Respeite os combinados estabelecidos com o professor.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Como fazer

Etapas

- 1 Sente-se de maneira confortável e feche os olhos.
- 2 Alinhe a coluna de modo que o topo da cabeça esteja apontando na direção do teto da sala.
- 3 Faça silêncio e permaneça assim durante alguns instantes, para se concentrar.
- 4 Depois, toque na região do seu pescoço, observando se sente alguma dor, tensão ou alguma outra sensação.
- 5 Faça movimentos leves no pescoço com as pontas dos dedos, como se estivesse massageando a região.
- 6 Em seguida, massageie o rosto, sentindo a textura da pele. Ao mesmo tempo, procure sentir os ossos e os músculos abaixo dela.
- 7 Continue fazendo o exercício tocando um a um os braços, o tórax, o abdômen e as pernas.
- 8 Ao final, abra os olhos e espreguice todo o corpo lentamente.

Etapas

- 9 Forme dupla com um colega. Vocês vão fazer um mapa corporal das sensações que experimentaram durante a atividade.
- 10 Para começar, um de vocês vai se deitar sobre um pedaço grande de papel kraft, do tamanho do corpo.

99

Comentário sobre as atividades

Etapas

Orientar os estudantes a se sentarem com a bacia totalmente ajustada na superfície de apoio, seja ela o chão, seja a cadeira. Em geral, quanto mais o peso do corpo estiver distribuído por toda a bacia, mais facilitado será o alongamento da coluna. Leia o passo a passo para eles. Diga que podem tocar, apertar ou bater levemente no corpo com as pontas dos dedos e oriente que busquem reconhecer os ossos e a musculatura de cada parte do corpo. Como sugestão, use a composição “Música para um antigo tempo grego”, do grupo Uakti, para acompanhar a realização dessa etapa. Ela pode ser encontrada em plataformas de compartilhamento de áudios e vídeos.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR09 e EF15AR12 são promovidas ao se propor que os estudantes explorem o próprio corpo e dialoguem sobre esse processo com os colegas.

Na aula

Incentive os estudantes a contribuírem para que seja estabelecido um ambiente em que todos se sintam seguros e confiantes para se concentrarem na execução das etapas propostas. Comunique à turma as regras de participação e responsabilidade de todos: o respeito aos diferentes corpos dos colegas deve ser sempre incentivado, enfatizado e reforçado. É importante que a atividade permita compreensão e aceitação do diferente e que toda forma de preconceito seja combatida.

Adaptação das atividades

Caso haja estudantes com alguma deficiência na turma, converse previamente com eles, estabelecendo estratégias para a realização da atividade. Para estudantes que apresentam dificuldades sensoriais ou motoras, ofereça objetos de diferentes texturas (bolas macias, panos, pincéis) para substituir o autotoque, respeitando sensibilidades táteis. Para o registro no papel kraft, uma alternativa é disponibilizar moldes de corpo humano para que os alunos possam colorir, colar adesivos ou usar símbolos e cores para representar as sensações.

Etapa 2

Nesta etapa da atividade, os estudantes vão observar formas, limites e proporções do corpo humano. Antes de iniciar o traçado, eles devem planejar como posicionar o colega para que caiba na folha e refletir por onde iniciar o traçado para manter o contorno contínuo. Identificar formas aproximadas presentes no corpo, como círculos (cabeça), linhas retas e curvas (braços, pernas e tronco) pode ajudar a orientar o traçado.

Espera-se que os estudantes consigam perceber como, em geral, um lado do corpo corresponde ao outro, criando oportunidade de discussões sobre simetria.

Incentive os estudantes a nomearem, descreverem e justificarem suas escolhas mobilizando termos matemáticos como maior, menor, comprido, largo, alto, baixo, simétrico, entre outros.

Vamos fazer

- 11** O outro colega vai desenhar o contorno do corpo de quem está deitado sobre o papel *kraft*, usando o giz de cera ou a canetinha. Em seguida, troquem de função, com um novo pedaço de papel *kraft*.



- 12** Depois, individualmente, cada um vai escrever no próprio mapa palavras com o nome das sensações que tiveram ao tocar cada parte do corpo. Você também pode colorir o mapa como desejar.



Momento de reflexão. Depois de participar de momentos de relaxamento, geralmente os estudantes relatam sensações de bem-estar. Converse com eles sobre as sensações de desconforto que possam ter sentido, ajudando-os a compreendê-las. Ressalte que é comum que cada pessoa tenha sensações diferentes ao realizar a mesma atividade. Deixe que os estudantes verbalizem o próprio raciocínio e acolha todos eles.

Momento de reflexão

Depois da experiência, reúna-se com a turma para conversar.

- Vocês se sentem diferentes de quando iniciaram a proposta? Em caso afirmativo, o que mudou?
- Observem os mapas corporais de todos. Há registros de sensações em comum? E de sensações diferentes?

100

Conexões em foco

Essa vivência favorece o letramento matemático, pois dá significado a conceitos abstratos ao trazer situações de comparação, medição, proporção e análise de formas.

Caso julgue oportuno, peça aos estudantes que utilizem os desenhos como unidade de medida para medir o comprimento da sala de aula. Essa atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade de Matemática EF02MA16, que propõe a medição e a comparação dos comprimentos de lados de salas.

Corpo, mente e movimento

Você sabia que na dança podem ser aplicados estudos de diversas áreas para refletir sobre essa prática e aprimorá-la?

É possível explorar as relações entre o corpo, as emoções e o modo de vida das pessoas, reunindo conhecimentos de diferentes campos, como a saúde, a educação e a arte. Desse modo, amplia-se aquilo que chamamos de **consciência corporal**.

Os dançarinos e coreógrafos mineiros Klauss Vianna (1928-1992) e Angel Vianna (1928-2024) são exemplos de pesquisadores que desenvolveram técnicas relacionando estudos do corpo às práticas de dança. Um dos princípios do método desenvolvido por esses pesquisadores é o autoconhecimento do corpo, ou seja, a capacidade de sentirmos os estímulos que afetam nosso corpo e de “escutá-lo”. Os estudos do casal influenciaram diferentes formas de arte, pois possibilitam a compreensão dos movimentos de forma mais expressiva.



Registro do dançarino e coreógrafo Klauss Vianna em uma aula. Local desconhecido. Fotografia de 1985.

Descubra

A **Escola e Faculdade de Dança Angel Vianna**, no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, dedica-se ao ensino e à pesquisa da dança e do corpo. Na sua região, há escolas que também se dedicam a isso? Se possível, com a ajuda do professor, organize uma visita a esse espaço.

101

Conexões em foco

O trabalho desta seção favorece o desenvolvimento de uma abordagem integrada com os componentes curriculares Educação Física e Ciências, dialogando com os objetos de conhecimento **Ginástica geral** e **Corpo humano** dos respectivos componentes. Os estudantes podem compreender os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais e aos sujeitos que delas participam.

Por dentro da consciência corporal

BNCC em foco

Os estudantes vão entrar em contato com práticas que contribuem para a aquisição da consciência corporal, sendo, assim, mobilizadas as habilidades EF15AR08 e EF15AR09.

Na aula

A educação somática é um campo de estudo formado por um conjunto de práticas que conectam as várias dimensões do corpo. Com início em meados do século XX, essas práticas têm sido amplamente estudadas com o objetivo de fomentar um conhecimento mais aprofundado do corpo.

A Técnica Klauss Vianna é uma sistematização do trabalho de pesquisa de Klauss Vianna. Essa sistematização foi iniciada em 1984 pelo filho de Klauss e Angel Vianna, Rainer Vianna, e segue sendo desenvolvida por Neide Neves e outros pesquisadores. Angel Vianna tem sua própria metodologia de trabalho e criação, denominada Conscientização do Movimento e Jogos Corporais, ensinada em uma escola e faculdade de dança que leva o nome da artista. Ambas as pesquisas estabelecem diálogos entre arte, educação e saúde.

Comente com os estudantes que o ioga combina exercícios físicos com posições específicas, meditação e respiração. O *tai chi chuan*, por sua vez, combina a respiração com movimentos lentos, contínuos e circulares, sendo considerado uma meditação em movimento.

Comentários sobre a atividade

1. Afaste mesas e cadeiras ou procure um espaço mais amplo, como a quadra ou o pátio da escola, se houver.

a. Os estudantes devem voltar a coluna para baixo até tocarem as mãos no chão e então caminhar com as mãos para a frente, sem tirar as solas dos pés e os calcanhares do chão e sem flexionar os joelhos.

b. Os estudantes devem se posicionar de bruços e levantar o tronco, flexionando os cotovelos. Oriente-os a olhar para a frente, sem jogar a cabeça para trás para que não machuquem o pescoço.

c. Ao apoiarem um dos pés na lateral da perna oposta, eles devem buscar apoio na altura da panturrilha ou da coxa, conforme a possibilidade de cada um, e não do joelho.

d. Os estudantes devem se posicionar em pé, com a coluna alongada e as palmas das mãos espalmadas.

Adaptação de atividades

Oriente os estudantes a realizarem a atividade conforme as possibilidades de cada um. Caso alguém tenha restrições de mobilidade, é possível fazer adaptações nas posturas.

Por dentro

da consciência corporal

Infográfico clicável Consciência corporal

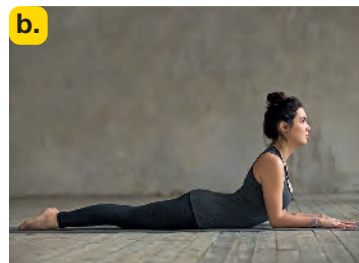
Algumas práticas milenares também contribuem para a consciência corporal ao estabelecer uma conexão entre a mente e o corpo por meio do movimento.

O ioga e o *tai chi chuan* são exemplos dessas práticas. Eles trazem benefícios para o corpo, como a melhoria da flexibilidade, do equilíbrio e da força, diminuindo as tensões musculares e harmonizando as emoções.

1 Muitas posturas do ioga estão relacionadas a formas encontradas na natureza. Experimente as posturas apresentadas nos exemplos a seguir.



FIZES/ISTOCKGETTY IMAGES



FIZES/ISTOCKGETTY IMAGES



ASHLEY CORBIN/TECHIMAGE SOURCE/GETTY IMAGES



TISSO LECONTE/ISTOCKGETTY IMAGES

Que elemento da natureza essas posturas lembram? Observe novamente a posição do corpo nas imagens, leia o nome das posturas a seguir e relacione cada nome a uma imagem.

d montanha

a cachorro

b cobra

c árvore

1 d. montanha (Tadasana), 1 a. cachorro olhando para baixo ou se espreguiçando (Adho Mukha Svanasana), 1 b. cobra (Bhujangasana), 1 c. árvore (Vrikshasana).

102

Conexões em foco

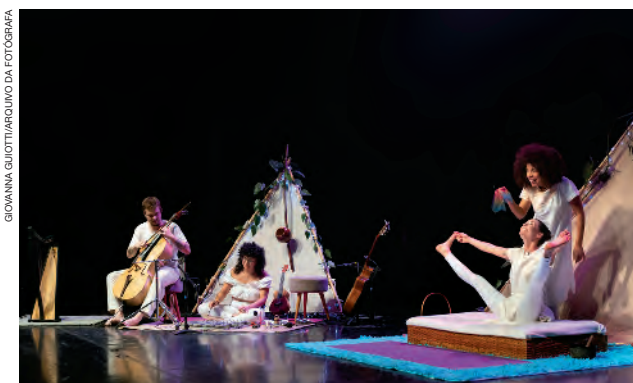
Para estabelecer um diálogo com Matemática, proponha que os estudantes criem, em um material de anotações, uma tabela com as colunas "fácil", "médio" e "difícil", de modo que possam avaliar o que acharam da execução de cada postura. Registre as opiniões de toda a turma em uma única tabela e calcule o total de cada categoria. Essa atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade de Matemática EF02MA21, que sugere a classificação de resultados de eventos cotidianos de acordo com sua probabilidade.

CantoAr e as aventuras encantadas

Observe registros do espetáculo *CantoAr e as aventuras encantadas*, criado pelo **CantoAr**, um grupo artístico de Brasília, no Distrito Federal.



Registro do espetáculo *CantoAr e as aventuras encantadas*, do grupo CantoAr. Brasília, Distrito Federal, 2022.



Registro do espetáculo *CantoAr e as aventuras encantadas*, do grupo CantoAr. Brasília, Distrito Federal, 2022.

- 1 Na primeira imagem, é possível reconhecer o público que assiste ao espetáculo. O que o público está fazendo? Escreva sua resposta usando letra cursiva.
1. Espera-se que os estudantes reconheçam que o público, formado por crianças, parece reproduzir um movimento executado pela dançarina.
- 2 Você já participou de um espetáculo em que o público interage com os artistas? Como você se sentiu? Caso não tenha tido essa experiência, como você acha que seria? Conte para os colegas.
2. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem experiências e hipóteses.

103

BNCC em foco

As habilidades EF15AR08 e EF15AR09 são mobilizadas na medida em que se aborda a relação entre o ioga e a criação de um espetáculo cênico.

Na aula

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de conhecer um trabalho artístico que integra dança, música e ioga, observando as conexões que podem ser estabelecidas entre a educação somática, as práticas de consciência corporal e a criação artística.

Comentário sobre a atividade

4. Comente que um dos objetivos do espetáculo apresentado é contribuir para a conscientização de crianças sobre as possibilidades de ação para, utilizando os movimentos do corpo, cuidar da própria saúde e lidar com as emoções.

Explorando a dança

Na história contada no espetáculo, uma professora de ioga tenta meditar, mas é interrompida por seres encantados que a levam para conhecer os reinos do fogo, da terra, da água e do ar. Durante o espetáculo, são contadas as aventuras de diferentes personagens nesses reinos mágicos, como a Borboleta Bela, que ensina sobre os ciclos da natureza, e a Bruxa Maravilhosa, que mostra a importância de cuidar da natureza.

Durante o espetáculo, a imaginação é associada ao universo do ioga de forma interativa: o público aprende algumas posturas do ioga e técnicas de meditação que ajudam a lidar com emoções, como a tristeza, a raiva, o desânimo e a solidão.

Agora, reúna-se com os colegas e conversem sobre estas questões.

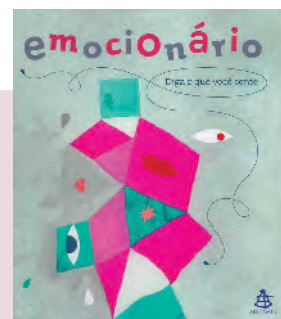
- 3 Diversas situações nos fazem sentir emoções como tristeza, raiva, desânimo e solidão. **3. Respostas pessoais. O objetivo é levar os estudantes a refletirem sobre os cuidados com a saúde mental, reconhecendo as próprias emoções e a capacidade para lidar com elas.**
- a. Como vocês definem cada uma dessas emoções?
- b. Vocês conseguem identificar quando estão sentindo essas emoções? O que percebem no próprio corpo?
- c. Como vocês costumam lidar com essas emoções?
- 4 Pensem em movimentos que podem ajudá-los a lidar com essas emoções. Como a Arte pode também ajudar nessas situações?

4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a exprimirem as próprias opiniões com base nas vivências pessoais e nos processos de reflexão promovidos ao longo do capítulo.

Descubra

Prestar atenção em como estamos nos sentindo é importante para nosso bem-estar, e nem sempre conseguimos identificar e nomear os nossos sentimentos.

Você pode entender melhor sobre as emoções por meio de livros como o **Emocionário** (2018), de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, um dicionário ilustrado que traz o significado de emoções das quais talvez você não conheça o nome, mas que você pode já ter sentido.



Capa do livro *Emocionário: Diga o que você sente*, de Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, lançado em 2018.

Vamos criar uma dança inspirada na ideia de “corpo-casa”? Reflita sobre como o corpo é a primeira casa de cada um de nós e pense em como você pode expressar isso com a linguagem da dança.

Como fazer

- 1 Retomem o capítulo para lembrar o que aprenderam até aqui.
- 2 Conversem coletivamente sobre a ideia do corpo como uma casa. Como essa ideia pode ser interpretada em uma dança?
- 3 Individualmente, crie um movimento que sintetize a ideia do corpo como uma casa para você.
- 4 Compartilhe sua proposta com a turma e explique aos colegas o que inspirou a criação do movimento.
- 5 Em seguida, experimentem com o corpo todos os movimentos apresentados pela turma, prestando atenção nas sensações que cada um desperta em vocês.
- 6 Caso alguém não consiga realizar algum dos movimentos propostos, pensem juntos nas adaptações necessárias para que o movimento possa ser executado por todos.
- 7 Depois, para criar a dança, decidam uma ordem para a realização dos movimentos.
- 8 Experimentem essa sequência algumas vezes. Se quiserem, escolham uma canção ou composição para acompanhar a dança.

Momento de reflexão. Incêntive os estudantes a elaborarém o entendimento dos caminhos que percorreram para encontrar soluções que fizessem a dança coletiva funcionar para toda a turma, assim como a refletirem se as práticas propostas ajudaram a promover um

Momento de reflexão Ao final, conversem sobre a experiência respondendo às seguintes perguntas.

- Foi necessário fazer adaptações dos movimentos para contemplar toda a turma? Se sim, como vocês as fizeram?
 - As aprendizagens do capítulo ajudaram a compreender que a dança pode auxiliar uma pessoa a conhecer melhor o próprio corpo? Expliquem a opinião de vocês.
- autoconhecimento sobre o próprio corpo. Espera-se que reconheçam que cada corpo é único, e que todos podem se expressar por meio da dança.

105

Depois de decidida a ordem, é preciso experimentar as transições de um movimento para outro, um assunto importante para o aprendizado da dança. Os estudantes podem fazer a transição executando um salto, uma queda ou, ainda, partindo de uma caminhada lenta; as possibilidades são inúmeras. Incentive-os a experimentá-las e a fazer mudanças na sequência para que a dança coletiva seja adaptada aos interesses e às necessidades de todos.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12 são mobilizadas quando se propõe que os estudantes criem movimentos dançados individual e coletivamente e que dialoguem sobre a experiência com respeito ao outro e sem preconceito.

Na aula

Antes da atividade, desenvolva um movimento inspirado no conceito de “corpo-casa” para exemplificar aos estudantes e contribuir para a sequência.

Estabeleça com a turma as regras de participação, destacando o respeito aos diferentes corpos e sensibilidades dos colegas.

A sequência de movimentos deverá ser decidida em consenso pela turma. Nesse diálogo, reitere a importância de exercitarem a escuta atenta e a empatia para conhecer a opinião dos colegas. Se necessário, faça a mediação do processo de decisão, ajudando-os na tomada de decisões e na resolução de conflitos, combatendo todo tipo de preconceito que possa surgir.

Ler para aprender benefícios da dança

Na aula

Antes da leitura, explique aos estudantes que eles vão ler um texto sobre uma pesquisa que associa a dança à melhoria da qualidade da saúde, com base nas percepções relatadas por praticantes de dança que participaram do estudo.

Leia o boxe **Dicas** e oriente-os a identificar o trecho do texto que apresenta os benefícios que a prática da dança pode promover. A estratégia vai ajudá-los a localizar as respostas das atividades 2 e 3.

Comentário sobre a atividade

1. Oriente os estudantes a falarem sobre as descobertas e aprendizagens a partir da leitura do texto.

Ler para aprender benefícios da dança

Você vai ler um trecho da conclusão de um estudo científico sobre os benefícios que a prática da dança, como atividade física, pode proporcionar para a saúde mental.

Nesta leitura, você tem um desafio: identificar seis benefícios causados pela prática da dança.

Dicas

- Antes de ler o texto, pense em como você se sente depois de dançar ou de praticar atividade física. Quais benefícios você já conhece dessas práticas?
- Durante a leitura, busque o trecho em que o autor apresenta uma sequência de aspectos positivos, como se fizesse uma lista.

Os resultados deste estudo revelam, por intermédio das percepções das participantes, que a prática da dança como atividade física é importante para a manutenção da saúde física e mental, pois, além de ser uma atividade que exercita o corpo e a mente, promove também a socialização entre as praticantes, relaxamento corporal, diminuição do estresse e da ansiedade, melhora da qualidade do sono, melhora do humor e eleva a autoestima.

MARIANO, Vinícius Gonçalves; GRAUP, Susane. Quem dança seus males espanta? Dança como prática promotora de saúde no SUS. *Rev. Contexto & Saúde*, [Ijuí], v. 24, n. 48, 2024. p. 8.

- 1 Essa leitura trouxe informações que você não conhecia? Comente com os colegas e o professor. **1. Resposta pessoal.**
- 2 De acordo com o texto, para que a prática da dança como atividade física é importante? Escreva com letra cursiva.
2. Espera-se que os estudantes localizem no texto a informação de que a dança é importante para a manutenção da saúde física e mental.

- 3 Volte ao texto e sublinhe os benefícios que a prática da dança promove. Agora, organize em duas listas os benefícios que você sublinhou. Faça uma lista para os benefícios relacionados à saúde física e outra para os benefícios relacionados à saúde mental. Use letra cursiva.

Saúde física

“relaxamento corporal”

“melhora da qualidade do sono”

4. Incentive os estudantes a argumentarem de acordo com as informações contidas no texto, promovendo a prática da argumentação com base em dados científicos. Comente com eles que pesquisas científicas apresentam informações confiáveis e são importantes para a resolução de problemas e para o compartilhamento do conhecimento. Esse tipo de pesquisa também pode combater informações não verdadeiras por meio de dados verificados.

Saúde mental

“socialização entre as praticantes”

“diminuição do estresse e da ansiedade”

“melhora da qualidade do sono”

“melhora do humor”

“eleva a autoestima”

- 4 Com base nas informações da leitura, que argumentos você usaria para explicar a um colega a importância da prática da dança como atividade física? Comente com os colegas e o professor.

Converse com a turma! Pense previamente em como você se sente após dançar ou praticar atividade física o ajudou a localizar a lista de benefícios da prática da dança durante a leitura do texto?

107

Caso haja na turma estudantes que utilizam animais de serviço, como cães-guia que auxiliam na locomoção de pessoas com deficiência visual, ou animais de apoio emocional, como aqueles que proporcionam apoio e conforto a pessoas com transtornos psicológicos, forneça um espaço para que esses estudantes possam contar sua experiência.

Comentário sobre a atividade

3. É possível que os estudantes indiquem alguns benefícios em ambas as listas, como “relaxamento corporal” e “melhora da qualidade do sono”, uma vez que são benefícios percebidos na dimensão física, mas que também se relacionam com a dimensão mental, o que demonstra a integração entre físico e emocional no corpo. Para aprofundar a atividade, é possível propor aos estudantes que elaborem uma lista de outros benefícios que eles percebem quando praticam atividades físicas. Para estimular a reflexão e identificação, faça perguntas como: “Vocês gostam de dançar?”; “Que tipos de dança?”; “Vocês percebem alguma diferença no humor ou bem-estar depois de dançar ou praticar atividades físicas?”. No caso dos estudantes que não gostam da prática de dança, pergunte que outras atividades físicas eles preferem e por quê, incentivando a expressão oral e a argumentação. Para finalizar, promova uma conversa sobre atividades físicas, além da dança, que nos proporcionam bem-estar e auxiliam na saúde mental. Pergunte aos estudantes: “Vocês acham importante ter uma rotina de atividades físicas? Por quê?”; “Vocês concordam com a ideia de que a dança melhora nosso humor e alivia o estresse?”.

Objetivos

- Conhecer a contação de histórias, desenvolvendo a escuta atenta e a compreensão oral.
- Reconhecer e experimentar diferentes entonações de voz e expressões corporais em uma narrativa oral.
- Participar de práticas teatrais que estimulem a contação de histórias e a construção de narrativas.
- Conhecer histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, refletindo sobre memória e ancestralidade.
- Trabalhar de forma autoral e colaborativa, criando cenas coletivas e refletindo sobre o próprio processo de criação.

Qual é a sua história preferida? Saberia contá-la para outras pessoas?

Conte sua história preferida para a turma. Diga aos colegas quem contou essa história para você pela primeira vez. **Aquecimento.** Neste momento, a história contada pelos estudantes é menos importante do que a memória que eles têm de quem lhes contou a história. Aponte que podemos gostar mais de uma história dependendo da forma como ela é contada.

Observe a imagem e converse com o professor e os colegas sobre as questões propostas.



Registro do espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantorias*, de Vinícius Mazzon, Fábio Mazzon e Junior Bier. Curitiba, estado do Paraná, 2017.

1. Descreva a fotografia. O que os atores estão fazendo? **1. Espera-se que os estudantes digam que os atores estão escutando algo por um aparelho, que pode ser um rádio ou um gravador.**
2. Vocês gostam de ouvir histórias? Quem são as pessoas que leem ou contam histórias para vocês? **2. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar quem são os familiares ou outras pessoas com as quais convivem que fazem a leitura de livros ou a contação de histórias para eles.**
3. Vocês já assistiram a peças teatrais com contação de histórias? Como foi a experiência? **3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem as próprias experiências e repertórios.**

Contar histórias é uma das formas mais antigas de transmitir saberes, valores e emoções e compartilhar narrativas que divertem, ensinam e fazem sonhar. Neste capítulo, vamos conhecer mais sobre a arte de contar histórias.

108

BNCC em foco

As competências gerais da Educação Básica 3, 4 e 9 são abordadas ao promover a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais. Os estudantes também vão praticar o diálogo e a cooperação nos processos de criação teatrais.

As competências específicas de Linguagens 2, 3 e 5 são mobilizadas ao propor aos estudantes que conheçam, explorem e utilizem práticas da linguagem do teatro, ampliando o repertório imagético e cultural. Eles também serão apresentados à

contação de histórias como prática social. Além disso, terão a oportunidade de compartilhar experiências, ideias, sentimentos e informações durante as práticas colaborativas. As competências específicas de Arte 1, 3, 4 e 5 são exploradas ao propor aos estudantes a fruição e a análise de produções artísticas, a escuta de histórias e a valorização dos griôs e das griotes. Os estudantes ainda vão desenvolver a autonomia e a autoria no trabalho coletivo e colaborativo nas artes, bem como mobilizar recursos tecnológicos para o registro de uma encenação.

Vamos criar uma história coletiva?

Como fazer

- 1 Você e os colegas vão se organizar em roda.
- 2 Escolham um livro. Ele será o ponto de partida para a narrativa coletiva.
- 3 Escutem com atenção o início da história. O professor vai ler duas ou três páginas do livro.
- 4 Depois da leitura inicial do professor, vocês vão continuar a história, inventando acontecimentos e os narrando em voz alta. Para isso, vocês devem pensar nos personagens, no espaço e nas ações.
- 5 Cada estudante vai criar um trecho da narrativa, seguindo a sequência dos fatos e ideias apresentados. Escute com atenção as criações dos colegas, que serão registradas no quadro de giz pelo professor.
- 6 Antes de narrar sua parte, você pode fazer um mapa mental ou desenho em um material de anotações, o que vai auxiliá-lo a organizar as próprias ideias e a sequência da narrativa e também a se lembrar do que vai narrar. Durante sua narração, use diferentes gestos e entonações de voz para representar os personagens e destacar emoções ou acontecimentos importantes.
- 7 Em um material de anotações, copiem a história completa que vocês criaram e que foi registrada pelo professor no quadro de giz.
- 8 Façam a leitura coletiva do livro. Comparem as duas versões e observem como a nossa imaginação é única!



DANIEL ZEPO/ARQUIVO DA EDITORA

Momento de reflexão

Momento de reflexão. Aproveite para incentivar uma reflexão sobre a importância da colaboração em grupo para contar a história e desenvolver um projeto no geral.

Ao final, conversem com os colegas sobre a experiência de criar uma história de forma coletiva.

- Como foi criar sua parte da história? Ter criado um desenho ou mapa mental o ajudou na narração?
- De qual história você gostou mais, a do livro ou a que criaram juntos?

109

Sugestão de atividade

Para trabalhar a habilidade de escrita e a oralidade, depois que realizarem a atividade de contar coletivamente uma história, proponha que cada estudante crie uma história com base em um acontecimento pessoal e registre em um material de anotações. Explique que a história deve ter começo, meio e fim e que não precisa ser longa. Por fim, peça que compartilhem a produção e conversem sobre o que cada um escreveu.

Conexões em foco

O uso de mapa mental ou desenho, na seção, possibilita um trabalho interdisciplinar com Geografia, para o desenvolvimento das habilidades EF01GE08 e EF02GE08.

Vamos fazer

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19 e EF15AR20 são mobilizadas nas atividades, uma vez que os estudantes poderão descobrir teatralidades, exercitar a imaginação e o faz de conta e experimentar o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

Organize previamente três ou quatro livros com histórias curtas para a atividade. No momento da roda de histórias, reforce a importância do silêncio, da escuta atenta e do respeito durante a participação de todos. Inicie a leitura de um dos livros, escolhido com a turma, e destaque os personagens, as ações e os espaços que aparecem nas primeiras páginas. Depois, solicite que os estudantes continuem a história, acompanhando uma sequência e buscando atribuir sentido às narrativas apresentadas. Caso a turma seja numerosa, organize-a em grupos e faça rodadas da atividade variando os livros. Faça registros das histórias criadas, pois, ao final do capítulo, elas serão retomadas em uma encenação. Para encerrar a atividade, faça uma conversa sobre as histórias originais e as inventadas, traçando comparações e mostrando como o nosso imaginário é rico e diverso.

BNCC em foco

A habilidade EF15AR18 é mobilizada nesta seção, pois propõe que os estudantes conheçam mais sobre a contação de histórias, o que favorece a construção de vocabulário e repertório relativos à linguagem do teatro.

Na aula

Observe com os estudantes as fotografias do espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantorias* e oriente-os de forma que observem os detalhes das cenas, como os tipos de instrumento musical utilizados pelos artistas, a cenografia e os elementos que remetem às tradições culturais brasileiras. Peça que observem as roupas e os acessórios dos atores e imaginem as histórias que são narradas no espetáculo. A dramaturgia é inspirada na tradição oral brasileira, com adaptações de histórias populares e músicas que marcaram a Era de Ouro do rádio no Brasil.

Se possível, busque na internet vídeos com trechos do espetáculo e compartilhe-os com a turma.

Histórias à brasileira – causos e cantorias

Observe, a seguir, mais alguns registros do espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantorias*.



Registro do espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantorias*, de Vinícius Mazzon, Fábio Mazzon e Junior Bier. Curitiba, estado do Paraná, 2017.



Registro do espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantorias*, de Vinícius Mazzon, Fábio Mazzon e Junior Bier. Curitiba, estado do Paraná, 2017.

O espetáculo *Histórias à brasileira – causos e cantoria* combina a arte de contar histórias com música ao vivo. A apresentação reúne contos, causos, canções populares e conversas espontâneas entre os artistas e o público.

- 1 Como os artistas estão vestidos e que instrumentos eles tocam?
1. Eles estão vestindo roupas coloridas. Também usam chapéu como adereço. Eles tocam violão, viola caipira e percussão.
2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a rememorem contos, fábulas, histórias ou relatos que conheceram em livros ou ouviram os mais velhos contarem.

- 2 Que conto, fábula ou história tradicional brasileira vocês conhecem? Com a ajuda do professor, façam uma lista no quadro de giz.
- 3 Por que é importante ouvir, aprender e contar as histórias do nosso povo e de outras culturas? Conversem sobre essa questão.
3. Resposta pessoal.

Você sabe o que faz um contador de histórias?

O contador e a contadora de histórias usam a voz, os gestos, as expressões do rosto e até objetos ou instrumentos musicais para tornar uma narrativa mais dinâmica e envolvente.

A contação de histórias está presente no teatro, nas rodas populares, nas famílias, na escola e até mesmo entre as crianças, que contam histórias uma para as outras. Contar histórias também é um momento de afeto. É quando se cria um espaço acolhedor, em que todos podem se sentir livres para imaginar, perguntar e participar.

- 4 Vocês conhecem algum contador de histórias? Que tipo de histórias essa pessoa conta?
4. Respostas pessoais. Lembre os estudantes de que o contador de histórias não precisa ser um familiar.
- 5 Vocês costumam contar histórias? Para quem?
5. Respostas pessoais. Ajude os estudantes a perceberem que relatar momentos cotidianos também é contar histórias.
- 6 Como vocês contam uma história? Vocês falam rápido ou devagar? Criam diferentes vozes para os personagens? Expliquem oralmente.
6. Respostas pessoais. Essa é uma oportunidade para os estudantes fazerem uma autoavaliação.

111

Comentários sobre as atividades

4. Favoreça o ambiente para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar as próprias opiniões. Explique que a oralidade é muito importante para a transmissão de saberes, valores e ideias; seja com fábulas, contos de fadas, histórias tradicionais ou narrativas improvisadas. O importante é manter viva a tradição e aprender a escutar. Retome a conversa sobre autorretrato e identidade no Capítulo 5 e promova uma conversa relacionando a contação de histórias e a construção da identidade de uma comunidade.

5 e 6. As atividades trabalham com a linguagem do teatro incentivando a contação de histórias como prática social. No entanto, é importante enfatizar que os estudantes que não se sentem confortáveis em se expressar como contadores de histórias podem se apresentar como ouvintes. Acolha todos os sentimentos e opiniões sobre a atividade.

Conexões em foco

A contação de histórias possibilita o diálogo entre diversas linguagens artísticas, especialmente o teatro e a música. Assim, se possível, proponha atividades interdisciplinares entre essas linguagens.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR18 e EF15AR25 são mobilizadas nesta seção, ao apresentar os griôs e as griotes, valorizando o patrimônio cultural de diferentes povos e culturas, o que também favorece a construção de vocabulário e repertório relativos à linguagem do teatro.

Na aula

Inserir a figura do griô e das griotes nas práticas pedagógicas aproxima os estudantes da diversidade cultural, da escuta ativa, da contação de histórias como forma de conhecimento e da luta contra o apagamento das vozes negras na história oficial, contribuindo para o combate a estereótipos e preconceitos e para uma educação antirracista. Ao abordar esse tema, destaque que, em vez de registrar os fatos em livros, os griôs utilizam a oralidade, a música e a *performance* para narrar a história e as tradições de seu povo de forma poética e com consciência histórica. Os griôs nos convidam a repensar o lugar da palavra viva como ferramenta educativa e transformadora.

Os griôs e as griotes

Você já ouvir falar dos **griôs** e das **griotes**?

Infográfico clicável Griôs

Na cultura de países como Cabo Verde, Gana, Guiné-Bissau, Mali, Senegal e outros que fazem parte da África Ocidental, os griôs e as griotes, também chamados de *griots*, são guardiões da memória. Eles são contadores de histórias, cantores, músicos e poetas. São pessoas sábias que transmitem conhecimentos de geração para geração, usando, para isso, a palavra falada, a música e a dança.

Muito antes de os livros e a escrita serem comuns, griôs e griotes já contavam histórias nas comunidades da região da África Ocidental para transmitir as memórias, os valores, os costumes e os ensinamentos dos antepassados.

Contadores de histórias, mensageiros oficiais, guardiões de tradições milenares: todos esses termos caracterizam o papel dos Griots, que na África Antiga eram responsáveis por firmar transações comerciais entre os impérios e comunidades e passar aos jovens ensinamentos culturais [...].

PEREIRA, Joseane. Griots: os contadores de histórias da África Antiga. **Revista Xapuri Socioambiental**, Goiás, 2025. Disponível em: <https://xapuri.info/griots-os-contadores-de-historias-da-africa-antiga/>. Acesso em: 17 ago. 2025.



Ilustração de griôs contando uma história.

Os griôs e as griotes são educadores e líderes respeitados.

Em muitos lugares, essas figuras são convidadas para participar de festas, cerimônias e decisões importantes da comunidade em que vivem.

A fala dos griôs e das griotes costuma ser acolhedora, poética e cheia de significados.



Griote com a kora, um instrumento musical de cordas utilizado por griôs nas contações de histórias. Mali, África Ocidental, 2008.

Descubra

Toumani Kouyaté (1965-)

nasceu em uma família de griôs e griotes de Burkina Faso, na África Ocidental, e aprendeu a arte de contar histórias com os familiares.

A tradição de griôs da família Kouyaté remonta ao império do Mali, onde esses contadores de histórias eram figuras essenciais para a preservação da história das famílias e dos reinos, atuando como conselheiros, músicos e educadores.

O ofício hoje exercido por Toumani se transformou com o tempo e vai além de contar histórias. Ele é um guardião da memória de seu povo e transmite saberes e valores de seus antepassados às gerações atuais.

Nas apresentações que faz, Toumani une canto, percussão, dança e improvisação, criando momentos de conexão entre o passado e o presente.



O griô Toumani Kouyaté em 2016.

113

Comente com os estudantes que Toumani Kouyaté, apresentado no box **Descubra**, pertence a uma linhagem tradicional de contadores de histórias, cantores, músicos e guardiões da memória coletiva do Mali e de Burkina Faso, na África Ocidental. Toumani mantém viva uma prática ancestral que atravessa séculos, atuando para a preservação da história e da identidade cultural do seu povo.

Na tradição mandinga, à qual Toumani pertence, os griôs (também chamados de *djeli* ou *jeli*) desempenham um papel central nas comunidades: são cronistas da história oral, transmissores de valores éticos e culturais, além de educadores e artistas.

Toumani Kouyaté atualiza essa tradição ao dialogar com o público contemporâneo em apresentações que misturam narração, canto, dança e música.

Indicação para a turma

Assista à entrevista de Toumani Kouyaté no programa *Arte do artista*, da TV Brasil, disponível em plataformas de compartilhamento de vídeos.

Conexões em foco

Para estabelecer um diálogo com o componente curricular Geografia, mostre para os estudantes, em um mapa, a localização da África Ocidental e dos países Mali e Burkina Faso. Converse com a turma sobre aspectos culturais de cada localidade. Desse modo, é possível contribuir para o desenvolvimento das unidades temáticas **O sujeito e seu lugar no mundo** e **Formas de representação e pensamento espacial**, pois os estudantes podem explorar um mapa e reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Pelo Brasil

Comente com os estudantes que o conhecimento de Dona Elaine é valorizado também por instituições tradicionais de Ensino Superior: em 2022, ela recebeu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o título de Mestra de Notório Saber.

Pesquise se há algum griô ou griote na região, ou algum mestre ou mestra da cultura popular. Se possível, organize uma visita dessa pessoa à escola, ou uma visita da turma ao espaço em que essa pessoa atua.

Converse com os estudantes sobre a influência da cultura africana e dos griôs e das griotes na formação da identidade cultural do Brasil, deixando um legado de saberes, práticas e tradições. Promova um debate que leve os estudantes a reconhecerem a importância de respeitar e valorizar mestres e mestras da sabedoria popular, destacando também a pessoa idosa, de modo a promover o respeito ao outro e aos direitos humanos e o exercício da cidadania.

Indicação para a turma

Se possível, compartilhe com a turma o vídeo *Nós, Mulheres: Mestra Griô Sirley Amaro*, disponível no canal do Sesc TV.

Por dentro

da história

A tradição dos griôs e das griotes influenciou profundamente a cultura afro-brasileira. No Brasil, muitos mestres e mestras da cultura popular cumprem esse papel, mesmo sem usar esse nome. Eles mantêm viva a herança africana por meio de histórias, cantos e brincadeiras que atravessaram o oceano com os povos africanos e que foram ensinados de geração em geração.

Valorizar os griôs e as griotes é reconhecer a importância da oralidade, da escuta e da sabedoria popular. Também é uma forma de combater o racismo e celebrar a riqueza das culturas africanas e afro-brasileiras.

- 1 Explique a importância do papel do griô dentro de uma comunidade.
1. O griô preserva e transmite histórias, saberes e tradições de uma comunidade. Sua função é manter viva a memória coletiva e a identidade cultural de um povo.

- 2 Que pessoas você acha que desempenham ao menos uma função semelhante à de um griô ou uma griote? Escreva usando letra cursiva.

2. Os estudantes podem citar professores, artistas, avós e líderes comunitários.

Pelo Brasil

A mestra griote **Maria Elaine Rodrigues Espíndola** nasceu em 1947 em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Desde pequena, aprendeu com a avó os saberes e as histórias ancestrais que transmite oralmente. A avó também a incentivou a superar desafios e avançar nos estudos.

Dona Elaine foi professora e uma das fundadoras do Quilombo da Mocambo, do qual é líder. Ela foi declarada mestra griote em 2009 e foi a primeira mulher griote condecorada pela Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, em 2010.

Você sabe se há griôs, griotes, mestras ou mestres das culturas populares em sua região?



Mestra griote Maria Elaine Rodrigues Espíndola, também conhecida como Dona Elaine. Porto Alegre, 2019.

LUCIA GRACEY/ARQUIVO DA FOTÓGRAFA

114

Indicação para você

O livro *A África recontada para crianças*, de Avani Souza Silva apresenta uma coletânea de histórias tradicionais dos países africanos de língua portuguesa, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A autora convida os leitores a conhecerem diferentes culturas fazendo a leitura de contos cheios de imaginação, sabedoria e elementos do cotidiano, como canções, adivinhas, costumes e culinária.

SILVA, Avani Souza. *A África recontada para crianças*. São Paulo: Martin Claret, 2020.

Vamos encenar o conto “Formiga boa”? Para isso, você e os colegas vão ouvir a faixa de áudio do conto. Depois, seguindo as orientações, vocês deverão usar o corpo, a voz e a imaginação para representar a história.

Lista de material

Áudio Formiga boa

- equipamento de som
- tecidos e adereços
- instrumentos musicais

Como fazer

- 1 Primeiro, é preciso escutar com atenção.
O professor vai reproduzir o áudio **Formiga boa** para toda a turma. Imaginem as cenas enquanto escutam a narrativa.
 - Conversem sobre a história com base nas seguintes questões:
 - Quem são os personagens?
 - O que acontece na história? Onde ela se passa?
- 2 Agora, é hora de ensaiar!
 - O professor vai dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá ensaiar a cena, reproduzindo os diálogos entre os personagens e usando gestos e movimentos para se expressar.
 - Se quiserem, vocês podem usar instrumentos musicais, tecidos e adereços para compor a encenação. O mais importante é brincar e se expressar!
 - Cada grupo deverá se apresentar para os colegas, sob orientação do professor.

Momento de reflexão

Após as apresentações, reúnam-se em uma roda para conversar sobre a experiência, respondendo às seguintes questões:

- O que vocês aprenderam com a história?
- Como foi representar um personagem?
- Com base nessa experiência, quais são as diferenças entre uma história contada e uma história dramatizada?

115

Adaptação da atividade

Estabeleça as regras de participação e responsabilidade de todos com as etapas da atividade. Oriente os estudantes a considerarem as diferentes afinidades e necessidades individuais ao dividirem as tarefas, estimulando a participação de todos.

Caso algum estudante não queira ou não possa encenar, é possível estimular sua participação em outras etapas, como no planejamento da cena, na criação do figurino e do cenário, na criação ou na escolha de uma música para acompanhar a cena, entre outros.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22 são mobilizadas ao propor que os estudantes descubram teatralidades, exercitem a imitação e o faz de conta e experimentem o trabalho colaborativo em processos criativos em teatro.

Na aula

O conto “Formiga boa” é uma adaptação da fábula de Monteiro Lobato. Antes de ouvir o áudio com a turma, pergunte aos estudantes se conhecem a história e, em caso afirmativo, convide um voluntário para contá-la com as próprias palavras para os colegas.

Durante a atividade, estimule os estudantes a improvisarem falas, gestos e movimentos, priorizando o envolvimento e a expressão pessoal. Evite direcionar o trabalho para a realização de uma “encenação perfeita”. O mais importante é criar um ambiente de liberdade criativa e respeito.

A atividade favorece o desenvolvimento da expressão oral, corporal e emocional dos estudantes, estimulando a criatividade, a espontaneidade e a capacidade de escuta deles. Além disso, promove o trabalho coletivo, incentivando a cooperação, o respeito mútuo e a valorização das ideias dos colegas.

BNCC em foco

As habilidades EF15AR25 e EF15AR26 são mobilizadas ao promover a reflexão sobre um filme de animação e o reconhecimento do uso de diferentes formas de expressão para contar histórias, cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de analisar histórias dramatizadas. Além disso, contribui para conhecer aspectos da cultura africana por meio da narrativa audiovisual.

Na aula

Se possível, organize com a turma a exibição do filme *Kiriku e a feiticeira*, que pode ser encontrado na internet. Outra possibilidade é apresentar o *trailer* e trechos do filme, orientando os estudantes a observarem os elementos visuais das cenas, a sonoridade, a caracterização dos personagens e o enredo.

O filme é inspirado em contos tradicionais da África Ocidental e valoriza a cultura, a natureza, a oralidade e os saberes ancestrais.

Explorando o filme de animação

Kiriku e a feiticeira

As histórias podem ser contadas de diferentes formas, como por meio da oralidade, dos livros, do teatro e dos filmes de animação, usando recursos tecnológicos.

- 1 Você gosta de assistir a filmes de animação? Quais são os seus preferidos? Escreva com letra cursiva.

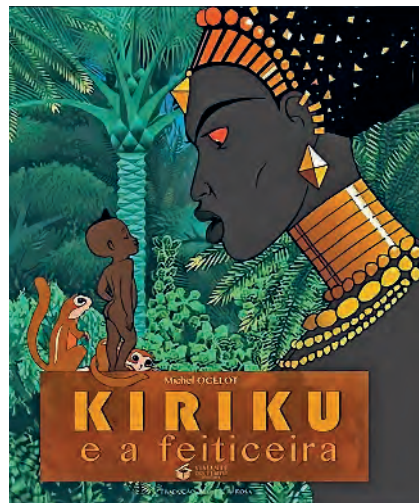
1. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a falarem sobre as animações de que mais gostam.

Vamos conhecer agora o filme de animação *Kiriku e a feiticeira*, que é inspirado em contos tradicionais da África Ocidental. Esse é o primeiro filme de uma série dirigida pelo francês Michel Ocelot (1943-) e conta as aventuras de um menino pequenino, mas muito corajoso, chamado Kiriku.

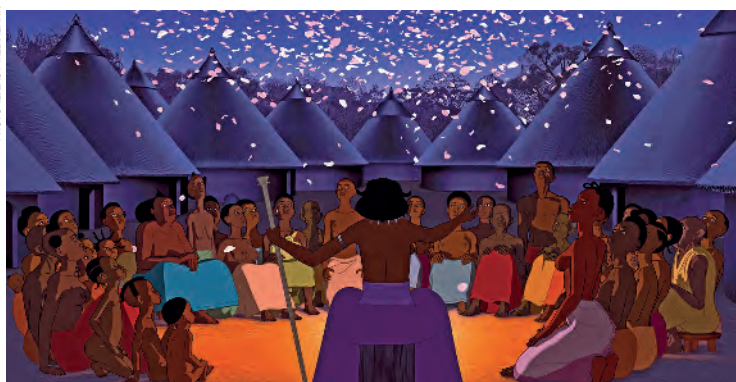
A história se passa em uma comunidade africana, inspirada na Guiné, onde todos vivem com medo da poderosa Karabá. Essa feiticeira teria secado as fontes de água e engolido todos os guerreiros da aldeia. Diferentemente dos outros, Kiriku não aceita esses relatos como verdade absoluta e decide entender o que realmente está acontecendo.

Mesmo sendo pequeno, Kiriku mostra que a inteligência, a coragem e o amor pela sua comunidade são maiores do que qualquer força. Ele enfrenta desafios com sabedoria, conversa com os animais, ouve os mais velhos e segue seu coração. Aos poucos, Kiriku descobre que a feiticeira guarda uma dor antiga e que a solução para o sofrimento do povo está no diálogo e na escuta, não na violência.

Observe o cartaz da animação e um fotograma do terceiro filme da série sobre Kiriku. Em seguida, converse com o professor e os colegas sobre as questões.



Cartaz do filme *Kiriku e a feiticeira*, animação dirigida por Michel Ocelot. França, 1998.



Fotograma do filme *Kiriku, os homens e as mulheres*, terceiro filme da série de animação dirigida por Michel Ocelot. França, 2012.

- 2 Vocês já conheciam a animação *Kiriku e a feiticeira*? Que outras animações vocês conhecem que abordam a cultura africana ou afro-brasileira?
2. Respostas pessoais. Ajude os estudantes na citação de animações que tenham elementos das culturas africana e afro-brasileira.
- 3 Por que é importante assistir a filmes ou ouvir histórias que falam sobre a cultura africana e afro-brasileira? Reflita com os colegas e o professor.
3. Conduza os estudantes na reflexão sobre como essas histórias são importantes para se conhecer e valorizar essas culturas.
- 4 Em que outra história o personagem principal era pequeno, mas fez algo muito importante?
4. Incentive os estudantes a compartilharem histórias parecidas, de livros, filmes ou mesmo das próprias vivências, em que alguém pequeno, jovem ou considerado frágil tenha sido muito corajoso ou inteligente.

Descubra

Flow é um filme de animação sem diálogos que narra a história de um gato solitário que luta para sobreviver durante uma grande inundação. Ao longo de seu caminho, o gato conhece outros animais e, juntos, aprendem o valor da amizade apesar das diferenças entre eles, inclusive no modo de se comunicar. O filme foi lançado em 2024 nos cinemas e venceu festivais e premiações importantes.

Você já foi ao cinema? Se possível, faça uma visita a um cinema em sua região e assista a uma animação.



Capa do filme *Flow*, dirigido por Gints Zilbalodis. Letônia, 2024.

117

Caso seja possível exibir o filme *Kiriku e a feiticeira* aos estudantes, apresente a eles as seguintes perguntas para aprofundar a conversa:

- Quem é Kiriku? O que o torna especial?

Kiriku é um menino muito pequeno que nasceu falando e andando. O que o torna especial é sua coragem, inteligência e vontade de ajudar sua comunidade, mesmo sendo tão pequeno.

- O que as pessoas da comunidade pensavam sobre a feiticeira Karabá?

As pessoas achavam que Karabá era má. Todos tinham medo dela.

- Como Kiriku resolveu o problema?

Ele não teve medo da feiticeira e quis entender por que ela era daquela forma. Descobriu que Karabá tinha uma dor escondida e, com coragem e sabedoria, ajudou-a a curá-la.

- O que podemos aprender com Kiriku?

Os estudantes podem citar, por exemplo, que mesmo sendo pequenos podemos ajudar a resolver grandes problemas. Eles também podem concluir que escutar e entender os outros pode mudar muita coisa, e que a coragem e o respeito são muito importantes.

Sugestão de atividade

Como sugestão de atividade complementar, peça aos estudantes que observem o cartaz do filme e pergunte que relação é possível estabelecer entre as letras do título e as ilustrações. Pergunte se identificam como as relações de tamanho e de posição entre Kiriku e a feiticeira, na ilustração, aparecem invertidas no título do filme. As letras de imprensa maiúsculas são usadas para destacar o nome do menino, que aparece diminuto na ilustração, e as letras de imprensa minúsculas, o da feiticeira, cuja

imagem é grande. O uso da letra bastão e de imprensa, nesse caso, promove esse reconhecimento visual.

Em relação ao título da animação *Flow*, na capa do filme, proponha aos estudantes uma comparação com o título de *Kiriku e a feiticeira*, no cartaz. O objetivo é fazer com que reconheçam que o título de *Flow* faz uso de letras bastão maiúsculas e minúsculas na escrita de uma mesma palavra, ao contrário do título de *Kiriku e a feiticeira*, no cartaz.

BNCC em foco

A atividade possibilita aos estudantes experienciar a criação teatral de forma colaborativa e dialógica, desenvolvendo a capacidade lúdica e imaginativa na construção dos personagens e, assim, mobilizando as habilidades EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22. Além disso, contribui para o desenvolvimento da habilidade EF15AR26 ao propor o registro das cenas em um vídeo.

Na aula

A atividade promove a interdisciplinaridade entre os componentes Arte e Língua Portuguesa e saberes relacionados à oralidade e a tecnologias digitais. Ao envolver a dramatização e o uso de vídeos, a proposta estimula expressão corporal, criatividade, empatia, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos.

Vamos fazer

Vamos transformar a história que vocês criaram anteriormente em uma cena teatral. Com o professor, avaliem a possibilidade de gravar a cena em vídeo.

Lista de material

REAREK/ISTOCK/GETTY IMAGES

- câmera de vídeo (opcional)
- tecidos e adereços

PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



Assista às apresentações dos grupos com atenção. Lembre-se de fazer silêncio durante a gravação das cenas.

Como fazer

- 1 Retomem a história coletiva criada no início do capítulo.
- 2 Reúnam-se em grupos, conforme a orientação do professor. Cada grupo ficará responsável por contar uma parte da história. Decidam quem fará o papel de cada personagem e ensaiem a encenação.
- 3 Usem a voz, o corpo e as expressões faciais para representar emoções e ações dos personagens. Vocês podem criar falas, movimentos e até mesmo efeitos sonoros com a voz ou com objetos.
- 4 Usem tecidos e adereços para montar os figurinos.
- 5 Hora da encenação! Se possível, o professor vai filmar as cenas de cada grupo.
- 6 Caso a apresentação tenha sido gravada, o professor vai juntar as cenas em um filme que conta a história inventada pela turma. Ao final, assistam ao resultado juntos.

Momento de reflexão. Peça que os estudantes comentem a etapa da criação das cenas, incentivando-os a pensarem no trabalho colaborativo e na etapa de filmagem, se houver. Nesse caso, incentive-os a analisarem o vídeo da turma e a comentarem como foi recontar uma história utilizando recursos digitais.

Momento de reflexão

Conversem sobre a experiência de transformar a história em uma cena.

- Como foi participar da encenação?
- Como foi ver a história se transformando em uma cena?
- O que foi mais divertido ou mais difícil nesse processo?

118

Comentários sobre as atividades

1 a 4. Incentive a criação das cenas. Oriente que façam pequenas improvisações e experimentem o uso do corpo e das entonações da voz.

5 e 6. É importante orientar os estudantes durante a dramatização e gravação dos vídeos, incentivando o respeito aos colegas. Faça uso da câmera de vídeo e busque aplicativos gratuitos de edição de vídeos, criando a se-

quência das cenas. Uma alternativa à edição é fazer um única gravação das apresentações, utilizando o recurso de pausa durante a troca dos grupos.

Você pode organizar a exibição do vídeo em um momento coletivo, convidando os familiares e a comunidade escolar para assistir. Depois, proponha uma roda de conversa sobre os saberes ancestrais, a importância da oralidade e o uso das narrativas audiovisuais.

O mundo que queremos

Respeito não tem idade

As pessoas idosas ajudaram a construir o mundo de hoje, e a sabedoria delas é importante para a construção do futuro. Elas merecem respeito e atenção.

A experiência da pessoa idosa tem um valor incomparável para a sociedade e efetivamente pode ser ela um agente de transformação social. [...] é necessário que a pessoa idosa seja cada vez mais incluída [...] contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO. **Cartilha Direitos Humanos das Pessoas Idosas**. São Paulo: UNISAL, 2013. p. 5.

O Brasil tem uma lei que reconhece toda pessoa com 60 anos ou mais como idosa e garante a elas o direito a uma vida digna, com cuidado, saúde e proteção. A experiência e o conhecimento que as pessoas idosas construíram ao longo da vida são valiosos para a sociedade e para aprendermos mais do mundo!

Explorando o assunto

1. Compartilhe com a turma o que já aprendeu com uma pessoa idosa.
1. Respostas pessoais.
2. Faça um retrato de uma pessoa idosa que você admire. Compartilhe seu retrato com a turma, explicando que característica você quis ressaltar.

Faça a sua parte

2. Na conversa sobre as produções, ajude os estudantes a identificarem estereótipos sobre a pessoa idosa que possam ter surgido nas representações, combatendo preconceitos.
3. Converse com uma pessoa idosa da sua família ou da vizinhança. Pergunte a ela o que gostava de fazer na infância. Conte a ela algo que você gosta de fazer.
4. Com a ajuda de um adulto, pesquise a história de uma pessoa idosa que tenha se destacado em alguma área quando já era mais velha. Faça um cartaz com uma foto dela e escreva o nome dela e o que realizou. Reúnam os cartazes e organizem um mural.
5. Com o mural pronto, organizem uma conversa sobre direitos das pessoas idosas. Para isso, com a ajuda do professor, pesquisem dados científicos sobre esses direitos. Durante a conversa, procure argumentar com base nos dados coletados.

Você é gentil com as pessoas idosas?



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

estórias mais, em 1965, aos 75 anos. O objetivo é que os estudantes possam reconhecer a velhice como uma etapa ativa da vida e que possam valorizar o trabalho de pessoas idosas.

Conexões em foco

A seção permite articulação com os componentes curriculares História, ao abordar o respeito às gerações anteriores, e Geografia, ao observar como as pessoas idosas fazem parte do espaço social. Além disso, mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e **Diversidade cultural**, ao incentivar o diálogo intergeracional e o interesse pelas infâncias do passado, e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **10 Redução das desigualdades**, ao destacar a importância da proteção e valorização das pessoas idosas.

O mundo que queremos

Explorando o assunto

1. Incentive os estudantes a compartilharem suas lembranças. A ideia da atividade é promover empatia. Converse com eles sobre o envelhecimento, explicando que essa etapa faz parte da vida de todos.
2. Auxilie os estudantes na análise das imagens, levando-os a perceberem se surgiram características negativas ou generalizadas sobre a velhice. Busque identificar com a turma a origem dessas ideias, verificando se partem das vivências deles ou de imagens que veem na mídia, por exemplo. Ressalte que as pessoas idosas são heterogêneas e que as experiências com o envelhecimento podem ser diversas.

Faça a sua parte

3. A proposta convida o estudante a estabelecer vínculo com uma pessoa idosa, percebendo diferenças entre gerações e instigando-o a intervir com empatia e cuidado em sua realidade, aplicando aprendizagens adquiridas. Aponte que prestar atenção e valorizar o que uma pessoa idosa diz é uma forma de demonstrar respeito.
4. Cite exemplos aos estudantes: Elza Soares lançou um de seus álbuns de maior sucesso, *A mulher fim do mundo*, em 2015, aos 76 anos; Cora Coralina publicou seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás* e

O que você aprendeu nesta unidade?

Na aula

Esta seção auxilia a consolidação das aprendizagens e fornece subsídios para a avaliação processual. É esperado que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível identificar as dificuldades deles e avaliar a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas ou retomar o conteúdo dos capítulos a fim de remediar as aprendizagens.

Em um primeiro momento, os estudantes podem fazer uma leitura individual e silenciosa das questões, respondendo ao que se pede e refletindo sobre as questões que serão realizadas coletivamente. Em seguida, reserve um momento para a leitura compartilhada e para a resolução das propostas práticas ou que devem ser respondidas de forma oral.

Comentários sobre as atividades

1. Caso os estudantes demonstrem ter dúvidas em relação ao assunto, peça que releiam o Capítulo 7 para revisar as aprendizagens.

O que você aprendeu nesta unidade?

Vamos recordar as descobertas que você fez durante o estudo desta unidade?

1 Complete a afirmação:



PARKPOOL/ISTOCK/GETTY IMAGES

Pessoas praticando o tai chi chuan.

As práticas de consciência corporal promovem a conexão entre a mente e o corpo e ajudam a lidar com as emoções. O ioga e o *tai chi chuan* são exemplos dessas práticas.

- 2 Você já percebeu como seu corpo muda quando está feliz, bravo ou com medo? Como seu corpo se movimenta ou fica quando você sente essas emoções? Conte para os colegas e professor. **2. Incentive os estudantes a relacionarem corpo, mente e emoções, compreendendo a importância da consciência corporal.**
- 3 Fique em silêncio, concentrado por alguns instantes. Pense em como você está se sentindo agora.

a. Escreva o nome da emoção ou sensação que você reconheceu.

3 a. Resposta pessoal.

b. Crie um movimento de dança para demonstrar essa emoção ou sensação para a turma. **3 b. Peça que os estudantes primeiro façam o movimento para que os colegas busquem identificar a emoção ou sensação expressa. Depois, podem compartilhar a motivação da criação.**

4 Como você se sentiu durante as aulas em que usamos o corpo para respirar, alongar e dançar? Compartilhe suas impressões com o professor e os colegas.

5 Explique para o professor e os colegas quem são os grãos e as griotes.

120 5. Espera-se que os estudantes possam explicar, resumidamente, que os grãos e as griotes são guardiões da memória, transmitem conhecimentos de forma oral e são educadores e líderes.

2, 3 e 4. Aproveite o momento para retomar com a turma os benefícios que a dança e as práticas de consciência corporal podem promover para o corpo e a mente, incentivando o autocuidado. As atividades estimulam os estudantes a observarem e a nomearem sensações físicas ligadas às emoções, favorecendo a consciência corporal e o desenvolvimento socioemocional.

6. Caso os estudantes demonstrem ter dúvidas, sugira que revisem as aprendizagens do Capítulo 8.

7. Ao retomar a atividade de aquecimento do Capítulo 8, é esperado que os estudantes consigam incorporar na contação algum dos elementos estudados, com atenção à voz, aos gestos e à expressão facial, por exemplo.

- 6 Identifique as habilidades que um bom contador de histórias pode desenvolver. **6. Os estudantes devem assinalar as alternativas Usar a voz e os gestos, Tocar instrumentos musicais e Usar expressões faciais.**

a.



DRAGOS CONDREASTOCK/GETTY IMAGES

☒ Usar a voz e os gestos.

c.



PG TRADISTOCK/GETTY IMAGES

☒ Tocar instrumentos musicais.

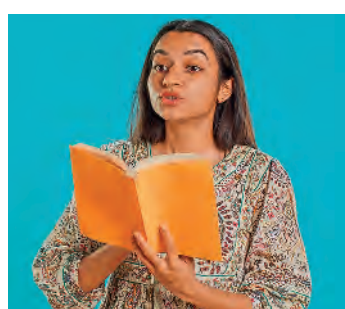
b.



ROMAN SAMBORSKI/SHUTTERSTOCK

☒ Usar expressões faciais.

d.



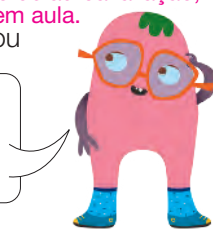
DRAGOS CONDREASTOCK/GETTY IMAGES

☐ Ler um texto sem demonstrar emoções.

- 7 Conte sua história preferida para o professor e os colegas novamente, usando o que aprendeu no capítulo. **7. Resposta pessoal. Organize uma roda para que os estudantes compartilhem as histórias e observe como utilizam a voz, os gestos e o corpo para se expressar.**
- 8 Durante as aulas de Arte, você conseguiu participar com atenção, ouvir os colegas e ajudar quando foi preciso? **8. Resposta pessoal. Proponha uma conversa com o objetivo de autoavaliação, para que os estudantes reflitam sobre a participação em aula.**
- 9 Quando sentiu dificuldade em alguma atividade, você tentou de novo e pediu ajuda?

- ☐ Sempre. ☐ Às vezes.
- ☐ Ainda preciso melhorar.

Você tem tratado os colegas como gostaria de ser tratado?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

9. Resposta pessoal. Proponha uma conversa sobre as possíveis dificuldades encontradas durante o percurso e como superá-las de maneira colaborativa. 121

Acompanhamento de aprendizagens

Se necessário, proponha uma atividade de remediação das aprendizagens. O objetivo desta proposta é narrar uma história, dialogando com temas trabalhados na unidade. A atividade deve ser feita individualmente, com o envolvimento dos responsáveis pelos estudantes. Eles deverão conversar com um familiar ou responsável, de preferência uma pessoa idosa, sobre como foi a infância dele. Oriente-os a conversar sobre uma história marcante positivamente ou algum evento em que aprenderam algo. Eles deverão fazer um registro escrito da história, que será compartilhada na escola com o professor e os colegas. Essa história poderá ser narrada de várias formas: oralmente, utilizando a voz e o corpo, ou por um desenho ou uma pintura, representando a parte mais marcante do relato. Para finalizar, proporcione um momento para que eles façam a apresentação do trabalho e conversem sobre o processo, explicando do que mais gostaram na história. Espera-se que, durante o desenvolvimento da atividade, os estudantes retomem os conteúdos da unidade; dialoguem com o professor, os colegas e os responsáveis; e consigam criar uma história de maneira autônoma, mobilizando esses conhecimentos.

8 e 9. As questões de autoavaliação propostas têm como objetivo estimular os estudantes a refletirem sobre o próprio processo de aprendizagem, atitudes durante as aulas e formas de convivência com os colegas. É importante que o momento de responder às perguntas seja conduzido com acolhimento, reforçando que errar ou ter dificuldades faz parte do aprender. A roda de conversa deve ser um espaço de escuta ativa e partilha, em que cada estudante possa se expressar com liberdade, sendo valorizado por suas conquistas e incentivado a superar desafios. Se os estudantes manifestarem dificuldades ao longo do percurso, procure conversar com eles para compreender se essas questões estão relacionadas ao comportamento, ao entendimento dos conteúdos ou ao uso dos materiais. Esse momento também contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade individual e coletiva no ambiente das aulas de Arte.

O que você aprendeu neste ano?

Na aula

Nesta seção, os estudantes vão retomar os principais assuntos do ano, incluindo questões que avaliam as competências da BNCC trabalhadas no livro, amparando a avaliação de resultado.

Comentários sobre as atividades

1. Avalie como cada estudante partilha informações, experiências, ideias e sentimentos em relação às experiências que vivenciou, utilizando a linguagem verbal.
2. Observe se os estudantes descrevem os principais aspectos formais da produção artística e como a interpretam, apontando sentimentos, ideias e sensações que o objeto artístico desperta neles. Note também como fundamentam as opiniões e desenvolvem a argumentação, buscando produzir sentidos e expressar o senso estético.

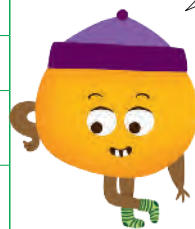
O que você aprendeu neste ano?

Chegou a hora de relembrar o que você vivenciou ao longo do ano! Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. Durante o ano, você experimentou diferentes formas de expressão artística. De qual delas você mais gostou? Compartilhe com a turma.
1. Resposta pessoal. Verifique se as respostas dos estudantes correspondem ao envolvimento que manifestaram em relação às experiências vivenciadas.
2. Relembre os artistas e as produções artísticas que você conheceu neste ano.
a. Escolha uma produção artística de que tenha gostado. Pode ser uma música, uma dança, uma história...
b. Depois, explique para a turma por que você gostou dessa obra.
2. Respostas pessoais. Solicite aos estudantes que recorram à própria memória ou que consultem o livro. Ao final, peça a cada um que compartilhe a resposta com a turma.
3. Pense em como foi a sua participação nas atividades em grupo e responda oralmente:
a. Você contribuiu com sugestões e ideias?
b. Você tirou dúvidas e pediu ajuda quando reconheceu alguma dificuldade?
c. Você se lembra de alguma situação de conflito com os colegas? Como vocês a superaram?
3. Respostas pessoais. Valorize os momentos de cooperação entre os estudantes e os momentos em que exercitaram a empatia e o diálogo para buscar entendimentos.
4. Agora, leia as perguntas com atenção e responda individualmente, assinalando os itens com um **X**.

	Sim	Não	Às vezes
Colaborei com os colegas?			
Respeitei a opinião dos colegas?			
Respeitei o professor?			
Cuidei do meu material?			
Ajudei a manter a sala de aula organizada?			

Valorize o seu esforço!



- 122** **4. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a avaliarem as próprias atitudes com autocrítica.**

3. Compare as respostas dos estudantes com as percepções que têm sobre a turma. Eles reconhecem e conseguem verbalizar as próprias dificuldades? As conversas coletivas ao longo do ano colaboraram para a superação das dificuldades, ajudando-os a elaborar suas emoções, compartilhá-las com o grupo, assim como a ouvir e respeitar os colegas? Comente com eles que as dificuldades fazem parte do processo e estimule a criação de um ambiente em que eles se sintam confortáveis para solicitar ajuda, seja do professor, seja dos colegas.
4. Auxilie os estudantes se houver dificuldade na leitura e na compreensão das perguntas. O importante é que eles consigam fazer a autoavaliação do aprendizado ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Vamos usar um pouco do que você aprendeu neste ano para fazer este teste? Responda à questão proposta com atenção.

- 1 Observe a imagem.

MOTTA, Agostinho. [Sem título]. 1973. Óleo sobre tela, 54,5 x 67,7 centímetros. Acervo da Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo.



AGOSTINHO DA MOTTA - PINACOTECA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

A que gênero das artes visuais podemos associar a imagem?

- a. Arte abstrata
b. Retrato
c. Natureza-morta
d. Paisagem

Instruções

Preencha atentamente o gabarito.

Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Preencha o espaço conforme o exemplo.

Questão 1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Questão 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Você preenche aqui!

Gabarito

Questão 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Gabarito. Oriente o preenchimento da alternativa **C** conforme o modelo.

123

Hora do teste

Esta seção apresenta uma questão objetiva destinada a preparar os estudantes para exames de larga escala. É importante ler as instruções junto com eles, garantindo que compreendam como preencher o gabarito corretamente. Essa prática não só familiariza a turma com o formato das avaliações, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a trajetória escolar dos estudantes.

Comentário sobre a atividade

1. A atividade avalia as habilidades EF15AR01 e EF15AR02 ao estimular a identificação e a apreciação de formas distintas de artes visuais, bem como a exploração e o reconhecimento de seus elementos constitutivos.

Alternativa A: Espera-se que os estudantes reconheçam que a obra de Agostinho da Motta é figurativa, pois representa flores e frutas.

Alternativa B: Como não há representação de uma figura humana, espera-se que os estudantes descartem a alternativa.

Alternativa C: Alternativa correta, pois a imagem apresenta todas as características de uma natureza-morta, gênero de pintura no qual são representados objetos e seres inanimados que, em geral, fazem parte do cotidiano, como alimentos e utensílios de cozinha.

Alternativa D: Embora também inclua elementos da natureza, a paisagem é caracterizada como uma representação de espaços abertos, naturais ou transformados pelo ser humano, incluindo elementos da natureza, como árvores, rios e montanhas, além de construções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro traça um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

BEDRAN, B. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Estudo sobre a importância das narrativas orais para o desenvolvimento da criatividade.

BENNETT, R. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Essa obra aborda conteúdos básicos, como som, ritmo, acordes e escalas, além dos gêneros musicais e dos instrumentos orquestrais.

BOEIRAS, G. (org.). *Maravilhas do Brasil: festas populares*. São Paulo: Escrituras, 2006.

O livro retrata a riqueza das comemorações populares brasileiras em 110 fotografias.

BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

Nesse livro, a autora faz reflexões teóricas e dá sugestões práticas para o trabalho com a educação musical.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Nessa série de conferências, o autor exalta o papel insubstituível e formador da literatura diante da crise contemporânea da linguagem.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre elementos da cultura popular brasileira.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Laced, 2014. (Série Traçados).

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nesse livro, o autor descreve a prática educativa como um processo que implica continuidade, interação e reconstrução da experiência.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra serve de guia para profissionais que desejam potencializar a criatividade e o prazer musical na sala de aula.

FIGUEIREDO, G.; GUIDA, S. L.; SIAS, T. *Sonoros ofícios: cantos de trabalho: circuito 2015/2016*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

Projeto que explora os cantos ligados às atividades profissionais como uma forma de expressão musical presente na cultura brasileira desde o século XVIII, tanto em áreas rurais quanto urbanas.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Nesse livro, o autor reflete sobre os diferentes aspectos envolvidos no ato de ensinar e sobre o que este exige de educadores e educandos.

GASPAR, M. *A arte rupestre no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (Coleção Descobrimos o Brasil).

Esse volume apresenta um panorama da arte rupestre brasileira.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve de introdução aos mais variados assuntos do mundo da arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar os estudos em teatro-educação.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2011.

A obra explora a relação entre as motivações do movimento e o funcionamento corporal.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MARTINS, A.; KOK, G. *Artes indígenas*. São Paulo: Claro Enigma, 2014. (Coleção Roteiros Visuais no Brasil).

O livro apresenta um panorama sobre a história e a cultura dos povos indígenas brasileiros por meio do estudo das manifestações artísticas deles.

MARTINS, L. R. Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna. *ARS*, São Paulo, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 50-61, 2007.

Estudo sobre a técnica da colagem, criada por Braque e Picasso por volta de 1911, no fim da primeira fase do Cubismo.

MASSIN, J.; MASSIN, B. *História da música ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

A obra trata da história da música ocidental com uma linguagem acessível, porém sem perder o rigor técnico.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra é considerada uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PELEGRI, S. C. A.; FUNARI, P. P. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).

Obra que introduz o tema dos patrimônios culturais intangíveis.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores sob o olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

PROENÇA, G. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Esse livro apresenta movimentos artísticos, tendências e artistas, além de técnicas e tipos de material utilizados na produção de obras artísticas.

REIS, J. A. P. et al. *Educação Artística: expressão musical, dramática e plástica*. 1º ciclo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

Esse guia propõe diversas atividades envolvendo as linguagens artísticas: musical, dramática e plástica, voltadas ao Ensino Fundamental I.

RENGEL, L. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

A obra apresenta um estudo sobre a Teoria do Movimento, de Rudolf Laban.

RIBEIRO FILHO, P. C. Contos de fadas: a esperança que ecoa do "Era uma vez...": Entrevista com Jack Zipes. *Literartes*, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 13-26, 2019.

Entrevista com o professor Jack Zipes, pesquisador de contos de fadas e literatura comparada.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Nessa obra, o autor expõe sua teoria sobre o espaço geográfico.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

O livro propõe um modo especial de olhar para o mundo e descobrir as surpreendentes relações com a música que ele oferece.

SILVA, J. F. da. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, a autora analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Manual útil para os diversos profissionais envolvidos com teatro, incluindo educadores.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

O livro apresenta propostas simples e acessíveis para o trabalho com artes visuais.

TINHORÃO, J. R. *Pequena história da Música Popular Brasileira: segundo seus gêneros*. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

O livro é um estudo completo acerca das origens e da configuração de cada um dos movimentos musicais que formam a cultura brasileira.

VASCONCELLOS, L. P. *Dicionário de teatro*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Um guia completo sobre termos do teatro antigo e contemporâneo.

VIEIRA, S.; LIGNELLI, C. Narrativas, atitudes e parâmetros do som: a voz e a palavra em uma aproximação pragmática. *Pitágoras* 500, Campinas, v. 7, n. 2, p. 4-13, 2018.

Nesse artigo, são descritas práticas pedagógicas que destacam o valor do trabalho com as atitudes e com os parâmetros do som, na busca de uma presença cênica integrada pelos recursos vocais e cinéticos do corpo.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, direcionado a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nessa obra, o autor analisa as relações entre pensamento e linguagem, o que resulta em uma teoria original sobre o desenvolvimento intelectual.

TRANSCRIÇÕES DAS FAIXAS DE ÁUDIO

Unidade 1 – Um olhar para a natureza

Capítulo 1 – No ritmo da natureza

Faixa de áudio: Som de água

[Locutora]

Som de água

[Som de água corrente]

Crédito: Efeito sonoro de Jurij/Pixabay.
/ **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025.
Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som de passarinhos

[Locutora]

Som de passarinhos

[Som de canto de pássaros]

Crédito: Efeito sonoro de Semen Surin/Pixabay.
/ **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025.
Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som de vento

[Locutor]

Som de vento

[Som de vento soprando]

Crédito: Efeito sonoro de Fabrizio_84/Freesound
_community/Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre:
Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som de abelhas

[Locutor]

Som de abelhas

[Som de abelhas]

Crédito: Efeito sonoro de Scottish Guy/Pixabay.
/ **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025.
Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som de fogo

[Locutora]

Som de fogo

[Som de labaredas de fogo]

Crédito: Efeito sonoro de U_D3475DM300/
Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e
Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som de folhas

[Locutor]

Som de folhas

[Som de folhas em movimento]

Crédito: Efeito sonoro de Freesound_community/
Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e
Silva, 2025. Arquivo da editora.

Unidade 2 – Inventar e imaginar

Capítulo 4 – Objetos sonoros

Faixa de áudio: Som 1

[Locutora]

Som 1

[Som de molho de chaves sendo sacudido]

Crédito: Efeito sonoro de Freesound_community/
Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e
Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som 2

[Locutora]

Som 2

[Som de garrafas de vidro sendo percutidas
com um lápis]

Crédito: Efeito sonoro de Freesound_community/
Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e
Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som 3

[Locutor]

Som 3

[Som de água fervendo]

Crédito: Efeito sonoro de Freesound_community/
Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e
Silva, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Som 4

[Locutor]

Som 4

[Som de uma panela sendo batucada com
uma colher de madeira]

Crédito: Efeito sonoro de Yuliana/Pixabay. /
Produção: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025.
Arquivo da editora.

Unidade 3 – Arte e identidades

Capítulo 6 – O som da voz

Faixa de áudio: Timbre 1

[Locutora]

Timbre 1

[Locutora]

Canção “Marinheiro só”, de domínio público.

[Coro feminino]
Eu não sou daqui
Marinheiro só
Eu não tenho amor
Marinheiro só
Eu sou da Bahia
Marinheiro só
De São Salvador
Marinheiro só

[Repete estrofe]
Ô, marinheiro, marinheiro
Marinheiro só
Ô, quem te ensinou a nadar
Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só

[Repete estrofe]
Lá vem, lá vem
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só
Todo de branco
Marinheiro só
Com seu bonezinho
Marinheiro só

[Repete estrofe]

Fonte da música: MARINHEIRO só. Intérprete: Juliana Moraes. Compositor: Da tradição popular.
Produção da faixa: São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Timbre 2

[Locutor]
Timbre 2
[Locutora]
Canção “Marinheiro só”, de domínio público.
[Coro masculino]
Eu não sou daqui

Marinheiro só
Eu não tenho amor
Marinheiro só
Eu sou da Bahia
Marinheiro só
De São Salvador
Marinheiro só

[Repete estrofe]

Ô, marinheiro, marinheiro
Marinheiro só
Ô, quem te ensinou a nadar
Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só

[Repete estrofe]

Lá vem, lá vem
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só
Todo de branco
Marinheiro só
Com seu bonezinho
Marinheiro só

[Repete estrofe]

Fonte da música: MARINHEIRO só. Intérprete: André Caminski. Compositor: Da tradição popular.
Produção da faixa: São Paulo: Desenredo, 2025. Arquivo da editora.

Faixa de áudio: Maracá

[Locutor]
Som de maracá
[Som do instrumento musical maracá]

Crédito: Efeito sonoro de JarredGibb/Freesound/Pixabay. / **Produção:** Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Unidade 4 – O corpo e suas histórias

Capítulo 8 – Contando histórias

Faixa de áudio: Formiga boa

[Locutora]

A formiga boa, adaptação de fábula de Monteiro Lobato

[Som de vento soprando]

[Cigarra]

Que frio! Que inverno sombrio! Nem posso tocar meu violão, pois meus dedos endureceram.

[A cigarra tosse]

[Cigarra]

E essa tosse incessante.

Preciso encontrar um abrigo.

[A cigarra tosse]

[Cigarra]

Já sei, vou bater na toca das formigas, quem sabe elas me recebam em seu quente formigueiro.

[Som de batidas em porta de madeira]

[Cigarra]

Ô, de casa, amigas formigas.

[A cigarra tosse]

[Som de porta abrindo]

[Formiga]

Pois não, quem bate?

[Cigarra]

Sou eu, a cigarra.

[Formiga]

Olá, cigarra. O que deseja?

[Cigarra]

Meu galho na árvore está molhado e frio, e não me protege do vento cortante.

[Som de vento soprando]

[Cigarra]

Uuuu, que friio!

[Formiga]

E o que você fez durante o tempo em que não ventava tão forte?

[Cigarra]

Eu cantarolava feliz por aí.

[Formiga]

E o que você fez enquanto nós, formigas, trabalhávamos sem parar?

[Cigarra]

Eu cantarolava feliz por aí...

[Formiga]

E o que você fez enquanto estávamos nos preparando para o frio inverno?

[Cigarra]

Eu cantarolava feliz por aí...

[Formiga]

Era você, então, quem cantava na árvore enquanto nós trabalhávamos para encher nossa despensa?

[Cigarra]

Sim... Eu cantarolava feliz por aí... Mas, agora, não consigo mais tocar nem cantar de tanto frio!

[Formiga]

Pois entre, amiga cigarra! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Ela nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: "Que felicidade termos como vizinha tão bela cantora!"

Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante o mau tempo.

[Cigarra]

Obrigada, amiga formiga! Eu retribuirei cantando e tocando alegremente para todos!

[Som de porta fechando]

[Som de notas tocadas em um violão]

Fonte do trecho da fábula:

LOBATO, Monteiro. *A formiga boa*. In: PRIETO, Benita (org.). *Fabulosas Fábulas de Monteiro Lobato*. Rio de Janeiro: Ações & Conexões Associação Cultural, 2021. p. 8-9. Vozes: Neusa Cursino Romano e Mariana Elisabetsky (intérpretes). São Paulo: Quadro vídeo, 2023. Arquivo da editora. Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Crédito: Efeito sonoro de Lextrack/CC0 1.0/Freesound; Oldhiccup/CC0 1.0/Freesound; Inspectorj/Cc By 4.0/Freesound; Mario1298/CC0 1.0/Freesound; Inspectorj/CC BY 4.0/Freesound; 2968900/CC BY 4.0/Freesound. /

Produção: Porto Alegre: Locatelli e Silva, 2025. Arquivo da editora.

Suplemento para o professor

Sumário

Apresentação	II
1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental	III
O componente Arte na BNCC	III
Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte	III
Competências, habilidades e unidades temáticas	V
Arte, alfabetização e letramento matemático	X
Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais	XI
2. Pressupostos teórico-metodológicos	XIII
A Abordagem Triangular	XIII
O eixo da fruição	XIV
O eixo da produção	XIV
O eixo da contextualização	XV
Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita	XV
Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço	XVI
Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática	XVIII
3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem	XX
4. A prática docente	XXII
Heterogeneidade dos estudantes	XXIII
Inclusão de estudantes com deficiência	XXIV
5. Organização da coleção	XXVI
Estrutura dos volumes	XXVI
Volume 1: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVI
Volume 2: Conteúdos e habilidades da BNCC	XXVIII
Sugestões de cronograma	XXIX
6. Referências bibliográficas comentadas	XXX

Caro professor,

O ensino-aprendizagem da Arte é importante para a formação de cidadãos que atuam e refletem criticamente sobre o mundo. Para favorecer esse processo, esta coleção foi planejada com o intuito de incentivar os estudantes a explorarem a multiplicidade dos fenômenos artísticos e vivenciarem diferentes experiências artísticas como prática social.

Sabemos que o desenvolvimento desse trabalho requer estudo e aprofundamento constante em teorias e práticas educacionais. Por isso, compartilhamos com você sugestões de encaminhamento das atividades e das discussões propostas e indicações de fontes complementares para a pesquisa. Buscamos, assim, oferecer subsídios teóricos e práticos para a ampliação de seus estudos e do planejamento das aulas. Acreditamos que, quanto mais informado você estiver, mais produtiva será sua intervenção pedagógica com os estudantes.

Esta coleção foi concebida orientando-se pelas legislações vigentes relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como pelas necessidades educacionais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela busca contribuir para o processo de alfabetização e para a valorização da diversidade cultural local, regional, nacional e internacional, bem como promover a integração do componente Arte com as demais áreas do conhecimento.

Se a arte é um campo fundamental para a formação humana e cidadã, de um ponto de vista integral, nosso propósito é que os processos educativos em Arte possam proporcionar experiências estéticas que desenvolvam a sensibilidade, a percepção, a imaginação, a reflexão e a criatividade dos estudantes. Esperamos que este material contribua para sua prática pedagógica.

As editoras.

1. Ensino e aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte na BNCC

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente Arte está inserido na área de Linguagens. O documento reconhece o componente em suas especificidades e conhecimentos próprios a serem construídos ao mesmo tempo que enfatiza a importância de sua compreensão de maneira integrada a outros componentes curriculares na condução dos processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com a BNCC, essa integração propicia aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

[...] participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

(BRASIL, 2018. p. 63)

Compreende-se, portanto, que as quatro linguagens da arte destacadas na BNCC – **Artes visuais, Dança, Música E Teatro** – devem ser vistas em suas especificidades e em diálogo tanto entre si quanto com outras áreas do conhecimento. Assim, o documento destaca a preocupação de, além de explorar os conceitos próprios de cada linguagem artística, compreender a natureza dinâmica dessas práticas e suas relações processuais, bem como articular as práticas pedagógicas específicas com os saberes de outras áreas do conhecimento.

Desse modo, esta coleção busca promover ampla compreensão das tradições e da cultura brasileira e de outros povos, contextualizadas no tempo e no espaço. O modo de organização

da coleção propicia o diálogo tanto entre as linguagens artísticas como com as diferentes práticas de Linguagens e com outros componentes curriculares, como Matemática, História, Geografia e Ciências, permeado por conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O objetivo dessa integração é contribuir para a aprendizagem integral, voltada ao desenvolvimento de competências estéticas e artísticas nas diferentes linguagens e de valores relacionados à cidadania, como o protagonismo, a valorização da diversidade, a reflexão crítica, a postura investigativa própria das ciências e a promoção do diálogo entre povos e culturas para que os estudantes possam agir no mundo de maneira consciente, crítica e propositiva.

Objetivos do ensino-aprendizagem de Arte

O processo de pesquisa e criação artística tem ganhado destaque e valorização na contemporaneidade em vários âmbitos, incluindo a educação. Nesse caminho do desenvolvimento das práticas artísticas, o percurso do fazer artístico tem sido reconhecido como intimamente atrelado ao estado final de uma produção.

Na arte contemporânea, há inúmeros exemplos de artistas que compartilham seus processos e procedimentos criativos com o público, lançando mão de diferentes estratégias, como a realização de encontros e *workshops* ou a publicação e a exposição de registros processuais, como os cadernos de artista. O processo é colocado em posição de igualdade com o produto, sendo indissociável da obra. Essas experiências estão em consonância com as novas abordagens metodológicas para o ensino-aprendizagem da Arte, que valorizam tanto o **processo de desenvolvimento** dos projetos do estudante quanto as **produções**.

A BNCC também traz diretrizes que caminham nessa direção. O documento afirma que é preciso valorizar os processos de criação, pesquisa e aprendizagem dos estudantes tanto quanto as produções que deles são derivadas. A obtenção do conhecimento dos códigos e técnicas pertencentes ao arcabouço de cada uma das linguagens não é vista como o único objetivo a ser alcançado, mas, sim, como um caminho para que os estudantes adquiram habilidades que possam ampliar a forma como expressam ideias, sentimentos, percepções e reflexões.

O compartilhamento das produções artísticas dos estudantes pode acontecer de diversas maneiras, como parte de um trabalho em processo. O planejamento e a organização de ações, como exposições, espetáculos, *performances*, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais favorecem trocas e interações que podem ampliar e enriquecer os repertórios dos envolvidos, além de fortalecer laços interpessoais entre os membros da comunidade escolar, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma ação contínua, criativa e interativa. Esses compartilhamentos podem ocorrer entre os estudantes de uma mesma turma, entre estudantes de turmas distintas e até mesmo na comunidade escolar de forma mais ampla.

Para que os estudantes desenvolvam uma poética pessoal e expressem suas subjetividades, a BNCC propõe que os processos de ensino-aprendizagem em Arte articulem **seis dimensões do conhecimento**, a saber:

- **Criação:** envolve o fazer artístico e está relacionada à ação intencional e à postura investigativa do estudante. A criação se revela na materialização estética, individual ou coletiva, podendo resultar nas mais variadas produções artísticas.
- **Crítica:** envolve as impressões capazes de impulsionar os sujeitos em novas direções e depende do estudo, da pesquisa e da experiência do indivíduo. Envolve aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível como forma de conhecer a si próprio e o mundo, tendo o corpo – a emoção, a percep-

ção, a intuição, a sensibilidade e o intelecto – e os sentidos humanos como protagonistas.

- **Expressão:** significa a possibilidade de o indivíduo exteriorizar sensações, sentimentos e pontos de vista, manifestando-se por meio da arte. Promove a exploração e a investigação dos elementos constitutivos, dos vocabulários e das materialidades de cada linguagem artística.
- **Fruição:** envolve o contato do sujeito com as produções artísticas de diferentes tempos e lugares, revelando a abertura do sujeito em se sensibilizar e as percepções suscitadas por esse contato.
- **Reflexão:** implica pensar e construir argumentos e ponderações sobre fruções, experiências e processos criativos desenvolvidos pelos estudantes.

Essas dimensões não têm ordem hierárquica, tampouco sequencial. Elas perpassam todas as linguagens e aparecem de modo complexo e indissociável no processo de aprendizagem, podendo ser mais ou menos enfatizadas, dependendo da prática pedagógica em desenvolvimento. Por exemplo, ao criar, o estudante frui, percebe, expressa, avalia e reflete; ao fruir, amplia o repertório pessoal e as capacidades expressivas, sensíveis, críticas e reflexivas; e assim por diante.

Alinhada a esses princípios, esta coleção se apresenta como material que serve como subsídio para o desenvolvimento de processos em sala de aula de maneira contínua e integrada. Trabalhando a investigação das diferentes linguagens artísticas, norteadas por temas específicos apresentados a cada capítulo, os estudantes são incentivados a se aproximarem de conceitos e conteúdos, refletirem sobre a relação das obras com seu contexto pessoal, experimentarem materialidades de maneira autônoma e criativa e proporem soluções conjuntas em projetos coletivos.

Para que os estudantes sejam contemplados em sua diversidade sociocultural na multiplicidade das escolas brasileiras e para que o processo de aprendizagem seja favorecido de maneira integral, a obra utiliza estratégias pedagógicas variadas de modo articulado e progressivo.

Competências, habilidades e unidades temáticas

A BNCC promove uma atitude inclusiva ao definir um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem, de forma progressiva, desenvolver durante a Educação Básica. Espera-se que eles tenham, ao longo de todas as etapas, a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que assegurem o direito à aprendizagem e ao

crescimento integral para atuarem na sociedade de forma justa e participativa.

Na BNCC, *competência* é definida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam preparar os estudantes para o exercício da cidadania e a participação no mundo do trabalho. São dez as **competências gerais** que perpassam todas as etapas de ensino da Educação Básica e que devem ser desenvolvidas desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a organização da aprendizagem, antes estruturada por campos de experiência na Educação Infantil, passa a ser estruturada por componentes curriculares inseridos em áreas de conhecimento.

No Ensino Fundamental, são cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. O componente Arte está inserido na área de Linguagens, que também abarca os componentes curriculares Educação Física, Língua Portuguesa e, nos Anos Finais, Língua Inglesa.

Em cada etapa de ensino, as competências gerais se desdobram em **competências específicas de área do conhecimento** e **competências específicas de componente curricular**. Observe, a seguir, as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 65.

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 198.

Para que o desenvolvimento das competências específicas de cada componente seja garantido, a BNCC estabelece um conjunto de **habilidades**, que correspondem a **objetos de conhecimento** organizados em **unidades temáticas**. Segundo o documento:

[...] as **unidades temáticas** definem um arranjo dos **objetos de conhecimento** ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]

(BRASIL, 2018. p. 29)

No componente Arte, as linguagens artísticas – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – são reconhecidas como unidades temáticas. Há, ainda, uma quinta unidade temática, chamada **Artes integradas**, que explora a articulação entre linguagens artísticas e as relações entre arte e tecnologia, a fim de promover a interação de saberes com especificidades distintas.

As habilidades de Artes previstas na BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não são seriadas e podem ser mobilizadas de modo progressivo e aprofundado do 1º ao 5º ano (observe o quadro adiante). Essa estrutura possibilita que os currículos sejam adaptados de acordo com o contexto escolar e as escolhas pedagógicas do professor estejam em diálogo com as necessidades dos estudantes.

Nesta coleção, as atividades e os conteúdos foram elaborados com o objetivo de desenvolver todas as

competências e habilidades da BNCC referentes ao componente curricular Arte de maneira progressiva e espiral.

Tomemos como exemplo a habilidade EF15AR11, que está relacionada ao objeto de conhecimento *Processos de criação*, da unidade temática Dança, explorada ao longo dos volumes com propósitos distintos.

No Volume 1, por exemplo, a habilidade é mobilizada no Capítulo 8, na medida em que os estudantes são incentivados a investigarem diferentes formas de orientação espacial (deslocamentos, níveis, direções, caminhos etc.), construindo linhas e formas no espaço, bem como a experimentar diferentes ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado e explorar formas de deslocamento e direcionamento espacial. Já no Volume 2, podemos observar o desenvolvimento dessa habilidade no Capítulo 1, quando os estudantes vão poder experimentar o improviso em dança tendo as formas da natureza como referência, compreendendo diferentes ações do movimento.

Desse modo, uma mesma habilidade é mobilizada ao longo dos Anos Iniciais com enfoques distintos, considerando os saberes que os estudantes vão adquirindo de maneira cumulativa e de modo que a aprendizagem possa ocorrer progressivamente.

Nesta coleção, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo dos capítulos estão indicadas na **margem em U do Livro do Professor**, junto das orientações das atividades desenvolvidas.

Unidades temáticas	Objetos do conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Arte, alfabetização e letramento matemático

Para que a formação integral do estudante se realize de maneira plena, sobretudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial a articulação do componente curricular Arte aos processos de alfabetização e de letramento matemático, bem como ao acesso e à possibilidade de exploração de meios digitais, que ampliam as formas de expressão e criação.



MANISH GUPTA/ISTOCK/GETTY IMAGES

A preensão tripode, que utiliza os dedos polegar, indicador e médio para a pega do lápis, é a maneira mais ergonômica de segurar o lápis.

Sendo assim, o domínio das linguagens passa também pelas práticas de leitura e escrita para alcançar seu potencial pleno e deve estar ligado a experiências sensorio-motoras e contextualizado em propostas pedagógicas que respeitem as culturas infantis, ampliem os repertórios artístico e cultural, valorizem a diversidade de saberes e envolvam a comunidade escolar, acolhendo e incentivando também a participação da família dos estudantes.

Ensinar a pegar o lápis de forma ergonômica, utilizando três pontos, forma chamada de preensão tripode, por exemplo, é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina dos estudantes e para assegurar o controle do traço sem lesionar a mão. Os educadores devem, portanto, estar atentos para ajudar os estudantes nas dificuldades que eles possam demonstrar durante as aulas. Nas aulas de Arte, em atividades que envolvem a escrita ou a criação de desenhos com lápis ou giz de cera, o professor pode observar como cada estudante segura o riscador e orientá-los, quando necessário, a ajustar a posição dos dedos: segurando o lápis com os dedos polegar e indicador ao mesmo tempo que o apoia no dedo

médio. Atividades que envolvem a modelagem de massinha ou de argila também são boas formas de estimular o desenvolvimento dessa musculatura.

Solicitar que o estudante escreva palavras, frases e textos curtos, leia a letra de cantigas e canções, compreendendo o sentido do texto, se expresse com clareza para ser compreendido, escute a fala do professor e dos colegas com atenção, organize listas, identifique figuras geométricas planas em uma imagem, descreva deslocamentos espaciais são alguns exemplos gerais de atividades que contribuem para o processo de alfabetização e de letramento matemático. Ao longo da coleção, é possível observar atividades planejadas com esse objetivo em diferentes momentos.

No Capítulo 1, do Volume 1, por exemplo, a turma vai organizar uma lista, em ordem alfabética, das brincadeiras coletivas de que mais gostam, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade de nomear as letras do alfabeto. Já no Capítulo 4 do mesmo volume, são apresentadas aos estudantes diferentes formas de escrever a palavra *sombra*, favorecendo o desenvolvimento da habilidade de diferenciar letras em formato imprensa e cursiva.

No Volume 2, Capítulo 2, a leitura da obra *Natureza-morta com peras e nectarinas* (2002), de Coosje van Bruggen e Claes Oldenburg, contribui para o letramento matemático ao possibilitar que o estudante analise o tamanho das frutas, estabeleça relações entre a medida das esculturas e a medida real das frutas e faça uma estimativa da quantidade de frutas que compõe a obra.

Podemos destacar também as seções **Ler para**, que se baseiam na obra *Estratégias de leitura* (1998), de Isabel Solé, e que trazem um texto acompanhado de objetivos e estratégias que norteiam a leitura e contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras.

Dessa forma, a coleção propõe atividades de leitura verbal e visual e de escrita, bem como práticas artísticas individuais e coletivas que exploram as linguagens corporal, sonora e digital, possibilitando a expressão criativa dos estudantes por meio da ludicidade e contextualizando conteúdos relevantes pertencentes às culturas e à arte nacional e internacional, com o intuito de promover processos significativos de ensino e aprendizagem.

Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

O pensamento interdisciplinar surge como uma abordagem que visa integrar conhecimentos e perspectivas de diferentes áreas do saber, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos conteúdos trabalhados. Ao estabelecer conexões entre distintos campos do conhecimento, essa prática permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla, crítica e contextualizada da realidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Muitos pesquisadores se dedicam ao estudo desse tema, refletindo sobre novas formas de organização curricular e de conceber um sistema menos fragmentado de compartilhamento de saberes. Edgar Morin (1921-), antropólogo, sociólogo e filósofo francês, é um dos pensadores que se dedicam a esse tema e nos ajuda a refletir sobre o assunto. De acordo com o autor:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os Sete Saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23.

Para Morin, a articulação entre diferentes campos do conhecimento promove uma compreensão da realidade complexa, profunda e integrada à vida cotidiana, superando as formas fragmentadas de construção dos saberes. O pesquisador ainda defende que a prática pedagógica deve ser desenvolvida de modo relacional e dialógico, considerando a participação de todas as pessoas que compõem o ambiente educacional.

Em consonância com essa perspectiva, além de trabalhar conceitos e elementos das linguagens artísticas, mobilizando as habilidades relacionadas a cada uma delas, esta coleção propõe atividades de interação e diálogo entre saberes situados em campos distintos. Isso se dá tanto entre as unidades temáticas do componente Arte e delas com outros componentes da área de Linguagens, bem como entre elas e componentes de outras áreas do conhecimento. Para que essas propostas se consolidem, o diálogo entre professores de componentes distintos é essencial para fortalecer as interações e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às conexões entre as linguagens artísticas, a coleção apresenta propostas de integração entre elas como forma de fortalecer, incentivar e legitimar a aprendizagem com referência nos processos híbridos que compõem práticas artísticas como aquelas ligadas a algumas vertentes da arte contemporânea, à *performance* e às manifestações de cultura popular.

No Volume 1, os estudantes vão estabelecer relações entre Dança, Música e Artes Visuais explorando as brincadeiras do universo infantil, proposto no Capítulo 1. Na Unidade 3 do mesmo volume, poderão explorar habilidades de Dança e Teatro no estudo das práticas circenses. Já no Volume 2, vão observar as relações entre Teatro e Música na arte de contar histórias, tema explorado no Capítulo 8.

O diálogo entre Arte e outros componentes curriculares também ocorre em diferentes momentos da coleção, como no Capítulo 5 do Volume 1, que aborda a arte circense e explora algumas práticas das modalidades de ginástica. Esse trabalho favorece uma interação com Educação Física no desenvolvimento de habilidades de equilíbrio, coordenação motora, flexibilidade, expressão corporal, agilidade e concentração. No mesmo volume, o Capítulo 3 apresenta interdisciplinaridade com a unidade temática Geometria, do componente curricular Matemática, ao abordar as formas geométricas planas na análise de obras de artes visuais.

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) contribui para a consolidação de uma abordagem interdisciplinar por favorecer o estabelecimento de diálogos entre as situações da vida, os objetos de conhecimento e as habilidades presentes na BNCC. Assim, a inserção do trabalho com esses temas nos currículos escolares cria

oportunidades para o desenvolvimento de processos de aprendizagem que superem a fragmentação na abordagem dos conhecimentos.

A proposta de abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais considera:

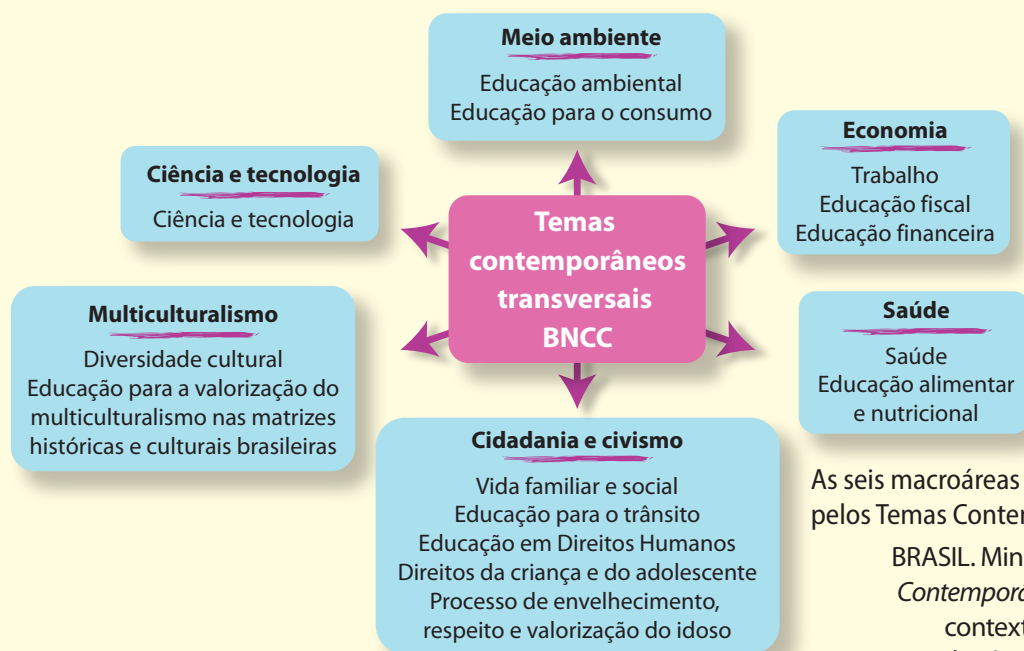
Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

[...]

Dentre os vários pesquisadores que investigam e discorrem sobre a relevância e responsabilidade da educação, parece ser consenso que, para atingir seus objetivos e finalidades, há que se adotar uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão organizados em **seis macroáreas temáticas**, como pode ser observado na figura.



As seis macroáreas temáticas abarcadas pelos Temas Contemporâneos Transversais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Nos volumes desta coleção, o trabalho com os TCTs está destacado nas seções **O mundo que queremos**. As atividades da seção propõem o estabelecimento de relações entre a arte e temas relevantes para a sociedade atual, instigando o estudante a refletir sobre as próprias ações e a tomar atitudes com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, reconhecendo a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, em consonância com a BNCC.

No Volume 1, Capítulo 4, por exemplo, a seção explora a noção de direito de acesso à cultura, em articulação com o TCT **Direitos da criança e do adolescente**. Já no Capítulo 2 do Volume 2, são mobilizados os TCTs **Educação alimentar e nutricional** e **Educação ambiental** ao levar os estudantes a refletirem sobre as hortas como base

para uma alimentação saudável e um modo de cuidar da saúde e do planeta.

Para que a formação integral dos estudantes ocorra, é importante que a aprendizagem seja contextualizada e que faça sentido em relação à realidade e à vivência deles. Por isso, a transversalidade dos temas não só auxilia a integração dos diferentes componentes curriculares, garantindo que esses objetos de conhecimento ganhem significado na vida dos estudantes, como também insere esses conhecimentos em um contexto social mais amplo, contribuindo para a reflexão e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Espera-se que essa abordagem possa suscitar a reflexão dos estudantes sobre equidade de gênero, raça, idade e classe social, bem como sobre inclusão, meio ambiente, multiculturalismo, cidadania e civismo, saúde, ciência e tecnologia e economia.

2. Pressupostos teórico-metodológicos

A Abordagem Triangular

O pressuposto teórico-metodológico que sustenta esta coleção, como forma de promover um processo de ensino-aprendizagem da Arte amplo e dialógico, é a **Abordagem Triangular**, cujos princípios influenciaram documentos oficiais para a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do componente Arte.

Esse modo de promover processos de ensino-aprendizagem em Arte foi elaborado e desenvolvido pela educadora e pesquisadora **Ana Mae Barbosa (1936-)**, tendo como referência os pensamentos de **John Dewey (1859-1952)** e de **Paulo Freire (1921-1997)**. Dewey foi um pesquisador estadunidense que esteve entre os precursores de um movimento de renovação do ensino e da aprendizagem difundidos na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, nomeado **Escola nova**. Esse movimento entendia a educação como uma oportunidade para os estudantes ampliarem suas capacidades sensíveis e críticas, adquirindo consciência de seu papel para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No livro *Arte como experiência* (1934), Dewey reflete sobre a educação em Arte como forma de proporcionar experiências capazes de provocar a ampliação da vitalidade dos sujeitos, além de trocas ativas e conscientes com o ambiente em que vivem.

Já Paulo Freire foi um pedagogo e pensador brasileiro reconhecido por suas contribuições para a educação, publicadas em obras como *Pedagogia do oprimido* (1968), *Educação e mudança* (1981) e *Pedagogia da autonomia* (1997). Freire propôs uma metodologia de ensino-aprendizagem que considera os estudantes participantes ativos desse percurso. Em consonância com o pensamento de Dewey, reconhecia na educação uma possibilidade de formar sujeitos conscientes, sensíveis e críticos, capazes de atuar socialmente de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com base nesses referenciais, Ana Mae Barbosa elaborou uma filosofia pedagógica para o ensino da Arte, inicialmente chamada de Metodologia Triangular, posteriormente nomeada Abordagem Triangular. No livro *Tópicos utópicos* (1998), a autora sistematiza sua perspectiva de ensino e explica a revisão da nomenclatura, a fim de ampliar a compreensão do fato de que essa perspectiva de ensino não se propõe a ser uma fórmula ou uma cartilha, mas um caminho que mobiliza dimensões distintas e complementares da existência humana em relação à experiência artística. O que se espera é que a abordagem seja flexível

Indicação para você

Em 2025, a 67ª *Ocupação Itaú Cultural* homenageou a educadora Ana Mae Barbosa e suas contribuições para o ensino da Arte no Brasil. No *site* oficial da exposição, é possível encontrar mais informações sobre a trajetória da educadora e consultar uma publicação com artigos sobre a pesquisa dela, além de poder assistir a vídeos com depoimentos e entrevistas.

e aberta a interpretações e reorganizações, de modo que cada educador possa ter esse pensamento como base para organizar e estruturar sua própria metodologia.

A Abordagem Triangular propõe uma articulação de três eixos distintos que concernem à experiência do aprendizado em Arte: a **fruição** (a leitura e a análise de produções artísticas), a **produção** (o fazer artístico) e a **contextualização** (a compreensão do contexto histórico, social e cultural em que as produções artísticas e seus produtores estão inseridos). Pela perspectiva da Abordagem Triangular, não há hierarquia entre esses eixos, pois cada um deles apresenta iguais peso e importância. Desse modo, durante o ensino-aprendizagem em Arte, momentos de fruição, produção e contextualização devem ser articulados de modo que se interconectem. Observe a figura.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Os eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Em consonância com o pensamento desenvolvido por Ana Mae Barbosa, esta coleção busca oferecer propostas que possibilitem aos professores enriquecer suas próprias referências, sua maneira de ensinar e suas formas de promover diálogos entre os próprios saberes e interesses e os dos estudantes.

A seguir, apresentamos cada um dos eixos da Abordagem Triangular e os modos como esta coleção os contempla.

O eixo da fruição

O eixo da fruição tem como referência o pensamento do educador Paulo Freire. Portanto, apresenta como pressuposto a leitura de mundo, considerando os contextos socioeconômicos, culturais e as histórias de vida tanto dos sujeitos que praticam a ação de ler quanto daqueles que produziram o material a ser lido. Dessa forma, a leitura pode ser considerada uma forma de interação de percepções, sensações e reflexões de quem escreve e de quem lê.

Assim, na leitura de produções artísticas, os leitores devem mobilizar aspectos sensíveis, criativos e críticos, permanecendo ativos e participativos durante a apreciação. A fruição acontece nas relações criadas entre as subjetividades daqueles que produzem e daqueles que apreciam as produções artísticas, acolhendo as sensações, os sentimentos, as percepções e as reflexões suscitadas.

Nesta coleção, o foco das seções **Explorando** é mobilizar o eixo da fruição. Essas seções estão presentes em todos os capítulos e apresentam produções artísticas e manifestações culturais contextualizadas no tempo-espço, acompanhadas de atividades que incentivam os estudantes a observarem atentamente imagens e registros de obras, levantarem hipóteses, fazerem inferências, elaborarem argumentos e desenvolverem percepções acerca das obras apresentadas, estabelecendo relações com a própria vida e com os contextos em que estão inseridos.

O eixo da produção

O eixo da produção compreende o fazer artístico e pode ser mobilizado quando o estudante participa de processos criativos e artísticos individuais ou coletivos. Envolve a criação de formas artísticas das diferentes linguagens artísticas e, também, daquelas que surgem com base no diálogo entre linguagens.

Dessa forma, é um eixo que prioriza a experiência do fazer e proporciona a compreensão e o desenvolvimento de poéticas próprias, possibilitando a expressão da sensibilidade, das subjetividades, da intuição e dos interesses dos estudantes ao participarem da criação artística.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta coleção, o eixo da produção é contemplado sobretudo na seção **Vamos fazer**, que propõe atividades em que o estudante participa de processos de pesquisa e criação e experimenta uma variedade de formas de expressão por meio da arte. Essas propostas se articulam com as fruições e as contextualizações presentes nos capítulos e buscam se relacionar com a vida dos estudantes. Nas propostas, não se espera que os estudantes executem técnicas específicas de forma especializada, mas que explorem, investiguem, brinquem e se apropriem dos procedimentos apresentados de acordo com as próprias possibilidades, desenvolvendo a motricidade a favor de sua expressão. Na **margem em U do Livro do Professor**, o docente encontra informações para desenvolver as práticas propostas que indicam caminhos para a condução das atividades e para a discussão em sala de aula.

O eixo da contextualização

O objetivo do eixo da contextualização é promover a conscientização de que as produções artísticas e as manifestações culturais são criadas por sujeitos e povos que, por sua vez, estão inseridos em um tempo e espaço. Dessa maneira, essas expressões são vistas de modo indissociável dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental e de com quem, quando e onde acontecem. A compreensão do contexto é fundamental para a reflexão e o exercício crítico, possibilitando ao estudante ampliar o modo como interpreta o mundo, bem como valorizar diferentes culturas, matrizes estéticas e patrimônios culturais.

Nesta coleção, o eixo da contextualização aparece nas seções **Por dentro** de maneira mais concentrada. Nessas seções, os estudantes são introduzidos no estudo de contextos históricos e aspectos relacionados às materialidades e aos elementos da linguagem das Artes visuais, da Dança, do Teatro e da Música.

Os boxes **Descubra** e **Pelo Brasil** também favorecem a contextualização, pois, ao fazerem a leitura deles, os estudantes obtêm mais informações sobre artistas, grupos artísticos e manifestações

culturais, bem como têm acesso a sugestões de livros, *sites*, álbuns, visitas, entre outros conteúdos que podem complementar o estudo e ampliar o repertório artístico deles.

Ensino de Arte e práticas de leitura e escrita

As práticas pedagógicas no componente Arte devem enfatizar a **processualidade** do fazer artístico, valorizar as singularidades dos estudantes, ampliar o repertório cultural e promover a reflexão crítica. Esses objetivos devem ser atingidos em diálogo com as culturas infantis, lançando mão da ludicidade para o desenvolvimento de ações criativas que explorem o universo simbólico e as potencialidades sensório-motoras dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, as propostas do componente de Arte também devem propiciar **práticas de leitura e escrita**, fundamentais para o processo de letramento e alfabetização, bem como a consolidação dessa aprendizagem. Os textos e as atividades da coleção são organizados de maneira a colaborar com a progressão dessas habilidades, enfatizando aquelas que contribuem para o desenvolvimento das estratégias de leitura e para a consolidação de aprendizagens significativas.

Com essa perspectiva, orientamos a leitura dialogada dos textos presentes no livro, alternando práticas de leitura individual silenciosa e de leitura coletiva em voz alta, que podem ser feitas pelo professor e/ou por integrantes da turma. Essas leituras devem respeitar o tempo dos estudantes e ter pausas para que cada um tenha a oportunidade de sanar dúvidas, compartilhar as próprias impressões e fazer comparações com as experiências e os conhecimentos prévios. Dessa maneira, espera-se que os exercícios da leitura e da escuta sejam feitos em paralelo, assim como o desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

Na coleção, as atividades de leitura também contribuem para consolidar as estratégias de compreensão textual, organizando, de maneira progressiva, as seguintes habilidades: localização de informações explícitas, inferências diretas, interpretação e relação de ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Planejamento de rotina e sequências didáticas no tempo-espaço

Nesta coleção, os capítulos foram pensados de modo a articular os eixos da fruição, da produção e da contextualização divididos em suas seções. O conjunto de volumes apresenta uma estrutura que propõe que a progressão das aprendizagens ocorra em espiral e de maneira cumulativa, de modo que os objetos do conhecimento e as habilidades sejam revisitados a cada volume, em diferentes níveis de complexidade.

Além disso, em consonância com a Abordagem Triangular, outras formas de organização das atividades que compõem um capítulo podem ser propostas, uma vez que a abordagem metodológica adotada compreende que os saberes se interconectam sem hierarquias entre os diferentes eixos. Desse modo, a coleção encoraja os professores a explorá-la como um suporte para o planejamento das rotinas de trabalho alinhadas aos interesses e às necessidades de professores e estudantes.

Antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de cada um dos capítulos, sugerimos que sejam feitas uma leitura completa do material e a testagem das atividades, no intuito de apoiar as escolhas sobre a maneira de organizar as aulas. Para tanto, reflita sobre as propostas em relação ao tempo disponível para as aulas, as condições de acesso ao material a ser utilizado e aos espaços da escola e o grau de complexidade que os temas podem representar para cada turma. Assim, poderá planejar rotinas e adaptações das atividades que potencializem os processos de ensino-aprendizagem de modo personalizado.

A cada aula, selecione os tópicos que serão abordados e defina um tempo para as atividades. Caso aconteçam imprevistos, aja com flexibilidade. Lembre-se de que um processo de educação dialógico é composto de muitas subjetividades e que, por mais que ações de planejamento e a organização fortaleçam a experiência de aprendizagem, é preciso agir com tranquilidade, maleabilidade e paciência quando há necessidade de promover mudanças no tempo e espaço ao longo do percurso.

No caso da utilização do espaço, reflita sobre quais seriam as formas de organização mais adequadas para cada tipo de atividade.

Para o estudo das seções **Explorando**, por exemplo, que propõem um diálogo com base nas produções artísticas apresentadas, é possível repensar o modo de organização da sala de aula além das fileiras de carteiras. Em momentos de conversa como esse, organizar a turma em roda ou semicírculo favorece o diálogo e permite que todos possam se olhar em igualdade.

Registro de estudantes organizados em roda em uma biblioteca escolar. São Paulo, estado de São Paulo, 2025.



Para os estudos das seções **Por dentro**, uma sugestão é que os estudantes sejam organizados em duplas ou trios para que façam uma primeira leitura atenta do texto e respondam às atividades, ajudando-se mutuamente. Em seguida, em um intercâmbio oral coletivo com a turma, os grupos podem explicar com as próprias palavras o que compreenderam da leitura. Depois, uma leitura compartilhada do texto com toda a turma pode ser orientada pelo professor, de modo a sanar dúvidas, avaliar as respostas das atividades e consolidar as aprendizagens.

Para que o intercâmbio oral seja proveitoso, caso atue em uma sala muito numerosa, considere propor aos estudantes que se organizem em pequenos grupos para que conversem entre si. No caso do box **Vamos conversar**, por exemplo, que propõe uma reflexão inicial sobre os temas que serão desenvolvidos em uma unidade, para que todos tenham espaço para compartilhar suas histórias relacionadas ao assunto, oriente-os a se organizarem em pequenos grupos e determine um tempo para que discutam as questões propostas. Caminhe entre os grupos e acompanhe as interações dos estudantes durante a proposta, intervindo por meio da mediação do diálogo quando necessário. Se achar oportuno, peça a eles que escolham um representante do grupo para compartilhar oralmente com o restante da turma um resumo do que discutiram. Assim, é possível que todos se expressem, além de desenvolverem a capacidade de síntese.

Já nas seções **Vamos fazer**, que trabalham atividades práticas, é preciso avaliar as necessidades específicas de cada processo de pesquisa e criação proposto. Para algumas atividades, uma boa opção é reorganizar o espaço da sala de aula, com a ajuda dos estudantes, a fim de criar estações de trabalho para as atividades em grupos. Outra sugestão é abrir um espaço mais amplo no centro da sala que possibilite a movimentação dos estudantes em ações que envolvam o corpo. Se houver outros espaços disponíveis, como o pátio, a quadra ou o auditório, é possível alinhar previamente com a gestão da escola para que também sejam utilizados.

Em atividades de pesquisa ou que requerem o uso de recursos tecnológicos, considere utilizar a sala de informática ou a biblioteca da escola. Em todos os casos que envolvam a reorganização da sala ou o deslocamento da turma para outro espaço, considere no planejamento o tempo necessário para essas mudanças.



Registro de estudantes organizados em pequenos grupos. São Paulo, estado de São Paulo, 2024.

Matrizes de planejamento de rotina e de sequência didática

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, fazem-se necessários a organização da rotina escolar e o planejamento das sequências didáticas, estabelecendo os temas que serão abordados e a maneira como essa abordagem será realizada a fim de assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Essa organização demanda que cada professor leve em conta a realidade em que está inserido, o projeto político pedagógico da escola, as necessidades e os interesses dos estudantes, entre outras especificidades de cada contexto, para, com autonomia, estabelecer um planejamento adequado à sua realidade.

Como forma de contribuir com esse planejamento e tendo o livro didático como suporte, apresentamos modelos de matriz de planejamento de rotina e de sequência didática que servem como exemplo e sugestão de forma de organização do cronograma escolar. Considere a sua realidade específica durante a organização de sua rotina, no sentido de encontrar caminhos que mais se adequem aos seus objetivos e à realidade da turma para a qual leciona e da instituição na qual atua.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de rotina**, considerando a realização de 1 aula semanal de Arte e tomando como base a abordagem do Capítulo 1 do Volume 2 desta coleção.

Matriz de planejamento de rotina

Semana	Conteúdo	Atividades
Primeira semana (Aula 1)	Abertura do capítulo e seção Vamos fazer (páginas 12 e 13).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado.• Atividade de sensibilização: observação dos ambientes da escola e exploração de movimentos a partir de um elemento da natureza.
Segunda semana (Aula 2)	Seções Explorando, Por dentro e Vamos fazer (páginas 14, 15, 16 e 17).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: Apreciação do espetáculo <i>Presente! Feito da gente</i>, da Cia. Balangandança.• Leitura compartilhada: Contextualização das ações do movimento.• Experimentação: investigação com base no estudo das ações do movimento.
Terceira semana (Aula 3)	Seções Explorando, Por dentro e Ler para (páginas 18, 19, 20 e 21).	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa: Apreciação da <i>performance Varal de nuvens</i>, da Cia. Lagartixa na Janela.• Roda de conversa: Reflexão sobre Isadora Duncan e suas contribuições para a dança.• Leitura compartilhada: leitura de um poema inspirado em elementos da natureza.
Quarta semana (Aula 4)	Seção Vamos fazer (páginas 22 e 23).	<ul style="list-style-type: none">• Produção coletiva: ocupação do espaço com elementos da natureza e criação de uma dança em grupo.

O planejamento de uma sequência didática requer a observação de alguns pontos. Para começar, recomenda-se realizar uma sondagem inicial dos repertórios prévios dos estudantes, a fim de se estabelecer os conteúdos que serão abordados e os objetivos de aprendizagem. Com base nessas definições, as etapas da sequência didática podem ser definidas. A organização dessas etapas deve prever o tempo, o

espaço e o material necessário para as atividades, assim como buscar estabelecer relações entre elas, de modo que contribuam com o atendimento dos objetivos.

O exemplo a seguir apresenta um modelo de **matriz de planejamento de sequência didática**, tomando ainda como base a abordagem do Capítulo 1 do Volume 2 desta coleção.

Matriz de planejamento de sequência didática	
Tema	Estudo das ações do movimento humano inspirado nos elementos da natureza.
Duração	Quatro etapas.
Habilidades da BNCC	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12 e EF15AR23.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, analisar e compreender as possíveis relações criativas entre os movimentos da natureza e a dança, experimentando a improvisação. • Investigar as diferentes ações de movimento: torcer, pressionar, flutuar, deslizar, pontuar, sacudir e socar. • Conhecer produções de dança que têm a natureza como referência de pesquisa e criação.
Material necessário	Aparelho de som ou projetor.
Etapas	<p>Levantamento de conhecimentos prévios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes e apresentação do assunto a ser tratado. <p>Atividade de sensibilização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de percurso para observação dos ambientes da escola. • Retorno à sala de aula para a exploração de movimentos a partir de um elemento da natureza. <p>Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para avaliação e compartilhamento de percepções sobre a atividade.
Etapas	<p>Atividade de fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de fotografias e trechos de vídeo de registro do espetáculo <i>Presente! Feito da gente</i>, da Cia. Balangandança. • Roda de conversa baseada na apreciação do espetáculo. <p>Atividade de contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de texto sobre as ações básicas do movimento humano. • Atividade prática para investigação e experimentação com base nas oito ações do movimento humano.
Etapas	<p>Atividade de fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de fotografias e trechos de vídeo de registro da <i>performance Varal de nuvens</i>, da Cia. Lagartixa na Janela. • Roda de conversa baseada na apreciação do espetáculo. <p>Atividade de contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada seguida de reflexão sobre Isadora Duncan e as contribuições da artista para a dança. • Leitura compartilhada de um poema inspirado em elementos da natureza.
Etapas	<p>Atividade prática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do espaço com elementos da natureza e produção <p>Momento de reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para avaliação do processo e compartilhamento de percepções sobre a atividade.

3. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação em Arte deve estar de acordo com os mesmos princípios que regem as práticas pedagógicas, considerando-se o caráter processual do fazer artístico, a diversidade de experiências e de saberes de cada estudante e o contexto sociocultural em que está inserido. Não somente o fazer artístico é visto de maneira processual, singular e contextualizada, como também os percursos de aprendizagem de cada um dos estudantes. Sendo assim, é imprescindível considerar o caráter formativo dos processos de acompanhamento e verificação de aprendizagens.

A **avaliação formativa**, chamada também de “processual” ou “de processo”, engloba todos os recursos de monitoramento do processo pedagógico, tendo como objetivo a continuidade e a progressão das observações em todas as etapas do ensino, privilegiando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos. Um dos objetivos dessa continuidade é apoiar a aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento do curso, em curto, médio e longo prazos. Dessa forma, é interessante salientar que essa metodologia, central no Ensino Fundamental, em especial no componente curricular Arte, não pretende ser um instrumento classificatório, tampouco punitivo. Ao contrário, ela deve estar integrada às demais práticas, constituindo-se em mais uma etapa da aprendizagem e colaborando para que os estudantes continuem aprendendo.

Segundo o sociólogo suíço e pesquisador em educação Philippe Perrenoud (1999, p. 183), toda avaliação é formativa quando auxilia o estudante a aprender e a se desenvolver, ou melhor, quando participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.

De acordo com Perrenoud, no processo de avaliação formativa devem ser consideradas algumas características essenciais:

- A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.
- A avaliação refere-se a problemas complexos.
- A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.
- A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.
- A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.
- A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.
- A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.
- A correção considera erros importantes na ótica da construção das competências.
- A autoavaliação faz parte da avaliação.

(Perrenoud, 2002, p. 25)

Assim como a avaliação formativa, a **avaliação diagnóstica** é um importante instrumento no processo avaliativo e tem como objetivo analisar os estudantes, individual e coletivamente, em seu ponto de partida para a trajetória que se inicia. Nessa etapa, o professor avalia se as competências e habilidades dos estudantes são suficientes para o prosseguimento da aprendizagem ou se é preciso interferir nesse processo de modo que superem defasagens ou mobilizem habilidades que lhes possibilitem prosseguir.

Temos, ainda, a **avaliação somativa**, também chamada de avaliação de resultado, que ocorre ao final do processo com objetivo de verificar e quantificar resultados obtidos.

Embora os momentos avaliativos ocorram ao longo de todo o processo da aprendizagem, privilegiamos alguns momentos de avaliação que podem servir de parâmetros. No início de cada volume, a seção intitulada **O que você já sabe?** propõe uma avaliação diagnóstica com o intuito de auxiliar o professor a verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos temas que serão desenvolvidos durante o ano. O box **Vamos conversar?**, na abertura das unidades, contribui para uma avaliação diagnóstica mais direcionada para a temática dos capítulos que compõem aquela unidade. A importância dessa etapa não é apenas constatar se os estudantes conhecem determinado conteúdo ou se dominam alguma habilidade, mas também identificar o repertório pessoal de cada um deles e observar os vínculos que apresentam com os temas e seu interesse em conhecê-los. Esses últimos aspectos, tanto quanto os primeiros, são fundamentais para que as aprendizagens sejam significativas, por considerar aspectos sensíveis e socioemocionais.

As atividades ao longo de cada capítulo são ferramentas de avaliação formativa que possibilitam a observação contínua de cada integrante da turma feita pelo professor. Com a gradação do nível de dificuldade das questões, os estudantes devem expressar a maneira como compreendem os conteúdos e os relacionam a experiências pessoais, em direção ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas em cada etapa. É importante observar o próprio envolvimento com as atividades, a intencionalidade das criações e proposições, além da disposição para aprender coletivamente, colaborando com o professor e os colegas.

Para que isso aconteça, é fundamental que o professor planeje momentos de conversa em que todos possam elaborar oralmente os próprios aprendizados, dúvidas e interesses em relação aos conteúdos aprendidos. O tópico **Momento de reflexão**, na seção **Vamos fazer**, é um exemplo de como a avaliação e a reflexão sobre o processo podem ser feitas. Com as questões propostas, os estudantes são estimulados a reconhecerem como se desenvolveu a atividade, quais foram os resultados

alcançados, que dificuldades ou facilidades identificaram no processo, como se relacionaram com os colegas de grupo, como cada um contribuiu para a realização da proposta etc. Assim, os estudantes são estimulados a reverem os próprios aprendizados e a dialogarem com os colegas em uma construção conjunta. Essas atividades pretendem consolidar os conteúdos e aprofundar o trabalho com as competências gerais e específicas, estimulando a autonomia, a colaboração, o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes.

Somam-se a essas ferramentas as avaliações formativas estruturadas nas seções **O que você aprendeu nesta unidade?**, que fecham as unidades. Embora a avaliação deva ser contínua, essa seção apresenta-se como um momento privilegiado de observar o que foi desenvolvido e o que ainda se mantém como desafio para o professor e as turmas após um conjunto de capítulos. Ela deve formalizar uma etapa de aprendizagem, permitindo tanto ao professor quanto aos estudantes verificarem o que descobriram e dialogarem sobre isso e identificarem as relações que estabeleceram e as habilidades e competências que foram desenvolvidas.

Ao final de cada volume, a seção **O que você aprendeu este ano?** configura-se como outro instrumento de avaliação somativa, retomando os principais conteúdos e competências desenvolvidos durante o ano. Esse é um momento em que o professor deve observar se os objetivos que foram planejados e alcançados ao longo das etapas, durante o ano, se consolidaram. Além disso, este material prioriza a reflexão dos estudantes sobre o processo particular, propondo uma autoavaliação a fim de estimulá-los a apropriarem-se, de maneira crítica e autônoma, de suas aprendizagens e dos desafios que ainda devem enfrentar.

O desenvolvimento das habilidades e competências no componente curricular Arte, com suas especificidades, também deve colaborar para preparar os estudantes para os exames, ou avaliações, de larga escala. Esses exames são fundamentais para o diagnóstico da educação em âmbito nacional, contribuindo para a construção contínua de políticas públicas efetivas. Por isso, a seção **O que você aprendeu neste ano?** inclui o tópico **Hora do teste**, que apresenta questões que ajudam a preparar o estudante para os exames de larga escala.

4. A prática docente

O ensino-aprendizagem em Arte proposto nesta coleção dialoga com a perspectiva freiriana de processo relacional, dialógico e afetivo na medida em que ocorre por meio do intercâmbio entre os saberes e os interesses de todos os sujeitos envolvidos, além de considerá-los pessoas competentes para participar ativamente dos próprios processos de construção de conhecimento e criação. Prevê a interação dos interesses e saberes de professores e estudantes de modo a formar um corpo coletivo que acolhe as singularidades. O espaço de negociações é garantido, respeitando-se o papel do professor na tomada de decisões.

O pesquisador português António Nóvoa, que investiga a prática docente, comenta que, a fim de que a educação cumpra o papel de contribuir para que as pessoas tenham uma vida mais íntegra e significativa e para que participem do desenvolvimento de sociedades mais justas e igualitárias, o **diálogo** é fator fundamental. Segundo ele:

O potencial transformador do conhecimento profissional docente reside no fato de ser *contingente, coletivo e público*. São características que se encontram também noutras profissões, mas que adquirem configurações muito próprias no caso do professorado.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022. p. 8.

Em consonância com o pensamento de Nóvoa, esta coleção pretende oferecer suporte para que os professores instaurem, no exercício da docência, um ambiente de aprendizagem artística colaborativo e capaz de possibilitar que os estudantes expandam suas capacidades imaginativas, críticas e técnicas, ao mesmo tempo que brincam e desenvolvem senso de responsabilidade em relação ao próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os professores atuam de modo investigativo, na medida em que se

dispõem a manter uma postura de interesse perante a própria vida e a vida dos estudantes, a reconhecer seus próprios saberes, a prestar atenção às situações cotidianas inseridas nos contextos em que acontecem e a refletir sensível e criticamente sobre seu fazer pedagógico. Dessa forma, ao compartilhar conteúdos com os estudantes, o fazem de maneira abrangente e dialógica, considerando os contextos dos estudantes e os contextos que cercam os assuntos que abordam, sejam eles sociais, políticos, culturais, ambientais etc.

Um dos objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que coloca a relação no foco é que as pessoas se sintam consideradas e respeitadas no próprio modo de ser, que se relacionam aos contextos em que vivem, e, assim, possam se sentir confiantes e seguras para expandir saberes e formas de atuar no mundo. O papel do professor é fundamental na criação de espaços seguros e de estratégias que possibilitem experiências diversas e até mesmo o erro como parte do processo.

O trabalho docente que considera os estudantes como agentes do processo de ensino-aprendizagem busca desenvolver o senso de responsabilidade e a reflexão acerca do modo de pensar e agir no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Em contrapartida, tendo os estudantes como parceiros ativos no processo, os professores se mantêm em um contínuo estado de ampliação e abrangência dos saberes em Arte e nas inter-relações dela com outros campos do conhecimento humano. É a busca por um estado de atenção, de sensibilidade, de reflexão e de criatividade, que contempla os saberes imprevisíveis e invisíveis aos olhos, mas presentes na memória e encarnados no corpo. É o olhar para o conhecimento de modo a acolher sua densidade e sua permeabilidade, compreendendo a capacidade de mudança que ele propõe em todos os envolvidos no processo.

Heterogeneidade dos estudantes

Um dos grandes desafios dos docentes na escola encontra-se na heterogeneidade dos estudantes na sala de aula no que diz respeito a ritmo de aprendizagem, interesses, histórias de vida, repertórios culturais, faixa etária, entre outras diversidades. Como destaca Perrenoud:

Todos os professores sabem, por experiência própria, que as crianças são diferentes, que não têm os mesmos interesses, que não aprendem no mesmo ritmo, que não recebem do meio do qual provêm o mesmo capital linguístico e cultural, que na mesma idade não têm o mesmo nível de desenvolvimento intelectual, que nem todas são ajudadas e apoiadas pela família. Portanto, com o mesmo ensino, não podem adquirir ao mesmo tempo as mesmas aprendizagens [...].

(Perrenoud, 2001, p. 49).

Reconhecer essa diversidade é o primeiro passo para a construção de um espaço de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, tampouco de responsabilidade única do professor frente à turma, é também dos demais agentes de ensino, como assistentes, coordenadores pedagógicos e diretores. A investigação diagnóstica da heterogeneidade da turma deve estar no centro da preocupação do planejamento didático e ser revisitada ao longo da avaliação formativa para o constante planejamento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire se mostra novamente fundamental na medida em que valoriza a escuta ativa e o diálogo entre professor e estudante, sendo o diagnóstico e a avaliação formativa partes inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Identificar as necessidades pedagógicas do grupo e de cada estudante sujeito do processo de conhecimento permite romper com a lógica bancária da educação e amplia as oportunidades de aprendizagem, uma vez que a diversidade de experiências culturais e sociais é vista como potencial coletivo e não como obstáculo.

Perrenoud também enfatiza que o grupo-classe, quando bem orientado, é uma rede muito rica de relações, de comunicação entre as crianças, um ambiente de vida e de experiência. Sendo assim, lançar mão de práticas pedagógicas que envolvem o trabalho coletivo com variação de estratégias pode ser um recurso ao docente. Propor trabalhos em grupo, projetos, resolução de problemas e criação coletiva, por exemplo, favorece a cooperação e o protagonismo estudantil. Assim, as diferenças se tornam fonte de aprendizagem mútua, estimulando tanto os mais avançados quanto aqueles que enfrentam dificuldades.

Entretanto, a diversidade não pode ser enfrentada apenas por meio de atividades coletivas. É necessário criar uma variedade de práticas pedagógicas que contemplem momentos de individualização, de mediação em pequenos grupos e de construção de projetos significativos. Para Perrenoud, diferenciar não é apenas adaptar o ritmo de cada aluno, mas também buscar “atividades e situações de aprendizagem significativas e mobilizadoras, diversificadas em função das diferenças pessoais e culturais” (Perrenoud, 2001, p. 36).

Portanto, a heterogeneidade em sala de aula deve ser compreendida como condição natural do processo educativo. Ela impõe ao professor o desafio de reinventar sua prática continuamente, mas também lhe oferece a oportunidade de construir um espaço escolar mais democrático, inclusivo e criativo. Apoiado em estratégias de avaliação constante e revisão do planejamento à luz dos resultados mapeados, o professor pode fazer as escolhas mais apropriadas para garantir que todos os estudantes aprendam e continuem a se sentir desafiados a aprender.

Indicação para você

PASCOAL, Raíssa. Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos. *Nova Escola*, 6 ago. 2015.

A autora discute o desafio recorrente de lidar com turmas heterogêneas, destacando a necessidade de planejar atividades diversificadas que envolvam tanto estudantes com mais autonomia quanto aqueles que demandam mais apoio.

Inclusão de estudantes com deficiência

O direito dos estudantes com deficiência tem como um de seus marcos mundiais a **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas**, de 1994, na qual o conceito de inclusão escolar é associado ao direito fundamental de todas as crianças e não apenas daquelas que apresentam necessidades educacionais especiais:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças com superdotação; crianças de rua e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. [...]

(Brasil, 2003, p. 19-20).

No Brasil, as discussões em torno da integração escolar dos estudantes com deficiência ganharam força entre as décadas de 1980 e 1990. Na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394 de 1996), é indicada a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino, ampliada em 2013 para considerar também estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Embora as discussões sobre o modelo de inclusão escolar no Brasil sejam cercadas de críticas sobre o modo de implementação, a legislação foi importante para garantir direitos fundamentais desses estudantes e para ampliar o acesso e a inclusão social deles. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2023, em 15 anos o número de estudantes da educação especial que frequentam a escola regular cresceu 30,8%. Em 2009, 60,5% desses estudantes estavam em turmas regulares; em 2023, esse índice chegou a 91,3%.

A presença de estudantes com deficiência na sala de aula amplia a heterogeneidade da turma e, com isso, o desafio docente de planejar as ações pedagógicas que, por um lado, devem considerar

as necessidades individuais desses estudantes, mas também devem integrá-los às ações de grupo, ou seja, não devem deixar de incluí-los na dinâmica do grupo-classe.

A heterogeneidade das turmas também traz benefícios a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo a escola o espaço para o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal, a diversidade da turma contribui para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, tenham eles deficiência ou não. Ao vivenciar na escola as diferenças, os estudantes desenvolvem a colaboração, a escuta, a empatia, a ética, o respeito, entre outras habilidades socioemocionais.

Como já mencionado, é fundamental que professores e equipe gestora façam uma avaliação atenta da turma, em diálogo constante com estudantes, familiares e responsáveis, a fim de planejar e executar ações que atendam às necessidades e promovam a participação plena na vida escolar. Ao tratar da inclusão de estudantes com deficiência, esse diálogo e o mapeamento devem envolver equipes multidisciplinares sempre que possível.

Algumas crenças genéricas devem ser combatidas em torno do conceito de educação inclusiva partem da ideia equivocada de que o estudante deve ser integrado com o objetivo de alcançar o mesmo rendimento dos demais estudantes ou de se adaptar à dinâmica da escola. Ao contrário, ao pensar em educação inclusiva, considera-se que a escola deve se moldar para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa adequação vai desde as adaptações físicas (rampas, piso tátil, corredores mais largos etc.) aos ajustes das práticas pedagógicas.

As aulas de Arte apresentam um ambiente propício à integração social e ao acolhimento das diversidades dos estudantes. As práticas propostas nesta coleção podem ser adequadas para garantir a participação de todos. Ao longo dos capítulos, são apresentadas sugestões de adaptação de processos e de materiais, de modo a ampliar o repertório docente e oferecer estratégias que podem ser incorporadas em diferentes contextos ou personalizadas conforme as necessidades da turma.



A acessibilidade na Arte está em diferentes ambientes, como nos museus, que oferecem relevos táteis, como o retrato na imagem, da obra *O violleiro* (1899), de José Ferraz de Almeida Júnior, na Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, estado de São Paulo, 2025.

Ao propor sequências coreográficas, nas aulas de **dança**, é possível explorar movimentos adaptáveis,

como gestos de braços, deslocamentos curtos ou ritmos marcados por palmas. Assim, cada estudante contribui respeitando as próprias possibilidades corporais, ampliando a consciência do corpo e da expressividade coletiva.

Ao trabalhar o **teatro**, as atividades de dramatização podem considerar a participação dos estudantes de modo variado: atuação em cena, criação de figurinos, manipulação de objetos ou construção da sonoplastia. Dessa forma, todos participam ativamente do processo criativo, sendo desafiados a contribuir para o resultado de acordo com os próprios interesses e afinidades. No ambiente físico, sempre que houver necessidade, é essencial utilizar percursos com linha-guia tátil e cromática no chão, corrimãos adaptados e mapas táteis dos espaços expositivos para orientação autônoma. Em apresentações de dança e teatro, podem ser incorporadas linhas-guias personalizadas para as atividades, elaboradas com tipos de material disponíveis na escola, como EVA.

Durante as aulas, é importante observar se todos os estudantes estão se sentindo confortáveis e integrados. Caso seja observada alguma barreira, o professor pode ajustar as estratégias, garantindo que cada estudante tenha acesso às experiências artísticas e, ao mesmo tempo, seja instigado a experimentar novas formas de expressão.

Indicação para você

Em sua tese de doutoramento, Amanda Tojal apresenta um estudo sobre o planejamento de políticas públicas para inclusão de pessoas com deficiência em museus e faz relatos de experiência de programas educativos em museus do estado de São Paulo e da França. A pesquisa propõe uma reflexão sobre caminhos que favoreçam a percepção multissensorial na mediação de produções artísticas e culturais.

TOJAL, Amanda. *Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus*.

2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

5. Organização da coleção

A coleção está organizada em dois volumes que correspondem ao 1º e ao 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e foram concebidos de maneira sequencial e progressiva. Cada volume conta com **Livro do Estudante** e **Livro do Professor**.

O **Livro do Estudante** pretende subsidiar processos de ensino-aprendizagem que garantam aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências de modo significativo, apresentando os conteúdos de maneira clara e lúdica, contemplando as culturas da infância e possibilitando a utilização do material de maneira autônoma.

O **Livro do Professor** dá suporte ao docente fazendo indicações para a avaliação das atividades propostas com o objetivo de subsidiar o planejamento das aulas e a organização da sequência de práticas pedagógicas. Além disso, faz indicações complementares de referências para pesquisa, como livros, artigos e *sites* que ajudam na expansão e no aprofundamento dos conhecimentos.

Estrutura dos volumes

Cada volume apresenta um conjunto de **oito capítulos**, organizados em **quatro unidades temáticas**, além de **seções avaliativas**. As unidades se baseiam em temas que dialogam com o universo infantil e com as unidades temáticas de Arte, possibilitando oportunidades para os estudantes desenvolverem as competências e habilidades da BNCC. Os capítulos apresentam um enfoque específico, enquadrando-se no recorte temático da unidade, e buscam desenvolver aprendizagens nas linguagens artísticas e/ou estabelecer diálogos entre essas linguagens artísticas e entre Arte e outros componentes curriculares. A organização dos conteúdos e das habilidades desta coleção pode ser observada nos quadros a seguir.

As unidades contam com seções e boxes que colaboram para o desenvolvimento de conteúdos e práticas alinhados aos eixos da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. O **Livro do Professor** também conta com seções na **margem em U** para apoiar o trabalho docente. A descrição das seções do **Livro do Estudante** e das seções disponíveis na **margem em U** do **Livro do Professor** podem ser encontradas nas páginas 4 a 7 deste livro.

Volume 1: Conteúdos e habilidades da BNCC

O QUE VOCÊ JÁ SABE?			
Unidade 1 Brincar é uma arte	Capítulo 1 Brincadeiras	<ul style="list-style-type: none">• Vamos fazer Desenho• Por dentro das brincadeiras de roda• Explorando a ciranda• Por dentro dos lugares de brincar• Explorando a instalação artística• Vamos fazer Instalação artística• Ler para aprender uma brincadeira	EF15AR01, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 2 Brinquedos	<ul style="list-style-type: none">• Explorando brinquedos tradicionais• Vamos fazer Brinquedo de argila• Explorando os brinquedos artesanais• Por dentro dos modos de fazer• Explorando brinquedos imaginados• O mundo que queremos – O direito de brincar• Vamos fazer Brinquedo com material reutilizável	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR24, EF15AR25.
	O que você aprendeu nesta unidade?		

Unidade 2 A arte de representar	Capítulo 3 Ponto, linha e forma	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Carimbo • Explorando a pintura • Por dentro da linguagem • Explorando a pintura e a colagem • Ler para identificar novas cores • Vamos fazer Colagem coletiva 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR23.
	Capítulo 4 Teatro de sombras	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Imagens com sombra • Explorando o teatro de sombras • Por dentro da história • Vamos fazer Dança com base em história • Explorando a bolha luminosa • Vamos fazer Teatro de sombras • O mundo que queremos – O direito de acesso à cultura 	EF15AR04, EF15AR06, EF15AR09, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 3 O circo chegou	Capítulo 5 A arte circense	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Canção sobre elementos do circo • Explorando o espetáculo musical circense • Por dentro da arte circense • Vamos fazer Ginástica da arte circense • Explorando o espetáculo circense • Ler para descobrir informações 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25.
	Capítulo 6 A arte dos palhaços	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Expressões faciais e corporais • Por dentro da palhaçada • Vamos fazer Caminhada do palhaço • Por dentro da história • Vamos fazer Espetáculo do palhaço • Explorando a mímica • Vamos fazer Mímica • O mundo que queremos – Um mundo para todos 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 4 Criando com o corpo	Capítulo 7 Os sons do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Coleção de sons feitos com o corpo • Por dentro das parlendas • Explorando a percussão corporal • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Jogo dos ecos • Ler para entender o que é parlenda 	EF15AR08, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR24.
	Capítulo 8 O corpo e o espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Expressão corporal com o espaço • Explorando a dança • Por dentro do estudo do espaço • Vamos fazer Exploração do espaço para criação de movimentos de dança • Por dentro da cinesfera • Explorando a dança • Vamos fazer Jogo dos fios invisíveis • O mundo que queremos – Quando o corpo dança, a praça vira palco 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR21, EF15AR23.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
O que você aprendeu neste ano?			
		• Hora do teste	EF15AR25

Volume 2: Conteúdos e habilidades da BNCC

O QUE VOCÊ JÁ SABE?			
Unidade 1 Um olhar para a natureza	Capítulo 1 No ritmo da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Caminhar observando a natureza • Explorando a dança • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Dança inspirada em sons da natureza • Explorando a <i>performance</i> • Por dentro da história • Ler para se divertir • Vamos fazer Improvisação em dança com elementos da natureza 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR23.
	Capítulo 2 Formas da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Carimbos com elementos da natureza • Explorando o processo de criação • Vamos fazer Criação coletiva com elementos da natureza • Explorando a pintura e a escultura • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Escultura de frutas • O mundo que queremos: Plantando cuidado, colhendo saúde 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 2 Inventar e imaginar	Capítulo 3 Teatro de objetos	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Personagem com objetos • Explorando o teatro de objetos • Por dentro da linguagem • Ler para conhecer formas de teatro • Vamos fazer Personagem com rolo de papel • Explorando o espetáculo • Vamos fazer Cenas com objetos do dia a dia 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25.
	Capítulo 4 Objetos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Formas de produzir som com objetos do dia a dia • Explorando o processo de criação • Por dentro da linguagem • Explorando as criações musicais • Vamos fazer Instrumentos musicais com material reaproveitado • O mundo que queremos: Reutilizar para cuidar do planeta 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR17.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
Unidade 3 Arte e identidades	Capítulo 5 Criando retratos	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Autorretrato • Por dentro das formas de expressão • Ler para refletir sobre as <i>selfies</i> • Vamos fazer Retrato de um colega • Explorando a colagem • Vamos fazer Autorretrato com colagem 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07.
	Capítulo 6 O som da voz	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer Exercícios de respiração e investigação de sons vocais • Explorando os cantos de trabalho • Por dentro da linguagem • Vamos fazer Leitura de trava-língua • Explorando o canto indígena • Vamos fazer Cantar uma cantiga • O mundo que queremos: Cuidados com a voz 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		

Unidade 4 O corpo e suas histórias	Capítulo 7 Conhecendo o corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a dança • Vamos fazer Mapa corporal de sensações • Por dentro da consciência corporal • Explorando a dança • Vamos fazer Dança inspirada no corpo-casa • Ler para aprender benefícios da dança 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12.
	Capítulo 8 Contando histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Vamos fazer História coletiva • Explorando a contação de histórias • Por dentro da história • Vamos fazer Encenação do conto “Formiga boa” • Explorando o filme de animação • Vamos fazer Cena teatral • O mundo que queremos: Respeito não tem idade 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR25, EF15AR26.
	O que você aprendeu nesta unidade?		
O que você aprendeu neste ano?			
		<ul style="list-style-type: none"> • Hora do teste 	EF15AR01 e EF15AR02

Sugestões de cronograma

O quadro a seguir apresenta formas de organização do cronograma anual considerando uma distribuição dos capítulos que integram um volume em arranjos bimestrais, trimestrais e semestrais. Com base nessas sugestões e considerando as diretrizes das instituições de ensino nas quais atuam, os professores podem planejar cronogramas com autonomia e alinhados à realidade e às percepções deles sobre os contextos dos estudantes.

Formas de organização do cronograma anual com distribuição em arranjos diversos dos capítulos que integram um volume

Bimestral	
1º bimestre	Capítulos 1 e 2
2º bimestre	Capítulos 3 e 4
3º bimestre	Capítulos 5 e 6
4º bimestre	Capítulos 7 e 8
Trimestral	
1º trimestre	Capítulos 1, 2 e 3
2º trimestre	Capítulos 4, 5 e 6
3º trimestre	Capítulos 7 e 8
Semestral	
1º semestre	Capítulos 1, 2, 3 e 4
2º semestre	Capítulos 5, 6, 7 e 8

Fonte: Elaborado pelas editoras.

6. Referências bibliográficas comentadas

ALVES, F.; FAVACHO, A. Experiência de si de crianças com deficiência: da vida precária à coragem da existência. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. contínuo, p. e255083, 2023. Acesso em: 14 out. 2024.

O artigo analisa como crianças com deficiência constroem a própria identidade e enfrentam os desafios impostos pela sociedade, transitando do contexto de vulnerabilidade para a afirmação da própria existência.

ANDRADE, C. R.; GODOY, K. M. A. *Dança com crianças*: propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018.

Utilizando experiências próprias, as autoras indicam ferramentas para que o docente possa incluir a dança no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Arte, despertando o potencial criativo dos estudantes e ampliando suas possibilidades de expressão.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda métodos e aplicações do ensino de Arte no Brasil no início do século XXI e o modo como esse componente pode ser trabalhado na escola, com dicas práticas, indicações de atividades e fontes de pesquisa.

BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Edição revisada em que a autora apresenta a Abordagem Triangular e as referências que sustentaram sua sistematização e fundamentação.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Coletânea organizada em comemoração aos 20 anos de práticas com a Abordagem Triangular, reunindo textos de professoras e pesquisadoras de todo o Brasil.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A obra aborda a importância do ensino de Arte no Brasil e as mudanças que ele tem sofrido ao longo dos anos.

BARBOSA, A. M. (org.). *Arte/Educação contemporânea*: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A obra apresenta material sobre interdisciplinaridade e História da Arte e artigos sobre cultura e avaliação.

BRASIL. *Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, 2023.

Decreto que orienta a colaboração entre os entes federativos para garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de recuperar aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos afetadas pela pandemia de covid-19.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

Lei que norteia todas as decisões a serem tomadas e os caminhos a serem seguidos por escolas e docentes para alcançar o objetivo educacional estabelecido no país.

BRASIL. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República/Secretaria-Geral/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

Lei que assegura e promove o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania em condições de igualdade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser contempladas nos currículos da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2020.

O objetivo desse guia é auxiliar escolas municipais, estaduais e demais instituições de ensino a repensar métodos e encaminhar a implementação das propostas curriculares para a Educação Básica no Brasil: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão declaração de Salamanca*: recomendações para a construção de uma escola inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2003.

Documento que reúne as recomendações da Declaração de Salamanca e orienta educadores e gestores na construção de uma escola inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O objetivo desse documento é ajudar a preparar o estudante para compreender temas importantes para a vida em sociedade, indo além das quatro paredes da escola.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom/PR, 2024.

Documento oficial com análises e recomendações sobre o tema e com comprometimento para a construção de um ambiente digital saudável.

CARMO, C. E. O. *Vocês, bípedes, me cansam!*: modos de aleijar a Dança como contranarrativa à bipedia compulsória na Dança. 2023. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

A tese de doutorado trata da exclusão vivida por pessoas com deficiência na área da dança como espelho da sociedade e propõe uma reflexão sobre a necessidade de abranger e democratizar o acesso às linguagens artísticas.

CAVALLEIRO, E. *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

O livro apresenta uma análise dos sinais de racismo e antirracismo presentes na sala de aula e na Educação como um todo, além de promover uma reflexão sobre mudanças que podem ocorrer nesse ambiente formativo.

COHN, C. *Antropologia da criança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais Passo a Passo).

O livro aborda conceitos relativos à criança e à infância em diversas culturas, abrindo, assim, um debate sobre a importância da antropologia.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. *Aprendendo arte*: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Especialistas em didática e psicologia apresentam conteúdos relevantes para professores de Arte.

COSTA, C. *Questões de Arte*: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro aborda não somente o papel da arte na

sociedade, mas também a função social do artista, além de fornecer orientações para o ensino da Arte, considerando aspectos sociais e a importância deles para a sociedade.

COSTA, D. S.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na Educação Básica*: experiências, processos, práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. (Série Estudos Resumidos, v. 57).

O livro aborda discussões sobre as diversas linguagens artísticas do ponto de vista dos educadores, que destacam essa experiência como agentes transformadores da aprendizagem.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a arte*: roteiro didático. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

O autor e artista plástico busca incentivar a apreciação artística e despertar um olhar crítico, mas não normativo, para as obras de arte.

DEWEY, J. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Confrontando as perspectivas que compreendem a arte como algo separado da vida cotidiana, o autor argumenta que a arte não é um objeto isolado, mas, sim, uma experiência completa e integrada à vida. O livro é resultado de uma série de palestras ministradas por John Dewey na Universidade de Harvard, tendo sido publicado pela primeira vez em 1934.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Arte na educação escolar*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A obra compõe uma base teórica e metodológica para que os professores possam viabilizar o ensino de Arte nas escolas.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de Arte*: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra promove a reflexão sobre novas abordagens das práticas do ensino de Arte nas escolas e o modo como o educador pode intermediar o contato dos estudantes com essa linguagem.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

Paulo Freire apresenta sua concepção crítica da educação, defendendo o diálogo e a consciência crítica como caminhos de libertação.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O autor discute o papel transformador da educação na sociedade e a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à justiça social.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Paulo Freire aponta princípios éticos e pedagógicos fundamentais para o exercício da docência, como

respeito, diálogo e responsabilidade social.

GAINZA, V. H. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

A obra apresenta uma fundamentação teórica para a relação entre a psicologia, a pedagogia e o ensino da música.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

O livro aborda a importância da interdisciplinaridade, que ultrapassa a ideia de método, constituindo um fator fundamental para a construção da identidade e para a valorização da diversidade.

LIMA, M. A. M.; SOUSA, A. C. G. (org.). *Epistemologias para a avaliação educacional: fundamentos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2019.

Qual é o papel da avaliação atualmente? E, principalmente, como a avaliação é feita na Educação Básica? Essas indagações são o tema desse livro, que levanta questionamentos e convida o leitor a refletir sobre o assunto.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O autor trata de um tema importante entre as práticas de ensino e os métodos dos diferentes campos de conhecimento, passando por questões pontuais da área e questões mais gerais da formação do indivíduo.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

A obra busca aproximar educadores do Ensino Superior aos do Ensino Fundamental utilizando produções artísticas e registros do cotidiano docente.

MORIN, E. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor propõe uma reforma do pensamento para a educação, enfatizando a necessidade de abordar a complexidade do mundo e a interconexão dos saberes.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Rev. Bras. Educ.*, v. 27, 2022.

O artigo reflete sobre a formação de professores e a compreensão do conhecimento profissional docente.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

O livro analisa questões cruciais que permeiam o processo de avaliação e suas complexidades.

PERRENOUD, P. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Perrenoud discute como a heterogeneidade dos estudantes desafia a escola a repensar suas práticas pedagógicas. A leitura contribui para a reflexão sobre como transformar a diversidade em potencial pedagógico, construindo uma escola mais inclusiva e democrática.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Coletânea de apresentações de um ciclo de conferências realizado no Brasil em 2001. Apresenta reflexões que apoiam práticas diferenciadas e construtivas na escola de Ensino Fundamental.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Uma obra fundamental entre as publicações e análises psicológicas de Piaget, repassando a formação da personalidade infantil com seus mistérios e características que definirão a vida adulta.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Com sua experiência na prática docente, o autor apresenta reflexões sobre a formação do professor e das políticas educacionais e de avaliação. Destaca também o papel do educador no desenvolvimento dos estudantes.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Nesse livro, a autora propõe estratégias de leitura, compreendendo-as como um conjunto de procedimentos que permitem que o estudante planeje a tarefa geral da leitura e sua própria motivação diante dela. Para apresentar o trabalho de aplicação das estratégias, a autora divide o processo de leitura em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Material amplamente utilizado nas escolas, reforça a contribuição do uso de jogos para a prática artística e sua importante função pedagógica.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Seleção de ensaios fundamentais de autoria de Vygotsky sobre a teoria do desenvolvimento elaborada por ele.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Uma das principais obras do autor, o livro trata da importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.

ISBN 978-85-16-14324-4



9 788516 143244